

Maria Sharapova viu ontem a sua
 guaise perfeita semana de regresso aos
 courts ser terminada nas meias-finais do
 WTA de Estugarda pela francesa Kristi-
 na Mladenovic, que derrotou a russa por
 3-6, 7-5 e 6-4, num



DULCE FÉLIX estará afas-
 tada das pistas e da estrada
 da nos próximos tempos,
 desfrutando da gravidez,
 que ontem anunciou. O

Novo conquista o WTA aos 17 anos
 Marketa Vondrousova, antiga
 mundial de juniores e atual
 Além de Doroteia, tem marca
 para a maratona Dulce Félix
 (2.30.39 h) – que a atleta exclui,
 por saber que a companhia de
 treino vai apostar nos 10.000 –,
 Jéssica (2.25.30), Catarina Ribe-
 ro (2.30.10) e Filomena Costa
 (2.30.27) e apenas existem três va-
 gas para os Mundiais. Caso Jéssi-
 ca aponte aos 10.000 m, o grupo
 fica reduzido.



“Não podes ser o que não podes ver.”
 ‘Slogan’ do Glasgow con-
 cobertura do desporto fe-
 minino da comunicação social



**Sharapova eliminada
 diante de Mladenovic**

**Prognósticos?
 Só no fim!**

Foi uma prova inteligente da
 atleta do Sporting, que à meia-
 maratona fez uma passagem em
 1:11.55, com 37 segundos de atraso
 em relação à etíope Megertu Ifa e à
 queniana Viola Kibiwot, depois de
 ter registado o maior atraso ao
 quilómetro 20 (45 segundos).

Depois, Jéssica foi recuperando
 e ao 30º km chegou à frente e não
 mais parou de aumentar a vanta-
 gem, que no final se cifrou em 4.18
 minutos para a etíope e 5.04 para a
 queniana!

A queniana Mary Keitany
 venceu a Maratona de Londres,
 com recorde mundial feminino
 em prova só para mulheres
 (2:17.01), melhorando em 41 s o
 anterior máximo da britânica
 Paula Radcliffe. Em masculi-



NATA → Não há equipas favoritas
 ‘final four’ da Liga Feminina,
 começa hoje no Barreiro

GOLFE. Susana Ribeiro foi 20ª
 classificada no primeiro torneio
 do Santander Golf Tour de 2017,
 em Madrid, com 155 pancadas,
 11 acima do Par, após voltas de
 77 e 78. Um top 20 no circuito
 espanhol depois de um top 15 no
 Açores Ladies Open é um bom
 início de época. Já no Open da



no calmo su-
 Silenbuch que Maria
 Sharapova tem ultimado
 os preparativos para o
 regresso mais comenta-
 dos dos últimos tempos. Sem au-
 rização para usar as infra-
 estruturas do torneio de Estugarda
 té hoje, dia em que terminam os
 5 meses de suspensão, em vir-
 tude do controlo anti-doping po-
 sitivo a Meldonium, a ex-núme-
 1 mundial tentado passar
 despercebida no clube de uma
 zona residencial... de Porsche
 , a japonesa Eri Okubo de-
 tem a melhor marca (2.26.08).

um encon-
 do WTA P...
 Alemanha, a russa de 30 anos fez
 aquilo que sempre habituou os
 seus fãs: chegou, lutou, gritou
 muito e... venceu rumo aos oit-
 avos-de-final daquele que é um dos
 eventos mais importantes de pre-
 paração para Roland Garros.

de qualificação para a
 atona dos Mundiais de agos-
 (32 h), em Dusseldorf. A tle-
 s Amigos da Montanha, tre-
 a por Ricardo Ribas –
 ta/treinador que já tem
 arca para a maratona mas-
 culina – tem 2.36.01 h como
 recorde pessoal, feitas em
 evilha, em fevereiro do ano
 assado. Esteve a estagiar em
 lira, preparando-se para a
 nova alemã. Entre as inscri-
 , a japonesa Eri Okubo de-
 tem a melhor marca (2.26.08).

A Final Four da Liga Feminina est-
 rubro e, cumpridas duas rondas,
 uma das quatro equipas poderá
 erguer o troféu de campeão no Pa-
 Municipal Luís de Carvalho, no Be-
 Nos embates ontem disputados, o Olivais
 de Coimbra, pese a melhor entrada em
 jogo do GDESSA Barreiro, acabou por
 vencer por 66-62, sendo mais eficaz a
 atacar o cesto, tanto no jogo interior
 como nos lançamentos tripos. De nada
 valeu a formação do Barreiro a tremenda
 atuação da poste norte-americana
 Kamilah Jackson, a MVP do encontro,
 com 19 pontos e 15 ressaltos. No jogo
 seguinte, o CAB bateu o Vagos por 68-
 -57, dominando o jogo desde o primeiro
 minuto. Uma excelente percentagem
 (10/20, 50%) de tripos contribuiu
 decisivamente para o sucesso da arma

arranca hoje a Final Four da Liga Feminina,
 com quatro candidatas ao título e nenhuma
 favorita. Concentrada no Pavilhão Municipa-
 l Luís de Carvalho, no Barreiro, será prova
 muito equilibrada e sem margem para
 erros, pois jogam três jogos sucessivos em
 três dias. Hoje, o Olivais de Coimbra, que
 venceu a fase regular, vai tentar superara
 aguerida formação do Vagos. Já o CAB
 Madeira, que eliminou a bicampeã
 nacional União Sportiva na roda-viva dos
 quartos de final do play-off, vai procurar
 contrariar a influência do fator casa e
 bater o GDESSA Barreiro, que anseia
 juntar o título à Taça de Portugal. A. B.

ase decisiva

gues em destaque, ao terminar
 com 7 pontos, 10 ressaltos, 6 assis-
ATLETISMO

**Doroteia Peixoto ganha
 maratona de Dusseldorf**

DOROTEIA PEIXOTO venceu ontem a ma-
 ratona de Dusseldorf, com a marca de
 2:32.00 h. A atleta dos Amigos da Montanha
 bateu o recorde pessoal (era de 2:36.01), ob-
 tendo mínimos para o Mundial de Londres.
 Também o CAB Madeira (7º) não pts

Filipa Martins (51,550 pts
 Sport do Porto, e Simão Alm
 (77,450), Ginásio Clube, ve-
 ram o all-around individual de
 cional de ginástica artística reali-
 zado no Pavilhão do Casal Vistoso,
 em Lisboa. Prova que teve apresen-
 tação e dinâmica como há muito
 não se via no modalidade.

competir nesta temporada – e da
 lesionada Vera Santos, o terceiro ele-
 mento dos 20 km femininos é Mara
 Ribeiro (Benfica), que se junta a Ana
 Cabecinha e Inês Henriques, ambas
 em bom momento de forma e já pré-
 selecionadas para o Mundial de Lon-
 dres. João Vieira também tem mar-
 ca de qualificação para os 20 km,
 enquanto Miguel Carvalho (Benfi-
 ca) ainda a procura, a exemplo de
 Pedro Isidro (Benfica), nos 50 km.



tremer na receção à sa-
 U. Sportiva (2ª na fas-
 → Ana Cabecinha, Inês Henri-
 ques e João Vieira lideram a Se-
 leção Nacional

Ana Cabecinha (CO Pechão), Inês
 Henriques (CN Rio Maior) e João Viei-
 ra (Sporting) são os nomes mais so-
 nantes da seleção para a Taça da Eu-
 ropa de Marcha Atética, a 21 de maio,
 em Podebrady, na República Checa.
 Face às ausências de Susana Feitor,
 Daniela Cardoso – continuam sem



Pedro Daniel Gonçalves Saraiva

Mulheres, Desporto, *Media*.

Noticiabilidade e objetificação sexual do desporto feminino nos jornais desportivos em Portugal (1996-2016)

Dissertação de Mestrado em Sociologia, sob a orientação da Professora Doutora Virginia Ferreira, apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Junho de 2017





FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Pedro Daniel Gonçalves Saraiva

Mulheres, Desporto, *Media*: Noticiabilidade e objetificação sexual do desporto feminino nos jornais desportivos em Portugal (1996-2016)

Dissertação de Mestrado em Sociologia, apresentada à
Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para
a obtenção do grau de Mestre

Fotos de capa: Recortes de notícias dos jornais “A Bola”, “O Jogo” e “Record”
publicados nos meses de Abril e Maio de 2017

Orientadora: Professora Doutora Virgínia Ferreira

Coimbra, 2017

Aos meus pais e irmão

Agradecimentos

Depois de muita dedicação e de muito trabalho, a elaboração da Dissertação está a chegar ao fim e com ele chega o momento de escrever algumas linhas de agradecimento às pessoas, que, de alguma forma, contribuíram para a elaboração deste trabalho e que merecem o meu agradecimento público.

Em primeiro lugar, deixo um agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora Virgínia Ferreira, pelo tempo dispensado para me orientar ao longo de todo este processo, dando sempre os melhores conselhos possíveis para que pudesse melhorar cada vez mais, não só a minha investigação, mas como sociólogo.

Aos colegas de Mestrado, nomeadamente aos colegas de Seminário de Investigação e ao Professor Doutor Paulo Peixoto, coordenador da unidade curricular e do Mestrado em Sociologia, pelo interesse que demonstraram no meu tema e pelos contributos importantes que deram como forma de melhorar o meu trabalho.

Aos funcionários da Casa de Cultura de Coimbra, pela disponibilidade que demonstraram em me facultar os jornais necessários para a realização da análise.

Aos meus amigos, estando mais ou menos presentes, com mais ou menos contacto regular, nunca deixaram de mostrar o seu apoio, dando sempre força para que não desistisse e que continuasse sempre em frente. Sem dúvida que o vosso apoio foi muito importante.

À Tatão, pela amizade, pelos conselhos sábios e pela força dada para trabalhar e melhorar a cada dia que passava, encarando cada dia de trabalho como menos um dia que faltava para terminar este longo caminho.

Aos meus avós, tios e primos, pela preocupação constante em saber como as coisas estavam a correr e por acreditarem nas minhas capacidades para fazer cada vez mais e melhor.

Ao meu irmão, que embora esteja longe da família, não deixou de se preocupar com a minha investigação, querendo saber mais sobre o que vinha a desenvolver ao longo do tempo, sabendo sempre que iria dar o meu melhor.

Por fim, aos meus pais. Não tenho palavras para descrever a enorme gratidão que tenho para com eles, não só pelos enormes sacrifícios e “milagres” que fizeram para que pudesse cumprir este objetivo, mas sobretudo pela pessoa que ajudaram a criar e que sou hoje. Foram vocês que não me deixaram desistir, quando as coisas correram menos bem, mas sobretudo fizeram-me acreditar que era possível chegar aqui, após um longo e sofrido

processo. Embora o meu “obrigado” para eles seja suficiente, quero que saibam que nunca me esquecerei o que fizeram por mim.

A todas as pessoas, que de alguma forma prestaram o seu apoio sempre que se cruzaram comigo, o meu muito obrigado!

Resumo

Em Portugal, sobretudo após a Revolução do 25 de Abril de 1974, o desporto tanto na sua vertente de lazer, como na sua vertente de competição, começou a conquistar cada vez mais praticantes. Apesar de ser ainda um espaço predominantemente masculino, as mulheres vêm progressivamente, mas de forma lenta, a conquistar o seu espaço, tanto em número de atletas federadas, como em termos de número de treinadoras e de outros agentes desportivos. Este crescimento desportivo em ambos os sexos é acompanhado igualmente pelo crescimento da importância da imprensa escrita desportiva, que conta atualmente com três jornais diários – *Record*, *A Bola* e *O Jogo*. A revisão da literatura mostrou-nos que os *media* desportivos, apesar de referirem os resultados desportivos das atletas femininas em competição, focam-se sobretudo na sua feminilidade, ou seja, focam-se sobretudo em detalhes da atleta feminina que comprovam que, apesar do esforço físico que executa, não deixa de ser feminina, chegando mesmo em muitos casos, a ser vista como um objeto sexual. Pretendeu-se apurar se o que se passa em muitos outros países acontece igualmente com a imprensa escrita desportiva diária em Portugal. Existem alguns estudos feitos sobre a realidade nacional, mas nenhum faz uma análise longitudinal tão ampla, nem sobre tantas modalidades desportivas e, em geral, focam-se apenas num periódico.

Como tal, foi realizada uma análise documental, durante os anos de 1996 a 2015, incidindo sobre as notícias e respetivas fotografias publicadas pelos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record*, em datas previamente selecionadas, sobre 10 modalidades desportivas igualmente selecionadas, comparando dessa forma o desporto masculino e feminino. Na construção da amostra houve a preocupação de a tornar o mais representativa possível. No total foi analisado um corpus de 1207 notícias e respetivas fotografias ilustrativas, distribuído pelos três jornais do seguinte modo: *Record* = 427; *A Bola* = 429; *O Jogo* = 351. A análise foi presidida por duas nomenclaturas de categorias fixadas em dois livros de códigos – um para o conteúdo escrito e outro para o fotográfico. Após esta análise documental, foi possível observar que o desporto feminino ainda sofre de um enorme défice de cobertura mediática, representando uma pequena parte das notícias publicadas pelos três jornais. Foi ainda possível perceber que, tal

como respigado na literatura, o processo de objetificação sexual das atletas opera, igualmente, na imprensa escrita desportiva em Portugal. A análise longitudinal não evidencia, porém, uma tendência definida de crescimento ou decréscimo, variando bastante ao longo dos anos em análise. Em conclusão, no período de 20 anos analisados, não foram encontradas mudanças significativas nem quanto à noticiabilidade do desporto feminino nem quanto a um tratamento menos sexualizado das atletas. A continuidade dos discursos jornalísticos verificada remete para a necessidade de reforçar as políticas ativas de promoção da igualdade entre mulheres e homens nos meios de comunicação social, para que estes possam participar e refletir a mudança social desejada.

Palavras-chave: Género; Desporto; Imprensa Escrita Desportiva; Objetificação Sexual; Análise de conteúdo; Portugal.

Abstract

In Portugal, especially after the Revolution of April 25th 1974, sport, both in its leisure and competition dimensions, began to win more and more practitioners. Although it is still a predominantly male dominium, women have been slowly, but progressively, conquering their space, both in terms of number of federated athletes, and in terms of number of coaches and other sports agents. This sporting growth of both sexes is also accompanied by the growing importance of the sports writing press, which currently has three daily newspapers in Portugal - *Record*, *A Bola* e *O Jogo*. The review of the literature has shown that *sports media*, while referring to the sporting results of female athletes in competition, focus mainly on their femininity, that is, focus mainly on female athlete details that prove that, despite the physical exertion that performs, is still female, even in many cases, to be seen as a sexual object. The aim was to determine if what is happening in many other countries also happens with the daily sports written press in Portugal. There are some studies done on the national reality, but none of them makes such a lengthy longitudinal analysis, or about so many sporting modalities, and, in general, they focus only on a newspaper.

As such, a documentary analysis was carried out, during the years 1996 to 2015, focusing on the news and respective photographs published by the newspapers *A Bola*, *O Jogo* and *Record*, in dates previously randomly selected, on 10 sport modalities selected according some criteria, thus comparing the masculine and feminine sport. In the construction of the sample there was the concern of making it as representative as possible. In total, a corpus of 1207 news and their illustrative photographs were analyzed, distributed by the three newspapers as follows: *Record* = 427; *A Bola* = 429; *O Jogo* = 351. The analysis was chaired by two category nomenclatures fixed in two code books - one for written and another for photographic content. After this documentary analysis, it was possible to observe that women's sport still suffers from an enormous deficit of *media* coverage, representing a small part of the news published by the three newspapers. It was also possible to perceive that, as gleaned in the literature, the sexual objectification of the athletes also operates in the written

sports press in Portugal. The longitudinal analysis does not show, however, a definite trend of growth or decrease, varying considerably over the years under analysis. In conclusion, during the 20-year period analyzed, no significant changes were found either in the news about women's sports or in a less sexualized treatment of the athletes. The continuity of the journalistic discourses verified points to the need to reinforce active policies to promote equality between women and men in the media so that they can participate and reflect the desired social change.

Keywords: Gender; Sport; Press Writing Sports; Sexual Objectification; Content analysis; Portugal.

Índice Geral

| | |
|--|------------|
| Agradecimentos..... | iv |
| Resumo..... | vii |
| Abstract | ix |
| Índice de Tabelas | xiv |
| Índice de Figuras..... | xv |
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo 1 – Desporto, media e género – tendências e abordagens | 6 |
| Sexo vs Género – Perspetiva Introdutória..... | 6 |
| Género e Desporto: Uma relação antiga..... | 8 |
| Os Jogos Olímpicos da Antiguidade | 8 |
| Os Jogos Olímpicos da Era Moderna..... | 9 |
| O Desporto em pleno Século XXI | 11 |
| A masculinidade no desporto segundo os <i>media</i> | 12 |
| A feminilidade no desporto segundo os <i>media</i> | 14 |
| Masculinidade e Feminilidade no Desporto segundo os <i>media</i> : Alguns casos empíricos..... | 21 |
| Capítulo 2 - Definição da Problemática | 25 |
| Metodologia de Pesquisa | 26 |
| Definição de Objetivos | 26 |
| Definição de Hipóteses..... | 27 |
| Operacionalização de Conceitos..... | 29 |
| Desenho da Pesquisa | 32 |
| Escolha de metodologia | 33 |
| Análise de conteúdos | 38 |
| Tratamento de dados obtidos | 41 |
| Capítulo 3 – A prática desportiva e os corpos masculinos e femininos na imprensa escrita em Portugal..... | 44 |
| Apresentação de dados estatísticos –Caraterização de Notícias e Fotografias | 44 |
| Apresentação e análise dos conteúdos das notícias..... | 57 |
| Apresentação e análise dos conteúdos das fotografias | 77 |
| Capítulo 4 – Evolução da Noticiabilidade e da Objetificação Sexual no período 1996-2016 ... | 94 |
| Conclusão..... | 98 |
| Referências bibliográficas..... | 102 |
| Anexos | 108 |
| Jornais desportivos analisados | 109 |
| Guião de Análise das Notícias dos | 111 |
| Jornais Desportivos <i>A Bola</i> , <i>O Jogo</i> e <i>Record</i> | 111 |
| Guião de Análise das Fotografias das Notícias dos..... | 113 |
| Jornais Desportivos <i>A Bola</i> , <i>O Jogo</i> e <i>Record</i> | 113 |

| | |
|--|-----|
| Livro de códigos para codificação de notícias | 115 |
| Livro de códigos para codificação de fotografias | 129 |
| “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s)” | 139 |
| “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Jornal onde saiu a notícia” | 142 |
| “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Ano de publicação da notícia” | 143 |
| “Ator(es) Social(ais) retratado(s)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise” | 147 |
| “Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda” segundo “Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise” | 150 |
| “A notícia saiu na capa do jornal?” segundo “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” ... | 160 |
| “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Página da notícia” | 161 |
| “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Espaço ocupado pela notícia na página do jornal” | 162 |
| “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Tamanho do título da notícia” | 165 |
| “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Número de fotografias presentes na notícia em questão” | 167 |
| “Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda” segundo “Espaço ocupado pela fotografia na página do jornal” | 169 |
| Exemplos de fotografias que ocupam menos de 1/8 página vertical | 179 |
| “Visibilidade da fotografia” segundo “Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda” | 183 |
| Exemplos de fotografias que mesmo ocupando pouco espaço na página, tem uma boa visibilidade | 187 |
| “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Modalidade/Evento que a notícia destaca” | 191 |
| “Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais)” segundo “Ator(es) Social(ais) Destacado(s)” | 195 |
| “Ator(es) Social(ais) destacado(s)” segundo “O que retrata a notícia em análise” | 203 |
| “O que retrata a notícia em análise” segundo “Se sim, a quem? (Elogios)” | 210 |
| “Jornal onde saiu a notícia” segundo “Se sim, a quem? (Elogios)” | 215 |
| “O que retrata a notícia em análise?” segundo “Se sim, a quem? (Críticas)” | 217 |
| “Se sim, a quem? (Críticas)” segundo “Jornal onde saiu a notícia” | 221 |
| “Existência de referência ao(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais)” segundo “Que tipo de referência? (Corpo)” | 224 |
| “Jornal onde saiu a notícia” segundo “Que tipo de referência? (Corpo)” | 225 |
| “Modalidade/Evento que a notícia destaca” segundo “Que tipo de referência? (Corpo)” | 226 |
| “Que tipo de referência? (Corpo)” segundo “Ano de publicação da notícia” | 228 |
| “Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais)” segundo “Que tipo de referência? (Identidade)” | 231 |
| “Razões para a existência de orientação ideológica” segundo “Que tipo de referência? (Orientação ideológica)” | 234 |
| “Razões para a existência de orientação ideológica” segundo “Modalidade/Evento que a notícia destaca” | 237 |
| “Razões para a existência de orientação ideológica” segundo “Jornal onde saiu a notícia” | 240 |

| | |
|---|-----|
| “Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas” segundo “Ator(es) Social(ais) destacado(s)” | 242 |
| “Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome)” “Ator(es) Social(ais) destacado(s)” | 246 |
| “Razões para a não concordância (Notícias)” segundo “Ator(es) Social(ais) destacado(s)” | 253 |
| Exemplos da não concordância entre conteúdo do título e notícia | 258 |
| “Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda” segundo “Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda” | 261 |
| “Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)” | 268 |
| “Roupa usada (Caráter sexual) segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”” | 271 |
| “Roupa usada (Caráter sexual)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise” | 276 |
| “Roupa usada (Caráter sexual)” segundo “Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise” | 278 |
| “Parte do corpo focada” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)” | 284 |
| “Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)” | 289 |
| “Referência à orientação sexual” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)” | 292 |
| “Feminilidade (No caso das mulheres)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)” | 296 |
| “Feminilidade (No caso das mulheres)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise” | 298 |
| “Feminilidade (No caso das mulheres)” segundo “Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise” | 299 |

Índice de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Operacionalização do conceito “Imprensa” | 29 |
| Tabela 2: Operacionalização do conceito “Objetificação Sexual” | 30 |
| Tabela 3: Praticantes federados na amostra de federações escolhidas em Portugal, entre 1996 e 2014..... | 37 |

Índice de Figuras

| | |
|--|-----------|
| Figura 1: “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s)”..... | 45 |
| Figura 2: “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Jornal onde saiu a notícia”..... | 46 |
| Figura 3: “Ator(es) Social(ais) retratado(s)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise”..... | 47 |
| Figura 4: Exemplo de feminilidade de uma atleta, através do uso de saia.. | 48 |
| Figura 5: Exemplo de feminilidade de uma atleta, através do uso de roupa feminina para prática de atletismo.. | 48 |
| Figura 6: Exemplo de uma atleta feminina referida na capa de um dos jornais analisados.. | 50 |
| Figura 7: Exemplo de uma atleta feminina referida na capa de um dos jornais analisados.. | 50 |
| Figura 8: Exemplo de uma atleta feminina referida na capa de um dos jornais analisados.. | 50 |
| Figura 9: “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Página da notícia”..... | 51 |
| Figura 10: “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Número de fotografias presentes na notícia em questão”..... | 52 |
| Figura 11: Destaque de um título de uma notícia relativamente à participação de uma atleta feminina numa corrida popular..... | 54 |
| Figura 12: Fotografia de uma atleta feminina, que foi anunciada com estando presente numa corrida popular..... | 55 |
| Figura 13: Fotografia de uma atleta feminina presente numa corrida popular..... | 55 |
| Figura 14: Exemplo de um título de notícia que destaca os resultados de uma atleta feminina..... | 55 |
| Figura 15: Exemplo de uma notícia sobre a conquista de uma competição de uma tenista feminina..... | 56 |
| Figura 16: Exemplo de título de uma notícia sobre uma polémica com uma tenista feminina..... | 56 |
| Figura 17: Exemplo do uso do primeiro nome de uma atleta feminina num título de notícia..... | 57 |
| Figura 18: Exemplo do uso do primeiro nome de uma atleta feminina num título de notícia.. | 57 |
| Figura 19: Exemplo do uso do primeiro e último nome de uma atleta feminina num título de notícia.... | 58 |
| Figura 20: Exemplo do uso do primeiro e último nome de uma atleta feminina num título de notícia.... | 58 |
| Figura 21: Exemplo do uso do primeiro nome de um atleta masculino num título de notícia..... | 58 |
| Figura 22: Exemplo do uso do primeiro e último nome de um atleta masculino e do último nome de outro atleta..... | 58 |
| Figura 23: Exemplo de uma notícia que destaca o resultado desportivo de uma atleta feminina.. | 59 |
| Figura 24: Exemplo de uma notícia que destaca o resultado desportivo de uma atleta feminina..... | 59 |
| Figura 25: Exemplo de uma notícia que destaca o resultado desportivo de duas atletas femininas.. | 60 |
| Figura 26: Exemplo de um elogio a uma atleta feminina numa notícia..... | 61 |
| Figura 27: Exemplo de um elogio a uma atleta feminina numa notícia..... | 61 |
| Figura 28: Exemplo de um elogio a uma atleta feminina numa notícia..... | 61 |
| Figura 29: Exemplo de elogio a um atleta masculino numa notícia..... | 62 |
| Figura 30: “Jornal onde saiu a notícia” segundo “Se sim, a quem? (Elogios)”..... | 62 |
| Figura 31: Exemplo de crítica a uma atleta feminina numa notícia..... | 63 |
| Figura 32: Exemplo de crítica direcionado a atletas femininas..... | 64 |
| Figura 33: Exemplo de crítica direcionado a um atleta masculino..... | 64 |
| Figura 34: “Que tipo de referência? (Corpo)” segundo “Existência de referência ao(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais)”..... | 65 |

| | |
|---|-----------|
| Figura 35: Exemplo de referência ao corpo de uma atleta feminina..... | 66 |
| Figura 36: Exemplo de referência ao corpo de uma atleta feminina numa notícia..... | 66 |
| Figura 37: Exemplo de referência ao corpo de uma atleta feminina numa notícia..... | 66 |
| Figura 38: “Que tipo de referência? (Corpo)” segundo “Jornal onde saiu a notícia” | 67 |
| Figura 39: Exemplo de referência ao corpo de uma atleta feminina da modalidade do ténis, numa notícia..... | 67 |
| Figura 40: Exemplo de referência ao corpo de uma atleta feminina do atletismo, numa notícia. | 68 |
| Figura 41: “Que tipo de referência? (Corpo)” segundo “Modalidade/Evento que a notícia destaca” | 68 |
| Figura 42: Exemplo de referência às fotografias de uma atleta feminina publicadas numa revista masculina..... | 69 |
| Figura 43: Exemplo de referência ao corpo de atletas femininas.. | 69 |
| Figura 44: “Que tipo de referência? (Identidade)” segundo “Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais)” | 70 |
| Figura 45: Exemplo de referência à identidade de uma atleta numa notícia..... | 70 |
| Figura 46: Exemplo de referência à identidade de uma atleta numa notícia. | 71 |
| Figura 47: Exemplo de referência à identidade de uma atleta numa notícia.. | 71 |
| Figura 48: Exemplo de referência numa notícia de que a vertente feminina no atletismo é pouco interessante, uma vez que não há competição a “sério” ao longo da prova feminina..... | 72 |
| Figura 49: Exemplo de referência numa notícia de que a vertente feminina do voleibol é pouco interessante, existindo uma certeza quase absoluta de quem vai ganhar, retirando o seu interesse..... | 73 |
| Figura 50: Exemplo de referência de que a vertente feminina do ténis é pouco interessante..... | 73 |
| Figura 51: Exemplo de referência de que a vertente feminina no ténis é pouco interessante..... | 74 |
| Figura 52: Exemplo de comparação de resultados entre atletas femininas no mesmo evento..... | 74 |
| Figura 53: Exemplo de comparação de resultados anteriores e entre atletas femininas..... | 74 |
| Figura 54: Exemplo de comparação de resultados entre atletas femininas no mesmo evento. | 75 |
| Figura 55: Exemplo de uso do primeiro e último nome de atletas femininas numa notícia..... | 75 |
| Figura 56: Exemplo do uso do primeiro e último nome de uma atleta feminina numa notícia..... | 75 |
| Figura 57: Exemplo do uso do primeiro e último nome de atletas femininas numa notícia.. | 76 |
| Figura 58: Exemplo do uso do primeiro e último nome de um atleta numa notícia..... | 76 |
| Figura 59: Exemplo de legenda de uma fotografia que destaca uma atleta feminina pelo primeiro e último nome..... | 77 |
| Figura 60: Exemplo de legenda de uma fotografia que destaca uma atleta feminina pelo primeiro e último nome..... | 77 |
| Figura 61: Exemplo de legenda de uma fotografia que destaca uma atleta feminina pelo primeiro e último nome..... | 77 |
| Figura 62: “Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)” | 78 |
| Figura 63: Exemplo de uma atleta feminina, retratada enquanto “sujeito passivo”..... | 79 |
| Figura 64: Exemplo de uma atleta feminina, retratada enquanto “sujeito passivo”..... | 79 |
| Figura 65: Exemplo de uma atleta feminina, retratada enquanto “sujeito passivo”..... | 80 |
| Figura 66: “Roupa usada (Caráter sexual)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)” | 81 |
| Figura 67: Exemplo de atletas femininas com roupa curta e justa, que chama a atenção para as suas nádegas e pernas..... | 82 |
| Figura 68: Exemplo de atletas femininas com roupa curta e justa, que chama a atenção para as pernas. | 82 |
| Figura 69: Exemplo de atleta feminina com roupa justa e curta, que chama a atenção para as pernas e peito.. | 82 |

| | |
|---|-----------|
| Figura 70: “Roupa usada (Caráter sexual)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise”..... | 83 |
| Figura 71: Exemplo de uma atleta feminina que usa roupa curta e justa, salientando o seu peito..... | 84 |
| Figura 72: Exemplo de uma atleta feminina que usa roupa curta e justa, salientando as suas pernas e parte das nádegas.. | 84 |
| Figura 73: Exemplo de atleta feminina fotografada a nível do peito e rosto..... | 85 |
| Figura 74: Exemplo de atleta feminina fotografada a nível do peito e rosto..... | 86 |
| Figura 75: Exemplo de atleta feminina fotografada não só a nível de peito e rosto, mas também mostrando uma parte das pernas, usando um biquíni..... | 86 |
| Figura 76: Exemplo de atleta feminina fotografada sobretudo a nível do peito e rosto, com biquíni..... | 87 |
| Figura 77: Exemplo de atleta feminina fotografada não só a nível do peito e rosto, mas também mostrando uma pequena parte das pernas..... | 87 |
| Figura 78: “Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”..... | 88 |
| Figura 79: “Referência à orientação sexual” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”..... | 89 |
| Figura 80: “Feminilidade (No caso das mulheres)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”..... | 90 |
| Figura 81: Exemplo de feminilidade de uma atleta feminina (através do uso de brincos).. | 90 |
| Figura 82: Exemplo de feminilidade de uma atleta feminina (através de unhas pintadas a vermelho na mão direita e ainda o uso de roupa tipicamente feminina para a prática de atletismo)..... | 91 |
| Figura 83: Exemplo de feminilidade de uma atleta feminina (através do uso de brincos, nomeadamente na orelha esquerda)..... | 91 |
| Figura 84: “Feminilidade (No caso das mulheres)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise”..... | 92 |
| Figura 85: Exemplo de feminilidade de uma atleta feminina (através do uso de brincos e de uma saia, usual na prática de ténis pelas atletas femininas)..... | 93 |
| Figura 86: Exemplo de feminilidade de uma atleta feminina (através do uso de um brinco na orelha esquerda da atleta)..... | 93 |

Introdução

O desporto não tem uma origem histórica totalmente definida. Existem algumas divergências quanto à sua origem, mas num aspeto existe concordância: foi sobretudo quando a Civilização Grega prevaleceu, que começam a surgir as primeiras manifestações desportivas. Sobretudo ligados à religião, surgem os Jogos Olímpicos da Antiguidade e tendo em conta as provas que seriam realizadas, era necessário preparar o corpo para o esforço físico que se adivinhava. É desta forma que começam a surgir as primeiras manifestações desportivas. Contudo, estes Jogos e sobretudo a prática de desporto constituíam um “círculo fechado”, em que apenas os homens podiam “entrar”.

O desporto era uma forma de homenagear o corpo perfeito e esbelto dos homens gregos. As mulheres, desde os primórdios do desporto, que estavam afastadas de o poder praticar. É a partir desta primeira fase de desenvolvimento do desporto, que se começa a incorporar comportamentos e ideias patriarcais, o que barrava a presença feminina (Gomes *et al.*, 2000: 12).

Com o decorrer dos Séculos e mesmo sem a realização dos Jogos Olímpicos, (que, entretanto, desaparecem), o pouco desporto era praticado apenas pelos homens pertencentes às classes altas. Mesmo as mulheres pertencentes a estas classes não podiam praticar desporto, uma vez que tinham outras funções sociais que estavam a seu cargo, como cuidar dos filhos, além de que o desporto era visto como sendo prejudicial para a sua saúde.

Mesmo com o ressurgimento dos Jogos Olímpicos no final do Século XIX pelo barão Pierre de Coubertin, ao mesmo tempo que outras modalidades desportivas começam a surgir e a conquistar praticantes (ciclismo, futebol, basquetebol, entre outros), a entrada das mulheres no mundo desportivo não tem sido fácil. Esta entrada é realizada ao longo do Século XX de uma forma lenta e gradual. Em pleno Século XXI, as mulheres ocupam uma parte importante da percentagem de praticantes a nível mundial, contudo ainda longe da desejada igualdade entre homens e mulheres no desporto.

No caso particular de Portugal, esta situação manifestou-se de igual forma. Por exemplo, no caso da Constituição de 1933, que deu forma ao Estado Novo, o estatuto da mulher era bastante limitado:

“Este estatuto de inferioridade, legal e social, refletiu-se na limitação do número e tipo de desportos cuja prática era permitida às mulheres, que se enquadrava na ordem social estabelecida: uma mulher forte e saudável apta para a procriação de gerações futuras mas remetida ao papel de dona de casa exemplar.” (Almeida e Cruz, 2010: 15)

Com o fim do regime ditatorial em Portugal e com a implantação da democracia, o número de mulheres que praticam desporto federado quase triplicou, passando de 10.867 em 1974 para 30.162 em 1979, correspondendo a uma taxa de feminização de 12,7% (*ibid*: 16). Em 2010, as atletas inscritas em federações desportivas são 120.844, representando cerca de 24,3% dos praticantes desportivos em Portugal (*ibid*). Outros valores são apontados pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, para o mesmo ano, apontando cerca de 127 948 atletas femininas federadas em Portugal, o que aponta para uma taxa de feminização de 24,6% (2012: 135).

Tal como no resto do Mundo, também em Portugal, as mulheres têm vindo a conquistar o seu espaço no desporto, apesar de apenas representarem uma pequena parte dos praticantes. Tal não impede que se tomem atitudes para a promoção da igualdade entre mulheres e homens no desporto, não só a nível nacional, como a nível internacional. No caso de Portugal, o melhor exemplo que se pode referir são os Planos para a Igualdade de Género. Atualmente, está a ser aplicado o *V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-Discriminação*, que decorre entre os anos 2014 e 2017, no qual se considera que, no campo desportivo, é prioritário “contribuir para a participação equilibrada e não-discriminatória de mulheres e de homens nas modalidades desportivas” (Presidência do Conselho de Ministros, 2013: 7041)¹. No caso do Conselho da Europa, esta é uma questão igualmente importante, defendendo mesmo que os seus Estados-Membros devem adotar estratégias que combatam os estereótipos de género presentes no desporto (2015)². Um outro exemplo e talvez o

¹ Presidência do Conselho de Ministros (2013) *V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-Discriminação 2014 -2017*. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República, 1ª série – Nº 253. Consultado em 14 de novembro de 2016. Disponível em https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2014/01/V_PL_IGUALD_GENERO.pdf

² Conselho da Europa (21 de janeiro de 2015). Recomendações do Comité de Ministros dos Estados-Membros sobre o género no desporto. Acedido a 3 de novembro de 2016, disponível em https://search.coe.int/cm/Pages/result_details.aspx?ObjectID=09000016805c4721

mais relevante prende-se com a Organização das Nações Unidas, que, entre as várias recomendações que faz, destaca-se a recomendação da aplicação de políticas de promoção de igualdade de género a nível nacional, em cada Estado-Membro, através dos seus próprios parlamentos (2007: 30)³.

Os meios de comunicação social, nomeadamente de vertente desportiva, têm sido apontados como condicionadores da participação das mulheres no desporto, um pouco por todo o Mundo. Têm sido estes meios de comunicação social que têm contribuído para a reprodução dos estereótipos sexuais convencionais: “Os *media* (...), contribuem para a reprodução, por transmissão cultural, de estereótipos e imagens de mulheres e homens, (...) de cada sexo.”⁴ (*Jornal da União Europeia*, 2014). O Conselho da Europa já chegou mesmo a incentivar os seus Estados-Membros a criarem medidas de forma a combater os estereótipos sexistas que os *media* veiculam (2013)⁵. Também o próprio Código de Ética Desportiva, adotado em Portugal, alerta para o facto de os *media* terem o dever de contribuir para um tratamento justo entre os vários atores envolvidos (Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., 2014: 25)⁶.

São estes *media* desportivos que, de alguma forma, tornam invisível o desporto feminino e quando lhe fazem referência, tendem a focar-se na feminilidade e no corpo das atletas. Conforme Gomes *et al.* explicam, o corpo-objeto é uma “entidade para ser observada, passiva, como essência do feminino.” (2000: 23). No fundo, a imprensa desportiva, nos vários estudos já realizados e aqui referenciados, tende a focar-se no corpo da atleta ou atletas, para dessa forma validar a ideia de que cumpre ou não com os cânones que lhe estão impostos, como a beleza e a sensualidade associadas à feminilidade.

³ Organização das Nações Unidas (2007) *Women, gender equality and sport*. Nova Iorque: Division for the Advancement of Women/Department of Economic and Social Affairs. Acedido a 12 de Dezembro de 2016, disponível em <http://www.un.org/womenwatch/daw/public/Women%20and%20Sport.pdf>

⁴ Jornal Oficial da União Europeia (14 de junho de 2014). *Conclusões do Conselho, de 21 de maio de 2014, sobre a igualdade entre homens e mulheres no desporto*. Acedido a 4 de maio de 2015, disponível em Portal EUR-Lex|Conselho da União Europeia: [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52014XG0614\(09\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52014XG0614(09))

⁵ Conselho da Europa (10 de julho de 2013). *Recomendações do Comité de Ministros dos Estados-Membros sobre a igualdade entre mulheres e homens nos media*. Acedido a 3 de novembro de 2016, disponível em https://search.coe.int/cm/Pages/result_details.aspx?ObjectID=09000016805c7cac

⁶ Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (2014) *Código de Ética Desportiva*. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.. Acedido a 3 de novembro de 2016, disponível em http://www.pned.pt/media/25518/codigoetica_web.pdf

Perante o aumento da participação desportiva das mulheres em Portugal, será de esperar que a noticiabilidade desta participação aumentasse, que o seu valor-notícia aumentasse e pudesse ser tornada mais visível. Neste contexto, entendemos que:

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas –, para adquirir a existência pública de notícia. (Mauro Wolf, *apud* Silva, 2005: 96)

Perguntamo-nos, portanto, se o aumento do número de praticantes do sexo feminino teria justificado o aumento da noticiabilidade do desporto feminino. Colocámos a hipótese de que essa correlação seria positiva. Como é que essa noticiabilidade evoluiu ao longo dos vinte anos que compõem o período em análise – como é que a imprensa desportiva tem visto as atletas femininas? Será que representam mais os seus resultados desportivos? Como tal, este projeto de dissertação tem a seguinte questão de partida: “Como tem evoluído a noticiabilidade e o tratamento da representação das mulheres no âmbito desportivo na imprensa escrita diária nos últimos 20 anos, em Portugal?”. A pesquisa empírica realizada permitiu-nos encontrar algumas respostas, que apresentamos ao longo dos vários capítulos que compõem a dissertação.

Como tal, esta dissertação começa inicialmente por fazer o Estado da Arte, em que se verifica qual tem sido a evolução do número de atletas do sexo feminino e se faz uma revisão da literatura produzida sobre a relação entre desporto, *media* e género. Num primeiro subcapítulo, retoma-se a distinção entre as definições de “sexo” e “género”, que serão essenciais para os pontos seguintes do Estado da Arte. De seguida, um subcapítulo mais completo que mostra a relação entre o conceito “género” e o desporto, usando como exemplos os Jogos Olímpicos da Antiguidade e os da Era Moderna. Num terceiro subcapítulo, revê-se o papel dos meios de comunicação social como potenciadores para a criação de masculinidades e feminilidades no desporto atual, tal como é analisado por vários/as autores/as. Como forma de complementar as ideias expostas neste terceiro subcapítulo, apresenta-se alguns casos empíricos já estudados que discutem a questão da (re)produção de masculinidades e feminilidades no desporto pelos *media*.

Num segundo capítulo são apresentadas as ideias gerais retidas da literatura, assim como a definição da própria problemática. Passando para a metodologia da pesquisa, inicia-se esta parte particular da dissertação com a definição dos objetivos que guiaram a pesquisa empírica, seguindo-se imediatamente a definição de hipóteses orientadoras da observação e da análise. Por fim, é apresentada a operacionalização dos conceitos mais importantes e que ajudaram a guiar a própria pesquisa empírica.

No terceiro capítulo, detalha-se o desenho da pesquisa, incluindo a construção da amostra e a análise documental à imprensa escrita desportiva diária em Portugal. Descrita toda a pesquisa empírica, chega por fim a altura de fazer a apresentação e interpretação da informação produzida pela análise documental, assim como a verificação da pertinência das hipóteses.

A dissertação termina com a síntese das conclusões, a enumeração das referências bibliográficas usadas ao longo da investigação e ainda pelos anexos que complementam a análise documental realizada.

Capítulo 1 – Desporto, media e género – tendências e abordagens

Sexo vs Género – Perspetiva Introdutória

Quando se fala em sexo ou género, fala-se de dois conceitos diferentes, apesar de interligados. Quando se fala em sexo, estamos a reportar-nos às diferenças biológicas que existem (Chalabaev *et al.*, 2013: 1), ou seja, fala-se em sexo masculino e sexo feminino, uma vez que existem diferenças biológicas entre ambos (Dunning, 1992: 393). Estamos a falar da “condição biológica de ser homem ou mulher” (Gomes *et al.*, 2000: 30). Contudo, quando se fala em género, fala-se em algo diferente. Para Scott, “o género é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos” (1995: 17). No fundo, o conceito de género é uma construção social, que varia ao longo do tempo e que muda com a cultura (Liston, 1999: 2; Fernandes *et al.*, 2014: 413; Gomes *et al.*, 2000: 30; Birrell, 2008: 69), ao mesmo tempo que pode ser visto como um comportamento performativo que está alinhado com as expectativas da sociedade que tanto as mulheres como os homens devem cumprir (Appleby *et al.*, 2013: 1).

Além disso, é preciso também perceber que o género é percebido como variando apenas entre o binómio homem/mulher:

Neste sistema binário de género, toda a gente é classificada em apenas duas categorias de sexo: masculino ou feminino, com a ideia de que se um bebé nasce homem, ele vai ser “masculino” e se um bebé nasce feminino, ela vai ser “feminina” (Fisher *et al.*, 2013: 21).⁷

Este binómio homem/mulher (ou masculinidade/feminilidade), tal como o género é construído socialmente “num contexto social, cultural e político” (Barreto, 2016: 142). De destacar igualmente a própria existência de estereótipos de género que são esquemas mentais que facilitam a perceção de comportamentos e traços

⁷ Tradução livre do autor. No original: “In this gender binary system, everyone is classified into only two sex categories: male or female, with the assumption that if a baby is born male, he will be “masculine” and if a baby is born female, she will be “feminine”.” (Fisher *et al.*, 2013: 21).

considerados “normais” para homens e mulheres (Waters *et al.*, 1996: 3). Podem mesmo ser definidos como modelos de género, frequentemente veiculados por vários meios, como a publicidade, televisão, literatura, entre outros (Puleo, 1997 *apud* Marques, 2002: 36; Martín Casares, 2006 *apud* Ramirez *et al.*, 2012: 2). Os próprios pais desempenham um papel importante na transmissão de estereótipos de género aos seus filhos e filhas (Chalabaev *et al.*, 2013: 139).

Como Waters *et al.* mostram, nós formamos esquemas sobre determinadas categorias para homens e para mulheres que podem incluir traços de personalidade, aparência física ou mesmo maneira de vestir (1996: 8). No caso das crianças e jovens, desde muito cedo que recebem indicações de como construir as suas identidades de género (Barreto, 2016: 140), afetando a sua autoimagem, e subsequentemente, o seu comportamento (Chalabaev *et al.*, 2013: 137). Dessa forma, determinadas características distinguem o género masculino do género feminino. Isto percebe-se bem na seguinte situação: quando vemos uma criança com calças de ganga, uma t-shirt e uns ténis, pressupomos que é um rapaz, ao mesmo tempo que quando vemos uma criança com um vestido de cor-de-rosa ou com flores, pressupõe-se que é uma rapariga (Waters *et al.*, 1996: 3).

Além disso, ambos os géneros têm outras características que os distinguem. Segundo Bem, os homens são caracterizados pela sua capacidade de liderança, independência e agressividade e as mulheres pela sua sensibilidade, doçura e capacidade para o cuidado de pessoas (Bem, 1981 *apud* Chalabaev *et al.*, 2013: 139). Gomes *et al.* acrescentam outras características: aos homens, são apontadas características como a força, a competitividade, o domínio, a objetividade, o sexo forte e no caso das mulheres, outras características como a debilidade, a dependência, a submissão, a subjetividade, o sexo fraco (2000: 31), tendo sido estas características definidas ao longo de vários séculos (Romero *et al.*, 2014a: 26).

Estas diferenças aqui apresentadas manifestam-se em vários campos da Sociedade. Um desses campos é o campo do Desporto, onde essas diferenças são fortemente veiculadas e usadas para expandir determinados estereótipos, como é possível ver de seguida.

Género e Desporto: Uma relação antiga

A relação entre o conceito de Género e Desporto é muita antiga. Com isto, pretende-se afirmar que desde os primeiros registos da ocorrência da prática desportiva⁸, houve claramente uma divisão entre quem podia praticar desporto ou não ou mesmo que tipo de desportos cada género poderia praticar. Dois exemplos que se podem dar é o caso dos Jogos Olímpicos da Antiguidade e os Jogos Olímpico da Era Moderna.

Os Jogos Olímpicos da Antiguidade

No caso dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, não existe uma data concreta para o seu início, mas pensa-se que poderão ter começado em 776 AC (Scambler, 2005: 8). Estes Jogos estavam ligados à religião, no qual apenas os homens participavam, estando as mulheres excluídas de participar e até mesmo de ver os atletas a competir. (*ibid*: 15; Romero *et al.*, 2014a: 19; Romero *et al.*, 2014b: 287). O que não deixa de ser uma surpresa, uma vez que as várias comunidades gregas eram intensamente patriarcais, ao mesmo tempo que a maioria dos escravos eram mesmo mulheres (Scambler, 2005: 10). Nestes Jogos, os homens praticavam algumas modalidades desportivas como a corrida, a luta, o lançamento de disco, entre outros (*ibid*: 18). Alguns anos depois de se terem iniciado estes Jogos, os próprios atletas começaram mesmo a correr nus, sendo que a explicação mais simples e óbvia está no “intenso orgulho dos homens Gregos no seu físico muscular”⁹ (Swaddling, 1982 *apud* Scambler, 2005: 18).

As mulheres tinham os seus próprios Jogos, os “Heraia”, em homenagem à deusa Hera e que consistia numa única prova, uma corrida de 162 metros, correndo com os pés descalços e com um vestido que ia até aos tornozelos (Smith’s Dictionary, 1875-2007 *apud* Romero *et al.*, 2014a: 19; Smith’s Dictionary, 1875-2007 *apud* Romero *et al.*, 2014b: 287; Scambler, 2005: 15).

⁸ Inicialmente, aquilo que hoje se chama desporto poderia ser visto como um modo organizado de treino para a guerra (Scambler, 2005: 7)

⁹ Tradução livre do autor. No original: “A simpler (...) lie in the intense pride Greek men had in their muscular physiques.” (Swaddling, 1982 *apud* Scambler, 2005: 18)

Ao longo do desenvolvimento dos Jogos Olímpicos, o próprio desporto passa a desempenhar um papel importante na vida rotineira dos próprios Gregos (Scambler, 2005: 25; Romero *et al.*, 2014a: 19; Romero *et al.*, 2014b: 288). É neste contexto que os homens começam a desenvolver “as qualidades masculinas desejáveis para a época: que eles fossem fisicamente fortes, velozes e ágeis.” (Romero *et al.*, 2014a: 20; Romero *et al.*, 2014b: 288). Contudo, nem todos podiam participar no desporto:

Nesse cenário ficavam excluídas as mulheres, sobretudo, as atenienses, que viviam numa esfera privada, com o corpo coberto e pouco eram vistas fora de casa, no espaço público. Elas não tinham acesso a competições atléticas para não serem expostas. (...) As qualidades desejáveis às mulheres consistiam na passividade, castidade, pureza, obediência, comportamento recatado e capacidade reprodutiva (*ibid*).

Com o exemplo dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, percebe-se como se desenvolveu “a cultura do herói vencedor disseminada nos textos teatrais e na literatura de forma épica” (Romero *et al.*, 2014a: 21; Romero *et al.*, 2014b: 289), ao mesmo tempo que as mulheres foram excluídas de participar nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, tendo a seu cargo apenas a casa que deveria cuidar e os filhos que também deveria cuidar para estes serem mais tarde usados na guerra.

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna

A transição entre o fim dos Jogos Olímpicos da Antiguidade até à Era Moderna ocorreu entre vários séculos, tendo sido mesmo muito irregular (Scambler, 2005: 29). É a partir do Século XIX, nomeadamente nas Sociedades Ocidentais que se surgem vários desportos, como é o caso do Futebol na Inglaterra. Nesta fase, existe ainda uma divisão da importância do desporto para ambos os géneros: para os homens, o desporto serve para fortalecer o físico e para as mulheres, serve para suscitar os seus encantos (Gomes *et al.*, 2000: 13). Contudo, ainda existia a ideia de que a prática desportiva poderia prejudicar a saúde das mulheres, e por isso, eram necessárias várias cautelas.

Mas é também neste século, sobretudo perto do seu final e nos primeiros anos do século seguinte que as mulheres da burguesia começam a praticar alguns desportos com alguma liberdade, como o ténis, o golfe, natação, ginástica, patinagem, que já se praticavam na alta sociedade (Gomes *et al.*, 2000: 18), sobretudo entre os homens. Isto só foi possível porque havia “a necessidade de fortalecer a saúde da mulher para que

procriasse muitos filhos sãos” (*ibid*) e o desporto era visto como uma possível solução para esta necessidade. Ideia partilhada igualmente por Theberge (2008: 323).

Neste século, foi de tal maneira grande a evolução do desporto que surgiu a ideia de organizar um evento desportivo semelhante aos Jogos Olímpicos realizados na Grécia Antiga. É pela mão do barão Pierre de Coubertin, que em 1896, realizam-se a 1ª edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Atenas (Scambler, 2005: 52; Romero *et al.*, 2014a: 21; Romero *et al.*, 2014b: 289; Borish, 1996: 44; Appleby *et al.*, 2013: 4). Para Coubertin, estes eventos seriam os ideais para representar a esfera competitiva dos homens (Borish, 1996: 44), estando apenas reservados a eles, “para exaltação periódica da sua capacidade atlética, tendo como recompensa os aplausos das mulheres” (Gomes *et al.*, 2000: 19).

Sendo apenas reservado aos homens, as mulheres estavam excluídas de participar no evento criado por Coubertin (Scambler, 2005: 53; Romero *et al.*, 2014a: 21; Romero *et al.*, 2014b: 289; Borish, 1996: 46; Barreto, 2016: 138). Esta exclusão seria explicada por razões muito específicas:

“Educado no último período vitoriano, em que a figura feminina era bem demarcada pela submissão, pela dependência financeira masculina, pelo seu destino biológico (a reprodução). Assim, Courbetin entendia que a vida da mulher deveria resumir-se à esfera privada, pois se supunha ser ela um apêndice do homem.” (Romero *et al.*, 2014a: 21; Romero *et al.* 2014b: 290)

Conforme mostram Gomes *et al.*, os Jogos Olímpicos ilustram mesmo “expressões de chauvinismo masculino e exemplos de subordinação feminina.” (2000: 18). Acrescentam ainda que, para Coubertin, “os desportos praticados pelas mulheres contrariavam as leis da natureza; a mulher a praticar desporto seria o que de mais inestético podia contemplar a visão humana.” (*ibid*: 19).

Mesmo não tendo participado nesta 1ª edição, as mulheres conseguem pela primeira vez participar nos Jogos Olímpicos criados por Coubertin em 1900 (Scambler, 2005: 55; Appleby *et al.*, 2013: 4; Romero *et al.*, 2014a: 21; Romero *et al.*, 2014b: 290). Contudo, não existe concordância quantos desportos femininos foram incluídos no programa desta edição. Scambler fala no ténis e golfe, enquanto modalidades incluídas (2005: 55) e Romero *et al.* falam em “seis modalidades apenas” (2014a: 21; 2014b: 290).

Apenas nos Jogos Olímpicos de 1928, realizados em Amesterdão, as mulheres poderão participar em modalidades igualmente praticadas pelos homens,

nomeadamente no atletismo (Romero *et al.*, 2014a: 21; Scambler, 2005: 56 e 57). Desde então e de forma lenta ao longo das várias edições, o número de desportos para mulheres no programa dos Jogos Olímpicos tem vindo a aumentar assim como a sua participação (Appleby *et al.*, 2013: 4).

Neste capítulo, foi possível ver que foram bem definidos os papéis que cabem aos homens e às mulheres, desde que o desporto começou a ganhar notoriedade, com a criação dos Jogos Olímpicos na Grécia Antiga. Contudo, “à medida que as mulheres rasgavam caminhos no mundo olímpico, sempre se desenvolveram esforços para limitar a sua participação em desportos considerados não apropriados à sua condição.” (Gomes *et al.*, 2000: 20).

O Desporto em pleno Século XXI

Em pleno Século XXI, o desporto apresenta-se como um dos maiores fenómenos culturais de que há registo (Fernandes *et al.*, 2014: 413). Aliás, cada vez mais pessoas fazem exercício físico por vários motivos: seja pela saúde, pelo prazer, pela competição, entre outros. Além disso, ainda no Século XX e atualmente, os meios de comunicação social, ou também conhecidos por *media*, têm dado o seu contributo na expansão do desporto, ao cobrir eventos desportivos de várias escalas, como eventos nacionais ou mesmo eventos internacionais, como os Jogos Olímpicos ou os Campeonatos do Mundo. Mas, também têm sido os mesmos *media* que têm vinculado algumas das características associadas ao género masculino e ao género feminino, anteriormente referidos. São eles que permitem construir e compreender o mundo em nosso redor (Rawjee *et al.*, 2011: 177), estabelecendo barreiras sobre o que é normal em cada cultura (Bruce, 2013: 126).

Para Cooky *et al.*, “os media são vistos como criadores e recriadores de narrativas que podem ligar ideias dominantes, ou ideologias, que circulam na Sociedade.” (2010: 145)¹⁰. Ou como afirma Borish, “os media constroem e comunicam

¹⁰ Tradução livre do autor: No original: “From (...), the media are viewed as creating and recreating narratives that can be linked to dominant ideas, or ideologies, that circulate in wider society.” (Cooky *et al.*, 2010: 145).

valores de género através da cobertura desportiva.” (1996: 45)¹¹. Ideia igualmente partilhada pelo Center for Gender Equality (s.d.: 8). Além disso, é preciso ter em conta o seguinte:

Analisando (nos planos históricos e sociológicos) a distribuição dos homens e mulheres, no que toca às práticas físicas e desportivas, vêm à tona os contornos de feminilidade e de masculinidade (variáveis conforme as épocas e as culturas), bem como as relações entre os sexos, que também estão obviamente presentes em todas as práticas sociais (Louveau, 2001: 57).

É preciso também ter em conta a definição de discurso:

Os discursos são práticas sociais que envolvem relações de poder produzidas nos diferentes campos de saber e nas diferentes instâncias sociais. Como práticas sociais, seus enunciados produzem posições de sujeito e, desde esses lugares, os indivíduos produzem suas experiências e as formas através das quais se reconhecem como sujeitos (Goellner *et al.*, 2011: 138).

Tendo em conta esta definição de discurso, será dessa forma fundamental, perceber como é que se molda a masculinidade e a feminilidade no desporto, sobretudo através dos *media*.

A masculinidade no desporto segundo os *media*

Tal como foi possível entender até este ponto, o desporto ou a prática desportiva é visto como algo que é mais apropriado ao género masculino: “De uma forma geral, a participação nas atividades físicas e desportivas é considerada como mais apropriada ao papel masculino do que ao feminino em adultos dos 20 aos 80 anos” (Ostrow *et al.*, 1981 *apud* Marques, 2002: 25). Também Dunning considera que o desporto está ligado ao género masculino, afirmando mesmo que o desporto é “tradicionalmente uma das mais importantes áreas reservadas masculinas” (1992: 390), tal como defende Chalabaev (2013: 137).

Além disso, existem discursos que sempre distinguiram desportos para género masculino e desportos para o género feminino. No caso do género masculino e para Louveau, alguns desportos estão perfeitamente ligados a este género como “a luta, o ciclismo, o futebol, o halterofilismo”, que “pouco se feminizaram”. (2001: 58). Fernandes *et al.* reforçam o argumento de que as lutas, em termos históricos, sempre pertenceram ao mundo masculino (2014: 413). O futebol pode ser visto como um outro desporto considerado masculino que permite desenvolver “a competitividade, a força e

¹¹ Tradução livre do autor. No original: “The media construct and communicate gender values through sports coverage.” (Borish, 1996: 45).

a agilidade” (Barreto, 2016: 140), tal como consideram Appleby *et al.* (2013: 1). Dunning acrescenta ainda a ideia de que os desportos que envolvem contacto físico (como o rugby, o boxe ou o futebol) são predominantemente do mundo masculino (1992: 394).

Como aponta Giulanotti, o próprio Desporto Moderno tem sido um campo cultural para a construção e reprodução de uma identidade masculina e heterossexual (2007: 80), ao mesmo tempo que o próprio desporto também se desenvolve de acordo com modelos masculinos já existentes (Center for Gender Equality, s.d.: 7). Para Messner, o desporto organizado é uma “arena cultural potencialmente poderosa para a perpetuação da ideologia da dominação e superioridade masculina” (1988: 199)¹².

Esta construção de ideologia da masculinidade é possível também através dos *media* (Birrel, 2008: 68). De tal maneira que os *media*, seguindo a perceção tradicional no público em geral, de que são mais ativos e atléticos, cobrem mais desportos masculinos do que femininos (Center for Gender Equality, s.d.: 5). Aliás, os próprios *media* “apresentam os homens como os únicos protagonistas dos desportos socialmente mais valorizados” (Trigueros, 2011 *apud* Marques, 2002: 26), que diz respeito aos desportos considerados masculinos: “O desporto mediatizado tem sido e continua a ser massivamente masculino.” (Louveau, 2001: 60). Os próprios *media* têm um papel importante na promoção dos eventos desportivos, uma vez que estes mesmos eventos tendem a preservar a dominação masculina (Messner, 1988: 204 e 205).

Entre as várias imagens sobre desporto direcionadas para o público, que os *media* usam, estas delimitam os parâmetros da “masculinidade” (Whannel, 2008: 299). Estas imagens permitem passar a ideia de que o desporto é “um mundo de dureza, competência e heroísmo que permitem celebrar as qualidades ‘masculinas’ tradicionais” (Sabo *et al.*, 1992 *apud* Whannel, 2008: 299)¹³. Os *media* acabam por desempenhar o seu papel de forma muito precisa:

A imprensa esportiva se encarrega de produzir e divulgar imagens e textos que tendem a causar impacto no leitor, que admira e se identifica com o esporte. Assim, jogadas, passes, gols, e outras situações no futebol masculino, por exemplo, tem público cativo. Em relação aos atletas dos demais esportes, o tratamento, é diferenciado; os homens sob os holofotes nos seus feitos e performances atléticas (...) corporais (Romero *et al.*, 2014b: 291 e 292).

¹² Tradução livre do autor. No original: “Thus, organized sport is clearly a potentially powerful cultural arena for the perpetuation of the ideology of male superiority and dominance” (Messner, 1988: 199).

¹³ Tradução livre do autor. No original: “It is a world of toughness, competence and heroism which celebrates traditional ‘masculine’ qualities” (Sabo *et al.*, 1992 *apud* Whannel, 2008: 299).

Há mesmo um “culto do corpo” veiculado pelos *media* (Gomes *et al.*, 2000: 22) que é preciso dar a conhecer. São todas estas mesmas imagens, que usando atletas masculinos no papel de heróis, que vão permitir construir modelos a serem seguidos (Whannel, 2007: 9; Whannel, 2008: 299), tornando-se mesmo celebridades (Center for Gender Equality, s.d.: 17; 21).

A criação destes modelos é importante para que a reprodução da masculinidade no desporto permaneça predominante. Há já mesmo casos em que há a dominação por referências de sexualidade e de agressividade entre a cultura de equipas desportivas masculinas, entre os rapazes e todos aqueles que sejam considerados fracos ou inferiores, como mulheres e homens homossexuais (Theberge, 2008: 328).

Outra característica associada à masculinidade desportiva é a competição, ou seja, “a competição é frequentemente justificada pela natureza agressiva dos rapazes e porque é a quintessência do desporto.” (Gomes *et al.*, 2000: 37). Segundo Mariovet, a competição é mesmo um espaço marcadamente masculino (2003: 63). Os atletas masculinos são vistos como atletas que enfatizam a sua vitória na competição e a derrota dos seus oponentes (Scambler, 2005: 173), com os seus músculos a simbolizarem poder (Pirinen, 1997: 296) sobre os mais fracos.

A feminilidade no desporto segundo os *media*

A luta das mulheres para entrar num mundo considerado masculino é longa e ainda não terminou (Giulanotti, 2007: 82). Existem mesmo normas patriarcais que estão a dissuadir a participação feminina no desporto (*ibid*: 87). Além disso, a própria construção do corpo está ainda muito relacionada com o homem e não com a mulher (*ibid*).

As próprias atletas, como forma de ser reconhecidas pelo público, são usadas em anúncios publicitários (sobretudo como objetos sexuais), onde promovem produtos para homem (*ibid*). Chegam mesmo à auto-sexualização, usando o corpo como uma estratégia desesperada para gerar interesse no público masculino nas atletas femininas (*ibid*) e ainda chamar a sua atenção (Trolan, 2013: 221). É recorrente atletas posarem para revistas masculinas, como o caso da revista Sports Illustrated como uma secção em que atletas femininas posam em biquíni.

Sendo o desporto considerado um mundo masculino, todas as atletas femininas que tenham a ousadia de entrar neste mundo, estão sujeitas a sofrer um tratamento mediático muito diferente daquele que os atletas masculinos têm.

Os discursos sobre os desportos que são considerados mais masculinos e outros mais femininos não são raros (Goellner *et al.*, 2011: 139) e tal como os homens, também as mulheres têm desportos que lhes estão associados, como é o caso da dança ou da ginástica (Louveau, 2001: 58). Appleby *et al.* acrescentam também como desportos femininos, a patinagem artística (2013: 1). Acrescenta-se a este facto o seguinte:

Mostrar ou exercer a sua força, participar num combate (...) expor a riscos corporais – são muitas as actividades que as mulheres, supostamente, não podem tomar como suas e que pertencem, por assim dizer, à masculinidade (Louveau, 2001: 59).

Ideia igualmente defendida por Goellner: “Elementos como o suor excessivo, esforço físico, emoções fortes, competições, rivalidade consentida, músculos delineados, ousadia de carácter, perigos das lesões, (...) revelam-se incompatíveis a uma representação de feminilidade normatizada” (Goellner, 2005 *apud* Fernandes *et al.*, 2014: 419).

Verifica-se que existem preconceitos sobre “a suposta fragilidade e incapacidade do corpo feminino em praticar diversas modalidades esportivas” (Barreto, 2016: 139). Tendo em conta esta fragilidade e mesmo alguma passividade, às atletas femininas está associada a ideia de que valorizam a parte mais social do desporto, ou seja, a amizade e a diversão (Scambler, 2005: 173), e sendo menos agressivas que os homens (Jones, 2006: 125). Além disso, estes desportos, associados ao género feminino são vistos como uma versão mais lenta do desporto masculino com menos violência e agressividade (Lebel *et al.*, 2009: 152).

É preciso também que as mulheres usem maquilhagem e bijutaria, roupa justa, porque será isto que irá permitir que sejam avaliadas pelo que são e também pelo que fazem (Louveau, 2001: 63). Espera-se que dessa forma, além de praticarem a sua modalidade desportiva, representem a feminilidade, característica do sexo feminino (*ibid*: 64). Acrescenta mesmo o seguinte: “Fica-se sempre à espera da mesma mulher, ideal e conforme os cânones, a mulher sedutora a quem é reservada antes de mais uma função “decorativa” e de objecto sexual” (*ibid*: 69). Pode mesmo haver a preocupação de mostrar a heterossexualidade das atletas femininas, tendo vários cuidados com a sua

aparência, nomeadamente o estilo de vestido, de forma a apresentar uma imagem aceitável e obter a cobertura dos *media* (Theberge, 2008: 325).

No fundo, procura-se incentivar as mulheres a praticarem desportos “que busquem, senão potencializar, pelo menos, evidenciar essa feminilidade hegemónica que, somada à beleza e graciosidade, também lhe confira gestualidades e comportamentos mais passivos” (Fernandes *et al.*, 2014: 414).

É importante igualmente acrescentar que o aumento da participação na aeróbica e do *jogging* têm aumentado as imagens de uma feminilidade ativa, ao mesmo tempo que a própria promoção de roupas justas e curtas (usadas para este tipo de prática desportiva), tem produzido uma sexualização do corpo feminino (Hargreaves, 1994 *apud Whannel*, 2008: 301). A própria aeróbica pode ser usada como forma de sexualizar o próprio exercício físico feminino (Theberge, 2008: 326). Quando as próprias empresas usam a aeróbica para fazer campanhas usando a aparência e a sexualidade, mais sexualizada se torna esta mesma prática desportiva (*ibid*: 327).

Estas ideias até aqui demonstradas vão de encontro ao que Messner pretende mostrar através de um estudo realizado nos Estados Unidos da América, no qual cerca de 57% das atletas femininas inquiridas sentem que a Sociedade as obriga a fazer uma escolha entre ser atleta ou ser feminina, devido à tensão entre os cânones tradicionais associado ao género feminino e as imagens de atletas fortes e ativas (1988: 203). Esta ideia é reforçada por alguns autores que consideram que as atletas femininas têm de equilibrar a ideia de feminilidade com as modalidades desportivas que praticam de forma a serem aceites (Huggins, 2007 *apud Ramirez et al.*, 2012: 5; Lebel, 2009: 155; Adelman, 2006: 25; Moura *et al.*, 2010: 6).

Esta ligação entre o corpo e a identidade está relacionado com o que Capretti nos mostra, ou seja, vivemos em Sociedades em que o corpo é exposto e que serve como objeto de identidade que é modificado pelo desporto (2011: 243). Contudo, mesmo com alterações no corpo da atleta (corpo mais musculado, cabelo mais curto, por exemplo), não deixam de existir características que estão associadas ao corpo das atletas femininas. Caso aconteça uma situação em que não há o cumprimento da feminilidade que se espera por parte da atleta, como a falta de maquilhagem ou a exibição mais saliente da musculatura, manifesta-se logo “as suspeitas, a inquietação, e

até mesmo uma violência verbal mal contida.” (Louveau, 2001: 67), argumento que se pode aplicar às mulheres que praticam culturismo (Goellner *et al.*, 2011: 143). Aliás, uma transgressão relativamente ao que é ser feminino, é o suficiente para a atleta ser rotulada como desviante e dessa forma, como sendo homossexual (Russell, 2007: 107).

No caso dos *media*, verifica-se claramente falta de cobertura do desporto feminino (Center for Gender Equality, s.d.: 21; Messner, 2002: 92; Pinheiro, 1996: 7; Trolan, 2013: 216). Conforme mostra Messner *et al.*, a cobertura televisiva sobre desporto feminino, em termos locais ou nacionais, ronda valores de entre 3 a 8%. (Messner, Duncan & Willms, 2006 *apud* Cooky *et al.*, 2010: 141).

Há mesmo uma falta de respeito e de uma cobertura séria pelo desporto feminino (Cooky *et al.*, 2013: 3). Afirmam mesmo o seguinte: “Em vez, nós notámos que onde havia segmentos longos (cerca de 2 minutos), as mulheres eram objetificadas sexualmente ou eram alvo de sexualização cómica.” (2013: 3)¹⁴. Esta ideia é defendida por Vincent que fazendo referência à cobertura mediática do torneio de ténis em Wimbledon, “a maioria dos jornalistas masculinos que cobriram os torneios desvalorizou as conquistas atléticas das jogadoras de ténis feminino ao usar estereótipos culturais e raciais, trivialização e insinuações sexuais.” (Vincent, 2004 *apud* Cooky *et al.*, 2010: 142).¹⁵ De forma frequente, as mulheres são retratadas como objetos sexuais e em papéis de submissão (Waters, 1996: 1), com imagens a acompanhar as notícias para reforçar essa objetificação (Rawjee *et al.*, 2011: 185).

Ideia de que Messner também defende, destacando mesmo os dois temas mais recorrentes de que são possíveis de encontrar: a cobertura de histórias consideradas engraçadas e que nada têm a ver com os desportos femininos no tempo de cobertura destes desportos e ainda a objetificação sexual (e considerada com humor) das atletas femininas e também de mulheres que pratiquem desporto (2002: 96; 2003: 40 e 41). Mesmo que se confirme o cumprimento da feminilidade das atletas femininas, verifica-se por vezes esforços para desacreditar a aparência das atletas femininas,

¹⁴ Tradução livre do autor. No original: “Rather, we noted that there were long sports segments (over 2 min), wherein women were sexually objectified or were the targets of humorous sexualization.” (Cooky *et al.*, 2013: 3)

¹⁵ Tradução livre do autor. No original: “Research on newspaper (...): the mostly male journalists who covered the tournaments devalued the athletic accomplishments of female tennis players by using cultural and racial stereotypes, trivialization, and sexual innuendo” (Vincent, 2004 *apud* Cooky *et al.*, 2010: 142).

indicando-as como não sendo normais, sendo uma estratégia usada para manter o desporto como sendo puramente masculino (Birrel e Theberge, 1994 *apud* Theberge, 2008: 325).

Mesmo lutando para obter maior igualdade na competição olímpica, as mulheres ainda vêm a sua participação limitada e a sua imagem, estruturada de acordo com estereótipos de género, que são veiculados pelos *media* (Williams *et al.* *apud* Whannel, 2008: 298).

Tendo em conta a dominação masculina nos *media*, (ao mesmo tempo que predomina normas e valores masculinos) (Center for Gender Equality, s.d.: 21; Lapchick *et al.*, 2008: 1; Appleby, 2013: 8), as atletas femininas são descritas pela sua aparência física ou pelos seus papéis domésticos enquanto esposas e mães (Messner, 1988: 205; Kian *et al.*, 2008: 235; Fink, 2015: 331), ou ainda pela sua atração sexual (Messner, 1988: 206; Russel, 2007: 106; Rawjee *et al.*, 2011: 178; Magalhães, 2004: 29; Adelman, 2006: 25; Moura *et al.*, 2010: 19; Buysee *et al.*, 2004: 68; Trolan, 2013: 220; Sherry *et al.*, 2016: 303) reforçando ainda a ideia de que as atletas femininas que têm noticiabilidade são heterossexuais e não homossexuais (Pirinen, 1997: 291 e 297). Isto vai ao encontro do que Ramirez *et al.* defendem, de que tanto para os *media* como para o público masculino, as atletas femininas que praticam desportos masculinos transmitem uma aura de erotismo (2012: 5; Thomazini *et al.*, 2008: 73).

Além disso, Messner defende que os *media* chamam para o seu centro de atenção, as atletas que são sexualmente atrativas e para as suas margens, as que não são (2002: 102 e 103; Bruce, 2008: 60). “Esta objetificação e sexualização das conquistas das atletas femininas está ligada à construção da feminilidade heterossexual no campo desportivo” (Liston, 1999: 8)¹⁶.

Há uma preocupação por parte dos *media* em mostrar em primeiro lugar as atletas femininas, primeiro como mulheres e só depois como atletas de determinada modalidade desportiva (Carter *et al.*, 2015: 324; Muller, 2007: 43; Trolan, 2013: 217).

Para Cooky *et al.*, a cobertura mediática representa as mulheres como as “Outras”, no qual são frequentemente comparadas com os atletas masculinos, o que

¹⁶ Tradução livre do autor. No original: “The objetification and sexualization of the achievements of female athletes is linked to the construction of heterossexual feminity in the sporting field” (Liston, 1999: 8).

envia a mensagem às audiências de que o desporto continua a ser um domínio masculino, mesmo quando há foco no desporto feminino (2013: 4). Além disso, quando as atletas femininas têm hipótese de serem referidas pelos *media*, o seu desempenho atlético é trivializado, existindo ainda a reprodução de estereótipos sexuais relativamente ao desempenho da atleta (*ibid*; Rawjee *et al.*, 2011: 188), em vez de haver foco no seu desempenho desportivo. Romero *et al.* afirmam mesmo que os *media*, nomeadamente os desportivos, têm “atuado como forte elemento para ressaltar o corpo feminino – os seus atributos físicos (...) rendimento” (2014b: 292).

Whannel afirma igualmente que os *media* tendem a mostrar as atletas a posar do que a desempenhar a sua modalidade desportiva ou mesmo com os seus desempenhos desportivos a serem desvalorizados (2008: 298).

Esta trivialização ou mesmo infantilização do desempenho feminino reflete-se mesmo no uso do primeiro nome da atleta feminina construindo a imagem de uma atleta que é infantil ou adolescente (Mansfield *et al.*, 2009: 15 e 18; Trolan, 2013: 218), acontecendo raramente com atletas masculinos (Fink, 2015: 334), ou ainda da própria comparação dos seus resultados com os dos seus colegas masculinos (Pirinen, 1997: 290).

O próprio acesso cada vez maior de atletas femininas a desportos considerados masculinos torna-se uma ameaça à hegemonia masculina, ao mesmo tempo, que se acredita que as atletas femininas poderiam ser tornar masculinas (Appleby, 2013: 4), passando a ser rotuladas como “mulheres macho” (Moura *et al.*, 2010: 7 e 8), sendo ainda obrigadas a quebrar barreiras culturais e de género (Jaeger *et al.*, 2010: 253).

Além do que já foi referido, também as próprias atletas estão sujeitas a terem pouca noticiabilidade, nomeadamente as atletas femininas que começaram a praticar modalidades desportivas fortemente ligadas ao género masculino (Goellner, *et al.*, 2011: 136). Sendo esta uma forma de contrariar a hegemonia masculina em alguns desportos, como nos mostra Goellner *et al.*, para o caso da modalidade desportiva *skate*, as atletas femininas são retratadas como mulheres que cumprem com o ideal de beleza, de delicadeza e de graciosidade (*ibid*: 141).

Estando em desportos considerados masculinos, as atletas acabam por adquirir características consideradas masculinas (Jones, 2007: 66), como a força ou a

agressividade (Jaeger *et al.*, 2010: 254), ao mesmo tempo que continuam a ser femininas:

As atletas incorporam certas gestualidades e comportamentos considerados masculinos considerados como forma de pertencimento ao ambiente em que estão envolvidas. Contudo, também investem em cuidados tipicamente femininos a fim de exteriorizar que esses investimentos em nada interferem sobre seu desempenho profissional. As atletas registram sua presença neste território ainda marcado pela hegemonia masculina e descentram a ideia de que ser lutadora afeta seus modos de ser feminina e, assim, constroem novas representações de feminilidades mais plurais (Fernandes *et al.*, 2014: 419).

Com isto percebe-se que estando num mundo masculino (neste caso, na luta), é necessário incorporar características masculinas, que pertencem a este mundo, quando ao mesmo tempo se mantém a feminilidade (Moura *et al.*, 2010: 17).

Há uma outra ideia importante a ressaltar: como Messner mostra, para algumas atletas não existe incompatibilidade entre projetar uma feminilidade heterossexual e um corpo feminino que incorpora a força física (2002: 103). Contudo, mesmo sem um caráter sexual, de todas as vezes que estas atletas posam para a câmara fotográfica reforçam a ideia de que o homem é visto como um sujeito, enquanto a mulher é vista como um objeto (*ibid*: 106; Gomes *et al.*, 2000: 23), o que se torna rentável para quem usa o corpo das atletas como forma de ganhar dinheiro, como os *media* ou patrocinadores (Fink, 2015: 338).

Gomes *et al.* acrescentam mesmo:

A nossa cultura, dominada essencialmente pelo masculino, identifica largamente o corpo-sujeito, fonte de energia, poder, actividade, como sendo do domínio masculino; o corpo-objecto, entidade para ser observada, passiva, como sendo essência do feminino (2000: 23).

Mesmo estas fotografias, que possam não ter caráter sexual, mas que servem para afirmar a feminilidade heterossexual, influencia a forma como as atletas femininas são percebidas pelo público em geral ou mesmo para quem faz anúncios publicitários, criando anúncios que enfatiza a sensualidade da atleta feminina em questão, em vez do seu desempenho atlético (Kane *et al.*, 2011: 203), uma vez que o produto em questão tem mais facilidade de ser vendido.

Masculinidade e Feminilidade no Desporto segundo os *media*: Alguns casos empíricos

De forma a complementar as ideias aqui referidas sobre a masculinidade e feminilidade que são veiculadas pelos *media*, nomeadamente no que diz respeito ao desporto, apresenta-se de seguida algumas pesquisas realizadas que estudaram os discursos dos *media* desportivos sobre atletas masculinos e atletas femininos. Serão apresentados apenas alguns exemplos uma vez que existem vários outros realizados em vários países.

Numa análise documental realizada por Apostolis e Giles sobre a revista *Golf Digest*, publicada nos Estados Unidos da América, os anúncios publicitários mostram que os verdadeiros jogadores de golfe são aqueles que podem investir tempo e dinheiro em férias e provas de vinho mostrando claramente um jogador masculino a executar tais tarefas (2011: 232). Verifica-se claramente que apenas os jogadores masculinos têm poder económico para realizar tais investimentos. O que vem ao encontro da ideia de Romero *et al.* no qual se percebe que estando num mundo considerado masculino e com a cobertura mediática que é dada a eventos desportivos como os Jogos Olímpicos, estando igualmente em mãos masculinas, o desporto é visto como um negócio milionário (2014b: 290) para todas as empresas que invistam em publicidade neste tipo de eventos. Apostolis e Giles acrescentam ainda que nesta revista existe mesmo uma “norma comparativa para diferenciar e distanciar o golfe “masculino” e “feminino”: maneiras de jogar golfe não-masculinas são vistas como inferiores e inautênticas” (2011: 234)¹⁷.

Relativamente às jogadoras femininas, foi possível perceber de que é dado por adquirido de que estas são sempre fisicamente mais fracas do que os seus colegas de modalidade masculinos (2011: 230). Também estes autores encontram referências à sua heterossexualidade, excluindo qualquer jogadora homossexual (*ibid*: 230). No fundo, as jogadoras de golfe femininas são vistas como “passivas, observadoras

¹⁷ Tradução livre do autor. No original: “Although (...) the comparative norm to differentiate and distance “masculine” and “feminine” golf: nonmasculine ways of playing golf were depicted as inferior and inauthentic.” (Apostolis e Giles, 2011: 234)

heterossexuais e sexualizadas e acessórios para o jogo.” (*ibid*: 234)¹⁸. Para Apostolis e Giles, esta é a sua conclusão a esta análise documental:

O discurso simplista da revista construindo as jogadoras de golfe como fracas, prósperas, brancas, e heterossexuais assim, aparece como uma estratégia deliberada para promover uma inclusão muito seletiva das mulheres e ignorar a possibilidade de diversas populações envolverem-se no golfe (*ibid*: 235)¹⁹.

Numa outra pesquisa, envolvendo igualmente análise documental, mas realizado por Romero *et al.*, no Brasil, relativamente a fotografias publicadas numa edição especial do jornal “O Globo”, os autores chegaram à conclusão de que entre os jogadores de voleibol masculino retratados nestas fotografias, estas “concentram-se mais na exibição do desempenho, e a maior parte delas expõem força, velocidade e impulsão nos ataques.” (2014b: 299). Na mesma amostra, “as mulheres atletas são frequentemente retratadas como objetos sexuais disponíveis para consumo dos homens, e não como atletas competitivas.” (2014b: 295). Aliás, para os autores, o próprio ângulo usado para captar as fotografias serve para de alguma forma, sexualizar as atletas (*ibid*).

Estas fotografias representam apenas os corpos ideais para as mulheres:

São corpos exibidos em fotos com visível interesse em mostrar o padrão de feminilidade, preferencialmente em trajes sumários, com ênfase nos glúteos; como se a identidade das atletas estivesse, sobretudo, no corpo que ostenta formas perfeitas (*ibid*: 296).

Fazendo referência ainda ao automobilismo, para os autores, existem “fortes indícios de que as mulheres no volante necessariamente devem ser acompanhadas dos adjetivos que possam enfatizá-las como femininas, belas e vaidosas” (*ibid*: 301). Com esta afirmação, percebe-se que para ser preservada a superioridade masculina (nomeadamente num desporto considerado masculino), referências à feminilidade das mulheres que conduzem surge como estratégia de manter esta hierarquia no desporto.

Uma outra pesquisa, levada a cabo por Khomutova e Channon sobre a Legends Football League nos EUA (correspondente à Liga de Futebol Americano masculina, mas para as mulheres) surge como um dos exemplos mais flagrantes da objetificação sexual

¹⁸ Tradução livre do autor. No original: “The last (...) as passive, hetero-sexualized observers of, and accessories to the game.” (Apostolis *et al.*, 2011: 234).

¹⁹ Tradução livre do autor. No original: “The magazine’s simplistic discursive construction of women golfers as weak, well-to-do, white, and heterosexual, thus, appears as a deliberate strategy to promote a very selective inclusion of women and ignore the possibility of diverse populations engaging in golf.” (Apostolis *et al.*, 2011: 235).

das atletas femininas no desporto (2015: 166). Conforme se aperceberam, os uniformes usados pelas jogadoras têm determinados cortes acentuando determinadas partes do corpo da atleta como é o caso dos peitos e glúteos (*ibid*: 172). Além disso, durante as transmissões dos jogos, são típicos os vários ângulos que são captados atrás das linhas ofensivas ou defensivas das equipas, de forma a mostrar o equipamento curto e justo das atletas assim como o seu próprio corpo (*ibid*). Um aspeto interessante não pode passar despercebido: sendo um desporto que envolve contacto físico (por norma associado ao desporto masculino), ao mesmo tempo que vestem biquínis, as atletas femininas estão a cumprir com os discursos de feminilidade e sexualidade, enfatizado por quem comenta o próprio jogo (*ibid*: 167), ao mesmo tempo que consegue entreter quem assiste aos jogos.

Em conclusão desta pesquisa, a Legends Football League apresenta corpos de atletas femininas que são investidas com características consideradas masculinas, como o poder ou mesmo a agressividade (*ibid*: 175). Além disso, esta sexualização dos corpos das atletas femininas é uma forma de reafirmar a imagem da atleta feminina como sendo heterossexual, estando ainda vulnerável ao homem, dito heterossexual (*ibid*: 164). Pode-se mesmo acrescentar que os próprios *media* ao afirmar a heterossexualidade das atletas femininas, reforçam a ideia de rejeição de atletas femininas homossexuais, uma vez que não são consideradas atraentes (Messner, 2002 *apud ibid*).

Num último exemplo, neste caso analisando fotografias dos *media* brasileiros sobre jogadoras de voleibol feminino no Brasil, Romero *et al.* salientam a importância da imagem: “Imagens são signos polissêmicos que possibilitam diferentes leituras, de acordo com o repertório simbólico de quem a interpreta e das relações estabelecidas entre os diferentes elementos que a compõe” (2014a: 37). Ou como afirma Cerqueira, as imagens “criam símbolos, mitos, imaginários coletivos e representações sociais” (2004: 9). Se as imagens permitem diferentes leituras, neste caso apenas uma leitura é possível: “As fotos analisadas sugerem formas corporais femininas e são exibidas como que na busca de um erotismo ou fetiche como mercadoria de consumo.” (Romero *et al.*, 2014a: 38). Tal como o estudo anterior, as atletas são vistas como objetos, em que se pretende construir ou manter a feminilidade (Adelman, 2006: 19) e não como seres humanos que estão a praticar uma modalidade desportiva. Vem ao encontro da ideia

de Louveau: “As práticas, as imagens e os discursos do desporto têm este ponto em comum: é a imagem que mostra em si mesma que faz a mulher, tal como é a ação que faz o homem.” (2001: 65)

No caso de Romero *et al.*, chegam a uma conclusão bastante interessante, mas igualmente taxativa:

Dentre as conclusões (...), podemos sublinhar que a cobertura jornalística faz julgamentos de beleza, e as atletas, quando não correspondem ao padrão vigente convencionado pela mídia, são retratadas à sombra, ou seja, ou com foco distante, ou com a rede como tarja para ocultar-lhes a visibilidade facial (2014a: 40).

Novamente, os *media* exercem um papel fundamental sobre como o público (nomeadamente o masculino) vê estas atletas e caso não cumpram com os ideais de beleza, as atletas são tornadas invisíveis. Como é sublinhado por Coimbra (2008), editores e jornalistas têm em conta que quem compra/lê jornais diários desportivos são sobretudo homens, que são também quem mais frequenta os recintos desportivos e quem segue as modalidades desportivas mais profissionalizadas, aquelas em que mais interesses económicos estão em jogo.

Capítulo 2 - Definição da Problemática

Ao longo desta exposição, foi possível perceber que desde a Antiguidade Clássica até se chegar ao Século XXI, o desporto tem sido um espaço de afirmação do género masculino em relação ao feminino (Burton, 2015: 156; Bruce, 2013: 128; Sherry *et al.*, 2016: 299), ao mesmo tempo que desenvolve relações patriarcais (Romero *et al.*, 2014a: 18), em que as atletas femininas, são consideradas inferiores e com um longo caminho a percorrer. Contudo, muitas barreiras foram derrubadas. Mas, mesmo assim, quando os *media* desempenham um papel muito próprio na transmissão de desigualdades de género (Buysee *et al.*, 2004: 66) nesse campo, ainda existe um longo caminho a percorrer.

Além disso, podemos perceber os *media* como elementos cruciais, que numa relação direta com os leitores (nomeadamente masculinos), influenciam o conhecimento sobre o desporto e quem participa (Appleby *et al.*, 2013: 7). Há mesmo uma preservação da hierarquia no desporto, no qual o desporto masculino domina o desporto feminino (Coimbra, 2008; Carter *et al.*, 2015: 314 e 315).

Tendo presente que nos últimos 20 anos em Portugal, as mulheres têm vindo a participar cada vez mais em desportos que eram considerados masculinos e com cada vez mais competições para mulheres, em que homens e mulheres têm as mesmas oportunidades de competir ao mais alto nível como nos Jogos Olímpicos, será que as mulheres são mencionadas nos *media*? Se são mencionadas, dão mais destaque ao seu desempenho desportivo ou à sua feminilidade?

Tendo em conta o que foi exposto ao longo destas páginas, relativamente à forma como as atletas femininas são percecionadas pelos *media* desportivos e a falta de estudos sobre o caso de Portugal, torna-se por isso bastante importante perceber como as mulheres têm sido mencionadas pela imprensa escrita desportiva em Portugal nos últimos 20 anos como forma a responder a estas questões.

Metodologia de Pesquisa

Após a exposição anterior sobre a literatura existente, numa primeira fase, sobre a relação entre o desporto e o género masculino e feminino e numa segunda fase, relativamente aos discursos que os *media* desportivos usam para retratar os atletas masculinos e atletas femininos na atualidade, assim como a objetificação sexual de que as atletas femininas são alvo, foi importante orientar a pesquisa que iria ser realizada. Como tal a definição dos objetivos a atingir, as hipóteses a serem testadas, a operacionalização de conceitos e ainda o desenho de toda a pesquisa a ser realizada, são pontos importantes que deviam ser definidos e que iriam servir de base à pesquisa empírica que será feita.

Em primeiro lugar, a definição de objetivos da pesquisa que se pretendia atingir.

Definição de Objetivos

Os objetivos são uma das peças fundamentais de qualquer investigação. Também esta investigação necessitou de objetivos de forma a que fosse bem-sucedida. Como tal, ficou definido um objetivo geral e quatro objetivos específicos. São estes os objetivos que orientaram a pesquisa que feita posteriormente.

Relativamente ao objetivo geral, é o seguinte:

- Compreender a evolução das representações das atletas femininas na imprensa escrita desportiva em Portugal;

Com este objetivo geral, pretendia-se entender qual tinha sido a evolução nos últimos 20 anos (1996 - 2015), das representações dos *media* desportivos em Portugal em relação às atletas femininas.

No que diz respeito aos objetivos específicos a serem atingidos, eles são quatro e são os seguintes:

- Examinar se a imprensa escrita desportiva transmite o estereótipo da divisão de desportos para homens e desportos para mulheres;

- Comparar as notícias publicadas pela imprensa escrita desportiva relativamente a atletas masculinos e atletas femininos, no que diz respeito aos desportos em análise;
- Inferir se nas notícias, relativamente às atletas femininas, há referência à sua feminilidade;
- Analisar se na imprensa escrita desportiva, existem fotografias com carácter sexual nas notícias, usando atletas masculinos ou femininos.

Estes quatro objetivos específicos são objetivos que serviram de base à pesquisa empírica que realizada posteriormente. Pesquisa essa especificada mais à frente, nomeadamente no desenho da pesquisa.

Definição de Hipóteses

Elaborados os objetivos, a elaboração de hipóteses é igualmente fundamental para a concretização da pesquisa empírica. Estas podem ser entendidas como respostas possíveis à nossa questão de partida e funcionam como fio condutor à nossa investigação. Depois de os dados terem sido recolhidos e analisados, as hipóteses criadas seriam então testadas e comprovando-se se as hipóteses respondem à questão de partida ou não.

Como afirma Bell, as hipóteses são “afirmações sobre relações entre variáveis e oferecem ao investigador uma linha de orientação quanto à forma como o palpite original poderá ser testado” (2004:39).

Tendo estas noções de hipóteses presentes, apresenta-se aquela que foi a hipótese geral que iria ser testada no âmbito da pesquisa empírica.

Hipótese Geral:

Nos últimos 20 anos, houve um aumento da representação das mulheres no âmbito desportivo na imprensa escrita em Portugal, embora esta seja ainda reduzida, verificando-se igualmente um aumento da objetificação sexual das atletas femininas.

Tendo em conta esta hipótese geral, apresenta-se igualmente as hipóteses específicas desta pesquisa.

H1 - As notícias publicadas pela imprensa escrita desportiva mostram a transmissão do estereótipo da divisão de desportos para homens e desportos para mulheres, através da ênfase nos atletas masculinos em determinados desportos e nas atletas femininas noutros desportos;

Nesta hipótese, tinha-se como objetivo examinar até que ponto a imprensa escrita transmitia o estereótipo da divisão de desportos para homens e desportos para mulheres, através da publicação de notícias sobre desportos em que estão sobretudo atletas masculinos e outras notícias sobre desportos em que estão sobretudo atletas femininas.

H2 - Existe um maior número de notícias sobre os atletas masculinos

Nesta hipótese, havia a intenção de comparar até que ponto existia um maior número de notícias relativamente a atletas masculinos do que relativamente às atletas femininas, nos desportos em análise.

H3 - Existe um maior número de notícias em que se passa uma imagem mais crítica das atletas femininas

Nesta hipótese, pretendia-se inferir até que ponto as notícias publicadas pela imprensa escrita desportiva eram críticas em relação às atletas femininas, em igual número ou não, em comparação com os atletas masculinos.

H4 - Nas notícias que retratam atletas femininas, existem expressões que se focam no corpo das atletas em vez do seu desempenho desportivo

Nesta hipótese, planeou-se entender até que ponto nas notícias que falam sobre as atletas femininas, existia uma maior relevância para os seus resultados desportivos ou se existia um destaque para o seu corpo, através de expressões usadas nas notícias

ou das fotografias que acompanham estas mesmas notícias. Esta é uma forma de prender a atenção dos leitores, que na sua maioria são homens.

H5 - Nas notícias publicadas pela imprensa escrita desportiva, existem fotografias com carácter sexual, usando mais atletas femininas do que atletas masculinos, sendo desta forma apresentadas/os como objetos sexuais

Nesta hipótese, tencionava-se analisar se na imprensa escrita desportiva, existiam fotografias com carácter sexual e caso existissem, se usavam mais as atletas femininas ou se pelo contrário, usavam sobretudo atletas masculinos.

Operacionalização de Conceitos

Relativamente aos conceitos, são noções devem ser definidas antes de fazer a recolha de dados e a sua operacionalização é igualmente importante, uma vez que permite estabelecer as suas dimensões e os seus indicadores. Enquanto as dimensões são as várias faces no qual o conceito se pode desdobrar, os indicadores são os elementos que são possíveis de serem observados e que permite medir as dimensões dos conceitos. Definida a hipótese geral, assim como as várias hipóteses específicas que a acompanham, procedeu-se então à operacionalização dos conceitos.

No caso desta pesquisa empírica, foram operacionalizados dois conceitos. Esses conceitos são: Imprensa e Objetificação Sexual. Identificados os dois conceitos a serem operacionalizados, de seguida apresenta-se a operacionalização do primeiro conceito: Imprensa.

Tabela 1: Operacionalização do conceito “Imprensa”

| Conceito | Dimensão | Sub-Dimensão | Indicador |
|-----------------|------------------|-----------------------------------|--|
| Imprensa | Imprensa Escrita | Jornais Desportivos Diários | • Notícias acompanhadas de fotografias sobre os/as atletas masculinos/femininas nas modalidades desportivas em estudo, publicadas nos Jornais <i>A Bola, O Jogo e Record</i> . |

Operacionalizado o conceito de imprensa, falta apenas operacionalizar o conceito de objetificação sexual, que antes de ser operacionalizado, será definido.

Para Belmiro *et al.*, a objetificação enquanto conceito, foi surge nos anos 70, consistindo na “análise de um indivíduo a nível de objeto, sem considerar seu emocional ou psicológico, por ser apontado como uma consequência de todo o processo histórico vivido pelas mulheres” (2015: 2). Segundo Bartky, o processo de objetificação sexual acontece “quando o corpo ou partes do corpo da mulher são destacados e separados de si mesma enquanto pessoa e é vista em primeiro lugar como um objeto físico para o desejo sexual masculino” (Bartky, 1990 *apud* Szymanski *et al.*, 2011)²⁰. Esta ideia é reforçada por Wade *et al.*: “Ser sexualmente objetificada é ser apresentada ao espectador como um objeto que provoca desejo subjetivo discernível de si própria” (2003: 164)²¹. Ou como Mota-Ribeiro explica, o “modelo de mulher bela e visualmente disponível encerra também uma componente erótica, reforçada, frequentemente, por traços de disponibilidade sexual.” (2005: 660)

Feita a explicação sobre este conceito, é possível agora proceder à operacionalização do conceito “objetificação sexual”.

Tabela 2: Operacionalização do conceito “Objetificação Sexual”

| Conceito | Dimensões | Sub-Dimensões | Indicadores |
|-----------------------------|--------------|--|--|
| Objetificação Sexual | Feminilidade | Corpo: Sensualidade | * Fotografias que destacam o uso de tipo de roupa justa e/ou curta (tops, minissaias, entre outros); |
| | | Exposição do corpo da mulher a nível público | * Fotografias das atletas nuas ou <i>lingerie</i> nas notícias; |
| | | Identidade: Criação de modelos de | * Fotografias focadas no corpo magro da atleta feminina, uso de |

²⁰ Tradução livre do autor. No original: “SO (...) when a woman’s body or body parts are singled out and separated from her as a person and she is viewed primarily as a physical object of male sexual desire” (Bartky, 1990 *apud* Szymanski *et al.*, 2011).

²¹ Tradução livre do autor. No original: “To be sexually objectified is to be presented to the viewer as an object of desire without a discernible subjective desire of one’s own” (Wade *et al.*, 2003: 164).

| | | | |
|--|---------------|---|--|
| | | <p>feminilidade a serem seguidos;</p> <p>Sensibilidade;</p> <p>Orientação Sexual</p> <p>Trivialização</p> | <p>roupas justas, roupas curtas, de maquiagem, entre outros.</p> <p>* Fotografias que acompanhem as notícias expressando que a atleta tem as outras pessoas consideração, como por exemplo, um abraço entre adversárias;</p> <p>* Expressões presentes nas notícias que foquem a sensibilidade da atleta, como por exemplo, “deu os parabéns à adversária pela vitória”, “afirma que a adversária foi superior”.</p> <p>* Fotografias que evidenciam que a atleta feminina é heterossexual, como por exemplo, fotografia da atleta feminina com o namorado/marido e/ou com filhos;</p> <p>* Expressões nas notícias que evidenciam que a atleta feminina é heterossexual, como por exemplo, “foi mãe há pouco tempo”, “casou com o seu namorado recentemente”.</p> <p>* Expressões nas notícias que evidenciem a comparação de resultados das atletas femininas com os dos seus colegas masculinos;</p> <p>* Expressões nas notícias que evidenciem que a atleta é tratada pelo primeiro nome, ao contrário dos seus colegas masculinos.</p> |
| | Masculinidade | Corpo: Força; | <p>* Imagens que destaquem os músculos desenvolvidos do atleta masculino;</p> <p>* Expressões nas notícias que realcem os músculos desenvolvidos do atleta masculino, (por exemplo, “está/estão em boa forma”, “está/estão fisicamente bem”).</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>Identidade: Agressividade;</p> <p>Competitividade</p> | <p>* Notícias que mostrem comportamentos ilegais e antidesportivos por parte dos atletas masculinos, como por exemplo, as agressões a outros atletas masculinos, confrontação entre atletas de equipas diferentes.</p> <p>* Fotografias que acompanham as notícias expressando esforço na cara ou no corpo dos atletas masculinos;</p> <p>* Fotografias que expressem felicidade nos atletas masculinos pela vitória em determinado evento desportivo;</p> <p>* Expressões que expressem como o atleta(s) masculino(s) é/são competitivo(s) (Por exemplo, “foi/foram à procura de inverter o resultado”, “não facilitou/facilitaram a vida ao(s) adversário(s)”);</p> <p>* Expressões nas notícias que expressam conquistas sobre os adversários (Por exemplo, “conquistou/ conquistaram”, “venceu/venceram”)</p> <p>* Expressões nas notícias que mostrem que o atleta masculino/ a equipa pretende/pretendem ser melhor/es que o(s) adversário(s), (por exemplo, “somos claramente favoritos a ganhar”; “fui/fomos o/a melhor atleta/equipa em competição”)</p> |
|--|--|--|---|

Desenho da Pesquisa

Com objetivos e hipóteses definidos e com conceitos operacionalizados, delineou-se o desenho da pesquisa, onde seria evidenciado como é que a pesquisa se iria desenrolar na recolha dos dados e posterior tratamento. No caso desta pesquisa empírica, irá seguir uma abordagem qualitativa e quantitativa, conforme é exposto de seguida.

Escolha de metodologia

No âmbito desta pesquisa empírica, privilegiou-se uma análise documental a jornais desportivos publicados em Portugal.

No que diz respeito esta metodologia, esta foi feita a três jornais em papel de âmbito desportivo publicados em Portugal, com tiragem diária e que são os únicos jornais em papel em Portugal que estão vocacionados para o desporto. Estes três jornais desportivos foram os jornais *A Bola*, *Record* e *O Jogo*. Além de serem os únicos que se dedicam exclusivamente ao desporto, ao mesmo tempo que são nacionais, são jornais com uma longa história (nomeadamente os jornais *A Bola* e o *Record*). No caso do jornal *A Bola*, contando já com 72 anos de existência, passou a ser diário a 10 de Fevereiro de 1995 (Pinheiro, 2009: 525 e 526 *apud* Morais, 2014: 22). No caso do jornal *Record*, face à concorrência do velho rival *A Bola* e com 67 anos de existência, passou também a ser diário a 1 de Março de 1995 (Morais, 2014: 28). No caso do jornal *O Jogo*, é muito mais recente, com apenas 31 anos de existência, passando a ser diário a 9 de Setembro de 1995 (Morais, 2014: 32).

Além de estes jornais cobrirem um grande período temporal, a análise destes jornais não foi em vão. Um outro fator contribuiu para a importância da análise destes jornais: o seu público-alvo. No que diz respeito ao público-alvo, os jornais desportivos são claramente lidos por leitores do sexo masculino conforme os estudos já realizados comprovam (Lima, 2011: 20; Cardoso *et al.*, 2014: 71; *ibid*, 2016: 7; Santos, 2006: 8). Além de que tendo uma tiragem diária, são jornais que conseguem ter notícias bastante atualizadas e disponíveis para consumo do seu público-alvo.

Relativamente ao período que a análise documental a estes três jornais cobriu, abrangeu conforme se encontra explícito na questão de partida, um período de 20 anos. Uma vez que estes jornais passaram apenas a ser diários em 1995 e em datas diferentes, o período de análise começou no dia 1 de Janeiro de 1996 e terminou no dia 31 de Dezembro de 2015. Com este período, cobrem-se os últimos 4 anos da década de 90 do Século XX, a primeira década do Século XXI e os primeiros 5 anos da década de 10 do Século XXI. Além disso, este período cobre alguns eventos internacionais como é o caso dos Jogos Olímpicos de Verão de Atlanta 1996, Sydney 2000, Atenas 2004, Pequim 2008

e Londres 2012, ou ainda outros eventos continentais como os Jogos Europeus 2015 e ainda os Jogos da Commonwealth, por exemplo.

Como é possível perceber, uma vez que os jornais a analisar são diários e como este período de análise se centra num total de 20 anos, o número de jornais a analisar seria muito grande. Dessa forma, em vez de analisar o universo de jornais diários impressos nesse período, criou-se uma amostra dos jornais que foram analisados. O primeiro ponto a ser salientado na definição do *corpus* documental a analisar é que se decidiu escolher previamente dois dias – os dias 1 de Janeiro de 1996 e 31 de Dezembro de 2015, como forma de marcar o início e o fim do período de análise.

Com estes dois limites temporais definidos para o *corpus* documental, sentiu-se a necessidade de se justificar o estabelecimento destas duas datas como limites temporais. A justificação prende-se com as seguintes razões: As diferentes periodicidades de tiragem dos jornais em análise até 1995, as diferentes datas para o início da sua tiragem diária e o aumento rápido de atletas federadas femininas no período em análise. No que diz respeito à primeira razão, e conforme anteriormente referido, os três jornais tiveram até 1995, diferentes períodos de tiragem entre si, o que se tornava pouco frequente, dois ou mesmo os três jornais publicarem no mesmo dia. Caso a amostra abrangesse um período temporal que não começasse em 1996, era necessário procurar as datas em que os três jornais publicaram, o que se tornaria uma tarefa árdua, complicada e demorada, sujeita a erros. Quanto à segunda razão, os três jornais desportivos passaram a ter uma tiragem diária em diferentes datas do ano de 1995. Como forma de simplificar o início do período temporal, definiu-se o primeiro dia de 1996 como início deste período. Por último, conforme é possível observar mais à frente, durante este período também se regista um aumento substancial de atletas femininas federadas. Tendo isto em conta, tornou-se importante perceber o acompanhamento que os *media* desportivos em Portugal deram a este aumento. De salientar ainda o facto de se ter escolhido o dia 31 de Dezembro de 2015 como fim do limite temporal. Além disso, o facto de este limite temporal se estabelecer ainda antes de se atingir o dia 31 de Dezembro de 2016, impediu que este período temporal fosse

alargado até este dia em concreto, uma vez que as análises começaram a ser realizadas ainda antes de se atingir esse dia.

Justificados os limites temporais e em vez de se analisar os três jornais, que publicaram todos os dias nesse período, fez-se uma análise ano a ano, ou seja, desde 1996 até 31 de Dezembro de 2015, seleccionando a semana a integrar no corpus de forma aleatória através de uma fórmula no Microsoft Office Excel (variando entre o número 1 a 52). Dessa forma, para cada ano, foi escolhida uma semana aleatoriamente. Além disso, de forma a delimitar ainda mais o *corpus* documental e novamente através da fórmula aleatória que gera números no Microsoft Office Excel, para cada ano, escolheram-se três dias da semana (os números variavam entre 1 a 7, em que 1 corresponde a Domingo, 2 a Segunda-Feira, e por aí adiante).

Desta forma, entre 1 de Janeiro de 1996 e 31 de Dezembro de 2015, para cada ano foi sorteada uma semana e, em cada semana, três dias de semana. Tendo em conta que este é um período de 20 anos, com início a 1 de Janeiro de 1996 e fim a 31 de Dezembro de 2015, com análise obrigatória nestes dois dias e ainda com a análise dos três jornais em três dias da semana, de uma semana para cada ano, dessa forma, foram analisados cerca de 186 jornais. É possível ver no Anexo I (Jornais desportivos analisados), as semanas e os dias de semana, bem como as datas correspondentes dos jornais em análise.

Mesmo com todo o processo de escolha das datas de publicação dos analisados, descrito o mais detalhadamente possível, levantou-se a questão de se ter usado uma amostra aleatória e não uma amostra intencional. No fundo, a justificação para o uso de uma amostra probabilística e não o uso de uma amostra não-probabilística. A principal razão prendeu-se com a probabilidade de todas as datas incluídas neste estudo terem a mesma possibilidade de serem escolhidas. Segundo Hill *et al.*, no método de amostragem aleatória simples, cada um dos N casos do Universo (datas de publicação) têm sempre a “mesma probabilidade de ser incluído na amostra retirada” (2000: 45).

Desta forma, os resultados que foram obtidos poderão ser extrapolados ao Universo. Algo que não acontece com as amostras não-probabilísticas, conforme

explicam Hill *et al.* : “Mas a desvantagem (...) os resultados e as conclusões só se aplicam à amostra, não podendo ser extrapolados com confiança para o Universo.” (2000: 49 e 50). Associado a esta questão, existe a necessidade de justificar a razão de não escolher datas específicas, nomeadamente datas correspondentes à realização dos eventos em análise ou mesmo de eventos de uma modalidade específica. Uma das razões prendeu-se com os diferentes calendários competitivos de cada uma das modalidades/federações analisadas, o que se torna bastante complicado obter as datas da realização desses eventos, decorrendo em datas próprias e por vezes, difíceis de obter. Uma segunda razão prendeu-se com o facto de muitas destes eventos próprios das modalidades serem incluídos nas notícias sobre as modalidades e não são destacadas com um cabeçalho próprio, alusivo a determinado evento em específico. Por último, devido à sua realização, muitos destes eventos são retratados nas notícias, não só no seu período de realização, mas sobretudo antes e depois de realizado, podendo ser publicadas notícias, dias ou mesmo meses antes dos eventos se realizarem. Dessa forma, tornou-se difícil de encontrar todas as notícias e fotografias que saíram sobre esses mesmos eventos. Uma amostra aleatória do período em análise permite que todas as datas possam ser escolhidas com a mesma probabilidade.

Relativamente ao que ao conteúdo analisado nos jornais e uma vez que é possível encontrar imensa diversidade de conteúdos como entrevistas, crónicas, artigos de opinião, análises, anúncios publicitários, entre outros, a análise documental centrou-se apenas em notícias que fossem acompanhadas por fotografias. Além disso, estas notícias e fotografias que foram alvo de análise correspondiam às modalidades desportivas igualmente escolhidas, conforme é explicado mais à frente. Além do critério das modalidades desportivas escolhidas, existiam notícias que surgiram nestes jornais, não como sendo notícias relativas a uma modalidade concreta, mas sim relativamente a determinados eventos de cariz local, nacional ou mesmo internacional, conforme explicado mais à frente. Nesse caso, também estas notícias foram analisadas uma vez que englobam modalidades desportivas que foram escolhidas para análise.

Assim, abrangeu-se um maior leque de tipo de notícias como resultados desportivos, notícias sobre controlos *doping*, entrevistas, notícias sobre determinado

assunto, anúncios de competições desportivas, etc. Excluíram-se apenas artigos de opinião.

Relativamente às modalidades desportivas que foram alvo de análise nesta pesquisa e tendo em conta a multiplicidade de desportos federados, foi escolhida uma amostra de 10 federações desportivas entre as várias federações desportivas portuguesas como forma de orientar melhor a análise documental (alerta-se para o facto que na maior parte dos casos, uma federação desportiva é representativa de apenas uma modalidade mas existem casos, em que uma federação desportiva reúne algumas modalidades desportivas, apesar de serem da mesma natureza).

Segundo os dados do Instituto Português do Desporto e Juventude (2015), em 2014, as 10 federações com maior número de praticantes eram as seguintes: Andebol (50.114 praticantes), Voleibol (43.076 praticantes), Basquetebol (35.590 praticantes), Campismo e Montanhismo (Alpinismo, Escalada, Skyrunning, entre outros) (32.585 praticantes), Natação (21.695 praticantes), Ténis (19.276 praticantes), Atletismo (14.835 praticantes), Karaté (14.734 praticantes), Golfe (14.094 praticantes) e Ginástica (13.740 praticantes)²².

Além disso, a estas federações está associado não só um aumento rápido do número de praticantes federados, mas sobretudo o aumento do número de atletas femininas que praticam modalidades que estas federações representam. Nalguns casos, algumas federações duplicaram o número de atletas femininas que estão federadas.

Tabela 3: Praticantes federados na amostra de federações escolhidas em Portugal, entre 1996 e 2014²³

| | 1996 | | 2014 | | Total 1996 | Total 2014 |
|----------|----------|--------|----------|--------|---------------|---------------|
| | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | | |
| Andebol | 4.418 | 12.968 | 19.828 | 30.286 | 17.386 | 50.114 |
| Voleibol | 3.193 | 3.006 | 23.137 | 19.939 | 6.199 | 43.076 |

²² Instituto Português do Desporto e da Juventude (6 de Agosto de 2015). *Praticantes federados (última act. dados 2014)*. Acesso a 23 de Junho de 2016, disponível em Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P. : <http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=101&idMenu=5>

²³ Os dados disponíveis vão desde 1996 até 2014, uma vez que os dados mais recentes que se encontram disponíveis apenas se encontram até 2014.

| | | | | | | |
|------------------------|--------------------|--------|---------|---------|--------|--------|
| Basquetebol | 5.654 | 12.396 | 14.262 | 21.328 | 18.050 | 35.590 |
| Campismo e Montanhismo | s.d. ²⁴ | s.d. | 10.047 | 22.538 | s.d. | 32.585 |
| Natação | 1.729 | 2.588 | 10.597 | 11.098 | 4.317 | 21.695 |
| Ténis | 1.572 | 6.385 | 6.220 | 13.056 | 7.957 | 19.276 |
| Atletismo | 3.503 | 7.604 | 5.677 | 9.158 | 11.107 | 14.835 |
| Karaté | s.d. | s.d. | 3.824 | 10.910 | s.d. | 14.734 |
| Golfe | 921 | 3.599 | 2.863 | 11.231 | 4.520 | 14.094 |
| Ginástica | s.d. | s.d. | 11.532 | 2.208 | s.d. | 13.740 |
| Total por sexo | 20.990 | 48.546 | 107.987 | 151.752 | ----- | ----- |

Fonte: *ibid*

Tal como é referido atrás, além das notícias e fotografias que estejam relacionadas com estas modalidades, planeou-se também dar atenção a eventos de escala local, nacional e internacional que de alguma forma englobam várias modalidades. No caso da escala internacional, refere-se por exemplo o caso dos Jogos Olímpicos, os Jogos da Commonwealth, Jogos Europeus, Jogos Asiáticos, entre outros. Também as notícias sobre este tipo de eventos foram interessantes para testar as hipóteses delineadas para esta pesquisa. Além disso, este tipo de eventos, nomeadamente os Jogos Olímpicos são espaços de afirmação da dominação masculina (Borish, 1996: 52), mas igualmente um espaço de afirmação das atletas femininas, não em termos desportivos, mas sim em termos de feminilidade (Mansfield *et al.*, 2009: 23; Carter *et al.*, 2015: 327).

Análise de conteúdos

Recolhidas as notícias e fotografias que iriam ser analisadas, cada notícia e cada fotografia foram analisadas através de guiões próprios criados para o efeito.

Relativamente às notícias, foi elaborado um guião próprio para a sua análise tendo em conta os pressupostos da Análise Crítica do Discurso, defendido por Norman Fairclough. Para este autor (1995: 15), a análise textual permite perceber os mecanismos detalhados no qual se envolvem as contradições sociais. No fundo,

²⁴ “s.d.” corresponde a “Sem dados”.

permite ser como afirma Rocha *et al.*, “um detetive munido de instrumentos de precisão para atingir a significação profunda dos textos.” (2005: 309).

Além disso, Fairclough vê estes textos como “mercadorias culturais”, ou seja, que são produzidos numa indústria cultural, que está muito aberta a pressões comerciais (1995: 42). No fundo, estes textos são produzidos de forma a transportar determinados significados para as suas audiências. O que não deixa de ser importante de referir o seguinte:

Segue que a análise de discurso deve sempre atender às relações, interações e complicitades entre as instituições/ domínios sociais e suas ordens de discurso e sendo sensível às semelhanças nas práticas discursivas da organização social entre diferentes instituições (*ibid*: 63)²⁵.

Para fazer esta análise, é necessário relacionar três dimensões entre si. Essas dimensões são o *texto*, a *prática de discurso* e a *prática sociocultural* (*ibid*: 57). Relativamente ao texto, há uma análise do vocabulário, da semântica, da gramática e os tipos de discursos usados (*ibid*). A análise aos textos está vocacionada com os seus significados, mas também formas (*ibid*). Relativamente à *prática de discurso*, a sua análise diz respeito aos vários aspetos dos processos da reprodução de texto e ainda do próprio consumo dos textos produzidos (*ibid*: 58). A *prática de discurso* localiza-se, por um lado, entre sociedade e cultura, e, por outro lado, no discurso, linguagem e texto. (*ibid*: 60). Por último, relativamente à *prática sociocultural*, a sua análise pode ser vista em vários níveis de abstração relativamente ao mesmo evento, ou seja, pode ser analisado tendo em conta o contexto imediato em que se realiza ou segundo a vasta imagem da sociedade em relação àquele evento (*ibid*: 62).

Foi com base nesta teoria que foi elaborado um guião de análise às notícias publicadas pelos três jornais desportivos no período anteriormente referido, que diz respeito ao Anexo II (Guião de Análise das Notícias). Relativamente às fotografias que acompanham as notícias, foi elaborado um outro guião de análise.

²⁵ Tradução livre do autor. No original: “It follows that discourse analysis should always attend to relationships, interactions and complicitades between social institutions/domains and their orders of discourse, and be sensitive to similarities in social organization and discursive practices between different institutions” (Fairclough, 1995: 63).

Por “fotografia”, pode-se entender o seu uso como “uma forma de “congelar” os momentos vividos, as expressões reveladas, as reações desencadeadas.” (Romero *et al.* 2014a: 32). Como afirma Jones, as fotografias contam histórias (2006: 114), carregam significados importantes para a construção social da ideologia (Buysee *et al.*, 2004: 67), ao mesmo tempo que é usada por alguns grupos sociais para criar consensos e legitimar os seus próprios interesses (Jones, 2006: 114). Aliás, as fotografias traduzem, em grande parte a natureza das nossas sociedades e das relações sociais entre as pessoas (Paul *et al.*, 2012: 72; Knoblauch *et al.*, 2008: 4). Para Goffman, as fotografias servem de testemunho, de evidência da melhor forma de um indivíduo de se apresentar na relação com os outros (1976: 10). Aliás, são as fotografias públicas, designadas para uma audiência mais vasta, que pode ser usada mais tarde em jornais, revistas ou panfletos (*ibid*). Pretendendo-se estudar os discursos dos *media* desportivos sobre os atletas masculinos e femininos, mas sobretudo perceber até que ponto se pode falar numa objetificação sexual das atletas femininas, Mota-Ribeiro também mostra porque as fotografias são importantes nomeadamente aquilo que elas transportam:

“Esta oferta da aparência feminina ao olhar do outro é particularmente afirmada através do parâmetro “contacto visual”, e, mais especificamente, do olhar directo da figura feminina em direcção ao observador/fotógrafo. A objetivação visual (a mulher visã) é propiciada igualmente por aspectos como a pose frontal, o movimento corporal, e ainda o enquadramento, os planos e a distância de visão imposta pelo olho fotográfico” (2005: 660).

São estas fotografias públicas, que neste caso, acompanham as notícias publicadas pelos jornais já referidos que foram analisadas. No caso do guião de análise às fotografias, além de fazer uma caracterização geral da fotografia em si, houve a intenção de avaliar a existência ou não de carácter sexual, analisando aspetos como o foco em determinadas partes do corpo dos atletas, o foco na sua heterossexualidade, ou ainda o foco no cumprimento de ideais de beleza por parte das mulheres.

Além disso, um outro ponto em análise nas fotografias publicadas pelos jornais diz respeito à distinção entre “sujeitos ativos” e “sujeitos passivos”, ou em “pose ativa” e “pose passiva” (conforme a terminologia usada) (Jones, 2006: 116; Martin *et al.*, 2012: 88). Segundo os autores, sujeitos ativos são aqueles que fazem algo no momento em que a fotografia é tirada, como estando em competição naquele momento, enquanto

que “sujeitos passivos” são aqueles que não fazem nada no momento ou que não competem no momento, como por exemplo a recuperação pós-exercício ou celebrando algo em vez de competir (*ibid*). Este é outro aspeto interessante de perceber, uma vez que o atleta masculino é visto como alguém competitivo, e por isso mesmo, como sendo um “sujeito ativo” e a atleta feminina é vista como alguém mais sensível, e por isso mesmo, como sendo “sujeito passivo”.

Para Mota-Ribeiro, a mulher tem uma vertente decorativa, sem ter um corpo funcional ou útil (2005: 661) e por isso, quando se apresenta perante as câmaras, apresenta-se como sendo passiva. É um corpo “não actuante e desprovido de ação.” (*ibid*: 662).

Tal como o guião de análise de notícias, o guião de análise das fotografias corresponde ao anexo III (Guião de Análise de Fotografias).

Tratamento de dados obtidos

Realizada toda a análise das notícias e fotografias publicadas nos jornais em análise na primeira fase empírica e de forma a facilitar o tratamento dos dados recolhidos, foi utilizado o *software* informático SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Por norma, este *software* é usado para a análise de dados quantitativos, mas foi bastante útil para o tratamento dos dados de cariz qualitativo que foram obtidos através da análise de conteúdo das notícias e fotografias acima referidos. Com a criação de dois livros de códigos (um livro de códigos para as notícias analisadas e outro livro de códigos para as fotografias analisadas), foi possível codificar os dados recolhidos através dos guiões de análise e proceder a uma análise estatística mais eficaz e mais rápida dos dados recolhidos. Foi através deste programa que se obteve estatísticas, de forma a testar as hipóteses anteriormente definidas. Os referidos livros de código correspondem ao anexo IV (Livro de Códigos - Notícias) e anexo V (Livro de Códigos - Fotografias).

Com base na análise estatística, permite possíveis interpretações dos resultados obtidos, verificando igualmente se existem um conjunto de características associadas ao

sexo masculino e ao feminino e testar as hipóteses anteriormente referidas. Tendo esta ideia presente, é preciso primeiro ter em conta que existem características que são associadas ao género feminino e outras ao género masculino.

Começando pelo género feminino, no que diz respeito ao corpo, está-lhe associado a sensualidade e exposição do corpo da mulher a nível público. Para perceber se está saliente a característica da sensualidade, procurou-se nas notícias, fotografias que destaquem o uso de tipo de roupa justa e/ou curta para captação de público masculino (tops, minissaias, entre outros). Quanto à exposição do corpo da mulher a nível público, procurou-se nas notícias, fotografias das atletas nuas ou com *lingerie*.

Relativamente à identidade, ao género feminino, estão associadas três características: Criação de modelos de feminilidade a serem seguidos, sensibilidade, orientação sexual e trivialização.

Quanto à primeira característica, investigou-se nas notícias, fotografias focadas no corpo magro da mulher, uso de roupas justas, roupas curtas, de maquilhagem, entre outros. Relativamente à sensibilidade, buscou-se nas fotografias que acompanhem as notícias expressando que a atleta tem as outras pessoas em consideração, como por exemplo, ao abraçar adversárias. Teve-se também em atenção, expressões presentes nas notícias que focassem a sensibilidade da atleta, como por exemplo, “deu os parabéns à adversária pela vitória”, “afirma que a adversária foi superior” e por último, expressões que evidenciassem a felicidade ou tristeza da atleta por algum acontecimento ocorrido, como por exemplo, “chorou de emoção”, “chorou após a derrota”. No que diz respeito à orientação sexual, tentou-se encontrar possíveis fotografias que evidenciassem que a atleta feminina é heterossexual, como por exemplo, fotografia da atleta feminina com o namorado/marido e/ou com filhos e ainda expressões nas notícias que evidenciam que a atleta feminina é heterossexual, como por exemplo, “foi mãe há pouco tempo”, “casou com o seu namorado recentemente”.

Por último, associada à trivialização, buscou-se encontrar expressões nas notícias que evidenciassem a comparação de resultados das atletas femininas com os dos seus colegas masculinos e ainda expressões nas notícias que evidenciem que a atleta é tratada pelo primeiro nome, ao contrário dos colegas masculinos.

Passando agora para o género masculino, este também será caracterizado quanto ao corpo e à identidade. Quanto ao corpo, destaca-se a característica da força e

nesta análise, investigou-se nas notícias, fotografias que destacassem os músculos desenvolvidos do atleta masculino e ainda, expressões nas notícias que realçassem os músculos desenvolvidos do atleta masculino, (por exemplo, “está/estão em boa forma”, “está/estão fisicamente bem”). Relativamente à identidade, destacam-se as seguintes características: agressividade e competitividade. Quanto à agressividade, procurou-se a existência ou não de notícias que mostrassem comportamentos ilegais e antidesportivos por parte dos atletas masculinos, como por exemplo as agressões a outros atletas masculinos. Por último, relativamente à competitividade, tentou-se encontrar nas notícias e nas respetivas fotografias, evidências expressando esforço na cara ou no corpo dos atletas masculinos, felicidade nos atletas masculinos pela vitória em determinado evento desportivo, expressões que mostrassem como o(s) atleta(s) masculino(s) é/são competitivo(s) (Por exemplo, “foi/foram à procura de inverter o resultado”, “não facilitou/facilitaram a vida ao(s) adversário(s)”), expressões nas notícias que expressam conquistas em eventos desportivos (por exemplo, “conquistou/conquistaram”, “venceu/venceram”, “impôs-se/impuseram-se ao/aos adversário/os”, “bateu o/os adversário/os”) e finalmente, expressões nas notícias que mostrassem que o atleta masculino/ a equipa pretendia/pretendiam ser melhor/es que o(s) adversário(s), (por exemplo, “somos claramente favoritos a ganhar”; “fui/fomos o/a melhor atleta/equipa em competição”).

Capítulo 3 – A prática desportiva e os corpos masculinos e femininos na imprensa escrita em Portugal

Concluída a recolha documental, foram analisadas todas as notícias e respetivas fotografias incluídas nos jornais selecionadas para a amostra. Foram, portanto, realizadas 2414 análises (1207 notícias e 1207 fotografias), compondo desta forma o *corpus* do período em análise. Tendo em conta a grande quantidade de variáveis que serão apresentadas e de forma a simplificar a apresentação dos dados, privilegiou-se a apresentação em gráfico, facilitando a leitura e respetiva interpretação²⁶²⁷.

Nesta parte da dissertação, será feita uma exposição dos resultados estatísticos obtidos através das variáveis em análise, numa primeira parte, relativamente à análise das notícias e numa segunda, relativamente à análise das fotografias que acompanham as notícias. De salientar que nesta apresentação, será dada maior importância ao desporto feminino. Por fim, confrontar-se-ão as hipóteses com os resultados obtidos.

Apresentação de dados estatísticos – Caraterização de Notícias e Fotografias

Para fazer esta análise, dentro do período de análise, foram apenas selecionadas as notícias e respetivas fotografias relativas às modalidades desportivas selecionadas.

Em primeiro lugar, pretendeu-se perceber qual a percentagem de notícias que seriam dedicadas ao sexo feminino e ainda, quando eram dedicadas a este sexo, quais eram os atores sociais que se destacavam.

²⁶ As tabelas usadas estão disponíveis em anexo.

²⁷ Chama-se a atenção para o facto de os gráficos não apresentarem todas as categorias que são definidas nos livros de códigos, focando-se sobretudo nos atletas masculinos, femininos e de ambos os sexos. Esta decisão permite facilitar a leitura dos dados nos gráficos, focando-se a atenção no desporto feminino, podendo-se fazer uma comparação com o desporto masculino. Todos os dados de todas as categorias podem ser encontrados nas tabelas em anexo.

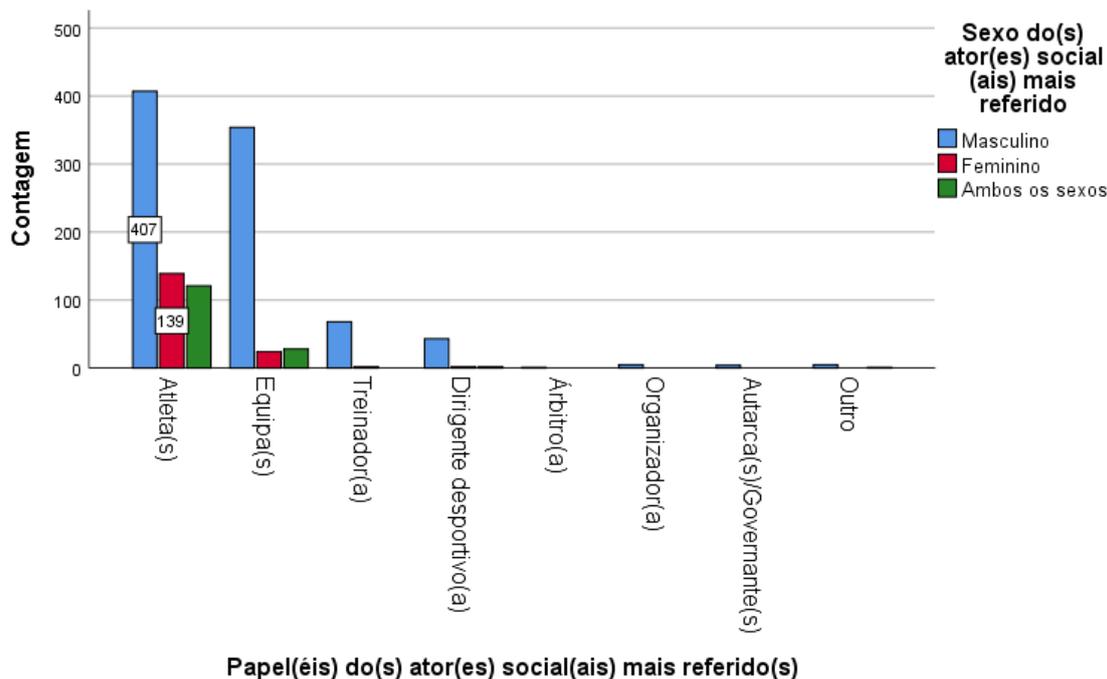


Figura 1: “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s)”.

O desporto feminino é, com efeito, pouco referido nas notícias, não ultrapassando 13,8% no total das notícias publicadas e quando o é, centra-se nas atletas (139 em 167 casos, ou seja, 83,2%)²⁸. Uma possível razão para a pequena percentagem de notícias sobre desporto feminino deve-se à profissionalização de determinadas modalidades na vertente masculina como o Basquetebol ou o Andebol (Coimbra, 2008: 7), igualmente praticadas maioritariamente por homens²⁹. Associado a esta profissionalização desportiva, existe um acréscimo de atenção em relação às competições profissionais destas modalidades, originando um aumento de notícias em torno do desporto masculino. Além disso, este foco no desporto feminino enquanto atletas individuais explica-se pelo facto de algumas modalidades consideradas mais femininas, como a ginástica ou a patinagem artística, por exemplo, (Louveau, 2001: 58; Appleby *et al.*, 2013: 1) serem sobretudo modalidades individuais, como se confirmará também mais adiante. Acrescentando a isso, o destaque numa atleta ou várias atletas em particular permite elogiar ou criticar ou mesmo destacar determinadas

²⁸ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo VI.

²⁹ Ver tabela 3, nas páginas 39 e 40.

características que permitam a sua objetificação sexual, como por exemplo, o destaque para o seu corpo sensual (Cooky *et al.*, 2013: 3; Waters, 1996: 1; Rawjee *et al.*, 2011: 185).

É importante perceber igualmente como é que as notícias relativas ao sexo feminino se distribuem pelos jornais.

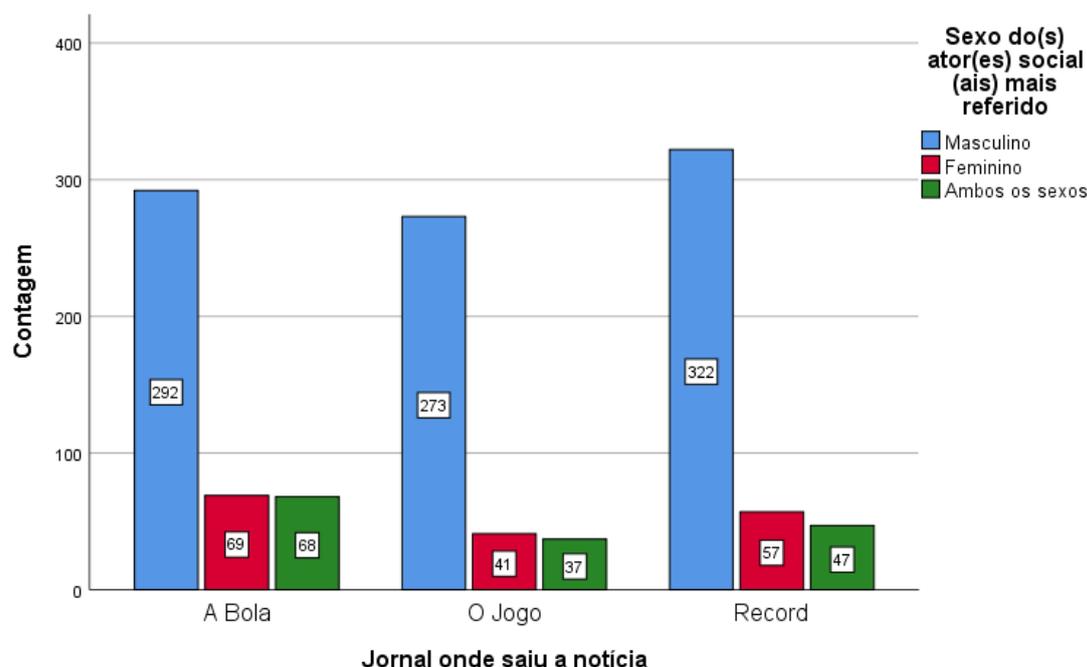


Figura 2: “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Jornal onde saiu a notícia”.

Verifica-se que o jornal “A Bola” é aquele que apresenta mais notícias sobre desporto feminino, com 69 incidências (ou 41,3% do total das notícias sobre desporto feminino), seguindo-se o jornal “Record”, com 47 (i. e. 30,9% das notícias) e por fim, o jornal “O Jogo”, com 41 (ou seja, 24,3% das notícias)³⁰. Uma explicação possível para estes dados poderá ser o estatuto editorial que cada jornal segue. Ou seja, cada jornal poderá ter determinadas normas que segue na elaboração do seu jornal, dando menos importância ao desporto feminino. Além disso, os próprios grupos empresariais em que os jornais estarão inseridos poderão influenciar esta importância relativa.

Interessou também perceber como é que evoluiu a cobertura do desporto feminino ao longo do período de análise, verificando-se que não existe uma tendência definida, variando ao longo dos anos analisados. O ano que mais se destaca é 2005 com

³⁰ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo VII.

cerca de 20 notícias (ou 12% das notícias publicadas ao longo do período de 20 anos de análise). De destacar também que em 1997 e 2009 foram os anos com menor número de notícias, com cerca de 3 notícias em cada um dos anos (ou seja, 1,8% das ocorrências)³¹. Estes resultados constituem uma certa surpresa, porque, conforme se mostrou anteriormente³², em todas as modalidades em análise, houve um aumento do número de praticantes do sexo feminino, esperando-se por isso, um aumento da cobertura do desporto feminino. O que acaba por não se verificar. A principal explicação para a variação, verificada ao longo dos anos, prende-se com a realização de provas internacionais relacionadas com as modalidades em análise. Com isto, pretende-se explicar que quando se realiza alguma competição internacional, como por exemplo, Campeonatos do Mundo, existe uma maior tendência a cobrir também o desporto feminino, uma vez que tal como os seus colegas masculinos, também as atletas femininas participam nesses eventos. No caso deste período em análise, o maior número de notícias prende-se com a realização do Campeonato do Mundo de Atletismo em 2005, realizado entre 6 e 14 de Agosto de 2005. Contudo, Mansfield *et. al.* alertam para que neste tipo de eventos, as atletas poderão ser acompanhadas por determinados estereótipos de género *nos media*, nomeadamente a ideia de que antes de serem atletas, são mulheres (2009: 23).

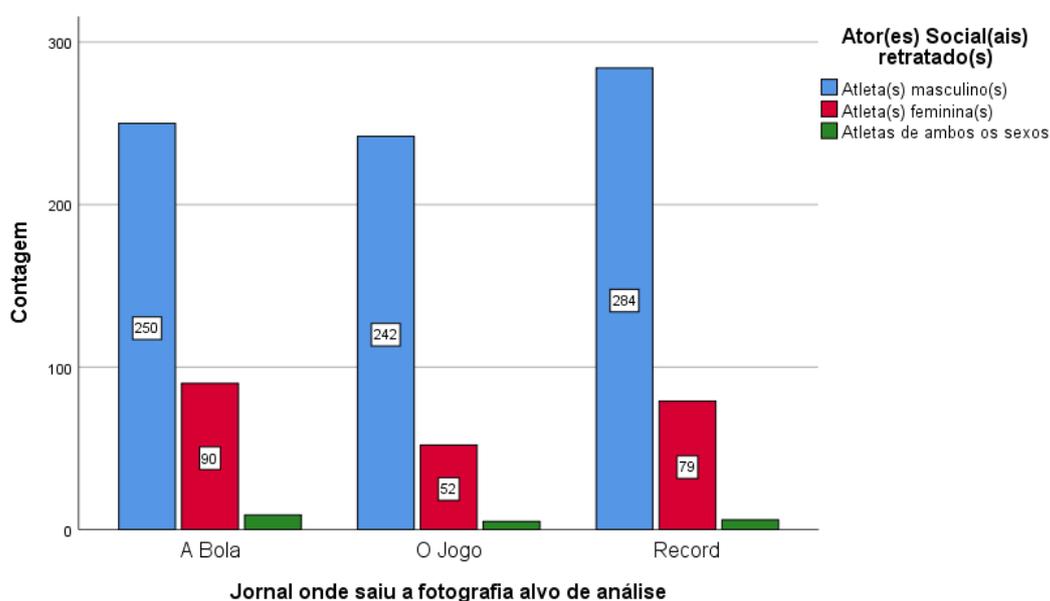


Figura 3: “Ator(es) Social(ais) retratado(s)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise”.

³¹ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo VIII.

³² Consultar a tabela 3, nas páginas 39 e 40

Tendo em conta que todas estas notícias continham fotografias, procurou-se perceber se também apresentavam valores semelhantes aos dados anteriormente apresentados. Esta situação confirma-se com o jornal “A Bola”, a apresentar o maior número de casos com 90 (40,7% das fotografias sobre desporto feminino), seguido do jornal “Record” (79, isto é, 35,7% das fotografias) e por último, o jornal “O Jogo” (52 ocorrências, ou seja, 23,5% do total)³³.

Estes números ajudam a reforçar a ideia de que as mulheres não pertencem ao mundo do desporto. Quando estão, parece que não podem escapar aos modelos enfatizando a feminilidade.

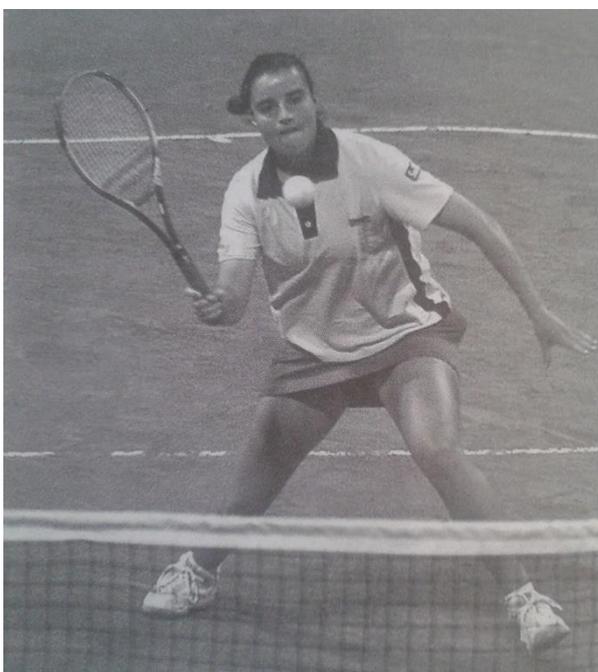


Figura 4: Exemplo de feminilidade de uma atleta, através do uso de saia.
Fonte: *Record*, “Início decepcionante para Ana Nogueira”, página 42, dia 3 de Abril de 2001.

Figura 5: Exemplo de feminilidade de uma atleta, através do uso de roupa feminina para prática de atletismo.

Fonte: *A Bola*, “Cruzes, Credo, Canhoto!”, página 41, dia 18 de Maio de 1999.



³³ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo IX.

No caso da evolução ao longo do período de análise, o número de fotografias publicadas apresenta valores semelhantes ao das notícias, com o ano de 2005 a destacar-se com 18 incidências (ou 12,3% das fotografias sobre desporto feminino). A única diferença prende-se com o ano de menor publicação, que neste caso corresponde a 1999, com apenas 1 fotografia publicada (ou 0,7% das fotografias sobre desporto feminino)³⁴. Esta diferença pode ser explicada pela existência de situações em que na notícia se destaca o desporto feminino, mas na fotografia destaca-se o desporto masculino. Contudo, são raros os casos em que tal acontece.

Com esta comparação entre notícias e fotografias, observa-se que existe uma relação entre as notícias e as fotografias que são publicadas, constituindo uma estratégia interessante para captar a atenção de quem lê estes jornais, nomeadamente para a existência do desporto feminino e para aumentar o seu espaço de afirmação nos *media*. Voltaremos a esta discussão mais adiante. De salientar ainda a pouca percentagem de notícias e fotografias que é dedicado ao desporto feminino. Como apontam alguns autores, o desporto é um campo de afirmação masculina (Giulanotti, 2007: 80, Messner, 1988: 199), usando os próprios *media* (Birrel, 2008: 68), que dão maior cobertura ao desporto masculino (Center for Gender Equality, s.d.: 5).

Para aferir a importância relativa ao desporto masculino e do feminino, comparámos também as chamadas às capas dos jornais, no entendimento de que essa chamada de atenção revela elevada importância conferida ao assunto. Em primeiro lugar, verifica-se que, na esmagadora maioria dos casos analisados, não existem referências nas capas dos jornais para o desporto feminino, registando-se apenas em sete casos (ou 4,2% das notícias sobre desporto feminino)³⁵. Uma possível explicação prende-se com o facto dos jornais analisados abordarem essencialmente o futebol. Dessa forma, grande parte das capas dos jornais é ocupada por notícias sobre esta modalidade. Além disso, o desporto feminino, com pouca cobertura mediática, tem poucas hipóteses de conseguir ser referida nas capas dos jornais. Apenas em ocasiões

³⁴ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo X.

³⁵ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XI.

consideradas “especiais” é possível encontrar referências ao desporto feminino (Coimbra, 2008: 8), conforme se vê nos seguintes exemplos³⁶.



Figura 6: Exemplo de uma atleta feminina referida na capa de um dos jornais analisados. **Fonte:** *Record*, “Naide Gomes ganha medalha de prata nas Universíadas”, capa de jornal, dia 17 de Agosto de 2005.



Figura 7: Exemplo de uma atleta feminina referida na capa de um dos jornais analisados.

Fonte: *A Bola*, “Michelle Brito já se treina no Jamor”, capa de jornal, dia 5 de Abril de 2008.



Figura 8: Exemplo de uma atleta feminina referida na capa de um dos jornais analisados. **Fonte:** *Record*, “Michelle Brito: «Gostava de jogar com Ronaldo»”, capa de jornal, dia 5 de Abril de 2008.

³⁶ Alerta-se para o facto de não se apresentarem exemplos do jornal “O Jogo”, uma vez que não existia no *corpus*, qualquer chamada à capa sobre desporto feminino.

Sabendo-se também que os conteúdos nas páginas ímpares obtêm maior noticiabilidade, procurámos verificar qual era a localização mais frequente no caso do desporto feminino.

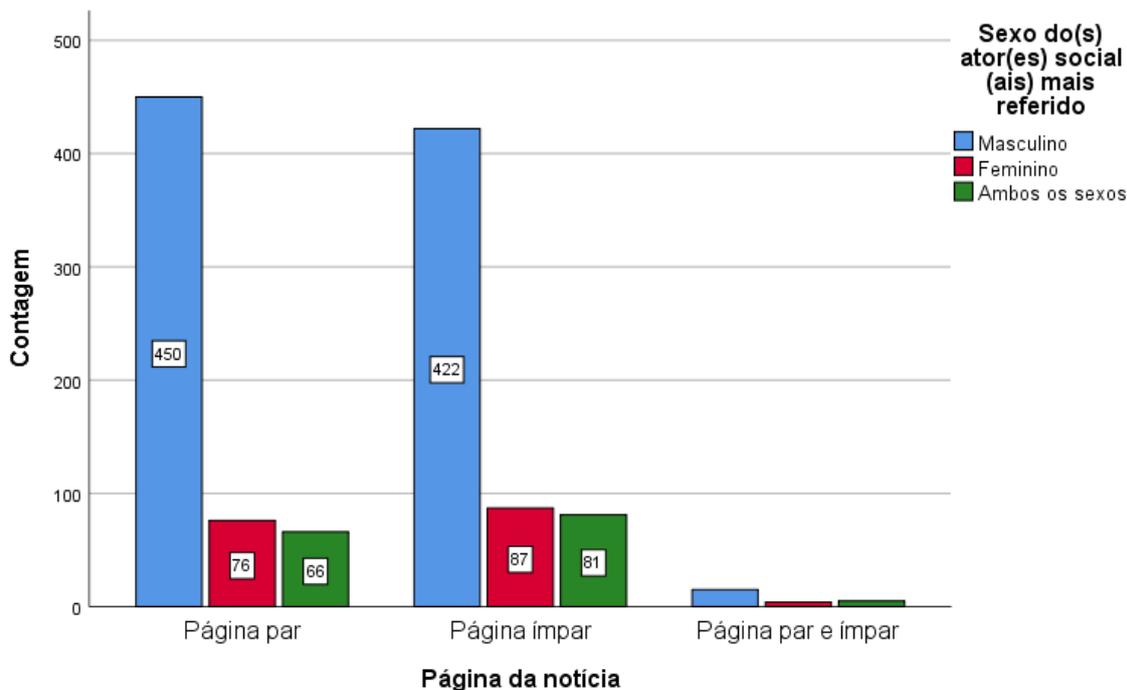


Figura 9: “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Página da notícia”.

Como se pode verificar por este gráfico³⁷, não existem diferenças relevantes – a colocação em página par ou ímpar é indiferente em ambos os casos. Verificou-se ainda que relativamente a outros indicadores analisados como o espaço ocupado na página e os tamanhos dos títulos não apresentam valores relevantes³⁸³⁹.

A conclusão que daqui podemos retirar é que relativamente ao desporto feminino, a imprensa escrita desportiva diária tem uma atitude de exclusão e não de

³⁷ Para valores em detalhe, consultar o anexo XII.

³⁸ Destaca-se o facto que os valores sobre estes indicadores podem ser consultados no anexo XIII (espaço ocupado na página) e o anexo XIV (tamanho do título da notícia).

³⁹ Como forma de facilitar o estudo do indicador relativamente ao espaço ocupado pelas notícias, foram usadas as tabelas de publicidade dos jornais “Público” e “Expresso”, tendo-se acrescentado outros tamanhos como forma de tornar mais completa a análise Disponível em http://static.publico.pt/publicidade/online/files/Tabela_de_Publicidade_2014_12MAR.pdf (Público) e <http://binaries.cdn.imprensa.pt/c12/9b2/2985433/Tabela+Publicidade+Expresso+2015.pdf> (Expresso). Acedido em 6 de Novembro de 2016.

integração subordinada, que seria confirmada se os textos relativos ao desporto feminino fossem prioritariamente colocados em páginas par.

Outro dado que complementa a boa ou má noticiabilidade de uma notícia são as quantidades de fotografias inseridas nas notícias. Tal como apontam alguns autores, as fotografias são importantes, não só no sentido de captarem a atenção de quem lê, mas também pela criação de discursos (Romero *et al.*, 2014a: 37; Cerqueira, 2004: 9).

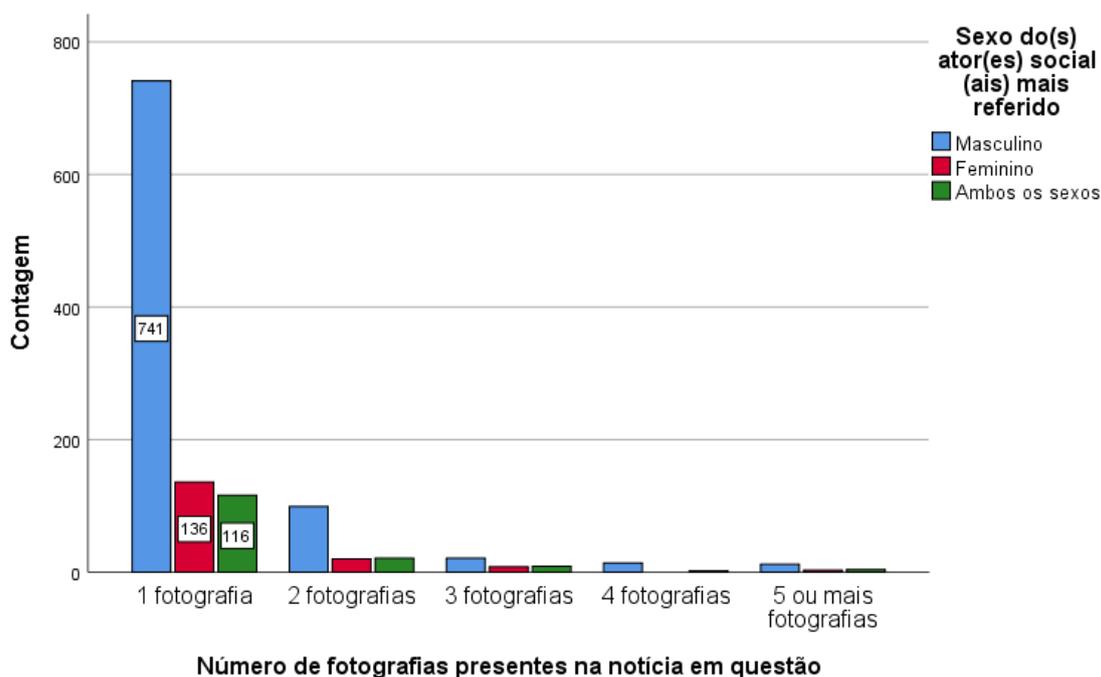


Figura 10: “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Número de fotografias presentes na notícia em questão”.

Os dados do gráfico não deixam dúvidas de que na esmagadora maioria das notícias sobre desporto feminino apresenta apenas 1 fotografia, correspondendo a 81,4% das notícias (ou seja, 136 casos), com o desporto masculino a apresentar valores semelhantes com cerca de 83,5% das notícias (741 incidências)⁴⁰. Ter uma fotografia numa notícia é sempre uma chamada de atenção para quem lê estes jornais para aquela notícia em específico. Pode ser uma boa estratégia para captar mais atenção relativamente ao desporto feminino. Contudo, mesmo que tenha uma fotografia, depende também do tamanho dessa mesma fotografia. Embora a variável “Espaço ocupado pela fotografia na página do jornal” pertença à análise das fotografias e face a

⁴⁰ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XV.

estes resultados, procurou-se perceber qual o espaço que as fotografias ocupam nas páginas dos jornais, de forma a perceber melhor qual o papel das fotografias como estratégia de chamar a atenção para o desporto feminino. Ao contrário do que se poderia esperar inicialmente, a presença de fotografias nas notícias em nada se reflete numa maior chamada de atenção para este tipo de notícias. Verifica-se claramente que o espaço primordial que a fotografia ocupa na página do jornal corresponde a “Menos de 1/8 página vertical”, agregando cerca de 31,5% das ocorrências (ou 46 fotografias sobre desporto feminino), acontecendo a mesma situação no caso do desporto masculino com cerca de 32,1% (171 fotografias)⁴¹⁴².

Antes de fazer qualquer análise destes dados, pretendeu-se também perceber se essas fotografias tinham uma boa ou má visibilidade, mesmo sendo de pequena dimensão. Por “má visibilidade”, entende-se os casos de fotografias em que devido à má qualidade da fotografia ou pouco espaço que a fotografia ocupa, a fotografia tem dificuldades em destacar-se. Por “boa visibilidade”, entende-se os casos de fotografias em que devido à boa qualidade da fotografia ou espaço que a fotografia ocupa, a fotografia destaca-se na página do jornal.

Entre os casos analisados relativamente à visibilidade das fotografias, percebe-se que existem 89% de incidências sobre desporto feminino (130 fotografias), assim como 90,1% das incidências sobre desporto masculino (480 casos), demonstrando uma boa visibilidade para quem lê estes jornais⁴³.

Com estes dados, percebe-se que apesar destas notícias ocuparem um espaço primordial nas páginas dos jornais, de terem pelo menos 1 fotografia e de serem bem visíveis, estas fotografias têm pequenas dimensões, quando se poderia pensar exatamente o contrário. Se se pensar que a grande maioria das notícias é sobre desporto masculino, as fotografias funcionariam como boa estratégia para chamada de atenção para quem lê as notícias. Uma explicação possível para esta situação com que nos deparamos prende-se com o uso de fotografias *close-ups*, que quando usadas, não ocupam grandes dimensões nas páginas dos jornais. Mesmo não sendo fotografias de

⁴¹ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XVI.

⁴² Ver exemplos de fotografias deste tipo no anexo XVII.

⁴³ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XVIII.

rostro, se tiverem posicionadas numa zona da página que se destaque, não necessitam de ser muito grandes⁴⁴.

Para terminar esta caracterização comum de fotografias e notícias, falta apenas perceber quais as modalidades que estão mais relacionadas com o desporto feminino.

Associado ao facto de a cobertura mediática de desporto feminino estar associado às mulheres enquanto “atletas”, isso também se reflete na cobertura das modalidades. Verifica-se claramente que existem duas modalidades associadas ao desporto feminino: o ténis, com 76 notícias que representam cerca de 45,5% do total sobre desporto feminino e o atletismo, que com 43 notícias representa 25,7%⁴⁵. Estes resultados constituem alguma surpresa uma vez que se esperava um maior número de registos relativamente à ginástica, modalidade considerada predominantemente feminina (Louveau, 2001: 58; Appleby *et al.*, 2013: 1). Por outro lado, não constituem surpresa, se tivermos em conta que no estudo realizado por Coimbra, as atletas femininas são representadas em fotografias sobretudo nas modalidades de atletismo e ténis, acrescentando ainda o voleibol (2008: 8). Desta forma, confirma-se que as modalidades consideradas mais femininas não têm cobertura jornalística, sendo dada primazia às modalidades que são praticadas tanto por mulheres, como por homens - como é o caso do ténis e atletismo.



Figura 11: Destaque de um título de uma notícia relativamente à participação de uma atleta feminina numa corrida popular.

Fonte: *O Jogo*, “Fernanda fez o “tri””, página 27, dia 1 de Janeiro de 1996.

⁴⁴ Ver exemplos no anexo XIX.

⁴⁵ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XX.



Figura 12: Fotografia de uma atleta feminina, que foi anunciada com estando presente numa corrida popular.

Fonte: *A Bola*, “Dia para grandes marcas”, página 38, dia 6 de Abril de 2013.



Figura 13: Fotografia de uma atleta feminina presente numa corrida popular.

Fonte: *Record*, “Jéssica Augusto falha top 10 em Newcastle”, página 30, dia 17 de Setembro de 2012.



Figura 14: Exemplo de um título de notícia que destaca os resultados de uma atleta feminina.

Fonte: *A Bola*, “Steffi Graf despacha serviço”, página 33, dia 31 de Maio de 1996.



Figura 15: Exemplo de uma notícia sobre a conquista de uma competição de uma tenista feminina.

Fonte: *O Jogo*, "Finalmente ... Wozniacki", página 35, dia 21 de Julho de 2014.



Figura 16: Exemplo de título de uma notícia sobre uma polémica com uma tenista feminina.

Fonte: *Record*, "Serena "roubada" por juíza portuguesa", página 36, dia 9 de Setembro de 2004.

Apresentação e análise dos conteúdos das notícias

Nesta fase de apresentação e discussão dos dados obtidos, centramos a nossa atenção no conteúdo das notícias recorrendo a algumas variáveis criadas para essa finalidade. Começaremos pela forma de tratamento dado às atletas femininas.

A forma de tratamento usada em praticamente metade dos títulos em que se fala de atletas femininas é sobretudo o “Primeiro e último nome” (74 notícias ou 49,7% do total). Contudo, não deixa de ser importante de salientar o uso do “Primeiro nome” como forma de tratamento das atletas femininas, em cerca de 32 casos (ou 21,5% do total). Comparando com os seus colegas masculinos, são sobretudo tratados pelo “Primeiro e último nome” (222 notícias ou 50,3% do total), mas são apenas tratados pelo “Primeiro nome” em 26 incidências ou 5,9% do total⁴⁶. Pode-se concluir que em alguns casos, a imprensa escrita desportiva trata as atletas como sendo infantis, ao serem tratadas pelo primeiro nome, ao mesmo tempo que os seus resultados desportivos são trivializados (Mansfield *et al.*, 2009: 15 e 18; Trolan, 2013: 218).

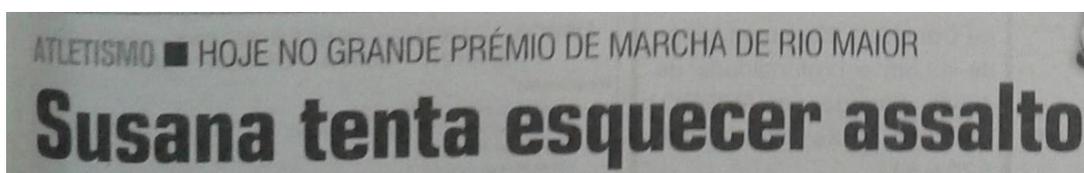
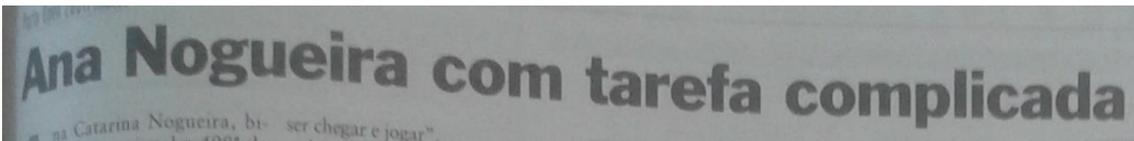


Figura 17: Exemplo do uso do primeiro nome de uma atleta feminina num título de notícia.
Fonte: *Record*, “Susana tenta esquecer assalto”, página 47, dia 14 de Abril de 2007.



Figura 18: Exemplo do uso do primeiro nome de uma atleta feminina num título de notícia.
Fonte: *A Bola*, “Serena ... mas muito chorosa!”, página 30, dia 22 de Junho de 2011.

⁴⁶ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXI.

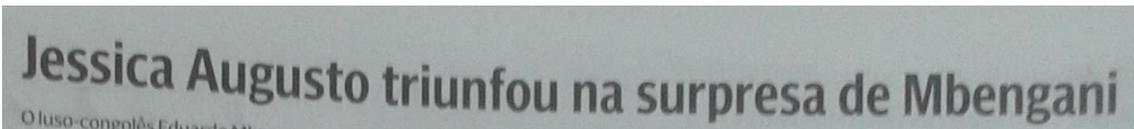


Ana Nogueira com tarefa complicada

na Catarina Nogueira, bi- ser chegar e jogar.

Figura 19: Exemplo do uso do primeiro e último nome de uma atleta feminina num título de notícia.

Fonte: *O Jogo*, “Ana Nogueira com tarefa complicada”, página 45, dia 1 de Abril de 2001.



Jessica Augusto triunfou na surpresa de Mbengani

O luso-congolês Eduardo Mbengani

Figura 20: Exemplo do uso do primeiro e último nome de uma atleta feminina num título de notícia.

Fonte: *O Jogo*, “Jéssica Augusto triunfou na surpresa de Mbengani”, página 35, dia 22 de Novembro de 2009.

Figura 21: Exemplo do uso do primeiro nome de um atleta masculino num título de notícia.

Fonte: *A Bola*, “Shaquille paga funeral de criança assassinada”, página 37, dia 28 de Novembro de 2009.



SHAQUILLE

paga funeral de criança assassinada



Gastão Elias obriga Federer a aplicar-se

Figura 22: Exemplo do uso do primeiro e último nome de um atleta masculino e do último nome de outro atleta.

Fonte: *O Jogo*, “Gastão Elias obriga Federer a aplicar-se”, página 38, dia 14 de Abril de 2007.

Focando a nossa atenção no discurso usado no corpo da notícia, planeou-se entender quais eram os temas mais associados às atletas femininas. A maior parte das

notícias sobre desporto feminino focam-se sobretudo nos resultados desportivos nas modalidades em análise, nomeadamente em 80 incidências (ou 53,7% do total de notícias), sendo o segundo tema mais relevante, as notícias sobre eventos desportivos, sobretudo notícias sobre a sua participação nesses eventos (19 casos ou 12,8% do total)⁴⁷. Este é um resultado interessante uma vez que se observa que já há um foco por parte dos jornais em mostrar os resultados que se podem atingir no desporto feminino. Uma possível explicação para este resultado pode prender-se com o facto de muitos destes resultados pertencerem a atletas com bastante fama, o que aumenta a sua visibilidade, assim como é uma possibilidade de mostrar os seus bons resultados.

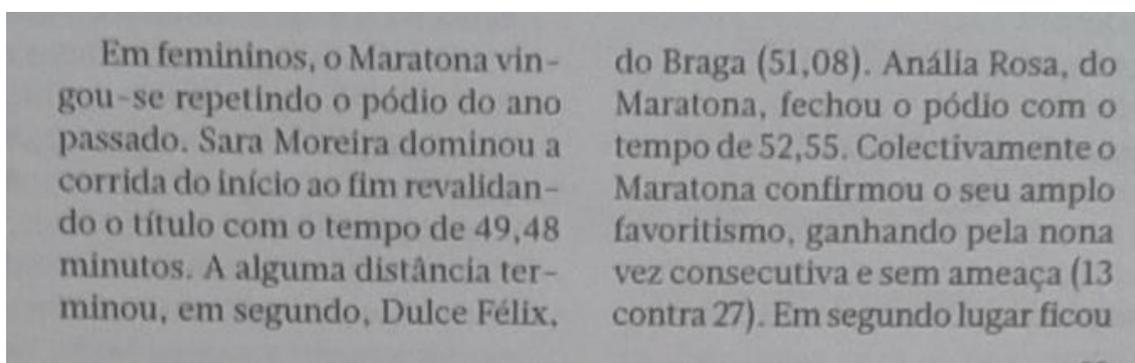


Figura 23: Exemplo de uma notícia que destaca o resultado desportivo de uma atleta feminina.
Fonte: *A Bola*, “Amarelo, o sorriso ...”, página 45, dia 18 de Janeiro de 2010.

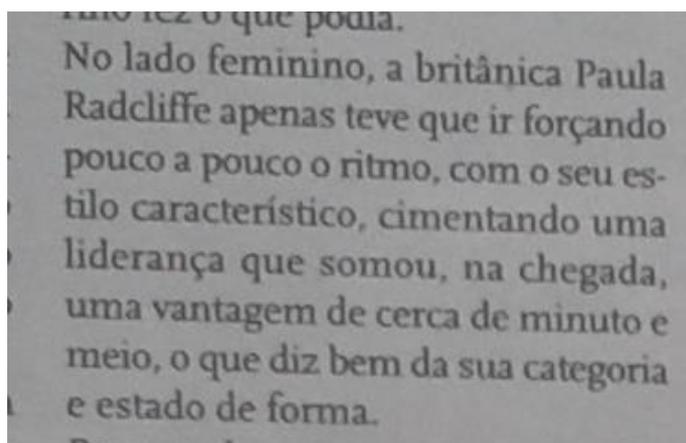


Figura 24: Exemplo de uma notícia que destaca o resultado desportivo de uma atleta feminina.
Fonte: *O Jogo*, “Um festival de Radcliffe”, página 49, dia 5 de Outubro de 2003.

⁴⁷ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXII.

Figura 25: Exemplo de uma notícia que destaca o resultado desportivo de duas atletas femininas. **Fonte:** *Record*, “Frederica e Kátia não evitam eliminação”, página 39, dia 10 de Abril de 2000.

A PRESENÇA portuguesa no quadro feminino do Estoril Open vai resumir-se às “convidadas” Ana Catarina Nogueira e Ângela Cardoso. Isto porque Frederica Piedade e Kátia Rodrigues não lograram passar a fase de qualificação. Frederica criou alguma expectativa na véspera quando derrotou Raluca Sandu mas viria a pagar o preço dos três “sets” disputados e só conseguiu dois jogos.

Houve também a intenção de se avaliar outras questões relativas ao conteúdo das notícias, sobretudo no que diz respeito às possíveis críticas e/ou elogios dos jornalistas que pudessem existir.

O desporto feminino é elogiado em 110 notícias, sendo que em 61 dos casos, são sobre resultados desportivos (55,5% do total). Comparando com o desporto masculino, destacam-se 564 notícias, sendo que em 349 das ocorrências, são sobre resultados desportivos (61,9% do total)⁴⁸. Estes resultados podem reforçar a ideia de que as atletas femininas são tão capazes de obter excelentes resultados como os seus colegas masculinos. Contudo, denota-se também que parece que as atletas necessitam de alcançar resultados notáveis para merecer a referência na imprensa desportiva. Além disso, o facto de amostra cobrir alguns eventos internacionais nalgumas modalidades, destacando-se o Campeonato do Mundo de Atletismo, realizado entre 6 e 14 de Agosto de 2005 e os torneios de Grand Slam, no caso do ténis (Roland Garros, realizado entre 27 de Maio e 9 de Junho de 1996, o US Open, entre 30 de Agosto e 12 de Setembro de 2004, o Australian Open, entre 18 de Janeiro e 31 de Janeiro de 2010 e ainda Wimbledon, entre 20 de Junho e 3 de Julho de 2011), justificam estes valores para as atletas femininas.

⁴⁸ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXIII.

■ Já duas vezes campeã mundial de corta-mato e três vezes campeã mundial de meia-maratona, Paula Radcliffe, de longe a melhor maratonista mundial de sempre, faltava um título numa grande competição como os Jogos Olímpicos ou os Campeonatos do Mundo. No ano

Figura 26: Exemplo de um elogio a uma atleta feminina numa notícia. **Fonte:** *Record*, “Finalmente Radcliffe!”, página 32, dia 15 de Agosto de 2005.

Figura 27: Exemplo de um elogio a uma atleta feminina numa notícia. **Fonte:** *O Jogo*, “Paula Radcliffe campeã mundial”, página 33, dia 15 de Agosto de 2005.

Radcliffe fez o melhor tempo de sempre num Mundial com 2h20m57s, sendo seguida pela agora ex-campeã em título a queniana Catherine Ndereba (2:22.01) e pela romena Constantina Tomescu (2h23m19s).

ritismos. Sobretudo a Serena Williams, detentora do título londrino e que ontem alcançou a vitória 200.^ª em Grand Slams, derrotando a francesa Aravane Rezai (6/3, 3/6 e 6/1), gaulesa que, mesmo rezando, não teve qualquer sorte! Regressar ao mítico court de Londres, depois de uma embolia pulmonar a ter forçado a parar durante 49 semanas, foi emoção forte demais para a americana, que voltou bem forte e determinada, aparente super-mulher que, contudo, não conseguiu conter as lágrimas após saborosa vitória. «Nor-

Figura 28: Exemplo de um elogio a uma atleta feminina numa notícia. **Fonte:** *A Bola*, “Serena ... mas muito chorosa”, página 30, dia 22 de Junho de 2011.

Figura 29: Exemplo de elogio a um atleta masculino numa notícia. **Fonte:** *Record*, “Pequeno Rochus bate “gigante” Carlos Moya”, página 35, dia 5 de Setembro de 2004.

Esta está a ser a melhor prestação de sempre de Rochus – nº100 do Mundo – no torneio, ele que nunca havia passado antes da primeira ronda. Aliás, etapa em que ficou nos outros três eventos do Grand Slam. O belga irá agora defrontar o eslovaco Dominik Hrbaty (1,82 m), um adversário mais à sua altura!

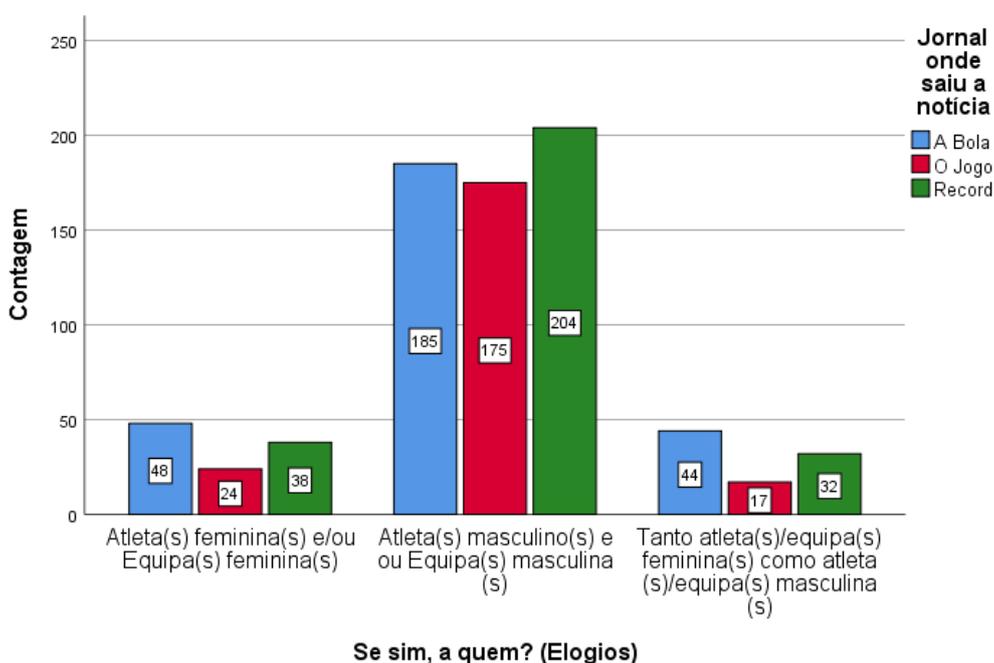


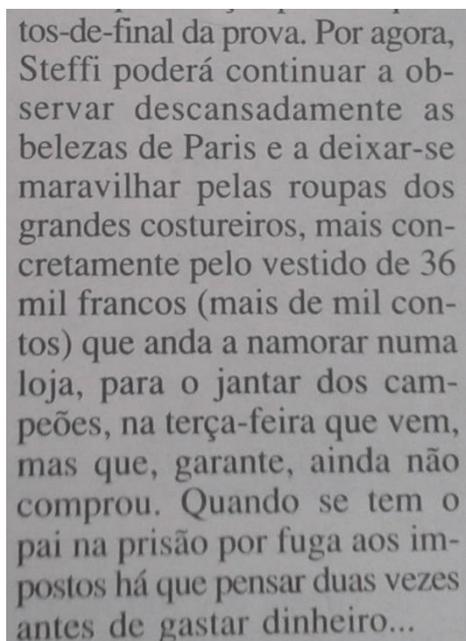
Figura 30: “Jornal onde saiu a notícia” segundo “Se sim, a quem? (Elogios)”.

No que diz respeito à distribuição das notícias sobre do desporto feminino pelos três jornais, o jornal “A Bola” é aquele que apresenta um maior número de notícias com elogios, com cerca de 48 notícias (43,6% do total), seguido do jornal “Record”, com 38 notícias (34,5% do total) e por último, o jornal “O Jogo”, com 24 notícias (21,8% do total). No caso do desporto masculino, é o jornal “Record” com maior número de casos com elogios (204 notícias ou 36,2% do total), seguido do jornal “A Bola”, com 185 ocorrências.

(32,8% do total) e por último, o jornal “O Jogo” (175 incidências ou 31,0%)⁴⁹. Enquanto no desporto masculino, existe uma distribuição uniforme das notícias, no caso do desporto feminino, o jornal “O Jogo” é aquele que apresenta menor número de notícias com elogios. Novamente, pode-se apresentar as razões anteriores para estes dados nomeadamente os estatutos editoriais dos jornais em análise ou mesmo dos grupos empresariais em que estão inseridos. Outra leitura possível prende-se com a necessidade de as atletas atingirem resultados excepcionais para serem alvo de notícia.

Em contraste, avaliámos igualmente as críticas presentes, concluindo-se que em 49 notícias com críticas às atletas femininas (18,9% do total), 35 eram sobre resultados desportivos (71,4% do total)⁵⁰. Comparando com os elogios, conclui-se que existe uma tendência de elogiar e não de criticar. Aliás, se compararmos com os atletas masculinos, concluímos que estes agregam muito mais críticas nas notícias com resultados desportivos (140 em 170 notícias com críticas ou 82,4% do total). Ao contrário do que afirmam alguns autores, esta quantidade de críticas não aponta para uma estratégia de descredibilização dos resultados femininos (Louveau, 2001: 67), como forma de manutenção da hegemonia do desporto masculino (Messner, 1988: 204 e 205; Whannel, 2008: 299; Birrel, 2008: 68).

Figura 31: Exemplo de crítica a uma atleta feminina numa notícia. **Fonte:** *A Bola*, “Steffi Graff despacha serviço”, página 33, dia 31 de Maio de 1996.

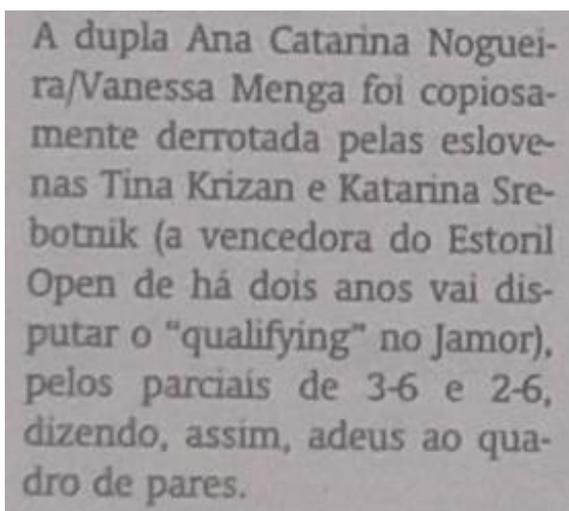


tos-de-final da prova. Por agora, Steffi poderá continuar a observar descansadamente as belezas de Paris e a deixar-se maravilhar pelas roupas dos grandes costureiros, mais concretamente pelo vestido de 36 mil francos (mais de mil contos) que anda a namorar numa loja, para o jantar dos campeões, na terça-feira que vem, mas que, garante, ainda não comprou. Quando se tem o pai na prisão por fuga aos impostos há que pensar duas vezes antes de gastar dinheiro...

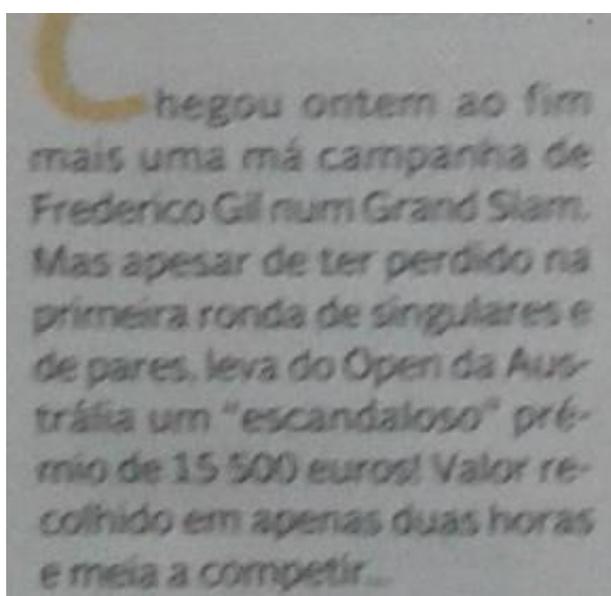
⁴⁹ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXIV.

⁵⁰ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXV.

Figura 32: Exemplo de crítica direcionado a atletas femininas. **Fonte:** *Record*, “Início decepcionante para Ana Nogueira”, página 42, dia 3 de Abril de 2001.



A dupla Ana Catarina Nogueira/Vanessa Menga foi copiosamente derrotada pelas eslovenas Tina Krizan e Katarina Srebotnik (a vencedora do Estoril Open de há dois anos vai disputar o “qualifying” no Jamor), pelos parciais de 3-6 e 2-6, dizendo, assim, adeus ao quadro de pares.



Chegou ontem ao fim mais uma má campanha de Frederico Gil num Grand Slam. Mas apesar de ter perdido na primeira ronda de singulares e de pares, leva do Open da Austrália um “escandaloso” prémio de 15 500 euros! Valor recolhido em apenas duas horas e meia a competir...

Figura 33: Exemplo de crítica direcionado a um atleta masculino. **Fonte:** *O Jogo*, “Nem tudo foi mau para Frederico Gil”, página 35, dia 22 de Janeiro de 2010.

Relativamente à distribuição destas notícias críticas pelos jornais, surpreendentemente o jornal “A Bola” é o jornal com mais notícias críticas, com cerca de 18 em 49 notícias (36,7% do total), seguido do jornal “O Jogo”, com 16 casos (32,7%) e por último, o jornal “Record” com 15 casos (30,6%)⁵¹. Uma possível explicação para uma maior concentração de notícias críticas no jornal “A Bola” prende-se com o facto de apresentar igualmente um maior número de notícias sobre desporto feminino, ou seja, existindo maior número de notícias, pode também permitir um maior número de notícias críticas em relação às atletas.

⁵¹ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXVI.

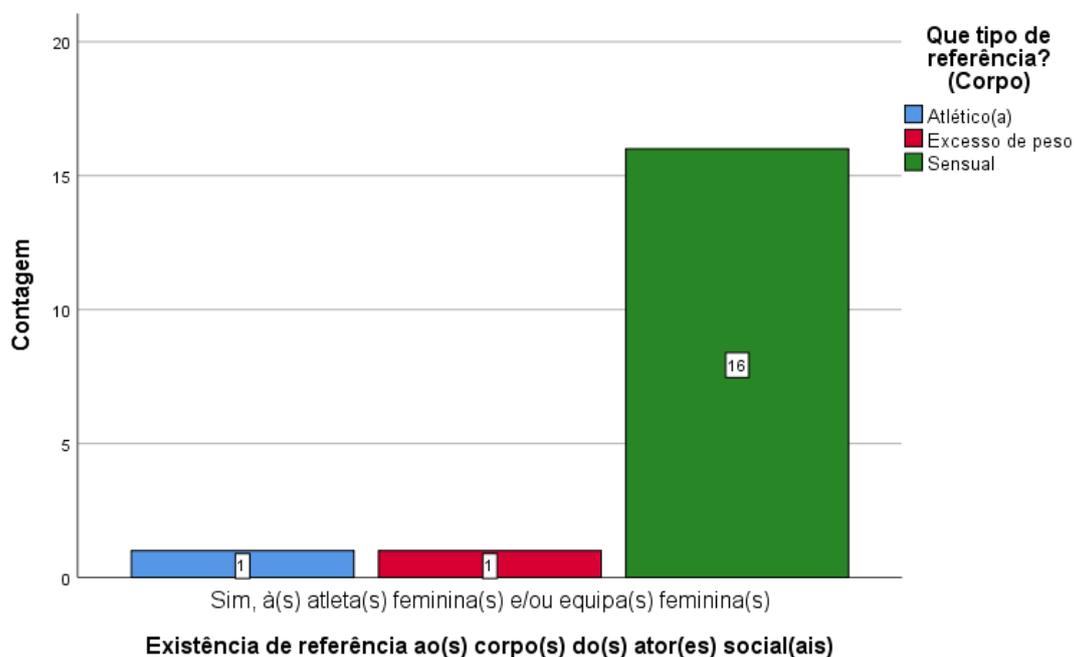


Figura 34: “Que tipo de referência? (Corpo)” segundo “Existência de referência ao(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais)”.

Desejou-se igualmente avaliar a existência de referências ao corpo e à identidade das atletas femininas, e quando existisse, que tipo de referências eram essas. Retivemos pelo menos duas ideias. A primeira prende-se com a existência de apenas 18 referências ao corpo de atores sociais. Apesar de, no seu todo, não parecer estatisticamente relevante, existem 16 ocorrências (ou seja, 90% das notícias com referências ao corpo) que fazem referência à sensualidade dos corpos das atletas⁵². Além de ser estatisticamente relevante, é bastante preocupante. Estas referências apontam claramente para uma objetificação sexual das atletas, em que são apresentadas como sendo mulheres (consideradas ao mesmo tempo como sendo sensuais) antes de serem atletas, (Messner, 1988: 206; Russel, 2007: 106; Rawjee *et al.*, 2011: 178; Magalhães, 2004: 29; Adelman, 2006: 25; Moura *et al.*, 2010: 19; Buysee *et al.*, 2004: 68; Trolan, 2013: 220; Sherry *et al.*, 2016: 303), ao mesmo tempo que se constrói a ideia de feminilidade no campo desportivo feminino (Liston, 1999: 8).

⁵² Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXVII.

Já a bela russa, Maria Sharapova, deu por terminada a sua campanha, ao perder com a "veterana" francesa Mary Pierce (29 anos).

Figura 35: Exemplo de referência ao corpo de uma atleta feminina. **Fonte:** *Record*, "Pequeno Rochus bate "gigante" Carlos Moya", página 35, dia 5 de Setembro de 2004.

aceder. Foi o suficiente para se tornar numa das novas "sex-symbols" do ténis feminino...

Figura 36: Exemplo de referência ao corpo de uma atleta feminina numa notícia. **Fonte:** *Record*, "«Fotos da Playboy foram elogiadas»", página 43, dia 3 de Abril de 2001.

Para muitos dos amantes do ténis ela é uma das maiores belezas do circuito feminino. Chama-se María Antónia Sánchez Lorenzo, tem 23 anos, mede 1,71 m e pesa 59 kg, nasceu em Salamanca e reside em Barcelona. Os portugueses ficaram a conhecê-la melhor quando venceu o Porto Ladies Open, no ano passado.

Há quem a considere bem mais sensual do que a russa Anna Kournikova, e a sua pele bronzeada e o cabelo castanho com madeixas loiras dá-lhe uma imagem algo diferente das novas "barbies" do circuito. Numa altura em que

Figura 37: Exemplo de referência ao corpo de uma atleta feminina numa notícia⁵³. **Fonte:** *O Jogo*, "A tímida María Antónia torce o nariz à "Playboy""", página 42, dia 6 de Abril de 2001.

⁵³ Salienta-se o facto de que quando se fala de "circuito feminino", fala-se do conjunto de atletas que participam no calendário profissional de ténis feminino, organizado pela WTA (Women's Tennis Association).

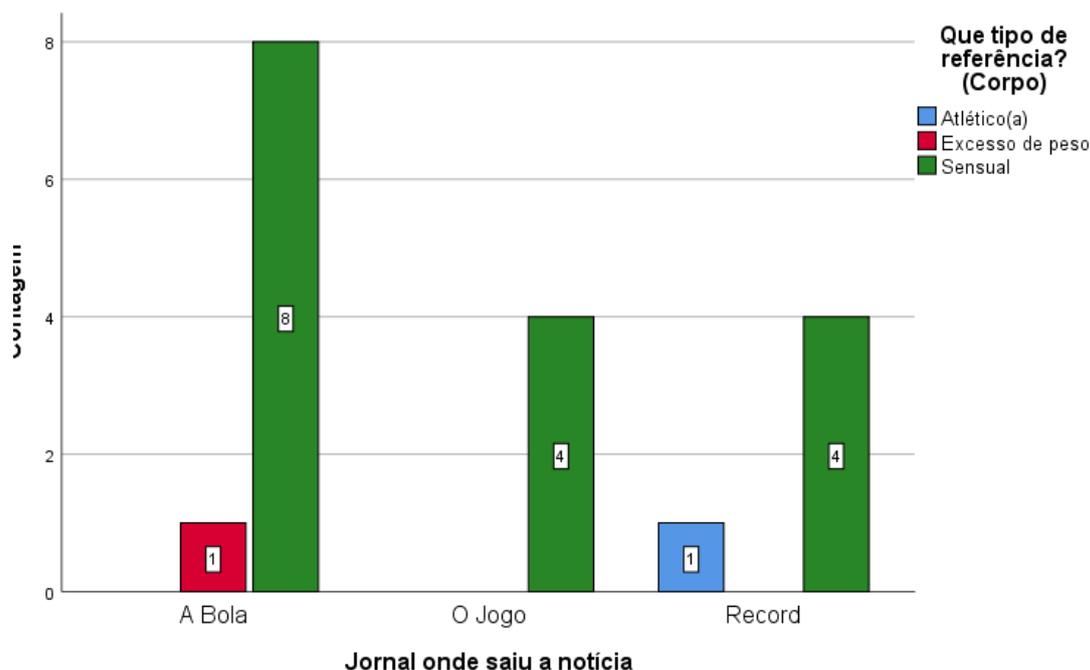


Figura 38: “Que tipo de referência? (Corpo)” segundo “Jornal onde saiu a notícia”.

Relativamente à distribuição entre os jornais em análise, novamente e de forma surpreendente, o jornal “A Bola” é o jornal que concentra maior número de notícias com referências à sensualidade, com cerca de 8 notícias (50% do total com esta referência)⁵⁴. Tendo em conta que este jornal é aquele que apresenta maior número de notícias sobre desporto feminino, também é este que apresenta maior número de críticas e de referências ao corpo. Uma explicação possível é a preocupação dos *media* em destacar a atleta como mulher, através da sua sensualidade e só depois como atleta de determinada modalidade desportiva (Carter *et al.*, 2015: 324; Muller, 2007: 43; Trolan, 2013: 217).

número um de França neste torneio. Um vestido negro, justo e de alças cruzadas nas costas, que deixa à vista os ombros e mais alguma coisa do curvilíneo corpo da campeã francesa. As perguntas sobre o vestido têm-se suce-

Figura 39: Exemplo de referência ao corpo de uma atleta feminina da modalidade do ténis, numa notícia. **Fonte:** *A Bola*, “Steffi Graf despacha serviço”, página 33, dia 31 de Maio de 1996.

⁵⁴ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXVIII.



Figura 40: Exemplo de referência ao corpo de uma atleta feminina do atletismo, numa notícia. **Fonte:** A *Bola*, “Nnenna Lynch”, página 44, dia 4 de Abril de 2008.

Para se perceber melhor a dimensão desta objetificação, falta perceber em que modalidades se manifesta este tipo de discurso.

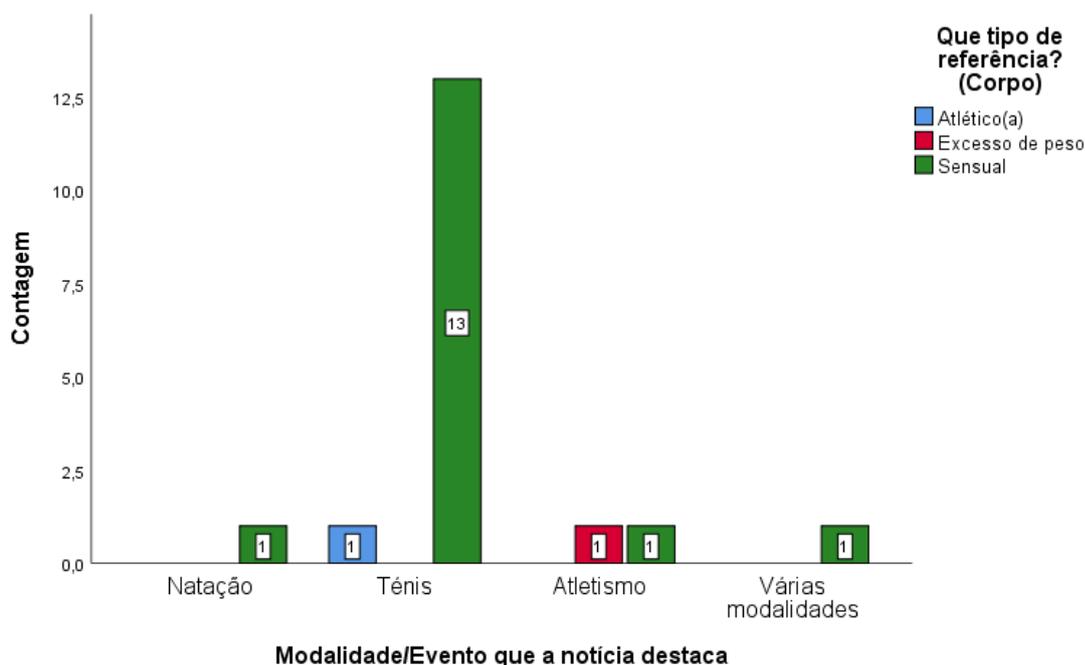
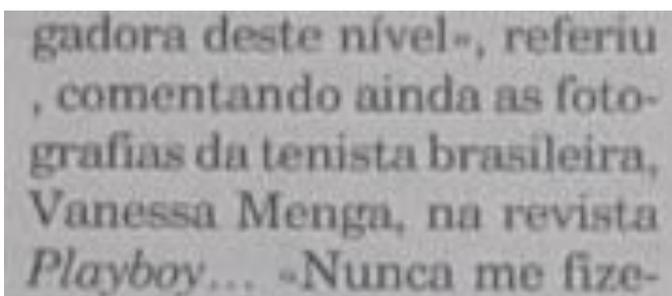


Figura 41: “Que tipo de referência? (Corpo)” segundo “Modalidade/Evento que a notícia destaca”.

Descobriu-se que estas expressões podem ser encontradas sobretudo no ténis, agregando cerca de 13 das 16 notícias (ou 81,3% do total de notícias)⁵⁵. Reforçando a ideia anterior de objetificação sexual, no caso particular do ténis, uma interpretação

⁵⁵ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXIX.

possível poderá estar relacionada com a ideia de que estas atletas são vistas como modelos, reforçado com as roupas femininas que usam para a prática da modalidade ou mesmo com os acessórios femininos que também usam (conforme se comprovará mais à frente). Tendo a ideia presente de que servem de modelos, também poderão ser usadas em campanhas publicitárias, salientando também a sua sensualidade.

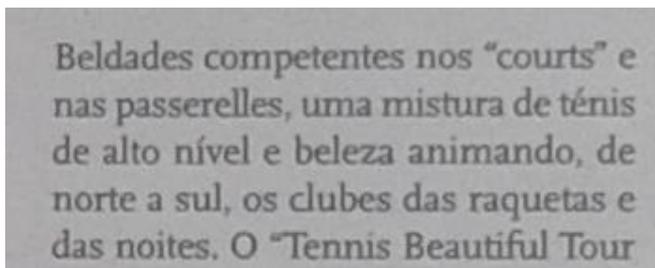


gadora deste nível», referiu
, comentando ainda as foto-
grafias da tenista brasileira,
Vanessa Menga, na revista
Playboy... «Nunca me fize-

Figura 42: Exemplo de referência às fotografias de uma atleta feminina publicadas numa revista masculina.
Fonte: *A Bola*, “Não tenho atributos...””, página 41, dia 6 de Abril de 2001.

Figura 43: Exemplo de referência ao corpo de atletas femininas.

Fonte: *O Jogo*, “Belezas do Ténis da Penha Longa à Maia”, página 46, dia 9 de Setembro de 2004.



Beldades competentes nos “courts” e nas passerelles, uma mistura de ténis de alto nível e beleza animando, de norte a sul, os clubes das raquetas e das noites. O “Tennis Beautiful Tour

A análise longitudinal mostra que não existe uma tendência definida na distribuição destas notícias. Com efeito, destacam-se os anos de 1996, 2001 e 2010 como os anos com mais notícias com este tipo de conteúdo (3 notícias em cada um dos anos)⁵⁶.

⁵⁶ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXX.

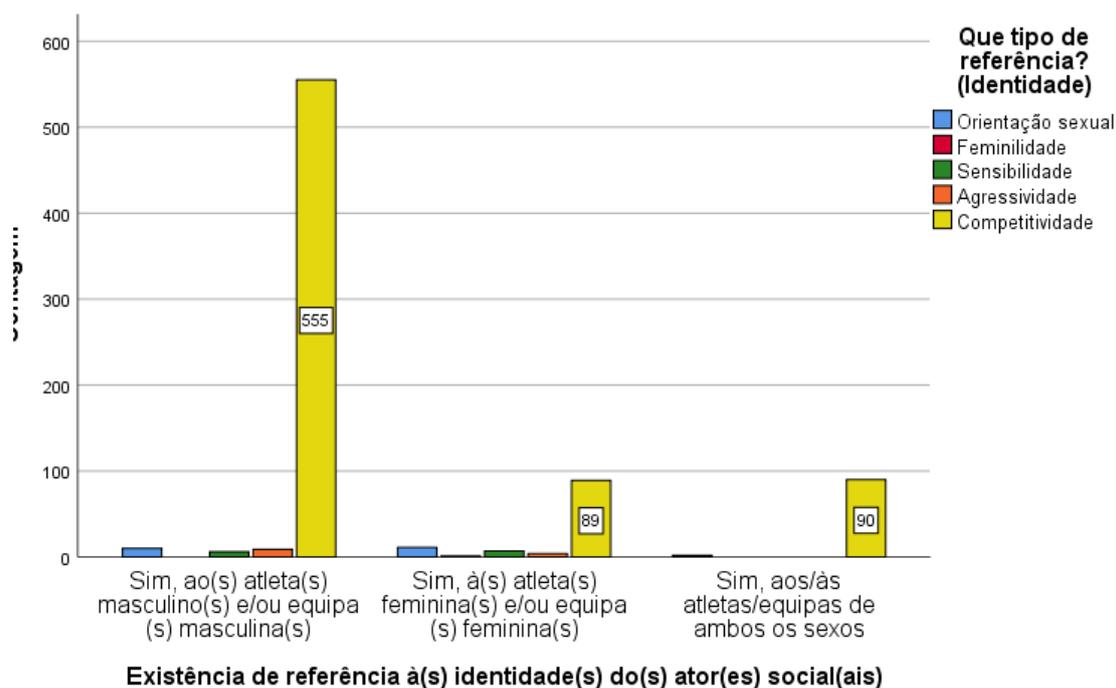


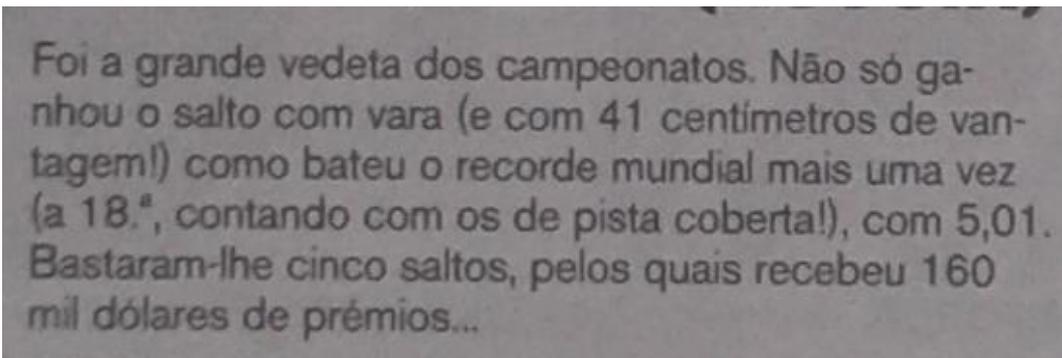
Figura 44: “Que tipo de referência? (Identidade)” segundo “Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais)”.

Relativamente às características identitárias, quando estas são referidas no caso das atletas, focam-se sobretudo na competitividade, registando-se em 89 das 112 notícias registadas (ou seja, 79,5% do total)⁵⁷. Segundo a literatura consultada, seria de esperar que fosse dada maior destaque para a feminilidade, como forma de objetificação sexual (Carter *et al.*, 2015: 324; Muller, 2007: 43; Trolan, 2013: 217). Uma explicação possível para esta situação prende-se, em nossa opinião, no facto de as notícias se focarem nos resultados desportivos das atletas, cuja exceção se pretende sublinhar.

Figura 45: Exemplo de referência à identidade de uma atleta numa notícia. **Fonte:** *A Bola*, “Fernanda fez o “tri””, página 27, dia 1 de Janeiro de 1996.

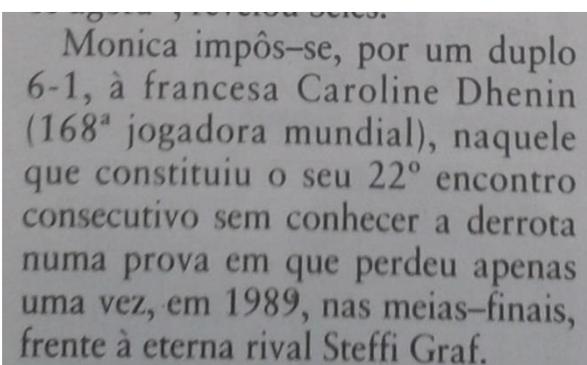
Em vão, todavia, esse esforço, uma vez que na primeira subida a portista obteve logo vantagem que viria a aumentar com o decorrer dos quilómetros, sendo bastante confortável no final. De destacar o regresso em grande de Albertina Machado, que perdeu por um minuto para Fernanda.

⁵⁷ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXXI.



Foi a grande vedeta dos campeonatos. Não só ganhou o salto com vara (e com 41 centímetros de vantagem!) como bateu o recorde mundial mais uma vez (a 18.ª, contando com os de pista coberta!), com 5,01. Bastaram-lhe cinco saltos, pelos quais recebeu 160 mil dólares de prémios...

Figura 46: Exemplo de referência à identidade de uma atleta numa notícia. **Fonte:** *Record*, “A renovação continua”, página 37, dia 17 de Agosto de 2005.



Monica impôs-se, por um duplo 6-1, à francesa Caroline Dhenin (168ª jogadora mundial), naquele que constituiu o seu 22º encontro consecutivo sem conhecer a derrota numa prova em que perdeu apenas uma vez, em 1989, nas meias-finais, frente à eterna rival Steffi Graf.

Figura 47: Exemplo de referência à identidade de uma atleta numa notícia. **Fonte:** *O Jogo*, ““Raid” americano em Paris”, página 28, dia 28 de Maio de 1996.

Existia ainda a intenção de perceber se existiam referências nas notícias que apontavam que determinada modalidade fosse mais ligada a um dos sexos, por exemplo, frases que apontem que determinada modalidade na vertente feminina é menos interessante que na vertente masculina ou ainda se em determinada notícia que fala sobre resultados desportivos de ambos os sexos no mesmo evento, um dos sexos era mais referido que o outro. Nesse sentido, existem duas principais ideias a reter: A primeira ideia é que existem apenas referências de que determinadas modalidades/eventos estão mais ligadas ao sexo masculino. A segunda ideia, que está relacionada com as razões para essa orientação ideológica, dizem respeito à ideia de que a modalidade/evento na vertente feminina era considerada pouco interessante, com cerca de 13 notícias num total de 34 (38,2% do total)⁵⁸.

⁵⁸ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXXII.

Uma possível interpretação para estas referências, será a ideia de que existem modalidades mais ligadas ao sexo masculino, nomeadamente as modalidades de maior contacto físico ou de equipas (Louveau, 2001: 58; Fernandes *et al.*, 2014: 413; Barreto, 2016: 140, Dunning, 1992: 394) e outras modalidades mais ligadas ao sexo feminino, conforme já se mostrou anteriormente.

Tendo esta ideia presente, procurou-se entender quais as modalidades/eventos que eram consideradas menos interessantes na vertente feminina (logo mais ligadas ao sexo masculino), acabando por se concluir que essas modalidades eram o atletismo (6 incidências ou 46,2% do total) e o ténis (5 casos ou 38,5%)⁵⁹. Curiosamente, são as mesmas modalidades que concentram maior número de notícias relativamente ao sexo feminino. Ao contrário do que apontavam os autores anteriormente citados, estas modalidades não eram apontadas como sendo mais masculinas. Uma leitura possível para esta situação diz respeito ao elevado desgaste físico que estas modalidades implicam, não só durante os treinos, mas igualmente durante as competições. Dessa forma, os homens poderão ter maiores possibilidades de lidar com esse desgaste em detrimento das mulheres (Sabo *et al.*, 1992 *apud* Whannel, 2008: 299), que são vistas como menos capazes.

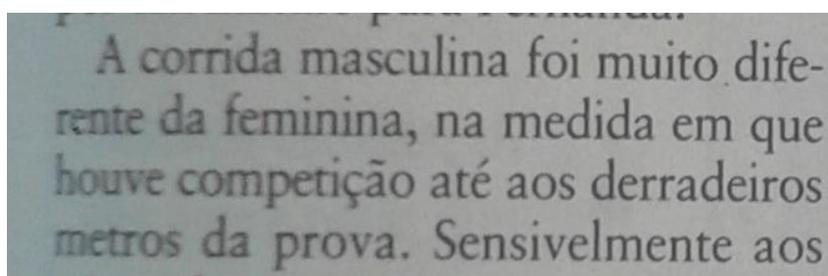
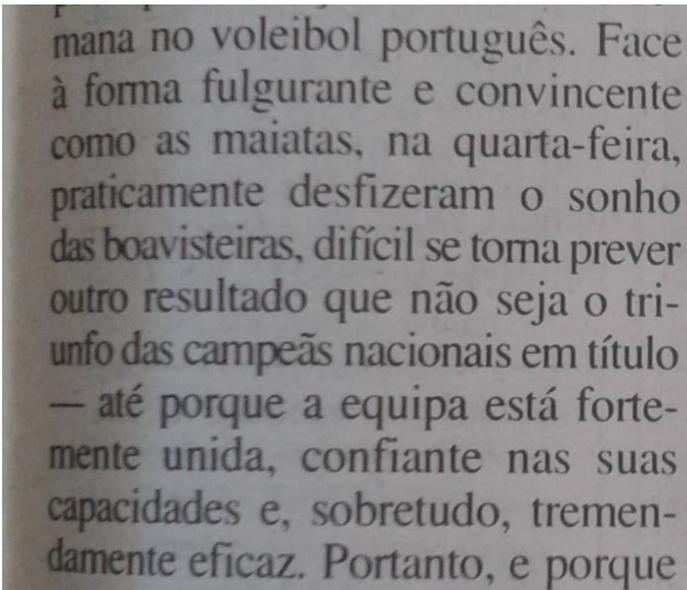


Figura 48: Exemplo de referência numa notícia de que a vertente feminina no atletismo é pouco interessante, uma vez que não há competição a “sério” ao longo da prova feminina. **Fonte:** *O Jogo*, “Fernanda fez o “tri””, página 27, dia 1 de Janeiro de 1996.

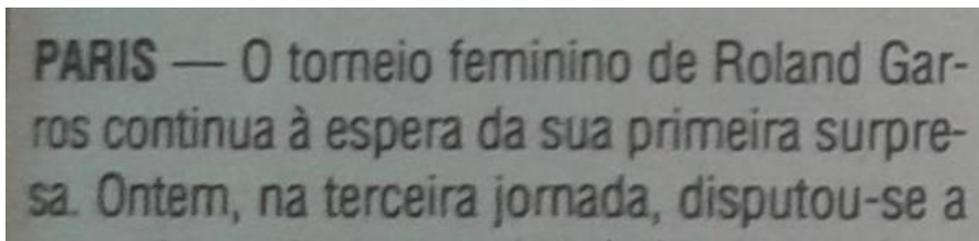
⁵⁹ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXXIII.



mana no voleibol português. Face à forma fulgurante e convincente como as maiatas, na quarta-feira, praticamente desfizeram o sonho das boavisteiras, difícil se torna prever outro resultado que não seja o triunfo das campeãs nacionais em título — até porque a equipa está fortemente unida, confiante nas suas capacidades e, sobretudo, tremendamente eficaz. Portanto, e porque

Figura 49: Exemplo de referência numa notícia de que a vertente feminina do voleibol é pouco interessante, existindo uma certeza quase absoluta de quem vai ganhar, mesmo antes de começar a competição, retirando o seu interesse. **Fonte:** *A Bola*, “A glória no Castelo”, página 33, dia 22 de Março de 1997.

Tornou-se desta forma importante perceber qual a distribuição destas notícias pelos jornais em análise. Observou-se que o jornal “Record” é aquele que agrega mais notícias sobre a falta de interesse de modalidades na vertente feminina, com 7 casos (isto é, 53,8% do total de notícias). No caso dos outros dois jornais, reúnem ambos apenas 3 casos (isto é, 23,1% do total)⁶⁰. Até ao momento, não haveria razões para falar do jornal “Record”, mas este jornal divulga notícias que apontam para um desinteresse nas modalidades acima descritas, o que não deveria acontecer.



PARIS — O torneio feminino de Roland Garros continua à espera da sua primeira surpresa. Ontem, na terceira jornada, disputou-se a

Figura 50: Exemplo de referência de que a vertente feminina do ténis é pouco interessante. **Fonte:** *Record*, “Monica Seles apanha susto mas passa à terceira ronda”, página 31, dia 30 de Maio de 1996.

⁶⁰ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXXIV.

NUM dia essencialmente chuvoso, em que o quadro de singulares não apresentava nenhum confronto aliciante, as atenções desta primeira jornada do Porto Open dividiram-se entre a chegada de Arantxa Sanchez e a primeira ronda de pares... que acabou por ser aziaga para as cores nacionais.

Figura 51: Exemplo de referência de que a vertente feminina no ténis é pouco interessante. **Fonte:** *Record*, “Início decepcionante para Ana Nogueira”, página 42, dia 3 de Abril de 2001.

Uma outra forma de trivialização e infantilização encontrada na literatura (Pirinen, 1997: 290) é comparar os resultados das atletas com os dos seus pares masculinos. Na amostra analisada, porém, não encontramos essa prática⁶¹. Quando era feita comparação, era ou com resultados anteriores das atletas (29,1% dos casos) ou com outra/s atleta/s igualmente feminina/s, tal como os exemplos seguintes ilustram.

aplicar-se. Em pleno quarto está também a húngara sétima designada e finalista do ano passado, Rita Kutí Kis, vencedora da croata Jelena Kostanic por 4/6, 6/3 e 6/3, o mesmo acontecendo com a italiana Silvia Farina, responsável pelo afastamento da *carrasca* de Ana Catarina Nogueira, Francesca Schiavone (7/5, 6/2) e com a espanhola Cristina Torrens Valero, vencedora por duplo 6/3 da checa Sandra Kleinova.

Figura 52: Exemplo de comparação de resultados entre atletas femininas no mesmo evento. **Fonte:** *A Bola*, “Anke em difícil despertar”, página 40, dia 13 de Abril de 2000.

lugar do “ranking” WTA. Petrova perdera os últimos cinco jogos disputados com Henin, quatro dos quais no ano passado.

Figura 53: Exemplo de comparação de resultados anteriores e entre atletas femininas. **Fonte:** *Record*, “Henin perde no campo e no “ranking””, página 32, dia 8 de Setembro de 2004.

⁶¹ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXXV.

Mónica Rosa é a portuguesa que mais títulos ganhou entre as portuguesas que estiveram nos cinco títulos europeus. A atleta do Maratona fez parte do conjunto que conseguiu os títulos em 2000, 2001, 2004 e 2006. Anália Rosa e Ana Dias conseguiram o terceiro, Jessica Augusto e Cláudia Pereira o segundo e Leonor Carneiro estreou-se. ■

Figura 54: Exemplo de comparação de resultados entre atletas femininas no mesmo evento. **Fonte:** *O Jogo*, “Portugal brilhante!”, página 42, dia 11 de Dezembro de 2006.

Observou-se ainda que as atletas femininas são sobretudo tratadas pelo primeiro e último nome, tendência já avaliada nos títulos das notícias (127 ocorrências ou 85,2% do total). Em comparação com os colegas masculinos, são também tratados da mesma forma (373 incidências ou 84,6% do total)⁶². Tratar as atletas pelo primeiro nome é segundo Mansfield *et al.* (2009: 15 e 18) e Trolan (2013: 218), uma forma de as infantilizar. Da análise realizada, resulta que também não é uma prática recorrente na imprensa desportiva diária em Portugal.

Figura 55: Exemplo de uso do primeiro e último nome de atletas femininas numa notícia. **Fonte:** *O Jogo*, “Portugal fica no grupo 1”, página 36, dia 8 de Fevereiro de 2015.

A Seleção Nacional cumpriu a obrigação, ganhou ao Liechtenstein, por 2-0, à custa de Michelle Brito (na foto) e Maria João Koehler, e garantiu a permanência na quinta divisão da Fed Cup, disputada na Hungria.

É **Ana Ivanovic** quem deixa o aviso. Através do Instagram, a tenista sérvia mostra os seus dotes no boxe com uma imagem que ilustra bem a sua dedicação para estar a 100 por cento. É alerta as

Figura 56: Exemplo do uso do primeiro e último nome de uma atleta feminina numa notícia. **Fonte:** *Record*, “Não se metam com ela!”, página 33, dia 23 de Julho de 2014.

⁶² Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXXVI.

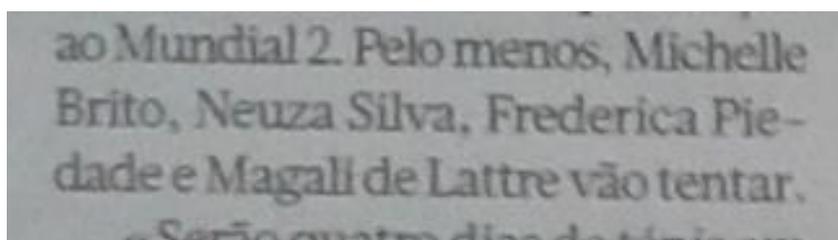


Figura 57: Exemplo do uso do primeiro e último nome de atletas femininas numa notícia. **Fonte:** *A Bola*, “Passadeiras às senhoras no Jamor”, página 28, dia 22 de Janeiro de 2010.

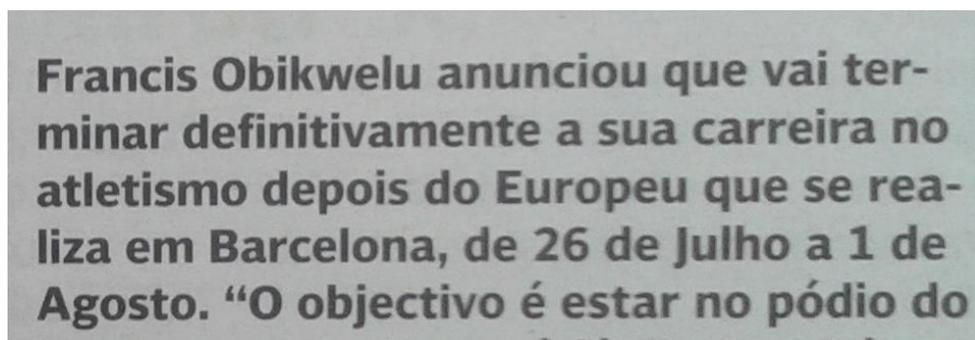


Figura 58: Exemplo do uso do primeiro e último nome de um atleta numa notícia. **Fonte:** *O Jogo*, “Obikwelu acaba carreira”, página 34, dia 22 de Janeiro de 2010.

Por último, houve a intenção de avaliar a existência de concordância entre os conteúdos dos títulos com os conteúdos das notícias. Foi possível perceber que quando não existe esta concordância, prende-se sobretudo com a apresentação na notícia, de outros resultados desportivos de outros atletas/equipas de ambos os sexos no mesmo evento (13 ocorrências ou 37,1% do total) ou ainda resultados desportivos de outra(s) atleta(s)/equipa(s) no mesmo evento (10 ocorrências ou 28,6% do total)⁶³. A explicação possível para esta não concordância prende-se apenas com o facto de o título apenas focar determinada(s) atleta(s)/equipa(s) como chamada de atenção para outros resultados no mesmo evento de outros atletas do mesmo sexo⁶⁴.

⁶³ Para valores em mais detalhe, consultar no anexo XXXVII.

⁶⁴ Ver exemplo no anexo XXXVIII.

Apresentação e análise dos conteúdos das fotografias

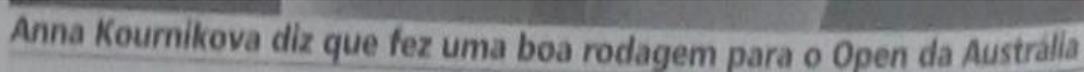
Concluída a apresentação de dados relativos às notícias, debruçamo-nos agora sobre o conteúdo das fotografias que as acompanhavam.

Começaremos por olhar para as legendas das fotografias (quando estas existiam) relativamente à forma de tratamento de atletas femininas. Concluímos que, no caso das legendas, tal como no caso das notícias, as atletas femininas são sobretudo tratadas pelo primeiro e último nome (110 ocorrências correspondendo a 75,3% das fotografias sobre as atletas)⁶⁵.



Destaque > Maria Kostourkova prepara mais um cesto

Figura 59: Exemplo de legenda de uma fotografia que destaca uma atleta feminina pelo primeiro e último nome. **Fonte:** *O Jogo*, “Esta já era merecida”, página 33, dia 23 de Julho de 2014.



Anna Kournikova diz que fez uma boa rodagem para o Open da Austrália

Figura 60: Exemplo de legenda de uma fotografia que destaca uma atleta feminina pelo primeiro e último nome. **Fonte:** *Record*, “Kournikova cansada perde acesso à final”, página 40, dia 5 de Janeiro de 2002.



Rita Oliveira na trave

Figura 61: Exemplo de legenda de uma fotografia que destaca uma atleta feminina pelo primeiro e último nome. **Fonte:** *A Bola*, “Primeiros de muitos testes”, página 43, dia 4 de Abril de 2008.

Em primeiro lugar, quanto às fotografias, procurávamos saber se as atletas, se eram retratadas como sujeitos “ativos” ou “passivos”. Esta diferença está ligada à sugestão de movimento (nomeadamente, quando estão em competição, em preparação para partir, entre outros) ou com a sugestão de passividade (celebram uma

⁶⁵ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XXXIX.

vitória, recebem um prêmio no pódio, posam para a fotografia, entre outros) (Jones, 2006: 116; Martin *et al.*, 2012: 88).

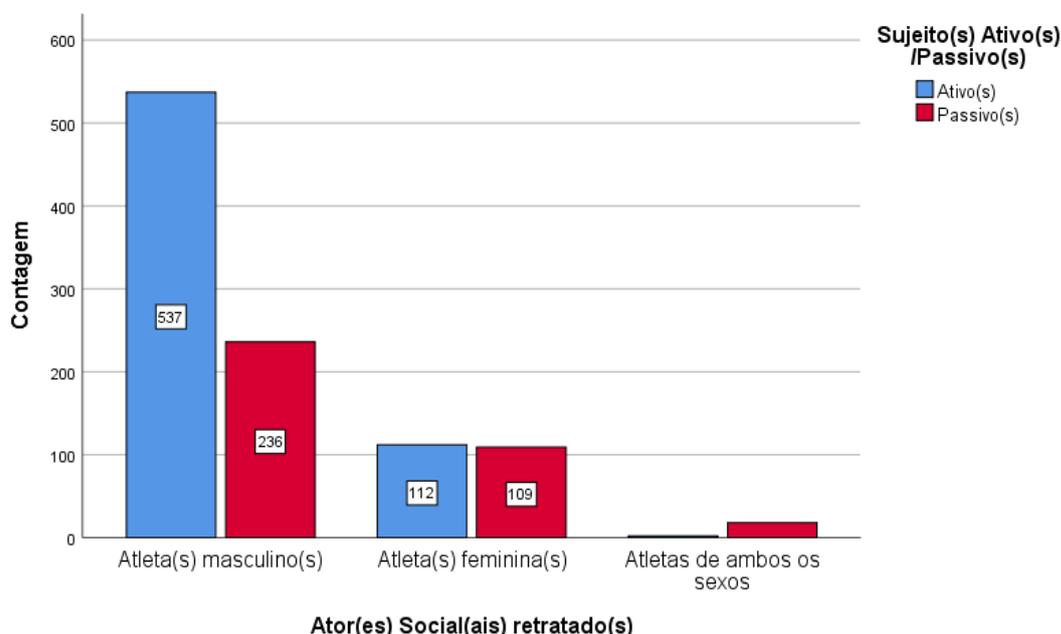


Figura 62: “Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”.

Relativamente à situação representada neste gráfico, no caso das atletas femininas, são fotografadas como sendo “sujeito ativo” em 112 dos 221 casos (50,7% do total) e como “sujeito passivo” em 109 casos (49,3% do total). Comparando estes valores com os seus colegas masculinos, verifica-se que são sobretudo fotografados como sendo “sujeito ativo” em 537 dos 774 casos (69,5% do total) e em 236 casos como sendo “sujeito passivo” (30,5% do total)⁶⁶. Observa-se por isso uma percentagem superior à encontrada por Martin *et al.* no seu estudo (36,3%), no que diz respeito às fotografias em que as atletas são consideradas ativas (2012: 90), mas inferior ao estudo de Jones (60% do total) (2006: 118).

Contudo, observa-se uma grande diferença entre atletas masculinos e femininas, sendo estas últimas, retratadas mais vezes como sendo passivas, em comparação com os seus colegas masculinos, o que é alarmante. Uma possível leitura diz respeito à ideia de que as mulheres em pose são percebidas como não-ameaçadoras

⁶⁶ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XL.

e não-atléticas, sendo por vezes, até tímidas. Esta ideia relaciona-se ainda com o facto de a mulher ser vista como alguém que é passiva, ou mesmo submissa, ao mesmo tempo que é considerada dependente do homem (Gomes *et al.*, 2000: 31). Esta passividade reflete-se numa promoção da objetificação sexual (Waters, 1996: 1; Gomes *et al.*, 2000: 23, Adelman, 2006: 19).



Figura 63: Exemplo de uma atleta feminina, retratada enquanto “sujeito passivo”. **Fonte:** *Record*, “Riad no Benfica, Mónica no Maratona”, página 38, dia 1 de Outubro de 1998.

Figura 64: Exemplo de uma atleta feminina, retratada enquanto “sujeito passivo”. **Fonte:** *A Bola*, “Fim do reinado”, página 44, dia 8 de Setembro de 2004.





Figura 65: Exemplo de uma atleta feminina, retratada enquanto “sujeito passivo”. **Fonte:** *O Jogo*, “Serena cada vez mais indomável”, página 34, dia 1 de Abril de 2013.

Com a variável “Caráter Sexual”, avaliámos a possibilidade de as fotografias analisadas conterem um carácter sexual, através de alguns parâmetros, como por exemplo o foco em alguma parte específica do corpo ou o foco na feminilidade da mulher retratada.

O primeiro parâmetro diz respeito ao tipo de roupa usado pelas atletas femininas. Neste caso, salienta-se as diferenças entre algumas das categorias usadas nomeadamente as categorias “roupa curta”, “roupa justa ao corpo”, “roupa curta e justa” e “roupa ajustada ao corpo”. Por “roupa curta”, entende-se todo o tipo de roupa (desportiva ou não) que mostre claramente ao olho do leitor alguma parte do(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) de forma evidente. Por exemplo, uma atleta feminina que faça competição com calções bastante curtos, o que evidencia claramente as suas pernas, ou mesmo coxas e nádegas. De seguida, por “roupa justa ao corpo”, entende-se toda a roupa (desportiva ou não), que permite delimitar os limites do(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais), ou seja, que assenta claramente em cima da pele do(s) ator(es) social(ais). Por exemplo, uma atleta feminina que use um vestido justo ao corpo, que ao olho do leitor, evidencia o seu peito. De destacar também que por “roupa curta e justa”, entende-se todo o tipo de roupa (desportiva ou não) que destaque claramente ao olho do leitor alguma parte do(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) de forma evidente. Por exemplo, uma atleta feminina que faça competição com calções bastante curtos, mas que assentam claramente em cima da pele, o que evidencia claramente as suas pernas, ou mesmo coxas e nádegas. Por último, por “roupa ajustada ao corpo”, entende-se todo o tipo de roupa (desportiva ou não), em que não delimita os limites do(s) corpo(s) do(s)

ator(es) social(ais) e que não mostre claramente alguma parte específica do(s) corpo(s). Por exemplo, o uso de fato de treino por uma atleta feminina.

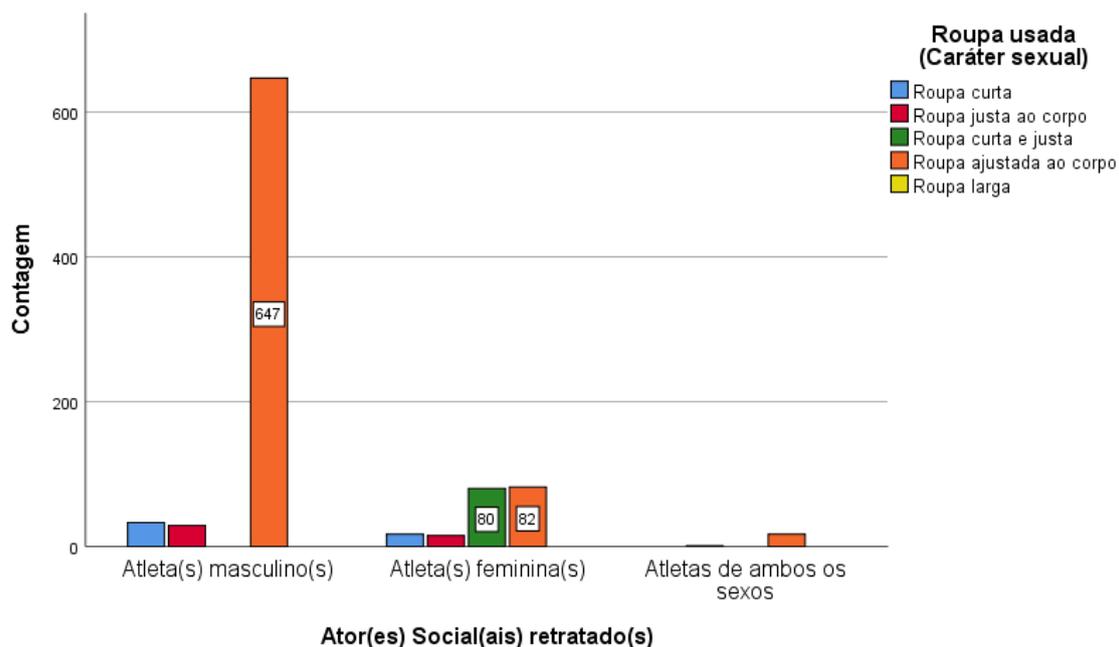


Figura 66: “Roupa usada (Caráter sexual)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)””.

Este gráfico apresenta dados interessantes. Observa-se que as atletas femininas são fotografadas com roupa ajustada ao corpo (82 fotografias ou 42,3% do total) ou com roupa curta e justa (80 fotografias ou 41,2% do total)⁶⁷. De destacar os dados sobre roupa curta e justa que são indicativos claros de objetificação sexual das atletas femininas. Como apontam alguns autores, este tipo de roupa permite focar a atenção de quem vê as fotografias em determinadas partes do corpo, como por exemplo o peito, as pernas ou mesmo as nádegas das atletas (dependendo do ângulo em que a fotografia é tirada) (Khomutova *et al.*, 2015: 172; Hargreaves, 1994 *apud* Whannel, 2008: 301).

⁶⁷ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XLI.

Figura 67: Exemplo de atletas femininas com roupa curta e justa, que chama a atenção para as suas nádegas e pernas.

Fonte: *A Bola*, “A glória no Castelo”, página 33, dia 22 de Março de 1997.



Figura 68: Exemplo de atletas femininas com roupa curta e justa, que chama a atenção para as pernas.

Fonte: *O Jogo*, “Leixões campeão nacional”, página 45, dia 10 de Abril de 2000.



Figura 69: Exemplo de atleta feminina com roupa justa e curta, que chama a atenção para as pernas e peito.

Fonte: *Record*, “Elas são campeãs, eles ficam a um ponto”, página 47, dia 11 de Dezembro de 2006.



Face a estes resultados, avaliou-se igualmente qual seria a distribuição pelos três jornais deste tipo de fotografias, sabendo que apenas as mulheres usam sobretudo roupa curta e justa.

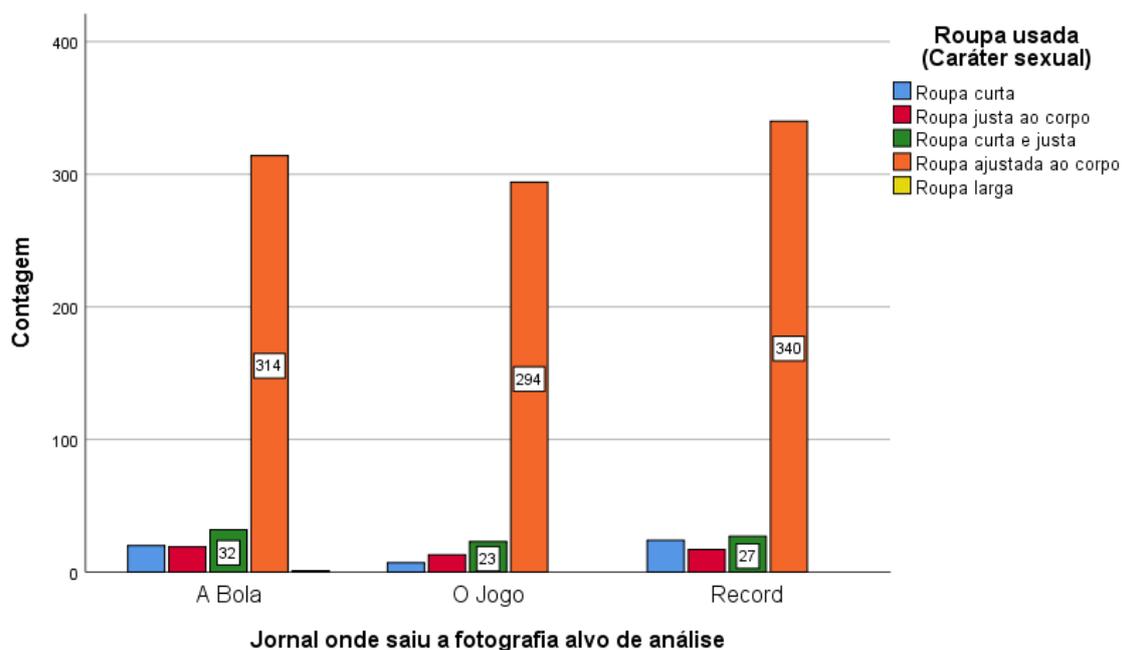


Figura 70: “Roupa usada (Caráter sexual)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise”.

Nota-se que o jornal com maior número de fotografias publicadas é o jornal “A Bola”, com 32 (ou seja, 39% do total), seguido do jornal “Record”, com 27 casos (32,9% do total) e por último, o jornal “O Jogo”, com 23 casos (28% do total)⁶⁸. Tendo em conta o foco que existe no ténis e no atletismo, que são modalidades que obrigam ao uso deste tipo de roupa, esta pode ser uma possível interpretação para estes valores. Serve como chamada de atenção para quem lê este tipo de jornais. Tendo presente que são praticamente homens que leem jornais desportivos (Lima, 2011:20; Cardoso *et al.*, 2014: 71; *ibid*, 2016:7; Santos, 2006:8), preferem ver mulheres atraentes, sobretudo se forem jovens (como é o caso do ténis e do próprio atletismo).

⁶⁸ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XLII.



Figura 71: Exemplo de uma atleta feminina que usa roupa curta e justa, salientando o seu peito. Além disso, é fotografada em pose e não no movimento próprio do desporto que pratica **Fonte:** *A Bola*, “Nnenna Lynch”, página 44, dia 4 de Abril de 2008.

Figura 72: Exemplo de uma atleta feminina que usa roupa curta e justa, salientando as suas pernas e parte das nádegas. **Fonte:** *A Bola*, “Grande e ... excitada!”, página 52, dia 14 de Agosto de 2005.



Avaliou-se ainda a distribuição da publicação destas fotografias ao longo do período de análise, para perceber se é uma tendência ou algo pontual. Percebeu-se então que, em todo o período de análise, existe sempre a publicação de fotografias em que as atletas aparecem com este tipo de roupas, sendo o ano de 2011, o ano com maior publicação de fotografias (10 ocorrências ou 12,2% do total de fotografias publicadas)⁶⁹.

⁶⁹ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XLIII.

Contudo, não se verifica nem um aumento nem um decréscimo ao longo dos anos, mas sim uma distribuição uniforme da publicação destas fotografias durante o período de análise. A explicação está relacionada com a realização do torneio de Wimbledon, na modalidade do ténis, realizado entre 20 de Junho e 3 de Julho de 2011, justificando um maior número de publicações neste ano em concreto.

Face àquilo que se descobriu, poder-se-ia pensar que as partes dos corpos que são mais focadas devem-se exclusivamente aos tipos de roupa que as atletas usam. No entanto, é preciso ter em conta que poderiam existir situações em que as fotografias não mostrassem totalmente os corpos, mas apenas partes desses mesmos corpos. Dessa forma, verificou-se claramente que as fotografias publicadas focam o peito e rosto (67 casos ou 36% do total das fotografias com atletas femininas), as pernas e o peito (49 casos ou 26,3% do total) e ainda o rosto (43 casos ou 23,1% do total)⁷⁰. O foco no peito e rosto pode-se explicar com as fotografias que são tiradas da zona do peito da atleta para cima, conforme já explicado. Além disso, este foco no peito e rosto poderá não estar associada a uma objetificação sexual, conforme se pode ver nos seguintes exemplos.

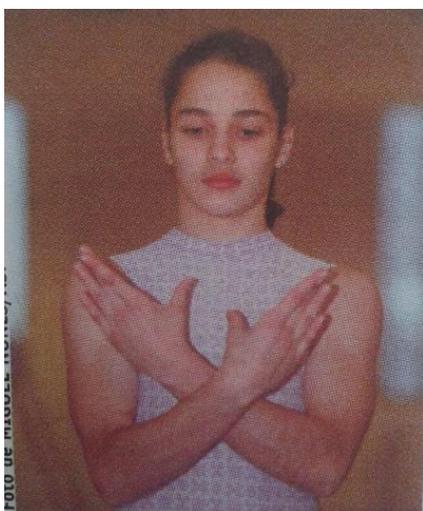


Figura 73: Exemplo de atleta feminina fotografada a nível do peito e rosto. **Fonte:** *A Bola*, “Só a Finlândia nos escapou”, página 40, dia 5 de Abril de 2008.

⁷⁰ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XLIV.

Figura 74: Exemplo de atleta feminina fotografada a nível do peito e rosto. **Fonte:** *Record*, “Amélie sem olhos doces”, página 48, dia 10 de Abril de 2000.



No entanto, estas fotografias tiradas da zona do peito para cima, são fotografias que também apresentam as atletas usando roupas curtas e justas, que chamam a atenção de quem vê as fotografias para aquela parte específica dos corpos das atletas femininas, nomeadamente o peito. Novamente, verificamos que este foco no peito e rosto constitui uma forma de objetificação sexual das atletas femininas (Khomutova *et al.*, 2015: 172; Romero *et al.*, 2014a: 38; Adelman, 2006: 19). Podem também ocorrer situações em que se mostre um pouco mais do que o peito e rosto, contribuindo também para esta objetificação.



Figura 75: Exemplo de atleta feminina fotografada não só a nível de peito e rosto, mas também mostrando uma parte das pernas, usando um biquíni e numa posição passiva e de disponibilidade sexual. **Fonte:** *Record*, “Ivanovic alerta para perigos da Internet”, página 37, dia 13 de Fevereiro de 2015.



Figura 76: Exemplo de atleta feminina fotografada sobretudo a nível do peito e rosto, com biquíni. **Fonte:** *Record*, “Não se metam com ela!”, página 33, dia 23 de Julho de 2014.

Figura 77: Exemplo de atleta feminina fotografada não só a nível do peito e rosto, mas também mostrando uma pequena parte das pernas. **Fonte:** *Record*, “Louise Hazel inspira-se em “50 sombras de Grey””, página 37, dia 13 de Fevereiro de 2015.



Houve a intenção de avaliar igualmente qual a forma de apresentação dos corpos das atletas femininas.

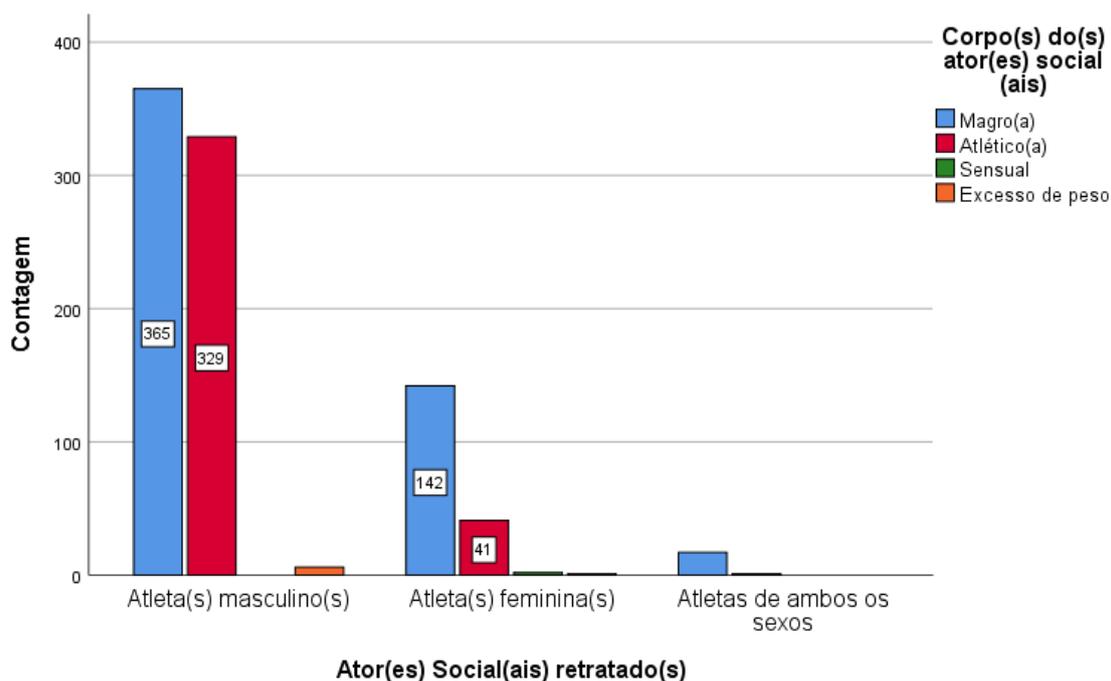


Figura 78: “Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”.

Era de esperar que o uso de roupa justa e curta potenciaria a apresentação dos corpos das atletas femininas como sendo sensuais. Contudo, tal não acontece, sendo que esses corpos são sobretudo apresentados como sendo magros (142 casos ou 76,3% do total de fotografias com atletas femininas)⁷¹. Por corpo "magro", entende-se que o(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) que não evidencia(m) um excesso de peso, mas que também não evidencia uma zona abdominal trabalhada ou com bíceps (membros superiores) trabalhados. Por exemplo, um treinador que apareça na fotografia como sendo magro (sem excesso de peso), mas que não evidencia bíceps trabalhados (não realiza treino de musculação).

Se tivermos em conta que o ténis e o atletismo são desportos desgastantes, as atletas femininas são obrigadas a ter um peso mais controlado para conseguir suportar melhor o esforço físico. Dessa forma, têm por definição que ser magras, tal como já se verificou em exemplos anteriores.

Planeou-se também avaliar se existiam referências à orientação sexual, uma vez que geralmente as mulheres heterossexuais são mais alvo de atenção e de objetificação,

⁷¹ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XLV.

enquanto que as mulheres homossexuais são tornadas invisíveis pelos *media* (Apostolis et al., 2011: 230; Bruce, 2008: 60; Messner, 2002: 102; Pirinen, 1997: 291 e 297).

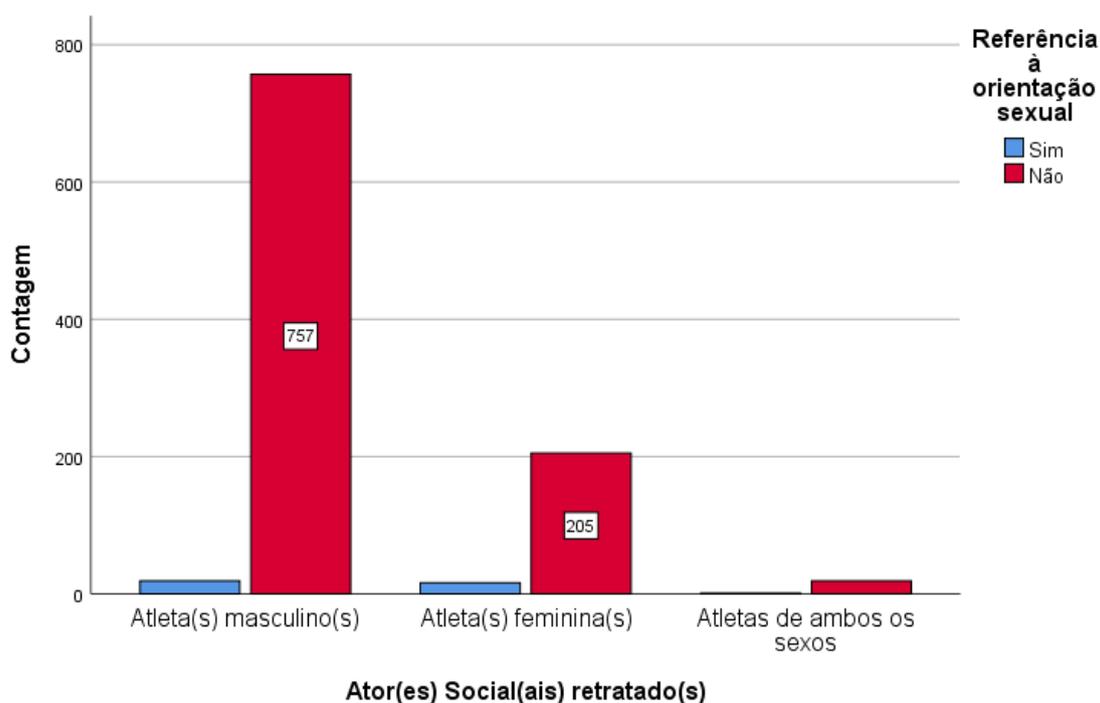


Figura 79: “Referência à orientação sexual” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”.

Na amostra selecionada, é possível perceber que na esmagadora maioria das fotografias com atletas femininas, não existe qualquer referência à sua orientação sexual (205 incidências ou 92,8% das fotografias com atletas femininas)⁷². Pensar-se-ia que existiria em maior número, fotografias que revelassem a orientação sexual das atletas, mas a verdade é que tal não acontece.

Avaliou-se também a existência de referências à feminilidade das mulheres, ou seja, referências nas fotografias que mostrassem que as atletas femininas, antes de serem desportistas, são mulheres e sobretudo, são femininas (Louveau, 2001: 69).

⁷² Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XLVI.

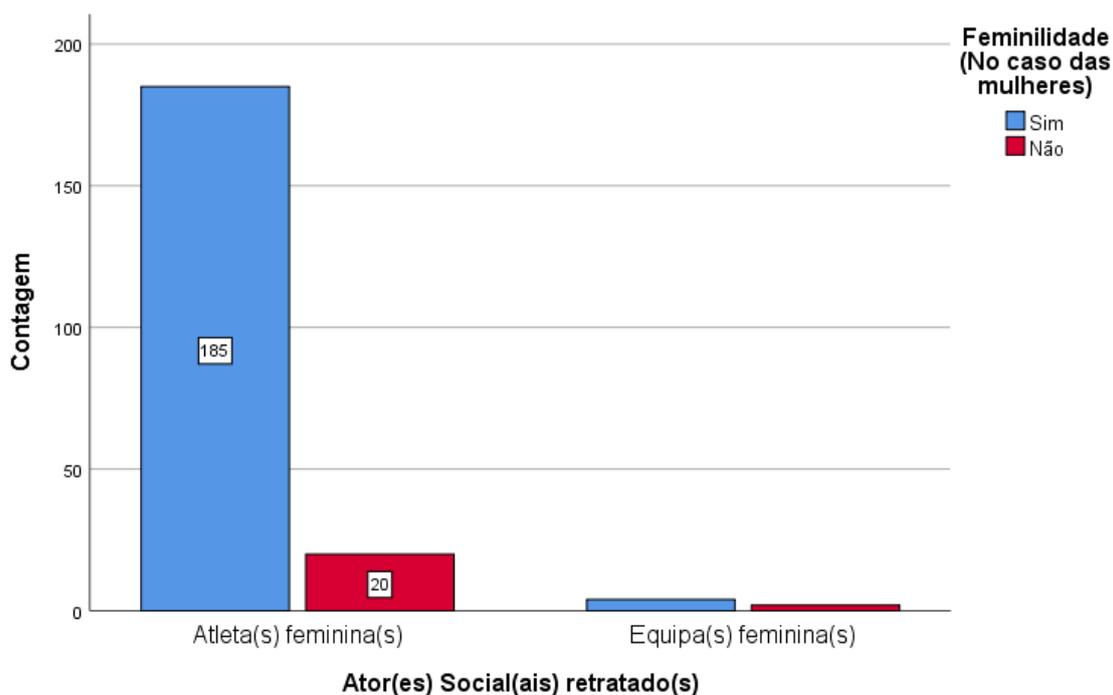
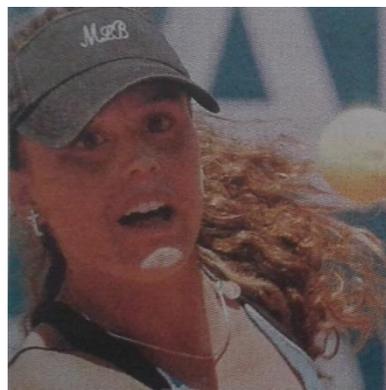


Figura 80: “Feminilidade (No caso das mulheres)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”.

É possível observar que na grande maioria das fotografias com atletas femininas, estas surgem como sendo femininas (185 fotografias ou 90,2% do total das fotografias com atletas femininas)⁷³. Uma leitura possível para estes valores prende-se com a roupa usada. É preciso não esquecer que as modalidades como ténis e o atletismo têm roupas próprias para mulheres, mas além disso são modalidades que permitem usar acessórios femininos, como brincos ou mesmo usar unhas pintadas, o que acaba por chamar a atenção para a feminilidade da própria atleta (Louveau, 2001: 63 e 64; Theberge, 2008: 325; Goellner, 2005 *apud* Fernandes *et al.* 2014: 419).

Figura 81: Exemplo de feminilidade de uma atleta feminina (através do uso de brincos). **Fonte:** O Jogo, “Novo “rumbo” de Michelle”, página 35, dia 1 de Abril de 2013.



⁷³ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XLVII.



Figura 82: Exemplo de feminilidade de uma atleta feminina (através de unhas pintadas a vermelho na mão direita e ainda o uso de roupa tipicamente feminina para a prática de atletismo). **Fonte:** *A Bola*, “Amarelo, o sorriso ...”, página 45, dia 18 de Janeiro de 2010.

Figura 83: Exemplo de feminilidade de uma atleta feminina (através do uso de brincos, nomeadamente na orelha esquerda). **Fonte:** *Record*, “Cubana Menéndez bate recorde mundial”, página 33, dia 15 de Agosto de 2005.



Tendo estes dados presentes, torna-se importante perceber qual a distribuição deste tipo de fotografias pelos jornais analisados.

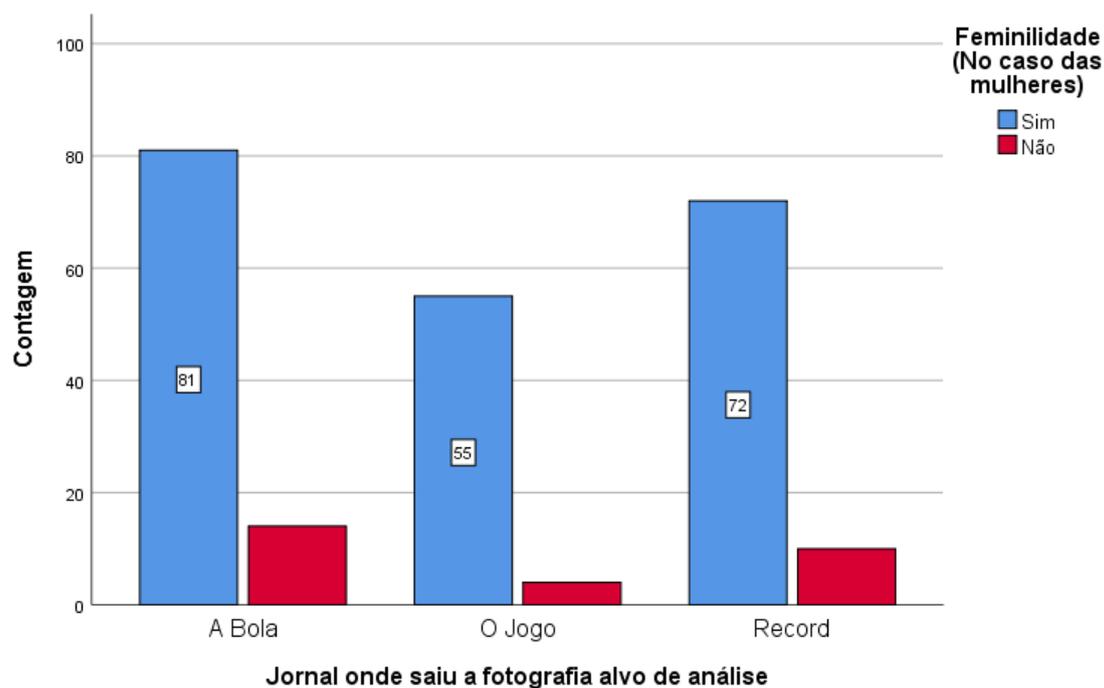


Figura 84: “Feminilidade (No caso das mulheres)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise”.

Tal como na distribuição das notícias e fotografias sobre atletas femininas, apresentada inicialmente, também aqui se verifica que o jornal que publica mais sobre desporto feminino, também é aquele que publica mais fotografias evidenciando a feminilidade das mulheres. Neste caso, fala-se do jornal “A Bola” (81 fotografias ou 38,9% do total de fotografias que evidenciam feminilidade) e o jornal “O Jogo”, como o jornal com menos publicações (55 fotografias ou 26,4% do total)⁷⁴. A explicação para esta situação pode-se prender com o facto de que para o desporto feminino ter o seu espaço ao lado do desporto masculino nas páginas do jornal, ser necessário mostrar que antes de mais são mulheres. Desta forma, usa-se esta estratégia para a manter a hegemonia do desporto masculino, conforme demonstram os autores anteriormente citados.

⁷⁴ Para valores em mais detalhe, consultar o anexo XLVIII.



Figura 85: Exemplo de feminilidade de uma atleta feminina (através do uso de brincos e de uma saia, usual na prática de ténis pelas atletas femininas). **Fonte:** *A Bola*, “«Confiante num bom resultado»”, página 40, dia 18 de Janeiro de 2010.

Figura 86: Exemplo de feminilidade de uma atleta feminina (através do uso de um brinco na orelha esquerda da atleta). **Fonte:** *O Jogo*, “Sharapova adia liderança”, página 49, dia 14 de Agosto de 2005.



Avaliou-se igualmente a evolução deste tipo de publicações no período em análise, verificando-se que não existe uma tendência clara para a publicação destes dados, sendo que o ano de 2005, foi o ano com maior número de publicações, com cerca de 23 casos (ou seja, 11,1% do total de fotografias publicadas), variando bastante ao longo do tempo. Esta situação prende-se novamente com a realização do Campeonato do Mundo de Atletismo, realizado entre 6 e 14 de Agosto de 2005⁷⁵.

⁷⁵ Para valores em detalhe, consultar o anexo XLIX.

Capítulo 4 – Evolução da Noticiabilidade e da Objetificação Sexual no período 1996-2016?

Após esta apresentação e interpretação de dados relativamente às análises realizadas a notícias e fotografias, chegou o momento de avaliar se as hipóteses que guiaram esta investigação são ou não validadas. Assim, cada uma das hipóteses específicas será posta em confronto com a informação produzida, sendo o mesmo procedimento aplicado à hipótese geral.

H1 - As notícias publicadas pela imprensa escrita desportiva mostram a transmissão do estereótipo da divisão de desportos para homens e desportos para mulheres, através da ênfase nos atletas masculinos em determinados desportos e nas atletas femininas noutros desportos;

Na verdade, as notícias sobre desporto feminino focam-se sobretudo em desportos individuais e que não exigem contacto físico (caso do Ténis e Atletismo, com 45,5% e 25,7% das notícias sobre desporto feminino, respetivamente). Em termos de comparação com o desporto masculino, as notícias sobre este focam-se em modalidades coletivas e que exigem contacto físico (Basquetebol e Andebol, com 32,2% e 20,7% das notícias, respetivamente). Tendo estes dados em consideração e conforme demonstrado anteriormente, pode se confirmar esta hipótese, persistindo um estereótipo que identifica desportos para homens, de prática coletiva e que implica contacto físico e desportos para mulheres, que não implicam qualquer contacto físico.

H2 - Existe um maior número de notícias sobre os atletas masculinos

Comparando a presença nas notícias entre atletas masculinos e femininos, são os homens que são mais representados (em cerca de 61% das notícias sobre atletas). No caso das atletas femininas, são referidas numa pequena percentagem das notícias (cerca de 20,8% das notícias). Como tal, também se confirma esta hipótese.

H3 - Existe um maior número de notícias em que se passa uma imagem mais crítica das atletas femininas

Nesta hipótese, procurou-se inferir até que ponto as notícias publicadas pela imprensa escrita desportiva são mais críticas em relação às atletas femininas, em comparação com os atletas masculinos. Foi possível perceber que existe uma pequena quantidade de notícias com críticas direcionadas às atletas femininas, com apenas 18,9% das notícias, ao contrário dos seus colegas masculinos que concentram cerca de 65,6% das notícias com críticas. Como tal, esta hipótese não se confirma, verificando-se exatamente o seu oposto.

H4 - Nas notícias que retratam atletas femininas, existem expressões que se focam no corpo das atletas em vez do seu desempenho desportivo

Nesta hipótese, planeou-se inferir até que ponto nas notícias que falavam sobre as atletas femininas, existiam expressões que se focassem no seu corpo. Com efeito, isso verificou-se em alguns casos (cerca de 16 notícias) em que foi notória a presença de expressões que chamavam a atenção para os corpos das atletas, remetendo essas referências para a sua sensualidade. Tendo este facto em conta, é possível afirmar que se confirma esta hipótese, embora os casos em que houve referências para os corpos das atletas femininas fossem muito poucos. A informação é, porém, relevante, se tivermos em conta que não se registou qualquer referência aos corpos dos atletas masculinos.

H5 - Nas notícias publicadas pela imprensa escrita desportiva, existem fotografias com carácter sexual, usando mais atletas femininas do que atletas masculinos, sendo desta forma apresentadas/os como objetos sexuais

Nesta hipótese, havia o objetivo de analisar se na imprensa escrita desportiva existiam fotografias com carácter sexual e, caso existissem, se focavam mais as atletas femininas.

Conforme foi possível perceber pela variável “Caráter Sexual” na análise de fotografias e embora o número de casos seja relativamente baixo, existem fotografias que revelam um carácter sexual, usando sempre atletas femininas. Para este carácter

sexual, contribuem sobretudo o uso de roupas justas e curtas (cerca de 41,2% das fotografias de atletas femininas). Além disso, o foco no peito, usando estas roupas também contribuem para esta sexualização. Juntando outro aspeto a esse facto, verifica-se que é dada grande importância à exaltação da feminilidade das atletas, ou seja, mostra-se primeiro as atletas como sendo mulheres e só depois como atletas (cerca de 90,2% das fotografias de atletas femininas). A acrescentar a isto, salienta-se também a passividade das atletas no momento de serem fotografadas (49,3% do total de fotografias sobre atletas femininas). Tudo isto são sinais que contribuem para a sua objetificação sexual.

Por fim, falta apenas discutir a hipótese geral, que no fundo é a hipótese que permitiu gerar as outras hipóteses anteriores e é a hipótese principal que guiou esta investigação. A hipótese geral era a seguinte:

- Nos últimos 20 anos, houve um aumento da representação das mulheres no âmbito desportivo na imprensa escrita em Portugal, embora esta seja ainda reduzida, verificando-se igualmente um aumento da objetificação sexual das atletas femininas.

Relativamente à primeira parte da hipótese, no que diz respeito ao aumento de representação do desporto feminino em Portugal, este acabou por não se verificar. No período em análise, a percentagem de notícias sobre desporto feminino sofre pequenas variações ao longo dos anos, sem se registar qualquer aumento relevante. As notícias e as fotografias sobre desporto feminino focavam-se sobretudo em atletas femininas, em termos individuais (excluindo as equipas femininas). O ano de 2005 foi o ano com maior número de notícias (20 notícias ou 12% das notícias sobre atletas femininas ao longo dos 20 anos em análise), mas perto do final do período de análise, ronda as 5 a 8 notícias (3 a 5% do total de notícias).

No caso da objetificação sexual das atletas, verifica-se uma situação semelhante ao das notícias e fotografias, ou seja, verifica-se que este fenómeno se mantém constante ao longo de todo o período de análise, sem haver grandes alterações. Prova dessa situação são as referências ao corpo nas notícias, o uso de roupas curtas e justas ou ainda as referências à feminilidade, conforme se demonstrou anteriormente.

Dessa forma, pode-se afirmar que a hipótese geral não se confirma. Não há um aumento da representação do desporto feminino na imprensa escrita desportiva, havendo apenas uma continuidade dos padrões da prática jornalística. Verifica-se igualmente que no caso da objetificação sexual, esta persiste ao longo do tempo, não tendo sofrido grandes alterações no período analisado. No entanto e apesar de representar uma percentagem baixa entre todas as fotografias analisadas, é perceptível que a objetificação sexual seja um fenómeno bem presente nos *media* desportivos, no que toca a representações de atletas femininas.

Conclusão

Com a realização desta dissertação, esperava-se obter algumas respostas sobre a evolução da forma como o desporto feminino tem sido visto em Portugal pela imprensa escrita desportiva, sobretudo se tivermos em conta o progressivo aumento de atletas inscritas nas várias federações nacionais de um vasto número de modalidades, assim como pelas várias conquistas de atletas femininas em grandes palcos internacionais, como por exemplo os Jogos Olímpicos.

Ao realizar esta análise longitudinal desta mesma situação, esperava-se descobrir que o desporto feminino em Portugal tivesse encontrado o seu espaço e que tivesse ganho relevância nos *media* desportivos, e que sobretudo que as atletas fossem referenciadas pelo seu desempenho desportivo, e não pela beleza ou sensualidade.

Com a revisão da literatura, sobretudo usando autores de língua inglesa, portuguesa e por vezes de língua espanhola, embora com diferentes perspetivas sobre esta questão, verificámos que todos chegaram à mesma conclusão: No que diz respeito à cobertura mediática do desporto feminino nos seus países (ou sobre os países que estudaram), existia sempre uma falta de cobertura sobre desporto feminino e, quando existia, tendia sempre para uma objetificação sexual, em que as atletas são vistas em primeiro lugar como mulheres, obrigatoriamente atraentes e femininas, e só depois eram vistas como atletas de determinada modalidade desportiva.

Após a análise realizada durante o período para o caso de Portugal, centrada nos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record*, de tiragem diária e especializados na área desportiva, alguns dos resultados obtidos mostraram-se coincidentes com as conclusões encontradas na revisão da literatura, mas outros surgiram como sendo surpreendentes e o inverso daquilo que seria de esperar.

Um desses resultados que coincidiu com a literatura diz respeito à cobertura jornalística. Tal como é apontado na generalidade dos estudos, também em Portugal se percebeu que o desporto feminino ainda tem uma cobertura muito reduzida, em comparação com o masculino. Esta situação agrava-se ainda mais se tivermos em conta que o aumento de praticantes das várias modalidades analisadas não se traduziu em qualquer aumento na respetiva cobertura, mantendo-se a clara hegemonia masculina.

A par do que foi descrito na revisão da literatura, também nos *media* desportivos em Portugal existe uma tendência para objetificação sexual das atletas femininas. Basta recordar as referências ao corpo das atletas nas notícias ou mesmo o uso de fotografias em que as atletas usam roupa curta e justa (por vezes usando mesmo biquíni), numa posição passiva, sorrindo para a câmara fotográfica, em vez de expressão de movimento próprio da modalidade em foco.

Contudo, também surgiram algumas questões divergentes das expectativas iniciais. Uma dessas questões prende-se com as modalidades desportivas a que as atletas femininas estão mais associadas. As modalidades consideradas mais “femininas”, conforme demonstrado no Estado da Arte, são sobretudo a ginástica (entre as modalidades aqui analisadas). Todavia, ao contrário do expectável, as modalidades mais referidas e associadas ao desporto feminino foram o atletismo e ténis.

Seria também de esperar uma tónica mais crítica relativamente às atletas femininas (Louveau, 2001: 67; Birrel e Theberge, 1994 *apud* Theberge, 2008: 325). Todavia, observou-se mesmo um maior número de críticas aos atletas masculinos, em vez de serem dirigidas a si mesmas, com destaque para o jornal *A Bola* (36,7% das notícias críticas). Sendo o desporto, um campo de afirmação masculina (Giulanotti, 2007: 80, Messner, 1988: 199), em que os homens devem se superiorizar às mulheres, as expectativas em relação a estes são bastante maiores. Associando a isto, o facto de estes jornais serem especializados em desporto, e por isso, apresentando um discurso mais especializado, com análises aos desempenhos desportivos dos atletas masculinos, poderá existir uma tendência de criticar mais em vez de elogiar, em momentos em que os atletas masculinos não correspondem às expectativas criadas.

À hipótese de que, associado a um crescimento da cobertura do desporto feminino, existiria um aumento da prevalência de notícias e/ou fotografias que veiculassem a objetificação sexual das atletas. Mas verificámos que, afinal, não existe uma tendência definida, variando essa prevalência bastante ao longo do período de análise.

Com esta síntese de resultados obtidos, torna-se possível responder à questão de partida que orientou esta dissertação. Recordemos essa mesma questão: “Como tem evoluído o tratamento da representação das mulheres no âmbito desportivo na imprensa escrita nos últimos 20 anos?”.

A análise da informação produzida permite-nos afirmar que, ao longo do período em que o corpus foi estudado, não houve um aumento do número de notícias sobre desporto feminino, não acompanhando a lógica de crescimento das vertentes femininas das modalidades analisadas. Essa tendência de continuidade na noticiabilidade do desporto feminino verifica-se de igual modo na influência da objetificação sexual quer nos textos das notícias quer nas fotografias que as ilustram.

Não deixa de ser preocupante que ambas as tendências mantenham uma linha de continuidade, o que mostra que duas décadas de políticas de promoção da igualdade entre mulheres e homens, traduzidas em vários Planos Nacionais para a Igualdade (atualmente está em vigor o V e cada um tem a vigência de quatro anos), cada um deles prevendo ações tanto no campo da comunicação social como do desporto. Como fundamento para esta continuidade da objetificação sexual encontramos apenas a efetividade da representação de que publicar fotografias de mulheres pode aumentar as vendas, bem assim a de que as atletas são antes de tudo mulheres que não perdem a sua feminilidade, um sacrifício a mais que têm que acrescentar ao esforço necessário para alcançarem os seus resultados desportivos. Tudo em nome da feminilidade exaltada no quadro da matriz heterossexual dominante. Estas práticas discursivas, sejam escritas ou visuais, constituem indícios da representação que os *media* desportivos têm do seu papel enquanto reprodutores daquela matriz.

Inicialmente, era nossa intenção conhecer as reações de alguns/mas jornalistas às conclusões do estudo, mas o tempo disponível acabou por não o permitir. O estudo poderia, com efeito, ser complementado com a perceção que as e os jornalistas desportivos têm das suas práticas discursivas relativamente à diferenciação de tratamento que dão ao desporto feminino e ao masculino.

Esperemos que este estudo comparativo sobre a cobertura jornalística do desporto feminino e masculino em Portugal, através dos três jornais desportivos diários, inspire eventualmente outros que o complementem, alargando a análise aos meios audiovisuais, por exemplo, ou cobrindo outras modalidades desportivas. Uma modalidade que o justificaria, face ao crescimento que tem conhecido em termos de popularidade em Portugal, mas também devido às várias conquistas que a Seleção Nacional Feminina tem vindo a atingir, é o futebol. Esta modalidade tem vindo a ganhar

bastantes praticantes femininas no nosso país, o que tem motivado a aposta dos grandes clubes de futebol a criar equipas femininas, jogando com os seus emblemas, ao mesmo tempo que têm aumentado as horas que lhe são dedicadas em alguns canais privados de desporto.

Em termos de relevância do estudo para as políticas de igualdade entre mulheres e homens, este estudo trouxe alertas que devem ser tomados em conta, especialmente o de que a imprensa escrita desportiva diária não está a explorar plenamente o seu potencial na promoção do desporto feminino nem a dignificá-lo.

Referências bibliográficas

- Adelman, Miriam (2006), "Mulheres no esporte: Corporalidades e Subjetividades". *Movimento*. 12 (1), 11-29. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2889/1525>, acessado em 20 de Maio de 2016.
- Almeida, Cristina Matos; Cruz, Isabel (2010), *Treinadoras: Dirigir outros desafios. Situação das Treinadoras em Portugal*. Oeiras: Associação Portuguesa Mulheres e Desporto. Disponível em http://www.mulheresdesporto.org.pt/web/images/stories/pdf/publicacoes/APMD_2010_Treina_doras_dirigir_outros_desafios.pdf, acessado em 20 de Maio de 2016.
- Apostolis, Nicolas; Giles, Audrey R. (2011), "Portrayls of Women Golfers in 2008 Issues of Gold Digest". *Sociology of Sport Journal*, 28, 226-338. Disponível em <http://journals.humankinetics.com/doi/pdf/10.1123/ssj.28.2.226>, acessado em 21 de Maio de 2016.
- Appleby, Karen M.; Foster, Elaine (2013), "Gender and Sport Participation" in Roper, Emily A. (ed.) *Gender Relations in Sport*. Roterdão: Sense Publishers, 1-20. Disponível em <https://www.sensepublishers.com/media/1776-gender-relations-in-sport.pdf>, acessado em 19 de Maio de 2016.
- Barreto, Soraya (2016), "A representação feminina na mídia desportiva: o caso Fernanda Colombo". *Observatorio (OBS*) Journal*, 10 (1), 137-149. Disponível em <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/876/775>, acessado em 21 de Maio de 2016.
- Bell, Judith (2004) *Como Realizar Um Projecto de Investigação. Um Guia Para a Pesquisa Em Ciências Sociais E Da Educação*. Lisboa: Gradiva.
- Belmiro, Dalila; De Paula, Lucas; Laurindo, Priscila; Viana, Pablo (2015), "Empoderamento ou Objetificação: Um estudo da imagem feminina construída pelas campanhas publicitárias das marcas de cerveja Devassa e Itaipava" in XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, Brasil. 4-7 de Setembro de 2015. Rio de Janeiro: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_IJ-DT2.htm, acessado em 19 de Maio de 2016.
- Birrell, Susan (2008), "Feminist Theories for Sport" in Jay Coakley e Eric Durning (orgs.), *Handbook of Sport Studies*. Los Angeles: Sage Publications, 61-76.
- Borish, Linda J. (1996), "Women at the Modern Olympic Games: An Interdisciplinary Look at American Culture". *QUEST*, 48, 43-56. Disponível em <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.1996.10484177>, acessado em 20 de Maio de 2016.
- Bruce, Toni (2008), "Woman, Sport and the Media: A Complex Terrain" in Obel, C.; Bruce, T.; Thompson, S. (eds.) *Outstanding Research About Women and Sport in New Zealand*. Hamilton: Wilf Malcolm Institute of Educational Research, 51-71. Disponível em <http://researchcommons.waikato.ac.nz/bitstream/handle/10289/3343/Toni%20Bruce%20Wome%20n%20and%20the%20media.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acessado em 19 de Maio de 2016.
- Bruce, Toni (2013), "Reflections on Communication and Sport On Women and Femininities". *Communication & Sport*, I (1/2), 125-137. Disponível em <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2167479512472883>, acessado em 23 de Maio de 2016.
- Burton, Laura (2015), "Underrepresentation of women in sport leadership: A review of research". *Sport Management Review*, 18, 155-165. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1441352314000175>, acessado em 23 de Maio de 2016.

- Buysee, Jo A. M.; Embser-Herbert, Melissa S. (2004), "Constructions of Gender in Sport: An Analysis of Intercollegiate Media Guide Cover Photographs". *Gender and Society*, 18 (1), 66-81. Disponível em <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0891243203257914>, acessado em 20 de Maio de 2016.
- Capretti, Silvia (2010), "La cultura em juego: El deporte en la sociedad moderna y post-moderna". *Trabajo y Sociedad*, XV (16), 231-250. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/pdf/tys/n16/n16a14.pdf>, acessado em 19 de Maio de 2016.
- Cardoso, Gustavo; Mendonça, Sandro; Paisana, Miguel; Lima, Tiago (2014), *Anuário da Comunicação 2013-2014*. Lisboa: Observatório da Comunicação. Disponível em <https://obercom.pt/wp-content/uploads/2016/06/Anu%C3%A1rio-da-Comunica%C3%A7%C3%A3o-2013-2014.pdf>, acessado em 23 de Maio de 2016.
- Cardoso, Gustavo; Mendonça, Sandro; Paisana, Miguel; Lima, Tiago (2016), *Perfil Sociodemográfico do consumo de notícias em Portugal*. Lisboa: Observatório da Comunicação. Disponível em <https://obercom.pt/wp-content/uploads/2016/06/Perfil-sociodemogr%C3%A1fico-do-consumo-de-Not%C3%ADcias-em-Portugal-%E2%80%93-Mar2016.pdf>, acessado em 23 de Maio de 2016.
- Carter, J.A.; Casanova, Erynn; Maume, David J. (2015), "Gendering Olympians: Olympic Media Guide Profiles of Men and Women Athletes". *Sociology of Sport Journal*, 32, 312-331. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/273501860_Gendering_Olympians_Olympic_Media_Guide_Profiles_of_Men_and_Women_Athletes, acessado em 23 de Maio de 2016.
- Carvalho, Ana C. V. (s.d.), *Análise do Design de Jornais Diários Generalistas Portugueses: Público, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Correio da Manhã e i*. Relatório de estágio de Mestrado em Design Editorial. Instituto Politécnico de Tomar. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/5780>, acessado em 27 de Maio de 2016.
- Center of Gender Equality (s.d.), *Sports, Media and Stereotypes: Women and Men in Sports and Media*. Akureyri: Center of Gender Equality. Disponível em http://www.mujerydeporte.org/documentos/docs/sms_summary_report.pdf, acessado em 27 de Maio de 2016.
- Cerqueira, Carla (2004), "Os media, os públicos e os discursos de género: (in)visibilidade, linguagens e protagonistas" in Jorge, Ana R.; Cerqueira, Carla; Magalhães, Sara I. (eds.) *Publiversidade: Representações sociais e igualdade de género na publicidade*. Braga: União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), 7-16. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/38106>, acessado em 23 de Maio de 2016.
- Chalabaev, Aïna; Sarrazin, Philippe; Fontayne, Paul; Boiché, Julie; Clément-Guillot, Corentin (2013), "The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: Review and future directions". *Psychology of Sport and Exercise*, 14, 136-144. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S146902921200115X>, acessado em 24 de Maio de 2016.
- Coimbra, Marta Isabel do Nascimento Gonçalves (2008), "A imprensa escrita e o desporto: o género em questão". *Revista Digital - Buenos Aires*, N° 122. 9 pp. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd122/a-imprensa-escrita-e-o-desporto-o-genero-em-questao.htm>, acessado em junho de 2017.
- Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (2012), *Igualdade de Género em Portugal 2011*. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros. Disponível em https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/Igualdade_Genero_2011.pdf, acessado em 23 de Maio de 2016.
- Cooky, Cheryl; Wachs, Faye L.; Messner, Michael; Dworkin, Shari L. (2010), "It's not about the game: Don Imus, Race, Class, Gender and Sexuality in Contemporary Media". *Sociology of Sport Journal*, 27, 139-159. Disponível em <http://www.michaelmessner.org/wp-content/uploads/2014/05/NotAbouttheGame.pdf>, acessado em 23 de Maio de 2016.
- Cooky, Cheryl; Messner, Michael A.; Hextrum, Robin H. (2013), "Women Play Sport, But Not on TV: A Longitudinal Study of Televised News Media". *Communication & Sport*, 00 (0), 1-28. Disponível

- em http://www.michaelmessner.org/wp-content/uploads/2014/05/cooky_Messner.pdf, acessado em 25 de Maio de 2016.
- Dunning, Eric (1992), "O desporto como uma área reservada masculina: notas sobre os fundamentos sociais na identidade masculina e as suas transformações" in Elias, Norbert; Dunning, Eric (eds.) *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 389-412.
- Fairclough, Norman (1995), *Media Discourse*. Londres: Hodder Education.
- Fernandes, Vera F. P.; Tavares, Marcelo L. R. S.; Oliveira, Ayra L.; Mourão, Ludmila N. (2014), "A produção de feminilidades de atletas na Luta Olímpica". *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, S1A, 411-420. Disponível em http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/RPCD_2014-3_1.pdf, acessado em 26 de Maio de 2016.
- Fisher, Leslee A.; Knust, Susannah K.; Johnson, Alicia J. (2013), "Theories of Gender and Sport" in Roper, Emily A. (ed.) *Gender Relations in Sport*. Roterdão: Sense Publishers, 21-38. Disponível em <https://www.sensepublishers.com/media/1776-gender-relations-in-sport.pdf>, acessado em 26 de Maio de 2016.
- Fink, Janet S. (2015), "Female athletes, women's sport and the sport media commercial complex: Have we really 'come a long way, baby'?" *Sport Management Review*, 18, 331-342. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1441352314000369>, acessado em 26 de Maio de 2016.
- Giulianotti, Richard (2007), "Gender Identities and Sexuality in Sport" in Giulianotti, Richard, *Sport: A Critical Sociology*. Cambridge: Polity, 80-101.
- Goellner, Silvana V.; Jaeger, Angelita A.; Figueira, Márcia L. M. (2011), "Invisibilidade não significa ausência: Imagens de mulheres em obras referenciais do skate e do fisiculturismo no Brasil". *Ex-aequo*, 24, 135-148. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aeq/n26/n26a11.pdf>, acessado em 25 de Maio de 2016.
- Goffman, Erving (1976), *Gender Advertisements*. Nova Iorque: Harper & Row.
- Gomes, Paula B.; Silva, Paula; Queirós, Paula (2000), *Equidade na Educação: Educação Física e Desporto na Escola*. Oeiras: Associação Portuguesa A Mulher E O Desporto.
- Hill, Manuela Magalhães; Hill, Andrew (2000), *Investigação por questionário*. Lisboa: Sílabo.
- Jaeger, Angelita A.; Gomes, Paula B.; Silva, Paula; Goellner, Silvana V. (2010), "Trajetórias de mulheres no esporte em Portugal: assimetrias, resistências e possibilidades". *Movimento*, 16 (1), 245-267. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/3825/7527>, acessado em 25 de Maio de 2016.
- Jo Kane, Mary; Maxwell, Heather (2011), "Expanding the Boundaries of Sport Media Research: Using Critical Theory to Explore Consumer Responses to Representations of Women's Sports". *Journal of Sport Management*, 25, 205-216. Disponível em <http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?sid=51a36fb1-79fc-4e4b-85e4-5d8a4a7f2d0b%40sessionmgr104&vid=24&hid=119>, acessado em 25 de Maio de 2016.
- Jones, Amanda; Aitchison, Cara C. (2007) "Triathlon as a space for women's technologies of the self" in Aitchison, Cara C. (ed.) *Sport & Gender Identities: Masculinities, Femininities and Sexualities*. Nova Iorque: Routledge, 53-73. Disponível em <http://www.imd.inder.cu/adjuntos/article/552/Sport%20and%20Gender%20Identities.pdf>, acessado a 19 de Maio de 2016.
- Jones, Dianne (2006), "The representation of female athletes in online images of successive Olympic Games", *Pacific Journalism Review*, 12 (1), 108-129. Disponível em https://eprints.usq.edu.au/1054/2/Jones_PJR_2006_PV.pdf, acessado em 19 de Maio de 2016.
- Khomutova, Anastasiya; Channon, Alex (2015), "'Legends' in 'Lingerie': Sexuality and Athleticism in the 2013 Legends Football League US Season". *Sociology of Sport Journal*, 32, 161-182. Disponível em <http://eprints.brighton.ac.uk/14459/1/%E2%80%98Legends%E2%80%99in%E2%80%99Lingerie%E2%80%99->

[%20Sexuality%20and%20Athleticism%20in%20the%202013%20Legends%20Football%20League%20US%20Season.pdf](#), acessado em 21 de Maio de 2016.

- Kian, Edward; Vincent, John; Mondello, Michael (2008), "Masculine Hegemonic Hoops: An analysis of Media Coverage of March Madness". *Sociology of Sport Journal*, 25, 223-242. Disponível em <http://journals.humankinetics.com/doi/pdf/10.1123/ssj.25.2.223>, acessado em 21 de Maio de 2016.
- Knoblauch, Hubert; Baer, Alejandro; Laurier, Eric; Petschke, Sabine; Schenttler, Bernt (2008), "Visual Analysis. New Developments in the Interpretative Analysis of Video and Photography". *Forum: Qualitative Social Research*, 9 (3), 1-14. Disponível em <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1170/2593>, acessado em 22 de Maio de 2016.
- Lapchick, Richard; Little, Eric; Mathew, Ray; Zahn, Jessica (2008), *The 2008 Racial and Gender Report Card of the Associated Press Sports Editors*. Orlando: University of Central Florida. Disponível em <http://www.sportsbusinessnews.com/node/28342>, acessado em 22 de Maio de 2016.
- Lebel, Katie; Danylchuk, Karen (2009), "Generation Y's Perceptions of Women's Sport in the Media". *International Journal of Sport Communication*, 2, 146-163. Disponível em <http://journals.humankinetics.com/doi/abs/10.1123/ijsc.2.2.146>, acessado em 25 de Maio de 2016.
- Lima, Tiago (2011), *A Imprensa na Sociedade em Rede*. Lisboa: Observatório da Comunicação. Disponível em <https://obercom.pt/wp-content/uploads/2016/06/A-Sociedade-em-Rede-Portugal-2010-A-Imprensa-na-Sociedade-em-Rede-Jul2011.pdf>, acessado em 27 de Maio de 2016.
- Liston, K. (1999), "Playing the 'Masculine/Feminine' Game... So he Plays Harder and she Plays Softer". *PaGes*, 6, 133-145. Disponível em <http://www.ucd.ie/pages/99/articles/liston.pdf>, acessado em 19 de Maio de 2016.
- Louveau, Catherine (2001), "Desporto, Mulheres e Media: O corpo desejável das desportistas". *Ex-aequo*, 4, 57-74.
- Magalhães, Sara I. (2004) "Análise de anúncios publicitários em revistas estilo de vida portuguesas-Um estudo de caso" in Jorge, Ana R.; Cerqueira, Carla; Magalhães, Sara I. (eds.) *Publiversidade: Representações sociais e igualdade de género na publicidade*. Braga: União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), 17-33. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/38106>, acessado em 31 de Maio de 2016.
- Mansfield, Louise; Curtis, Helen (2009), "Competing Women: Media representations of Femininity and National Identification at the Olympic Games in Athens 2004". *Esporte e Sociedade*, 12, 1-26. Disponível em <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1211.pdf>, acessado em 31 de Maio de 2016.
- Mariovet, Salomé (2003), "Assimetrias na participação desportiva: os casos de Portugal e Espanha no contexto europeu". *Movimento*, 9 (2), 53-70. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2809/1424>, acessado em 30 de Maio de 2016.
- Marques, Helena I. O. (2002), *A Coeducação no Ensino Secundário-Estudo sobre a Actividade Física em Alunas do 12º Ano da Escola Secundária de Pombal*. Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto na especialidade de Desporto para Crianças e Jovens. Universidade do Porto. Disponível em <http://hdl.handle.net/10216/9734>, acessado em 25 de Maio de 2016.
- Martin, Adam; McDonald, Mary G. (2012), "Covering Women's sport? An analysis of Sports Illustrated covers from 1987-2009 and ESPN The Magazine covers from 1998-2009". *Graduate Journal of Sport, Exercise & Physical Education Research*, 1, 81-97. Disponível em http://www.worcester.ac.uk/gjseper/documents/Covering_womens_sport_An_analysis_of_Sports_Illustrated_covers_2012_1_81-97.pdf, acessado em 2 de Junho de 2016.
- Messner, Michael A. (1988), "Sport and Male domination: The Female Athlete as Contested Ideological Terrain". *Sociology of Sport Journal*, 5, 197-211. Disponível em

- <http://www.michaelmessner.org/wp-content/uploads/2014/05/ssj88.pdf>, acessado em 2 de Junho de 2016.
- Messner, Michael (2002), *Taking the field: Women, Men and Sports*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Messner, Michael; Duncan, Margaret C.; Cooky, Cheryl (2003), "Silence, Sports Bras, And Wrestling Porn: Women In Televised Sports News And Highlights Shows". *Journal of Sport and Social Issue*, 27/38, 38-51. Disponível em <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0193732502239583>, acessado em 19 de Maio de 2016.
- Morais, Rita A. (2014), *Diários Desportivos em Portugal e Espanha: Uma análise comparativa*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, especialização em Jornalismo. Universidade Fernando Pessoa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10284/4306>, acessado em 27 de Maio de 2016.
- Mota-Ribeiro, S. (2005), "Retratos de mulher: um estudo das imagens visuais e sociais do feminino." *Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO*, 3, 657-666. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/mota-ribeiro-silvana-retratos-de-mulher-um-estudo-das-imagens-visuais-e-sociais-do-feminino.pdf>, acessado em 27 de Maio de 2016.
- Moura, Diego L.; Bento, Gilmar S.; Dos Santos, Felix O.; Lovisolo, Hugo (2009), "Esporte, Mulheres e Masculinidades". *Esporte e Sociedade*, 13, 1-22. Disponível em <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1304.pdf>, acessado em 2 de Junho de 2016.
- Muller, Tiffany K. (2007), "The contested terrain of the Women's National Basketball Association arena" in Aitchison, Cara C. (ed.) *Sport & Gender Identities: Masculinities, Femininities and Sexualities*. Nova Iorque: Routledge, 37-52. Disponível em <http://www.imd.inder.cu/adjuntos/article/552/Sport%20and%20Gender%20Identities.pdf>, acessado em 19 de Maio de 2016.
- Paul, John; Sheets, Eric (2012), "Adapting Erving Goffman's "Gender Advertisements" to Interpret Popular Sport Depictions of American Indians". *International Journal of Humanities and Social Science*, 2 (24), 71-83. Disponível em http://www.ijhssnet.com/journals/Vol_2_No_24_Special_Issue_December_2012/10.pdf, acessado em 31 de Maio de 2016.
- Pinheiro, Maria Cláudia Brandão (1996), "Os media e o desporto: Análise dos Géneros Masculino e Feminino nos Jornais Desportivos. In Congresso Português de Sociologia, 3, Lisboa: Celta Editora. Disponível em https://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR492edd6946cdd_1.pdf, acessado em 17 de Junho de 2017.
- Pirinen, Riitta M. (1997), "The construction of Women's Positions in Sport: A Textual Analysis of Articles on Female Athletes in Finnish Women's Magazines", *Sociology of Sport Journal*, 14, 290-301. Disponível em <http://journals.humankinetics.com/doi/abs/10.1123/ssj.14.3.290>, acessado em 31 de Maio de 2016.
- Ramírez, G.; Piedra, J.; Ries, F.; Rodríguez, A.R. (2012), "La Mujer y el Deporte en el cine del siglo XXI". *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, s.n., 1-16. Disponível em <http://cdeporte.rediris.es/revista/inpress/artmujer521.pdf>, acessado em 1 de Junho de 2016.
- Rawjee, Veena P.; Ramluctman, Nisha; Govender, Nereshnee (2011), "Missing in Action: The Portrayal of Women in Sport in the Print Media". *Loyola Journal of Social Sciences*, 25 (2), 176-190.
- Rocha, Décio; Deusdará, Bruno (2005), "Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória". *Alea*, 7 (2), 305-322. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf>, acessado em 31 de Maio de 2016.
- Romero, Elaine; Miragaya, Ana; Ribeiro, Carlos; Pereira, Erik (2014a), "O olhar da imprensa sobre o vôlei feminino: quando a sombra se destaca". *SALUSVITA*, 33 (1), 17-44. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/293803374_O_olhar_da_imprensa_sobre_o_volei_feminino_quando_a_sombra_se_destaca, acessado em 30 de Maio de 2016.

- Romero, Elaine; Pereira, Erik; Miragaya, Ana; Sant'Anna, Karen (2014b), "Mulheres da imprensa esportiva: imagens e palavras". *SALUSVITA*, 33 (3), 285-308. Disponível em <http://docplayer.com.br/25851962-Editorial-editorial-artigos-originais-original-articles.html>, acessado em 6 de junho de 2016.
- Russell, Kate (2007), "'Queers, even in netball?'-Interpretations of the lesbian label among sportswomen" in Aitchison, Cara C. (ed.) *Sport & Gender Identities: Masculinities, Femininities and Sexualities*. Nova Iorque: Routledge, 106-121. Disponível em <http://www.imd.inder.cu/adjuntos/article/552/Sport%20and%20Gender%20Identities.pdf>, acessado em 19 de Maio de 2016.
- Santos, Susana (2006), *Dietas de Media em Portugal: televisão, imprensa, rádio e internet*. Lisboa: Observatório da Comunicação. Disponível em <https://obercom.pt/wp-content/uploads/2016/06/Dietas-de-Media-em-Portugal-televis%C3%A3o-imprensa-r%C3%A1dio-e-internet-%E2%80%93-Nov2006.pdf>, acessado em 25 de Maio de 2016.
- Scott, Joan W. (1995), "Género: uma categoria útil de análise histórica". *Educação & Realidade*, 20 (2), 71-99. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1210/scott_gender2.pdf?sequence=1&Allowed=y, acessado em 24 de Maio de 2016.
- Scambler, Graham (2005), *Sport and Society: History, power and culture*. Berkshire: Open University Press. Disponível em <https://iranphe.ir/download/book/book4.pdf>, acessado em 27 de Maio de 2016.
- Sherry, Emma; Osborne, Angela; Nicholson, Matthew (2016), "Images of Sports Women: A review". *Sex roles*, 74, 299-309. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s11199-015-0493-x>, acessado em 7 de junho de 2016.
- Silva, Gislene (2005), "Para pensar critérios de noticiabilidade", *Estudos em Jornalismo e Mídia* Vol.II (1) - 1º Semestre, 95-107.
- Szymanski, Dawn M.; Moffitt, Lauren B.; Carr, Erika R. (2011), "Sexual Objectification of Women: Advances to Theory and Research". *The Counseling Psychologist (TCP)*, 39, 6-38. Disponível em <https://www.apa.org/education/ce/sexual-objectification.pdf>, acessado em 7 de Junho de 2016.
- Theberge, Nancy (2008), "Gender and Sport", in Jay Coakley e Eric Durning (orgs.), *Handbook of Sport Studies*. Los Angeles: Sage Publications, 322-333.
- Thomazini, Samuel O.; Moraes, Cláudia E. A.; Almeida, Felipe Q. (2008), "Controle de Si, Dor e Representação Feminina entre Lutadores(as) de *Mixed Martial Arts*". *Pensar a Prática*, 3 (11), 281-290. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/4992/4974>, acessado em 30 de Maio de 2016.
- Trolan, Eoin J. (2013), "The impact of the media on gender inequality within sport". *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 91, 215-227. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813025512>, acessado em 1 de junho de 2016.
- Wade, Lisa; Sharp, Gwen (2003), "Selling Sex" in Lester, Paul M.; Ross, Susan D. (eds.), *Images that injures- Pictorial Stereotypes in the Media*. Westport: Praeger, 163-172.
- Waters, Judith; Ellis, George (1996), "The Selling of Gender Identity" in Cross, Mary (ed.) *Advertising and Culture. Theoretical perspectives*. Westport: Praeger, 1-10. Disponível em <http://ruby.fgcu.edu/courses/tdugas/ids3301/acrobat/gender.pdf>, acessado em 2 de junho de 2016.
- Whannel, Garry (2007) "Mediating masculinities: the production of media representations in sport" in Aitchison, Cara C. (ed.) *Sport & Gender Identities: Masculinities, Femininities and Sexualities*. Nova Iorque: Routledge, 7-21. Disponível em Disponível em <http://www.imd.inder.cu/adjuntos/article/552/Sport%20and%20Gender%20Identities.pdf>, acessado em 19 de Maio de 2016.
- Whannel, Garry (2008) "Sport and The Media" in Jay Coakley e Eric Durning (orgs.), *Handbook of Sport Studies*. Los Angeles: Sage Publications, 291-308.

Anexos

(Transcrição disponível em CD-ROM)

Anexo I

Jornais desportivos analisados

| Anos | Número de Semana (52 semanas) | Dia de Semana 1 | Data sorteada | Dia de Semana 2 | Data sorteada | Dia de Semana 3 | Data sorteada |
|--------------|--------------------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| *1996 | 22 | Terça-feira (3) | 28 de Maio de 1996 | Quinta-Feira (5) | 30 de Maio de 1996 | Sexta-Feira (6) | 31 de Maio de 1996 |
| 1997 | 12 | Domingo (1) | 16 de Março de 1997 | Sexta-Feira (6) | 21 de Março de 1997 | Sábado (7) | 22 de Março de 1997 |
| 1998 | 39 | Segunda-Feira (2) | 28 de Setembro de 1998 | Quarta-Feira (4) | 30 de Setembro de 1998 | Quinta-Feira (5) | 1 de Outubro de 1997 |
| 1999 | 20 | Terça-feira (3) | 18 de Maio de 1999 | Quinta-Feira (5) | 20 de Maio de 1999 | Sexta-Feira (6) | 21 de Maio de 1999 |
| 2000 | 15 | Segunda-Feira (2) | 10 de Abril de 2000 | Quinta-Feira (5) | 13 de Abril de 2000 | Sábado (7) | 15 de Abril de 2000 |
| 2001 | 14 | Domingo (1) | 1 de Abril de 2001 | Terça-Feira (3) | 3 de Abril de 2001 | Sexta-Feira (6) | 6 de Abril de 2001 |
| 2002 | 1 | Terça-feira (3) | 1 de Janeiro de 2002 | Sexta-Feira (6) | 4 de Janeiro de 2002 | Sábado (7) | 5 de Janeiro de 2002 |
| 2003 | 41 | Domingo (1) | 5 de Outubro de 2003 | Quarta-Feira (4) | 8 de Outubro de 2003 | Sexta-Feira (6) | 10 de Outubro de 2003 |
| 2004 | 36 | Domingo (1) | 5 de Setembro de 2004 | Quarta-Feira (4) | 8 de Setembro de 2004 | Quinta-Feira (5) | 9 de Setembro de 2004 |
| 2005 | 33 | Domingo (1) | 14 de Agosto de 2004 | Segunda-Feira (2) | 15 de Agosto de 2004 | Quarta-Feira (4) | 17 de Agosto de 2004 |
| 2006 | 50 | Segunda-Feira (2) | 11 de Dezembro de 2006 | Terça-Feira (3) | 12 de Dezembro de 2006 | Quarta-Feira (4) | 13 de Dezembro de 2006 |
| 2007 | 15 | Segunda-Feira (2) | 9 de Abril de 2007 | Quinta-Feira (5) | 12 de Abril de 2007 | Sábado (7) | 14 de Abril de 2007 |
| 2008 | 14 | Terça-feira (3) | 1 de Abril de 2008 | Sexta-Feira (6) | 4 de Abril de 2008 | Sábado (7) | 5 de Abril de 2008 |

| | | | | | | | |
|--------------|----|-------------------|------------------------|------------------|-------------------------|-----------------|-------------------------|
| 2009 | 47 | Domingo (1) | 22 de Novembro de 2009 | Quarta-Feira (4) | 25 de Novembro de 2009 | Sábado (7) | 28 de Novembro de 2009 |
| 2010 | 3 | Segunda-Feira (2) | 18 de Janeiro de 2010 | Terça-Feira (3) | 19 de Janeiro de 2010 | Sábado (7) | 22 de Janeiro de 2010 |
| 2011 | 25 | Terça-feira (3) | 21 de Junho de 2011 | Quarta-Feira (4) | 22 de Junho de 2011 | Sábado (7) | 25 de Junho de 2011 |
| 2012 | 38 | Segunda-Feira (2) | 17 de Setembro de 2012 | Terça-Feira (3) | 18 de Setembro de 2012 | Sexta-Feira (6) | 21 de Setembro de 2012 |
| 2013 | 14 | Segunda-Feira (2) | 1 de Abril de 2013 | Quinta-Feira (5) | 4 de Abril de 2013 | Sábado (7) | 6 de Abril de 2013 |
| 2014 | 30 | Segunda-Feira (2) | 21 de Julho de 2014 | Quarta-Feira (4) | 23 de Julho de 2014 | Sexta-Feira (6) | 25 de Julho de 2014 |
| 2015* | 6 | Domingo (1) | 8 de Fevereiro de 2015 | Sexta-Feira (6) | 13 de Fevereiro de 2015 | Sábado (7) | 14 de Fevereiro de 2015 |

* Acrescenta – se ainda os dias 1 de Janeiro de 1996 e 31 de Dezembro de 2015

| |
|-------------------------|
| Ano - 52 semanas |
| Dias de Semana - 7 dias |

| Dia de Semana | Número correspondente |
|----------------------|------------------------------|
| Domingo | 1 |
| Segunda-feira | 2 |
| Terça-feira | 3 |
| Quarta-feira | 4 |
| Quinta-feira | 5 |
| Sexta-feira | 6 |
| Sábado | 7 |

Anexo II

Guião de Análise das Notícias dos Jornais Desportivos *A Bola*, *O Jogo* e *Record*

Caraterização da Notícia

- Jornal onde saiu a notícia
- Edição do jornal
- Data de publicação
- A notícia saiu na capa do jornal? Sim ou não. Se sim, indicar o título que se encontra na capa do jornal
- Secção onde a notícia está inserida
- Página(s) da(s) notícia
- Espaço ocupado pela notícia na(s) página(s) do jornal
- Jornalista(s) responsável(eis) pela notícia
- Título da notícia e seu tamanho
- Existem sub-títulos? Sim ou não. Se sim, indicar o sub-título.
- Número de fotografias
- Número de parágrafos
- Modalidade/Evento desportivo a que diz respeito

Análise do título/sub-título da notícia

- Existe destaque para algum(ns) ator(es) social(ais)? Sim ou Não
- Se sim, a quem é/são dirigido(s) esse destaque? Atleta, equipa, entre outros
- Como é/são tratado(s) o(s) ator(es) social(ais)? Primeiro nome, apelido, alcunha, entre outros

Análise da Notícia (Parágrafo a Parágrafo)

- O que retrata o parágrafo em análise? (Resultado desportivo, evento a ser realizado, etc).
- Quem é/são o(s) ator(es) social(ais) referido(s) ou mais destacado(s)? Atleta, equipa treinador, entre outros.
- Qual o sexo do(s) ator(es) social(ais) mais destacado(s)? Masculino ou Feminino.
- Existem elogio(s) no discurso do(s) jornalista(s)? Sim ou não.
 - Se sim, a quem?
- Existem crítica(s) no discurso do(s) jornalista(s)? Sim ou não.
 - Se sim, a quem?

- Existe referência(s) a algum aspeto do(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) em questão? Sim ou não.

- Se sim, que tipo de referência? Por exemplo, referência à magreza, à sensualidade, entre outros.

- Existe referência(s) a algum aspeto da(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais) em questão?

-Se sim, que tipo de referência? Por exemplo, referências à simpatia do(s) ator(es) social(ais) ou mesmo à orientação sexual do ator(es) social(ais).

- Existem referências na notícia que apontem para alguma orientação ideológica? Sim ou não.

- Se sim, que tipo de referência? Por exemplo, referência de que a modalidade referida na notícia é praticada sobretudo por homens.

- No caso dos atletas, existem comparações entre resultados desportivos? Por exemplo, comparar os resultados de uma atleta feminina com os de um atleta masculino, comparação entre resultados de duas atletas femininas, entre outros

- No caso das pessoas de sexo masculino e feminino, como são chamadas? Primeiro nome, apelido, alcunha, entre outros

- O conteúdo do título está em concordância com o texto? Sim ou não. Se não está, registar as incongruências.

- Após a análise a todos os parágrafos, um resumo geral da notícia (Que ideias se podem apontar sobre a notícia em questão, maior número de referências a homens ou mulheres, outras referências que servem para descrever o atleta ou a atleta em questão, como a identidade, como é chamado).

Anexo III

Guião de Análise das Fotografias das Notícias dos Jornais Desportivos *A Bola*, *O Jogo* e *Record*

Caraterização da Fotografia

- Jornal onde saiu a fotografia
- Edição do jornal
- Data de publicação
- A notícia saiu na capa do jornal? Sim ou não. Se sim, indicar o título que se encontra na capa do jornal
- Secção onde a fotografia está inserida
- Título e sub-título (quando existir) da notícia onde a fotografia está inserida, assim como o tamanho do título da notícia.
- Página da fotografia
- Espaço ocupado pela fotografia na(s) página(s) do jornal
- Jornalista(s) responsável(eis) pela fotografia em análise
- Modalidade/Evento desportivo a que diz respeito
- Visibilidade da fotografia
- Legenda que acompanha a notícia (quando existir)

Análise da legenda da fotografia

- Existe destaque para algum(ns) ator(es) social(ais)? Sim ou Não
- Se sim, a quem é/são dirigido(s) esse destaque? Atleta, equipa, entre outros
- Como é/são tratado(s) o(s) ator(es) social(ais)? Primeiro nome, apelido, alcunha, entre outros

Descrição da fotografia

- Ator(es) social(is) que aparece(m) na fotografia (Atleta masculino, atleta feminina, equipa, entre outro) ou ator(es) social(is) que tem/têm maior destaque
- Sujeito(s) ativo(s) (Em competição ou treino, preparando-se para partir, etc) ou sujeito(s) passivo(s) (Em recuperação do esforço físico, celebrando uma vitória, etc)?

Análise da fotografia

- Carácter Sexual

- Em termos de roupa usada, como se apresentam o(s) ator(es) social(ais)? Com roupa justa, roupa curta, roupa ajustada ao corpo, entre outros
- Existe algum foco de atenção em alguma parte do(s) corpo(s) do ator(es) social(ais)? Sim ou não. Se sim, qual(is) a(s) parte(s) com maior destaque
- Como é/são apresentado(s) o(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais)? Por exemplo, magro, atlético, excesso de peso, entre outros.
- Existe(m) referência(s) à orientação sexual do(s) ator(es) social(ais)? Por exemplo, beijo entre casal heterossexual, atleta feminina acompanhada pelos filhos e marido, entre outros.
- No caso da(s) mulher(es), existe alguma preocupação em manter a feminilidade? Por exemplo, unhas pintadas mesmo em competição.

- O conteúdo do título está em concordância com a fotografia? Sim ou não. Se não, registar as incongruências.

Anexo IV

Livro de códigos para codificação de notícias

| Livro de Códigos – Notícias | | |
|---|------------------------------------|--|
| Caraterização da Notícia | Códigos | Significados |
| Jornal | | Jornal de onde saiu a notícia alvo de análise |
| | A Bola – 1 | |
| | O Jogo – 2 | |
| | Record – 3 | |
| Ano de publicação da notícia | | Ano de publicação da notícia |
| | Ano de publicação | |
| Notícia na capa? | | |
| | Sim – 1 | |
| | Não – 2 | |
| Página da notícia | | É importante saber se o número da página é par ou ímpar para dessa forma se perceber o destaque ou não das notícias em análise |
| | Página par - 1 | |
| | Página ímpar - 2 | |
| | Página par e ímpar - 3 | |
| Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | | Na página ou páginas em que a notícia está inserida, percebe-se desta forma qual o espaço na página do jornal que a notícia ocupa, podendo-se perceber se a notícia tem maior destaque em relação a outras |
| | Menos de 1/8 página horizontal – 1 | |
| | Menos de 1/8 página vertical – 2 | |
| | 1/8 página horizontal – 3 | |
| | 1/8 página vertical – 4 | |

| | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|---|
| | Rodapé – 5 | |
| | 1/4 página horizontal – 6 | |
| | 1/4 página vertical – 7 | |
| | 1/4 página – 8 | |
| | Quadrado centrado – 9 | |
| | Junior page – 10 | |
| | 1/2 página horizontal – 11 | |
| | 1/2 página vertical – 12 | |
| | Página par – 13 | |
| | Página ímpar – 14 | |
| | Página dupla – 15 | |
| | Mais do que página dupla – 16 | |
| Tamanho do título da notícia | | |
| | Pequenas dimensões sem negrito - 1 | |
| | Pequenas dimensões com negrito - 2 | |
| | Grandes dimensões sem negrito – 3 | |
| | Grandes dimensões com negrito – 4 | |
| Quantas fotografias? | | Número de fotografias presentes na notícia em questão |
| | 1 Fotografia – 1 | |
| | 2 Fotografias – 2 | |
| | 3 Fotografias – 3 | |
| | 4 Fotografias – 4 | |
| | 5 ou mais Fotografias – 5 | |

| | | |
|--|--|---|
| Modalidade/Evento da Notícia | | Modalidade/ Evento que é destacado na notícia |
| | Andebol – 1 | |
| | Voleibol – 2 | |
| | Basquetebol – 3 | |
| | Campismo e Montanhismo - 4 | |
| | Natação – 5 | |
| | Ténis – 6 | |
| | Atletismo – 7 | |
| | Karaté – 8 | |
| | Golfe – 9 | |
| | Ginástica – 10 | |
| | Evento Local - 11 | "Evento Local" diz respeito a notícias desportivas de cariz local. Por exemplo, uma competição de voleibol entre escolas da cidade do Porto |
| | Evento Nacional - 12 | "Evento Nacional" diz respeito a notícias desportivas de cariz nacional. Por exemplo, um torneio de voleibol entre entre Escolas Secundárias de Portugal |
| | Eventos Internacionais (JO, etc) - 13 | "Eventos Internacionais" diz respeito a notícias desportivas de cariz internacional. Por exemplo, notícias relacionadas com os Jogos Olímpicos ou sobre o Movimento Olímpico, com Universíadas ou mesmo a nível continental como os Jogos Europeus ou Jogos Asiáticos |
| Várias Modalidades - 14 | "Várias Modalidades" diz respeito a situações em que a notícia analisada engloba mais do que uma modalidade. Por exemplo, uma homenagem a atletas de basquetebol e voleibol, por exemplo | |
| Análise do Título/Sub - Título da Notícia | Códigos | Significados |
| Destaque para ator(es) social(ais) | | Pretende-se perceber se o título/sub - título destaca algum(ns) ator(es) social(ais) |
| | Sim – 1 | |
| | Não – 2 | |

| | | |
|---|--|--|
| Ator(es) social(ais) destacado(s) | | Quem é/são o(s) ator(es) social(is) que mais se destaca(m) |
| | Atleta(s) masculino(s) – 1 | |
| | Atleta(s) feminina(s) – 2 | |
| | Atletas de ambos os sexos - 3 | |
| | Equipa(s) masculina(s) – 4 | |
| | Equipa(s) feminina (s) – 5 | |
| | Equipa(s) de ambos os sexos - 6 | |
| | Treinador(es) masculino(s) - 7 | |
| | Treinador(as) feminina(s) – 8 | |
| | Treinadores de ambos os sexos – 9 | |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) – 10 | |
| | Dirigente(s) desportivo(s) feminina(s) – 11 | |
| | Árbitro(s) masculino(s) – 12 | |
| | Árbitro(s) feminina(s) – 13 | |
| | Organizador(es) masculino(s) – 14 | |
| | Organizadora(s) feminina(s) – 15 | |
| | Autarca(s)/Governante(s) – 16 | |
| Instituição(ões)/Organização(ões) – 17 | | |
| Não se aplica - -1 | | |
| Imperceptível - -2 | | |
| Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | | Forma de tratamento de ator(es) social(ais) pode tomar várias formas como através do primeiro nome, apelido ou alcunha. No caso das atletas femininas serem tratadas por uma alcunha ou pelo primeiro nome, leva à sua trivialização, sendo mais fácil a sua objetificação sexual. |
| | Primeiro nome - 1 | |
| | Último nome - 2 | |

| | | |
|--|--|---|
| | Posição do atleta na equipa - 3 | |
| | Alcunha - 4 | |
| | Primeiro e último nome - 5 | |
| | Nome da equipa - 6 | |
| | Clube/Instituição que representa(m) - 7 | Quando se fala num(a) atleta/equipa, pode -se falar dar um nome associado diretamente ao clube/instituição que representam. Por exemplo, os atletas do Sporting são chamados de "sportinguistas" |
| | Nome da instituição/organização - 8 | Nome de instituições desportivas, como o Comité Olímpico Português ou clubes como o Sporting, Benfica, entre outros. Neste caso, fala - se igualmente em clubes enquanto instituições desportivas, que engloba várias modalidades e não como propriamente como equipa de andebol do Sporting ou a equipa de basquetebol do Benfica |
| | Expressão(ões) elogiosa(as) - 9 | Expressões usadas para identificar determinado ator(es) social(ais), como por exemplo "estrelas", "campões", "nº 1 do mundo" |
| | Nacionalidade – 10 | |
| | Outro - 11 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| Análise da Notícia | Código | Significado |
| O que retrata a notícia em análise? | | Tema central do parágrafo |
| | Resultado desportivo das modalidades/eventos - 1 | Por exemplo: Um resultado desportivo sobre um jogo de uma das modalidades em análise, ou mesmo resultados desportivos num evento que está a decorrer e que o jornal identifica não como pertencente a determinada modalidade, mas identifica com o nome de um evento específico como por exemplo: Jogos Olímpicos; Universíadas, entre outros |
| | Evento desportivo - 2 | Diz respeito a notícias associadas a eventos desportivos, como por exemplo antevisão de eventos, participação de atletas em eventos, realização de eventos, entre outros |
| | Ilegalidade desportiva - 3 | Por exemplo, denúncia de casos de doping, apostas ilegais, viciação de resultados desportivos, entre outros |

| | | |
|--|--|---|
| | Conflitos/Polémicas - 4 | Casos de agressão verbal e/ou física entre atletas, equipas, treinadores, entre outros; Outros casos polémicos que possam ser relatados e que evidenciam conflitos entre atletas, entre instituições, entre outros |
| | Entrevista - 5 | Entrevistas a atletas, dirigentes desportivos ou presidentes de federação, entre outros. Neste caso, nas notícias, as perguntas do jornalista encontram - se no corpo da notícia, distinguindo - se desta forma das "declarações" |
| | Declarações - 6 | Contrariamente às entrevistas, o(s) ator(es) social(is) são citado(s) e não há apresentação das perguntas do jornalista |
| | Assinatura de Acordos/Parcerias - 7 | Notícias sobre acordos/parcerias entre instituições. Encontram - se também aqui notícias sobre o estabelecimento/rescisão de acordos de patrocínios |
| | Apresentação de ator(es) social(ais) - 8 | Notícias em que há uma apresentação sobre determinado atleta, equipa, treinador, entre outros |
| | Lesões/Doenças - 9 | Noticias sobre lesões/doenças que afetem o(s) ator(es) social(ais) em destaque na notícia |
| | Contratações/Rescisões - 10 | Notícias sobre contratações/rescisões de contratos, por exemplo, entre atletas e instituições, treinadores e instituições, entre outros |
| | Distinções - 11 | Notícias sobre distinções para atletas, equipas, treinadores, entre outros |
| | Outro - 12 | Outras notícias |
| Papel do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | | Papel do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) que desempenha(m) no âmbito da notícia |
| | Atleta(s) – 1 | |
| | Equipa(s) – 2 | |
| | Treinador/a – 3 | |
| | Dirigente desportivo(a) – 4 | |
| | Árbitro(s) - 5 | |
| | Organizador(es) - 6 | |
| | Autarca(s)/Governante(s) - 7 | |
| | Instituição(ões)/Organização(ões) - 8 | |
| Outro - 9 | | |

| | | |
|--|---|--|
| | Não se aplica - -1 | |
| Sexo do(s) ator(es) social(ais) referido(s) | | Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) ou com maior destaque na notícia |
| | Masculino - 1 | |
| | Feminino - 2 | |
| | Ambos os sexos - 3 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| Existem elogios no discurso do jornalista? | | Existem elogios ou não que são referidas nas notícias. Exemplo de elogios: "teve um excelente desempenho."; "comportaram-se de forma digna"; "foram um exemplo para os restantes companheiros da equipa" |
| | Sim - 1 | |
| | Não - 2 | |
| Se sim, a quem? (Elogios) | | Tenta-se perceber a quem são dirigidos os elogios (às mulheres ou aos homens) quando estes existirem |
| | Atleta(s) feminina(s) e/ou Equipa(s) feminina(s) – 1 | |
| | Atleta(s) masculino(s) e/ou Equipa(s) masculino(s) – 2 | |
| | Tanto atleta(s)/equipa(s) feminina(s) como atleta(s)/equipa(s) masculina(s) – 3 | |
| | Treinador(es) masculino(s) – 4 | |
| | Treinadora(s) feminina(s) – 5 | |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) – 6 | |
| | Dirigente(s) desportiva(s) feminina(s) – 7 | |
| | Árbitro(s) masculino(s) – 8 | |
| | Árbitra(s) feminina(s) – 9 | |
| | Instituição(ões)/Organização(ões) – 10 | |

| | | |
|--|---|--|
| | Outros – 11 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| Existem críticas no discurso do jornalista? | | Existem críticas ou não que são referidas na notícia: Por exemplo: "tiveram um mau desempenho"; "ficaram aquém das expectativas"; "poderiam ter dado muito mais pela equipa" |
| | Sim – 1 | |
| | Não – 2 | |
| Se sim, a quem? (Críticas) | | A quem são dirigidas as críticas (às mulheres ou aos homens) quando estes existirem |
| | Atleta(s) feminina(s) e/ou Equipa(s) feminina(s) - 1 | |
| | Atleta(s) masculino(s) e/ou Equipa(s) masculino(s) - 2 | |
| | Tanto atleta(s)/equipa(s) feminina(s) como atleta(s)/equipa(s) masculina(s) – 3 | |
| | Treinador(es) masculino(s) – 4 | |
| | Treinadora(s) feminina(s) – 5 | |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) – 6 | |
| | Dirigente(s) desportiva(s) feminina(s) – 7 | |
| | Árbitro(s) masculino(s) – 8 | |
| | Árbitra(s) feminina(s) – 9 | |
| | Instituição(ões)/Organização(ões) – 10 | |
| | Outro - 11 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| | | |

| | | |
|--|--|--|
| Existência de referência(s) ao(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | | Existem ou não referências ao corpo, e se sim, qual(ais) o(s) ator(es) social(ais) a que são feita(s) referência(s). Por exemplo: "está mais magra", "está bastante musculado" |
| | Sim, ao(s) atleta(s) masculino(s) e/ou equipa(s) masculina(s) - 1 | |
| | Sim, à(s) atleta(s) feminina(s) e/ou equipa(s) feminina(s) - 2 | |
| | Sim, tanto atleta(s)/equipa(s) feminina(s) como atleta(s)/equipa(s) masculina(s) - 3 | |
| | Sim, ao(s) treinador(es) masculino(s) - 4 | |
| | Sim, à(s) treinadora(s) feminina(s) - 5 | |
| | Sim, ao(s) dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) - 6 | |
| | Sim, à(s) dirigente(s) desportiva(s) feminina(s) - 7 | |
| | Sim, ao(s) árbitro(s) masculino(s) - 8 | |
| | Sim, à(s) árbitra(s) feminina(s) - 9 | |
| | Sim, a outro(s) ator(es) social(ais) - 10 | |
| | Não - 11 | |
| Não se aplica - -1 | | |
| Tipo de referência | | Referências ao corpo como por exemplo, a magreza da atleta, a sua sensualidade, entre outros |
| | Magro(a) - 1 | |
| | Atlético(a) - 2 | |
| | Excesso de peso - 3 | |
| | Sensual - 4 | |

| | | |
|---|--|---|
| | Outro - 5 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais) | | Existem ou não referências à identidade, e se sim, qual(ais) o(s) ator(es) social(ais) que se destaca(m). Por exemplo: "deu os parabéns à adversária", "agradeceram em equipa o apoio por parte do público" |
| | Sim, ao(s) atleta(s) masculino(s) e/ou equipa(s) masculina(s) - 1 | |
| | Sim, à(s) atleta(s) feminina(s) e/ou equipa(s) feminina(s) - 2 | |
| | Sim, tanto atleta(s)/equipa(s) feminina(s) como atleta(s)/equipa(s) masculina(s) - 3 | |
| | Sim, ao(s) treinador(es) masculino(s) - 4 | |
| | Sim, à(s) treinadora(s) feminina(s) - 5 | |
| | Sim, ao(s) dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) - 6 | |
| | Sim, à(s) dirigente(s) desportiva(s) feminina(s) - 7 | |
| | Sim, ao(s) árbitro(s) masculino(s) - 8 | |
| | Sim, à(s) árbitra(s) feminina(s) - 9 | |
| | Sim, a outro(s) ator(es) social(ais) - 10 | |
| | Não - 11 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| Tipo de referência | | Qual a referência feita à identidade do(s) ator(es) social(ais) que existem |

| | | |
|--|--|---|
| | Orientação Sexual - 1 | Referências à heterossexualidade ou homossexualidade. Por exemplo: "O tenista apresentou publicamente a sua namorada."; "A jogadora foi pedida em casamento pela sua namorada no fim do jogo". |
| | Feminilidade - 2 | Referência à feminilidade, como por exemplo, "apresentou-se bastante maquilhada", "Recebeu o prémio com um vestido longo" |
| | Sensibilidade - 3 | Referência à sensibilidade, como por exemplo, "deu os parabéns à adversária", "saudou o público", "cumprimentou o adversário" |
| | Agressividade - 4 | Referência à agressividade, como por exemplo referências a agressões físicas e/ou verbais entre atletas, treinadores, entre outros |
| | Competitividade - 5 | Referência à competitividade, como por exemplo, "fomos superiores ao nosso adversário", "não deu hipóteses ao adversário", "foi claramente o vencedor" |
| | Outros - 6 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| Existência de referências à orientação ideológica | | Existência ou não de referências de que o desporto em destaque na notícia é mais para homens ou para mulheres. Por exemplo: "Não é comum verem-se homens num desporto visto para mulheres"; "É a única mulher entre os vários atletas masculinos" |
| | Sim - 1 | |
| | Não - 2 | |
| Tipo de referência | Desportos mais ligados aos homens - 1 | |
| | Desportos mais ligados às mulheres - 2 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| Razões para a existência de orientação ideológica | | |
| | Desporto desgastante para mulheres - 1 | |
| | Desporto desgastante para homens - 2 | |
| | Menor cobertura de vertente feminina da modalidade/evento em análise - 3 | |

| | | |
|---|---|--|
| | Menor cobertura de vertente masculina da modalidade/evento em análise - 4 | Notícias sobre modalidades/evento, em que se fala de ambos os sexos, mas em que a vertente masculina recebe menos cobertura que a vertente feminina |
| | Modalidade/Evento na vertente masculina pouco interessante - 5 | |
| | Modalidade/Evento na vertente feminina pouco interessante - 6 | |
| | Pouca competitividade entre atletas do mesmo sexo - 7 | |
| | Outro - 8 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| Existência de comparação de resultados desportivos (atleta(s)/equipa(s)) | | Existência de comparação do(s) resultado(s) desportivo(s) entre atleta(s)/equipa(s). Por exemplo: "Este resultado, comparando com outras marcas do passado, foi a segunda melhor marca de sempre" |
| | Sim, com outros resultados obtido(s) pelo atleta(s) em questão - 1 | |
| | Sim, com outro(s) atleta(s)/equipa(s) masculino(s) - 2 | |
| | Sim, com outra(s) atleta(s)/equipa(s) feminina(s) - 3 | |
| | Sim, com outro(s) atleta(s)/equipa(s) do mesmo sexo - 4 | Neste caso, quando se fala em atleta(s)/equipa(s) do ambos os sexos, pode ainda existir a situação em que atleta(s)/equipa(s) do ambos os sexos comparem resultados desportivos com outros atleta(s)/equipa(s) do mesmo sexo. Ou, a notícia fala de atleta(s)/equipa(s) de ambos os sexos, mas as comparações que existem são sempre entre atleta(s)/equipa(s) do sexo masculino e entre atleta(s)/equipa(s) do sexo feminino, nunca cruzando resultados desportivos dos dois sexos. |
| | Não – 5 | |
| | Não se aplica - -1 | |

| | | |
|---|---|--|
| Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | | Forma de tratamento de ator(es) social(ais) pode tomar várias formas como através do primeiro nome, apelido ou alcunha. No caso das atletas femininas serem tratadas por uma alcunha ou pelo primeiro nome, leva à sua trivialização, sendo mais fácil a sua objetificação sexual. |
| | Primeiro nome - 1 | |
| | Último nome -2 | |
| | Posição do atleta na equipa - 3 | |
| | Alcunha - 4 | |
| | Primeiro e último nome - 5 | |
| | Nome da equipa - 6 | |
| | Clube/Instituição que representa(m) - 7 | Quando se fala num(a) atleta/equipa, pode -se falar dar um nome associado diretamente ao clube/instituição que representam. Por exemplo, os atletas do Sporting são chamados de "sportinguistas" |
| | Nome da instituição/organização - 8 | Nome de instituições desportivas, como o Comité Olímpico Português ou clubes como o Sporting, Benfica, entre outros. Neste caso, fala - se igualmente em clubes enquanto instituições desportivas, que engloba várias modalidades e não como propriamente como equipa de andebol do Sporting ou a equipa de basquetebol do Benfica |
| | Expressão(ões) elogiosa(as) - 9 | Expressões usadas para identificar determinado ator(es) social(ais), como por exemplo "estrelas", "campões", "nº 1 do mundo" |
| | Nacionalidade - 10 | |
| Outro - 11 | | |
| Não se aplica - -1 | | |
| Conteúdo do título em concordância com a notícia | | Pretende - se perceber se o conteúdo do título está em concordância com o texto ou não |
| | Sim - 1 | |
| | Não - 2 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| Razões para a não concordância | | Razões para a não concordância entre título e notícia |

| | | |
|--|---|--|
| | Resultado(s) desportivo(s) de outro(s) atleta(s)/equipa(s) masculino(s) no mesmo evento - 1 | |
| | Resultado(s) desportivo(s) de outra(s) atleta(s)/equipa(s) feminina(s) no mesmo evento - 2 | |
| | Resultado(s) desportivo(s) de outro(s) atleta(s)/equipa(s) de ambos os sexos no mesmo evento - 3 | |
| | Resultado(s) desportivo(s) de outro(s) atleta(s)/equipa(s) masculino(s) noutros eventos - 4 | |
| | Resultado(s) desportivo(s) de outra(s) atleta(s)/equipa(s) feminina(s) noutros eventos - 5 | |
| | Resultado(s) desportivo(s) de outro(s) atleta(s)/equipa(s) de ambos os sexos no noutros eventos - 6 | |
| | Outras notícias relacionadas com a modalidade/evento em análise - 7 | |
| | Não se aplica - -1 | |

Anexo V

Livro de códigos para codificação de fotografias

| Livro de Códigos para codificação - Fotografias | | |
|--|------------------------------------|---|
| Caraterização da Fotografia | Códigos | Significados |
| Jornal | | Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise |
| | A Bola – 1 | |
| | O Jogo – 2 | |
| | Record – 3 | |
| Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | | Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise |
| | Ano de publicação | |
| Fotografia na capa? | | Existência ou não de referência na capa do jornal para a notícia (e respetiva fotografia) |
| | Sim – 1 | |
| | Não – 2 | |
| Tamanho do título da notícia onde a fotografia está inserida | | O tamanho do título mostra o maior ou menor destaque da notícia em análise em comparação com outras notícias |
| | Pequenas dimensões sem negrito - 1 | |
| | Pequenas dimensões com negrito - 2 | |
| | Grandes dimensões sem negrito - 3 | |
| | Grandes dimensões com negrito - 4 | |
| Página da fotografia | | A importância do número da página ser par ou ímpar torna-se crucial para perceber o destaque ou não das notícias em análise |
| | Página par – 1 | |
| | Página ímpar – 2 | |
| | Página par e ímpar - 3 | |

| | | |
|---|------------------------------------|---|
| Espaço ocupado pela fotografia na página do jornal | | Na página ou páginas em que a fotografia está inserida, percebe-se desta forma qual o espaço na página do jornal que a fotografia ocupa, podendo-se perceber se a fotografia tem maior destaque em relação a outras |
| | Menos de 1/8 página horizontal - 1 | |
| | Menos de 1/8 página vertical - 2 | |
| | 1/8 página horizontal - 3 | |
| | 1/8 página vertical - 4 | |
| | Rodapé – 5 | |
| | 1/4 página horizontal - 6 | |
| | 1/4 página vertical - 7 | |
| | 1/4 página – 8 | |
| | Quadrado centrado - 9 | |
| | Junior page – 10 | |
| | 1/2 página horizontal - 11 | |
| | 1/2 página vertical - 12 | |
| | Página par – 13 | |
| | Página ímpar – 14 | |
| | Página dupla – 15 | |
| | Mais do que página dupla - 16 | |
| Modalidade/Evento da Notícia | | Modalidade/ Evento que é destacado na notícia |
| | Andebol – 1 | |
| | Voleibol – 2 | |
| | Basquetebol – 3 | |
| | Campismo e Montanhismo - 4 | |
| | Natação – 5 | |
| | Tênis – 6 | |
| | Atletismo – 7 | |
| | Karaté – 8 | |
| | Golfe – 9 | |

| | | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|---|
| | Ginástica – 10 | |
| | Evento Local – 11 | "Evento Local" diz respeito a notícias desportivas de cariz local. Por exemplo, uma competição de voleibol entre escolas da cidade do Porto |
| | Evento Nacional - 12 | "Evento Nacional" diz respeito a notícias desportivas de cariz nacional. Por exemplo, um torneio de voleibol entre entre Escolas Secundárias de Portugal |
| | Eventos Internacionais (JO, etc) - 13 | "Eventos Internacionais" diz respeito a notícias desportivas de cariz internacional. Por exemplo, notícias relacionadas com os Jogos Olímpicos ou sobre o Movimento Olímpico, com Universíadas ou mesmo a nível continental como os Jogos Europeus ou Jogos Asiáticos |
| | Várias Modalidades - 14 | "Várias Modalidades" diz respeito a situações em que a notícia analisada engloba mais do que uma modalidade. Por exemplo, uma homenagem a atletas de basquetebol e voleibol, por exemplo |
| Visibilidade da fotografia | | Fotografias com uma boa visibilidade chamam mais a atenção do leitor, ao contrário das fotografias de má visibilidade |
| | Má visibilidade – 1 | Por “má visibilidade”, entende-se os casos de fotografias em que devido à má qualidade da fotografia ou pouco espaço que a fotografia ocupa, a fotografia tem dificuldades em destacar-se. |
| | Boa visibilidade – 2 | Por “boa visibilidade”, entende-se os casos de fotografias em que devido à boa qualidade da fotografia ou espaço que a fotografia ocupa, a fotografia destaca-se na página do jornal. |
| Legenda | | A fotografia é acompanhada ou não por legenda. Uma fotografia com legenda evidencia um maior destaque para um determinado ator social |
| | Sim – 1 | |
| | Não – 2 | |
| Análise da legenda | Códigos | Significados |

| Destaque para ator(es) social(ais) | | Pretende-se perceber se a legenda destaca algum(ns) ator(es) social(ais) |
|------------------------------------|--|--|
| | Sim – 1 | |
| | Não – 2 | |
| Ator(es) social(ais) destacado(s) | | Quem é/são o(s) ator(es) social(is) que mais se destaca(m) |
| | Atleta(s) masculino(s) - 1 | |
| | Atleta(s) feminina(s) - 2 | |
| | Atletas de ambos os sexos - 3 | |
| | Equipa(s) masculina(s) – 4 | |
| | Equipa(s) feminina(s) – 5 | |
| | Equipa(s) de ambos os sexos - 6 | |
| | Treinador(es) masculino(s) - 7 | |
| | Treinador(a) feminina(s) - 8 | |
| | Treinadores de ambos os sexos - 9 | |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) - 10 | |
| | Dirigente(s) desportivo(s) feminina(s) – 11 | |
| | Árbitro(s) masculino(s) - 12 | |
| | Árbitro(s) feminina(s) - 13 | |
| | Organizador(es) masculino(s) – 14 | |
| | Organizador(as) feminina(s) - 15 | |
| | Autarca(s)/Governante(s) - 16 | |
| | Instituição(ões)/Organização(ões) - 17 | |
| | Outro – 18 | |
| Imperceptível - -1 | | |
| Não se aplica - -2 | | |

| | | |
|---|---|--|
| Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | | Forma de tratamento de ator(es) social(ais) pode tomar várias formas como através do primeiro nome, apelido ou alcunha. No caso das atletas femininas serem tratadas por uma alcunha ou pelo primeiro nome, leva à sua trivialização, sendo mais fácil a sua objetificação sexual. |
| | Primeiro nome – 1 | |
| | Último nome – 2 | |
| | Posição do atleta na equipa - 3 | |
| | Alcunha – 4 | |
| | Primeiro e último nome - 5 | |
| | Nome da equipa – 6 | |
| | Clube/Instituição que representa(m) - 7 | Quando se fala num(a) atleta/equipa, pode -se falar dar um nome associado diretamente ao clube/instituição que representam. Por exemplo, os atletas do Sporting são chamados de "sportinguistas" |
| | Nome da instituição/organização - 8 | Nome de instituições desportivas, como o Comité Olímpico Português ou clubes como o Sporting, Benfica, entre outros. Neste caso, fala - se igualmente em clubes enquanto instituições desportivas, que engloba várias modalidades e não como propriamente como equipa de andebol do Sporting ou a equipa de basquetebol do Benfica |
| | Expressão(ões) elogiosa(as) - 9 | Expressões usadas para identificar determinado ator(es) social(ais), como por exemplo "estrelas", "campões", "nº 1 do mundo" |
| | Nacionalidade – 10 | |
| | Outro – 11 | |
| | Não se aplica - -1 | |
| Descrição da fotografia | Códigos | Significados |
| Ator(es) social(ais) destacado(os) | | Quem é/são o(s) ator(es) social(is) que mais se destaca(m) |
| | Atleta(s) masculino(s) - 1 | |

| | | |
|---------------------------------------|--|--|
| | Atleta(s) feminina(s) - 2 Atletas de ambos os sexos - 3 Equipa(s) masculina(s) - 4 Equipa(s) feminina(s) - 5 Equipa(s) de ambos os sexos - 6 Treinador(es) masculino(s) - 7 Treinadora(s) feminina(s) - 8 Treinadores de ambos os sexos – 9 Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) – 10 Dirigente(s) desportivo(s) feminina(s) – 11 Árbitro(s) masculino(s) - 12 Árbitro(s) feminina(s) – 13 Organizador(es) masculino(s) – 14 Organizadora(s) feminina(s) - 15 Autarca(s)/Governante(s) - 16 Instituição(ões)/Organização(ões) - 17 Outro – 18 Imperceptível - -1 Não se aplica - -2 | |
| Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | | |
| | Ativo(s) – 1 | Por sujeito ativo, diz respeito ao sujeito que executa algum movimento quando a fotografia é tirada, como por exemplo, em treino ou em competição |
| | Passivo(s) – 2 | Por sujeito ativo, diz respeito ao sujeito que não executa qualquer movimento quando a fotografia é tirada, como por exemplo, em recuperação pós-competição ou celebrando alguma conquista |
| | Não se aplica - -1 | |
| | Imperceptível - -2 | |

| Variáveis de Análise | Sub - Variáveis de Análise | Códigos | Significados |
|-----------------------|----------------------------|-----------------------------|---|
| Caráter Sexual | Roupa usada | | Pretende-se perceber que tipo de roupa usa a pessoa destacada. Uma roupa mais curta ou mais justa ao corpo também pode indicar uma certa objetificação do corpo retratado na fotografia |
| | | Roupa curta - 1 | Com "roupa curta", entende - se todo o tipo de roupa (desportiva ou não) que mostre claramente ao olho do leitor alguma parte do(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) de forma evidente. Por exemplo, uma atleta feminina que faça competição com calções bastante curtos, o que evidencia claramente as suas pernas, ou mesmo coxas e nádegas, o que contribui para a sua objetificação sexual |
| | | Roupa justa ao corpo - 2 | Com "roupa justa ao corpo", entende - se toda a roupa (desportiva ou não), que permite delimitar os limites do(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais), ou seja, que assenta claramente em cima da pele do(s) ator(es) social(ais). Por exemplo, uma atleta feminina que use um vestido justo ao corpo, que ao olho do leitor, evidencia o seu peito, levando à sua objetificação sexual |
| | | Roupa curta e justa - 3 | Com "roupa curta e justa", entende - se todo o tipo de roupa (desportiva ou não) que destaque claramente ao olho do leitor alguma parte do(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) de forma evidente. Por exemplo, uma atleta feminina que faça competição com calções bastante curtos mas que assentam claramente em cima da pele, o que evidencia claramente as suas pernas, ou mesmo coxas e nádegas, o que contribui para a sua objetificação sexual |
| | | Roupa ajustada ao corpo - 4 | Com "roupa ajustada ao corpo", entende-se todo o tipo de roupa (desportiva ou não), em que não delimita os limites do(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) e que não mostre claramente alguma parte específica do(s) corpo(s). Por exemplo, o uso de fato de treino por uma atleta feminina. |
| | | Roupa larga - 5 | |
| | | Outra – 6 | |

| | | | |
|--|---|----------------------|--|
| | | Não se aplica - -1 | |
| | | Imperceptível - -2 | |
| | Existência de Foco no Corpo | | Pretende -se perceber se existe algum foco no(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais), não só através do ângulo a que a fotografia foi tirada como também pelas próprias roupas usadas, que podem chamar a atenção para alguma parte corporal em concreto |
| | | Sim – 1 | |
| | | Não – 2 | |
| | | Não se aplica - -1 | |
| | | Imperceptível - -2 | |
| | Parte do corpo focada | | Caso exista foco no(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais), pretende - se perceber que parte(s) do(s) corpo(s) é/são dada(s) maior destaque. Por exemplo, um destaque para o peito de uma atleta evidencia a objetificação sexual dessa mesma atleta |
| | | Pernas - 1 | |
| | | Nádegas e pernas - 2 | |
| | | Nádegas e costas - 3 | |
| | | Costas - 4 | |
| | | Pernas e peito - 5 | |
| | | Peito e rosto - 6 | |
| | | Rosto – 7 | |
| | | Outro - 8 | |
| | | Não se aplica - 1 | |
| | | Imperceptível - -2 | |
| | Corpo do(s) ator(es) social(ais) | | Pretende-se perceber que tipo de corpo é retratado na fotografia. O destaque para um corpo mais sensual indica claramente um objetificação sexual desse mesmo corpo |
| | | Magro(a) - 1 | Por corpo "magro", entende - se que o(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) que não evidencia um excesso de peso, mas que não |

| | | | |
|--|---------------------------------------|---------------------|---|
| | | | evidencia uma zona abdominal trabalhada ou com bíceps (membros superiores) trabalhados. Por exemplo, um treinador que apareça na fotografia como sendo magro (sem excesso de peso), mas que não evidencia bíceps trabalhados (não realiza treino de musculação) |
| | | Atlético(a) - 2 | Por corpo "atlético", entende - se um corpo do(s) ator(es) social(ais) que não evidencia um excesso de peso, mas que (pode ou não) evidenciar uma zona abdominal trabalhada e/ou com bíceps (membros superiores) trabalhados (realiza trabalho de musculação). Por exemplo, um atleta que apareça na fotografia como sendo atlético, pode evidenciar uma zona abdominal trabalhada e/ou bíceps trabalhados (realiza treino de musculação) |
| | | Sensual - 3 | Para perceber o que é um "corpo sensual", pode-se seguir o exemplo de fotografias em que uma atleta aparece em lingerie. Isso pode potenciar uma sensação de sensualidade. |
| | | Excesso de peso - 4 | |
| | | Outro - 5 | |
| | | Não se aplica - -1 | |
| | | Imperceptível - -2 | |
| | Referência à Orientação Sexual | | Neste caso, pretende-se perceber se há referência à heterossexualidade ou homossexualidade, por exemplo. A orientação sexual é possível perceber, por exemplo através do casamento de um atleta com a sua namorada, ou de um beijo entre um atleta e o seu namorado |
| | | Sim – 1 | |
| | | Não – 2 | |
| | | Não se aplica - -1 | |
| | | Imperceptível - -2 | |

| | | | |
|--|--|--------------------|---|
| | Feminilidade (No caso das mulheres) | | Pretende-se perceber, no caso das mulheres, existe uma preocupação em manter a sua feminilidade, como manter as unhas pintadas, manter a maquilhagem durante a competição, entre outros exemplos. |
| | | Sim – 1 | |
| | | Não – 2 | |
| | | Não se aplica - -1 | |
| | | Imperceptível - -2 | |

Anexo VI

“Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s)”

| Tabulação cruzada Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) * Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | | | | |
|---|--------------------------------|--|--|-----------------|-----------------------|--------------|
| | | | Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | Total |
| | | | Masculino | Feminino | Ambos os sexos | |
| Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | Atleta(s) | Contagem | 407 | 139 | 121 | 667 |
| | | % em Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | 61,0% | 20,8% | 18,1% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 45,9% | 83,2% | 79,6% | 55,3 % |
| | | % do Total | 33,7% | 11,5% | 10,0% | 55,3 % |
| | Equipa(s) | Contagem | 354 | 24 | 28 | 406 |
| | | % em Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | 87,2% | 5,9% | 6,9% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 39,9% | 14,4% | 18,4% | 33,6 % |
| | | % do Total | 29,3% | 2,0% | 2,3% | 33,6 % |
| | Treinador(a) | Contagem | 68 | 2 | 0 | 71 |
| | | % em Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | 95,8% | 2,8% | 0,0% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 7,7% | 1,2% | 0,0% | 5,9% |
| | | % do Total | 5,6% | 0,2% | 0,0% | 5,9% |
| | Dirigente desportivo(a) | Contagem | 43 | 2 | 2 | 47 |
| | | % em Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | 91,5% | 4,3% | 4,3% | 100,0 % |

| | | | | | | |
|--------------|----------------------------------|--|--------|-------|-------|--------|
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,8% | 1,2% | 1,3% | 3,9% |
| | | % do Total | 3,6% | 0,2% | 0,2% | 3,9% |
| | Árbitro(a) | Contagem | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | Organizador(a) | Contagem | 5 | 0 | 0 | 5 |
| | | % em Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,6% | 0,0% | 0,0% | 0,4% |
| | | % do Total | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,4% |
| | Autarca(s)/ Governante(s) | Contagem | 4 | 0 | 0 | 4 |
| | | % em Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,3% |
| | Outro | Contagem | 5 | 0 | 1 | 6 |
| | | % em Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | 83,3% | 0,0% | 16,7% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,6% | 0,0% | 0,7% | 0,5% |
| | | % do Total | 0,4% | 0,0% | 0,1% | 0,5% |
| Total | | Contagem | 887 | 167 | 152 | 1207 |
| | | % em Papel(éis) do(s) ator(es) social(ais) mais referido(s) | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |

| | | | | | |
|--|---|--------|--------|--------|--------|
| | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | % do Total | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |

Anexo VII

“Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Jornal onde saiu a notícia”

| Tabulação cruzada Jornal onde saiu a notícia * Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | | | | |
|---|---------------|---|--|-----------------|-----------------------|--------------|
| | | | Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | Total |
| | | | Masculino | Feminino | Ambos os sexos | |
| Jornal onde saiu a notícia | A Bola | Contagem | 292 | 69 | 68 | 429 |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 68,1% | 16,1% | 15,9% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 32,9% | 41,3% | 44,7% | 35,5% |
| | | % do Total | 24,2% | 5,7% | 5,6% | 35,5% |
| | O Jogo | Contagem | 273 | 41 | 37 | 351 |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 77,8% | 11,7% | 10,5% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 30,8% | 24,6% | 24,3% | 29,1% |
| | | % do Total | 22,6% | 3,4% | 3,1% | 29,1% |
| | Record | Contagem | 322 | 57 | 47 | 427 |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 75,4% | 13,3% | 11,0% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 36,3% | 34,1% | 30,9% | 35,4% |
| | | % do Total | 26,7% | 4,7% | 3,9% | 35,4% |
| Total | | Contagem | 887 | 167 | 152 | 1207 |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0 % |
| | | % do Total | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0 % |

Anexo VIII

“Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Ano de publicação da notícia”

| Tabulação cruzada Ano de publicação da notícia * Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | | | | |
|--|------|--|---|----------|----------------|---------|
| | | | Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | Total |
| | | | Masculino | Feminino | Ambos os sexos | |
| Ano de publicação da notícia | 1996 | Contagem | 53 | 7 | 19 | 80 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 66,3% | 8,8% | 23,8% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 6,0% | 4,2% | 12,5% | 6,6% |
| | | % do Total | 4,4% | 0,6% | 1,6% | 6,6% |
| | 1997 | Contagem | 43 | 3 | 7 | 53 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 81,1% | 5,7% | 13,2% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,8% | 1,8% | 4,6% | 4,4% |
| | | % do Total | 3,6% | 0,2% | 0,6% | 4,4% |
| | 1998 | Contagem | 34 | 5 | 4 | 43 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 79,1% | 11,6% | 9,3% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 3,8% | 3,0% | 2,6% | 3,6% |
| | | % do Total | 2,8% | 0,4% | 0,3% | 3,6% |
| | 1999 | Contagem | 42 | 4 | 7 | 53 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 79,2% | 7,5% | 13,2% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,7% | 2,4% | 4,6% | 4,4% |
| | | % do Total | 3,5% | 0,3% | 0,6% | 4,4% |
| | 2000 | Contagem | 55 | 14 | 5 | 74 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 74,3% | 18,9% | 6,8% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 6,2% | 8,4% | 3,3% | 6,1% |
| | | % do Total | 4,6% | 1,2% | 0,4% | 6,1% |
| | 2001 | Contagem | 57 | 16 | 4 | 77 |

| | | | | | | |
|--|-------------|---|-------|-------|-------|---------|
| | | % em Ano de publicação da notícia | 74,0% | 20,8% | 5,2% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 6,4% | 9,6% | 2,6% | 6,4% |
| | | % do Total | 4,7% | 1,3% | 0,3% | 6,4% |
| | 2002 | Contagem | 49 | 12 | 5 | 66 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 74,2% | 18,2% | 7,6% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,5% | 7,2% | 3,3% | 5,5% |
| | | % do Total | 4,1% | 1,0% | 0,4% | 5,5% |
| | 2003 | Contagem | 34 | 6 | 4 | 44 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 77,3% | 13,6% | 9,1% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 3,8% | 3,6% | 2,6% | 3,6% |
| | | % do Total | 2,8% | 0,5% | 0,3% | 3,6% |
| | 2004 | Contagem | 41 | 8 | 6 | 55 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 74,5% | 14,5% | 10,9% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,6% | 4,8% | 3,9% | 4,6% |
| | | % do Total | 3,4% | 0,7% | 0,5% | 4,6% |
| | 2005 | Contagem | 36 | 20 | 12 | 68 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 52,9% | 29,4% | 17,6% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,1% | 12,0% | 7,9% | 5,6% |
| | | % do Total | 3,0% | 1,7% | 1,0% | 5,6% |
| | 2006 | Contagem | 58 | 6 | 6 | 70 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 82,9% | 8,6% | 8,6% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 6,5% | 3,6% | 3,9% | 5,8% |
| | | % do Total | 4,8% | 0,5% | 0,5% | 5,8% |
| | 2007 | Contagem | 38 | 6 | 3 | 47 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 80,9% | 12,8% | 6,4% | 100,0 % |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,3% | 3,6% | 2,0% | 3,9% |

| | | | | | | |
|--|-------------|---|-------|-------|-------|--------|
| | | % do Total | 3,1% | 0,5% | 0,2% | 3,9% |
| | 2008 | Contagem | 50 | 13 | 8 | 71 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 70,4% | 18,3% | 11,3% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,6% | 7,8% | 5,3% | 5,9% |
| | | % do Total | 4,1% | 1,1% | 0,7% | 5,9% |
| | 2009 | Contagem | 46 | 3 | 7 | 56 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 82,1% | 5,4% | 12,5% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,2% | 1,8% | 4,6% | 4,6% |
| | | % do Total | 3,8% | 0,2% | 0,6% | 4,6% |
| | 2010 | Contagem | 40 | 11 | 11 | 62 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 64,5% | 17,7% | 17,7% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,5% | 6,6% | 7,2% | 5,1% |
| | | % do Total | 3,3% | 0,9% | 0,9% | 5,1% |
| | 2011 | Contagem | 50 | 4 | 12 | 66 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 75,8% | 6,1% | 18,2% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,6% | 2,4% | 7,9% | 5,5% |
| | | % do Total | 4,1% | 0,3% | 1,0% | 5,5% |
| | 2012 | Contagem | 42 | 6 | 8 | 56 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 75,0% | 10,7% | 14,3% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,7% | 3,6% | 5,3% | 4,6% |
| | | % do Total | 3,5% | 0,5% | 0,7% | 4,6% |
| | 2013 | Contagem | 41 | 8 | 6 | 55 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 74,5% | 14,5% | 10,9% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,6% | 4,8% | 3,9% | 4,6% |
| | | % do Total | 3,4% | 0,7% | 0,5% | 4,6% |

| | | | | | | |
|--------------|-------------|---|--------|--------|--------|--------|
| | 2014 | Contagem | 31 | 8 | 8 | 47 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 66,0% | 17,0% | 17,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 3,5% | 4,8% | 5,3% | 3,9% |
| | | % do Total | 2,6% | 0,7% | 0,7% | 3,9% |
| | 2015 | Contagem | 36 | 5 | 9 | 50 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 72,0% | 10,0% | 18,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,1% | 3,0% | 5,9% | 4,1% |
| | | % do Total | 3,0% | 0,4% | 0,7% | 4,1% |
| Total | | Contagem | 887 | 167 | 152 | 1207 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |

Anexo IX

“Ator(es) Social(ais) retratado(s)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) retratado(s) * Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | | | | | | |
|---|--|--|---|--------|--------|--------|
| | | | Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | | | Total |
| | | | A Bola | O Jogo | Record | |
| Ator(es) Social (ais) retratado (s) | Atleta(s) masculino(s) | Contagem | 250 | 242 | 284 | 776 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 32,2% | 31,2% | 36,6% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 55,6% | 65,6% | 63,8% | 61,4% |
| | | % do Total | 19,8% | 19,1% | 22,5% | 61,4% |
| | Atleta(s) feminina(s) | Contagem | 90 | 52 | 79 | 221 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 40,7% | 23,5% | 35,7% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 20,0% | 14,1% | 17,8% | 17,5% |
| | | % do Total | 7,1% | 4,1% | 6,3% | 17,5% |
| | Atletas de ambos os sexos | Contagem | 9 | 5 | 6 | 20 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 45,0% | 25,0% | 30,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 2,0% | 1,4% | 1,3% | 1,6% |
| | | % do Total | 0,7% | 0,4% | 0,5% | 1,6% |
| | Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 22 | 14 | 14 | 50 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 44,0% | 28,0% | 28,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 4,9% | 3,8% | 3,1% | 4,0% |
| | | % do Total | 1,7% | 1,1% | 1,1% | 4,0% |
| Equipa(s) feminina(s) | Contagem | 3 | 6 | 2 | 11 | |
| | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 27,3% | 54,5% | 18,2% | 100,0% | |

| | | | | | | |
|--|--|---|-------|-------|-------|--------|
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 0,7% | 1,6% | 0,4% | 0,9% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,5% | 0,2% | 0,9% |
| Equipas de ambos os sexos | | Contagem | 2 | 1 | 0 | 3 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 66,7% | 33,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 0,4% | 0,3% | 0,0% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,1% | 0,0% | 0,2% |
| | | | | | | |
| Treinador(es) masculino(s) | | Contagem | 24 | 25 | 32 | 81 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 29,6% | 30,9% | 39,5% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 5,3% | 6,8% | 7,2% | 6,4% |
| | | % do Total | 1,9% | 2,0% | 2,5% | 6,4% |
| Treinadora(s) feminina(s) | | Contagem | 1 | 0 | 1 | 2 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 50,0% | 0,0% | 50,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 0,2% | 0,0% | 0,2% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,2% |
| Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | | Contagem | 22 | 15 | 12 | 49 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 44,9% | 30,6% | 24,5% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 4,9% | 4,1% | 2,7% | 3,9% |
| | | % do Total | 1,7% | 1,2% | 0,9% | 3,9% |
| Árbitro(s) masculino(s) | | Contagem | 1 | 0 | 1 | 2 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 50,0% | 0,0% | 50,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 0,2% | 0,0% | 0,2% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,2% |
| | | Contagem | 3 | 0 | 1 | 4 |

| | | | | | | |
|---|--------------------------------------|---|--------|--------|--------|--------|
| | Organizador (es) masculino(s) | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 75,0% | 0,0% | 25,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 0,7% | 0,0% | 0,2% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,0% | 0,1% | 0,3% |
| | Autarca(s)/Governante(s) | Contagem | 2 | 0 | 4 | 6 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 33,3% | 0,0% | 66,7% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 0,4% | 0,0% | 0,9% | 0,5% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,0% | 0,3% | 0,5% |
| | Outro(s) | Contagem | 21 | 9 | 9 | 39 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 53,8% | 23,1% | 23,1% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 4,7% | 2,4% | 2,0% | 3,1% |
| | | % do Total | 1,7% | 0,7% | 0,7% | 3,1% |
| | Total | Contagem | 450 | 369 | 445 | 1264 |
| % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | | 35,6% | 29,2% | 35,2% | 100,0% | |
| % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| % do Total | | 35,6% | 29,2% | 35,2% | 100,0% | |

Anexo X

“Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda” segundo “Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise”

| Tabulação cruzada Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise * Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | | | Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | | | | | | | | | | | | | | Total | | |
|--|------|--|--|-----------------------|------------------------|------------------------|-----------------------|------------------------|----------------------------|---------------------------|---|--|-------------------------|------------------------------|--------------------------|------------------|----------|------|--------|
| | | | Atleta(s) masculino(s) | Atleta(s) feminina(s) | Atletas de ambos sexos | Equipa(s) masculina(s) | Equipa(s) feminina(s) | Equipas de ambos sexos | Treinador(es) masculino(s) | Treinadora(s) feminina(s) | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Dirigente(s) desportivo(s) feminina(s) | Árbitro(s) masculino(s) | Organizador(es) masculino(s) | Autarca(s)/Governante(s) | Instituição(ões) | Outro(s) | | |
| Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 1996 | Contagem | 35 | 10 | 0 | 4 | 0 | 0 | 4 | 0 | 5 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 59 | |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 59,3% | 16,9% | 0,0% | 6,8% | 0,0% | 0,0% | 6,8% | 0,0% | 8,5% | 0,0% | 1,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 6,6% | 6,8% | 0,0% | 3,5% | 0,0% | 0,0% | 5,7% | 0,0% | 12,5% | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 6,0% |
| | | % do Total | 3,6% | 1,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 6,0% |
| | 1997 | Contagem | 17 | 3 | 0 | 13 | 1 | 0 | 2 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 42 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a | 40,5% | 7,1% | 0,0% | 31,0% | 2,4% | 0,0% | 4,8% | 0,0% | 11,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,4% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|---|-----------|-------|------|-------|------|------|-------|------|-------|------|------|------|------|-----------|----------|--------|
| | | fotografia alvo de análise | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 3,2% | 2,1% | 0,0% | 11,4% | 7,1% | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11, 1% | 0,0 % | 4,3% |
| | | % do Total | 1,7% | 0,3% | 0,0% | 1,3% | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1 % | 0,0 % | 4,3% |
| | 1998 | Contagem | 17 | 5 | 0 | 7 | 0 | 0 | 4 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 36 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 47,2 % | 13,9% | 0,0% | 19,4% | 0,0% | 0,0% | 11,1% | 0,0% | 2,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,6 % | 0,0 % | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 3,2% | 3,4% | 0,0% | 6,1% | 0,0% | 0,0% | 5,7% | 0,0% | 2,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 22, 2% | 0,0 % | 3,7% |
| | | % do Total | 1,7% | 0,5% | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2 % | 0,0 % | 3,7% |
| | 1999 | Contagem | 31 | 1 | 1 | 3 | 0 | 0 | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 40 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 77,5 % | 2,5% | 2,5% | 7,5% | 0,0% | 0,0% | 7,5% | 0,0% | 2,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 0,0 % | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|---|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|--------|------|-------|-------|--------|
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,8% | 0,7% | 7,7% | 2,6% | 0,0% | 0,0% | 4,3% | 0,0% | 2,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,1% |
| | | % do Total | 3,2% | 0,1% | 0,1% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,1% |
| | 2000 | Contagem | 32 | 7 | 0 | 5 | 2 | 0 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 52 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 61,5% | 13,5% | 0,0% | 9,6% | 3,8% | 0,0% | 7,7% | 1,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 6,0% | 4,8% | 0,0% | 4,4% | 14,3% | 0,0% | 5,7% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,3% |
| | | % do Total | 3,3% | 0,7% | 0,0% | 0,5% | 0,2% | 0,0% | 0,4% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,3% |
| | 2001 | Contagem | 29 | 16 | 0 | 12 | 0 | 1 | 7 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 73 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 39,7% | 21,9% | 0,0% | 16,4% | 0,0% | 1,4% | 9,6% | 0,0% | 6,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,4% | 2,7% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) | 5,4% | 11,0% | 0,0% | 10,5% | 0,0% | 14,3% | 10,0% | 0,0% | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11,1% | 11,8% | 7,5% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|---|-----------|-------|------|-------|-----------|------|-------|------|------|------|------|------|------|-----------|----------|--------|
| | | social(ais) mais referido | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | % do Total | 3,0% | 1,6% | 0,0% | 1,2% | 0,0% | 0,1% | 0,7% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1 % | 0,2 % | 7,5% |
| | 2002 | Contagem | 28 | 6 | 0 | 5 | 2 | 0 | 6 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 50 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 56,0 % | 12,0% | 0,0% | 10,0% | 4,0% | 0,0% | 12,0% | 0,0% | 2,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,0 % | 0,0 % | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,3% | 4,1% | 0,0% | 4,4% | 14,3 % | 0,0% | 8,6% | 0,0% | 2,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 22, 2% | 0,0 % | 5,1% |
| | | % do Total | 2,9% | 0,6% | 0,0% | 0,5% | 0,2% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2 % | 0,0 % | 5,1% |
| | 2003 | Contagem | 25 | 5 | 0 | 7 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 41 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 61,0 % | 12,2% | 0,0% | 17,1% | 2,4% | 0,0% | 2,4% | 0,0% | 4,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 0,0 % | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,7% | 3,4% | 0,0% | 6,1% | 7,1% | 0,0% | 1,4% | 0,0% | 5,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 0,0 % | 4,2% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|---|-------|-------|------|-------|-------|------|------|------|-------|------|------|------|-------|-------|-------|--------|
| | | % do Total | 2,6% | 0,5% | 0,0% | 0,7% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,2% |
| | 2004 | Contagem | 17 | 10 | 1 | 7 | 0 | 0 | 1 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 3 | 48 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 35,4% | 20,8% | 2,1% | 14,6% | 0,0% | 0,0% | 2,1% | 0,0% | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,2% | 2,1% | 6,3% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 3,2% | 6,8% | 7,7% | 6,1% | 0,0% | 0,0% | 1,4% | 0,0% | 15,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 28,6% | 11,1% | 17,6% | 4,9% |
| | | % do Total | 1,7% | 1,0% | 0,1% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 0,3% | 4,9% |
| | 2005 | Contagem | 27 | 18 | 0 | 5 | 3 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 60 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 45,0% | 30,0% | 0,0% | 8,3% | 5,0% | 0,0% | 6,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,1% | 12,3% | 0,0% | 4,4% | 21,4% | 0,0% | 5,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 42,9% | 0,0% | 0,0% | 6,1% |
| | | % do Total | 2,8% | 1,8% | 0,0% | 0,5% | 0,3% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 6,1% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|---|--------|-------|------|-------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|------|-------|--------|
| | 2006 | Contagem | 39 | 7 | 1 | 6 | 1 | 1 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 63 | |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 61,9 % | 11,1% | 1,6% | 9,5% | 1,6% | 1,6% | 11,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,6 % | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 7,3% | 4,8% | 7,7% | 5,3% | 7,1% | 14,3% | 10,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,9 % | 6,5% |
| | | % do Total | 4,0% | 0,7% | 0,1% | 0,6% | 0,1% | 0,1% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1 % | 6,5% |
| | 2007 | Contagem | 22 | 8 | 0 | 8 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 41 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 53,7 % | 19,5% | 0,0% | 19,5% | 2,4% | 0,0% | 4,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,1% | 5,5% | 0,0% | 7,0% | 7,1% | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 4,2% |
| | | % do Total | 2,3% | 0,8% | 0,0% | 0,8% | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 4,2% |
| | 2008 | Contagem | 34 | 13 | 1 | 6 | 0 | 0 | 4 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 62 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|---|--------|-------|------|------|------|------|------|------|-------|------|------|------|--------|--------|-------|--------|
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 54,8 % | 21,0% | 1,6% | 9,7% | 0,0% | 0,0% | 6,5% | 0,0% | 3,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,6% | 0,0 % | 1,6 % | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 6,4% | 8,9% | 7,7% | 5,3% | 0,0% | 0,0% | 5,7% | 0,0% | 5,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 14,3 % | 0,0 % | 5,9 % | 6,4% |
| | | % do Total | 3,5% | 1,3% | 0,1% | 0,6% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0 % | 0,1 % | 6,4% |
| | 2009 | Contagem | 33 | 3 | 0 | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 48 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 68,8 % | 6,3% | 0,0% | 6,3% | 0,0% | 0,0% | 4,2% | 0,0% | 10,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,1 % | 2,1 % | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 6,2% | 2,1% | 0,0% | 2,6% | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11,1 % | 5,9 % | 4,9% |
| | | % do Total | 3,4% | 0,3% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1 % | 0,1 % | 4,9% |
| | 2010 | Contagem | 25 | 10 | 2 | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 3 | 47 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual | 53,2 % | 21,3% | 4,3% | 6,4% | 0,0% | 0,0% | 4,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,1% | 0,0% | 2,1% | 0,0 % | 6,4 % | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|---|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|------|------|------|-------|------|-------|-------|-------|--------|
| | | saiu a fotografia alvo de análise | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,7% | 6,8% | 15,4% | 2,6% | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 14,3% | 0,0% | 17,6% | 4,8% |
| | | % do Total | 2,6% | 1,0% | 0,2% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,3% | 4,8% |
| | 2011 | Contagem | 25 | 8 | 1 | 1 | 0 | 2 | 8 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 50 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 50,0% | 16,0% | 2,0% | 2,0% | 0,0% | 4,0% | 16,0% | 0,0% | 4,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,0% | 4,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,7% | 5,5% | 7,7% | 0,9% | 0,0% | 28,6% | 11,4% | 0,0% | 5,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11,1% | 11,8% | 5,1% |
| | | % do Total | 2,6% | 0,8% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,8% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,2% | 5,1% |
| | 2012 | Contagem | 18 | 4 | 2 | 10 | 0 | 0 | 4 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 41 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 43,9% | 9,8% | 4,9% | 24,4% | 0,0% | 0,0% | 9,8% | 0,0% | 4,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,4% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|-------|------|--------|------|------|------|------|------|--------|
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 3,4% | 2,7% | 15,4% | 8,8% | 0,0% | 0,0% | 5,7% | 0,0% | 5,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,9% | 4,2% |
| | | % do Total | 1,8% | 0,4% | 0,2% | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 4,2% |
| | 2013 | Contagem | 21 | 3 | 1 | 6 | 2 | 1 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 39 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 53,8% | 7,7% | 2,6% | 15,4% | 5,1% | 2,6% | 0,0% | 0,0% | 7,7% | 2,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,6% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 3,9% | 2,1% | 7,7% | 5,3% | 14,3% | 14,3% | 0,0% | 0,0% | 7,5% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,9% | 4,0% |
| | | % do Total | 2,2% | 0,3% | 0,1% | 0,6% | 0,2% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 4,0% |
| | 2014 | Contagem | 20 | 6 | 0 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 34 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 58,8% | 17,6% | 0,0% | 5,9% | 2,9% | 5,9% | 2,9% | 2,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 3,8% | 4,1% | 0,0% | 1,8% | 7,1% | 28,6% | 1,4% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,9% | 3,5% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|-------------|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | % do Total | 2,0% | 0,6% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 3,5% |
| | 2015 | Contagem | 30 | 2 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 41 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 73,2% | 4,9% | 7,3% | 2,4% | 0,0% | 0,0% | 9,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,4% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,6% | 1,4% | 23,1% | 0,9% | 0,0% | 0,0% | 5,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,9% | 4,2% |
| | | % do Total | 3,1% | 0,2% | 0,3% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 4,2% |
| Total | | Contagem | 533 | 146 | 13 | 114 | 14 | 7 | 70 | 2 | 40 | 1 | 2 | 1 | 7 | 9 | 17 | 976 |
| | | % em Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 54,6% | 15,0% | 1,3% | 11,7% | 1,4% | 0,7% | 7,2% | 0,2% | 4,1% | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,7% | 0,9% | 1,7% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 54,6% | 15,0% | 1,3% | 11,7% | 1,4% | 0,7% | 7,2% | 0,2% | 4,1% | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,7% | 0,9% | 1,7% | 100,0% |

Anexo XI

“A notícia saiu na capa do jornal?” segundo “Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido”

| Tabulação cruzada A notícia saiu na capa de jornal? * Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | | | | | | |
|--|------------|---|--|---|-----------------------|--------------|-------|--------|
| | | | Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | Total | | |
| | | | Masculino | Feminino | Ambos os sexos | | | |
| A notícia saiu na capa de jornal? | Sim | Contagem | 13 | 7 | 2 | 22 | | |
| | | % em A notícia saiu na capa de jornal? | 59,1% | 31,8% | 9,1% | 100,0% | | |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 1,5% | 4,2% | 1,3% | 1,8% | | |
| | | % do Total | 1,1% | 0,6% | 0,2% | 1,8% | | |
| | Não | Contagem | 874 | 160 | 150 | 1185 | | |
| | | % em A notícia saiu na capa de jornal? | 73,8% | 13,5% | 12,7% | 100,0% | | |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 98,5% | 95,8% | 98,7% | 98,2% | | |
| | | % do Total | 72,4% | 13,3% | 12,4% | 98,2% | | |
| | | Total | | Contagem | 887 | 167 | 152 | 1207 |
| | | | | % em A notícia saiu na capa de jornal? | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | | |
| | | % do Total | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% | | |

Anexo XII

“Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Página da notícia”

| Tabulação cruzada Página da notícia * Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | | | | |
|---|--------------------|--|---|----------|----------------|--------|
| | | | Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | Total |
| | | | Masculino | Feminino | Ambos os sexos | |
| Página da notícia | Página par | Contagem | 450 | 76 | 66 | 592 |
| | | % em Página da notícia | 76,0% | 12,8% | 11,1% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 50,7% | 45,5% | 43,4% | 49,0% |
| | | % do Total | 37,3% | 6,3% | 5,5% | 49,0% |
| | Página ímpar | Contagem | 422 | 87 | 81 | 591 |
| | | % em Página da notícia | 71,4% | 14,7% | 13,7% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 47,6% | 52,1% | 53,3% | 49,0% |
| | | % do Total | 35,0% | 7,2% | 6,7% | 49,0% |
| | Página par e ímpar | Contagem | 15 | 4 | 5 | 24 |
| | | % em Página da notícia | 62,5% | 16,7% | 20,8% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 1,7% | 2,4% | 3,3% | 2,0% |
| | | % do Total | 1,2% | 0,3% | 0,4% | 2,0% |
| Total | | Contagem | 887 | 167 | 152 | 1207 |
| | | % em Página da notícia | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |

Anexo XIII

“Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Espaço ocupado pela notícia na página do jornal”

| Tabulação cruzada Espaço ocupado pela notícia na página do jornal * Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | | | | |
|--|---------------------------------------|---|--|-----------------|-----------------------|--------------|
| | | | Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | |
| | | | Masculino | Feminino | Ambos os sexos | Total |
| Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | Menos de 1/8 página horizontal | Contagem | 11 | 5 | 0 | 16 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 68,8% | 31,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 1,2% | 3,0% | 0,0% | 1,3% |
| | | % do Total | 0,9% | 0,4% | 0,0% | 1,3% |
| | Menos de 1/8 página vertical | Contagem | 15 | 3 | 4 | 22 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 68,2% | 13,6% | 18,2% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 1,7% | 1,8% | 2,6% | 1,8% |
| | | % do Total | 1,2% | 0,2% | 0,3% | 1,8% |
| | 1/8 página horizontal | Contagem | 83 | 21 | 13 | 117 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 70,9% | 17,9% | 11,1% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 9,4% | 12,6% | 8,6% | 9,7% |
| | | % do Total | 6,9% | 1,7% | 1,1% | 9,7% |
| | 1/8 página vertical | Contagem | 39 | 10 | 7 | 56 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 69,6% | 17,9% | 12,5% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 4,4% | 6,0% | 4,6% | 4,6% |
| | | % do Total | 3,2% | 0,8% | 0,6% | 4,6% |
| | Rodapé | Contagem | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,1% |

| | | | | | | |
|--------------------------------------|---|-------------------|-------|-------|--------|------|
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% |
| 1/4 página horizontal | Contagem | 78 | 12 | 14 | 104 | |
| | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 75,0% | 11,5% | 13,5% | 100,0% | |
| | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 8,8% | 7,2% | 9,2% | 8,6% | |
| | % do Total | 6,5% | 1,0% | 1,2% | 8,6% | |
| 1/4 página vertical | Contagem | 19 | 3 | 3 | 26 | |
| | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 73,1% | 11,5% | 11,5% | 100,0% | |
| | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 2,1% | 1,8% | 2,0% | 2,2% | |
| | % do Total | 1,6% | 0,2% | 0,2% | 2,2% | |
| 1/4 página | Contagem | 112 | 31 | 15 | 158 | |
| | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 70,9% | 19,6% | 9,5% | 100,0% | |
| | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 12,6% | 18,6% | 9,9% | 13,1% | |
| | % do Total | 9,3% | 2,6% | 1,2% | 13,1% | |
| Quadrado centrado | Contagem | 1 | 0 | 1 | 2 | |
| | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 50,0% | 0,0% | 50,0% | 100,0% | |
| | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,1% | 0,0% | 0,7% | 0,2% | |
| | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,2% | |
| Junior page | Contagem | 223 | 47 | 47 | 317 | |
| | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 70,3% | 14,8% | 14,8% | 100,0% | |
| | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 25,1% | 28,1% | 30,9% | 26,3% | |
| | % do Total | 18,5% | 3,9% | 3,9% | 26,3% | |
| 1/2 página horizontal | Contagem | 101 | 10 | 13 | 124 | |
| | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 81,5% | 8,1% | 10,5% | 100,0% | |

| | | | | | | |
|---------------------------------|--|---|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 11,4% | 6,0% | 8,6% | 10,3% |
| | | % do Total | 8,4% | 0,8% | 1,1% | 10,3% |
| 1/2 página vertical | | Contagem | 69 | 6 | 6 | 81 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 85,2% | 7,4% | 7,4% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 7,8% | 3,6% | 3,9% | 6,7% |
| | | % do Total | 5,7% | 0,5% | 0,5% | 6,7% |
| Página par | | Contagem | 73 | 7 | 15 | 95 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 76,8% | 7,4% | 15,8% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 8,2% | 4,2% | 9,9% | 7,9% |
| | | % do Total | 6,0% | 0,6% | 1,2% | 7,9% |
| Página ímpar | | Contagem | 48 | 9 | 9 | 66 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 72,7% | 13,6% | 13,6% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,4% | 5,4% | 5,9% | 5,5% |
| | | % do Total | 4,0% | 0,7% | 0,7% | 5,5% |
| Página dupla | | Contagem | 14 | 3 | 2 | 19 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 73,7% | 15,8% | 10,5% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 1,6% | 1,8% | 1,3% | 1,6% |
| | | % do Total | 1,2% | 0,2% | 0,2% | 1,6% |
| Mais do que página dupla | | Contagem | 1 | 0 | 2 | 3 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 33,3% | 0,0% | 66,7% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,1% | 0,0% | 1,3% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,2% |
| Total | | Contagem | 887 | 167 | 152 | 1207 |
| | | % em Espaço ocupado pela notícia na página do jornal | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |

Anexo XIV

“Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Tamanho do título da notícia”

| Tabulação cruzada Tamanho do título da notícia * Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | | | | |
|---|--|---|--|-----------------|-----------------------|--------------|
| | | | Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | Total |
| | | | Masculino | Feminino | Ambos os sexos | |
| Tamanho do título da notícia | Pequenas dimensões sem negrito | Contagem | 48 | 15 | 4 | 67 |
| | | % em Tamanho do título da notícia | 71,6% | 22,4% | 6,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,4% | 9,0% | 2,6% | 5,6% |
| | | % do Total | 4,0% | 1,2% | 0,3% | 5,6% |
| | Pequenas dimensões com negrito | Contagem | 98 | 27 | 23 | 148 |
| | | % em Tamanho do título da notícia | 66,2% | 18,2% | 15,5% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 11,0% | 16,2% | 15,1% | 12,3% |
| | | % do Total | 8,1% | 2,2% | 1,9% | 12,3% |
| | Grandes dimensões sem negrito | Contagem | 84 | 11 | 12 | 107 |
| | | % em Tamanho do título da notícia | 78,5% | 10,3% | 11,2% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 9,5% | 6,6% | 7,9% | 8,9% |
| | | % do Total | 7,0% | 0,9% | 1,0% | 8,9% |
| Grandes dimensões com negrito | Contagem | 657 | 114 | 113 | 885 | |
| | % em Tamanho do título da notícia | 74,2% | 12,9% | 12,8% | 100,0% | |

| | | | | | | |
|--------------|--|---|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 74,1% | 68,3% | 74,3% | 73,3% |
| | | % do Total | 54,4% | 9,4% | 9,4% | 73,3% |
| Total | | Contagem | 887 | 167 | 152 | 1207 |
| | | % em Tamanho do título da notícia | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |

Anexo XV

“Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Número de fotografias presentes na notícia em questão”

| Tabulação cruzada Número de fotografias presentes na notícia em questão * Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | | | | |
|--|----------------------|---|--|-----------------|-----------------------|--------------|
| | | | Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | Total |
| | | | Masculino | Feminino | Ambos os sexos | |
| Número de fotografias presentes na notícia em questão | 1 fotografia | Contagem | 741 | 136 | 116 | 994 |
| | | % em Número de fotografias presentes na notícia em questão | 74,5% | 13,7% | 11,7% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 83,5% | 81,4% | 76,3% | 82,4% |
| | | % do Total | 61,4% | 11,3% | 9,6% | 82,4% |
| | 2 fotografias | Contagem | 99 | 20 | 21 | 140 |
| | | % em Número de fotografias presentes na notícia em questão | 70,7% | 14,3% | 15,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 11,2% | 12,0% | 13,8% | 11,6% |
| | | % do Total | 8,2% | 1,7% | 1,7% | 11,6% |
| | 3 fotografias | Contagem | 21 | 8 | 9 | 38 |
| | | % em Número de fotografias presentes na notícia em questão | 55,3% | 21,1% | 23,7% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 2,4% | 4,8% | 5,9% | 3,1% |
| | | % do Total | 1,7% | 0,7% | 0,7% | 3,1% |
| | 4 fotografias | Contagem | 14 | 0 | 2 | 16 |
| | | % em Número de fotografias presentes na notícia em questão | 87,5% | 0,0% | 12,5% | 100,0% |

| | | | | | | |
|--------------|------------------------------|---|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 1,6% | 0,0% | 1,3% | 1,3% |
| | | % do Total | 1,2% | 0,0% | 0,2% | 1,3% |
| | 5 ou mais fotografias | Contagem | 12 | 3 | 4 | 19 |
| | | % em Número de fotografias presentes na notícia em questão | 63,2% | 15,8% | 21,1% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 1,4% | 1,8% | 2,6% | 1,6% |
| | | % do Total | 1,0% | 0,2% | 0,3% | 1,6% |
| | | | | | | |
| Total | | Contagem | 887 | 167 | 152 | 1207 |
| | | % em Número de fotografias presentes na notícia em questão | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |

Anexo XVI

“Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda” segundo “Espaço ocupado pela fotografia na página do jornal”

| Tabulação cruzada Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal * Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------------|---|--|-----------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------------|----------------------------|---------------------------|---|--|-------------------------|------------------------------|-------------------------|------------------|-------|--------|
| | | | Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | | | | | | | | | | | | | | Total | |
| | | | Atleta(s) masculino(s) | Atleta(s) feminina(s) | Atletas de ambos os sexos | Equipa(s) masculina(s) | Equipa(s) feminina(s) | Equipa(s) de ambos os sexos | Treinador(es) masculino(s) | Treinadora(s) feminina(s) | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Dirigente(s) desportivo(s) feminina(s) | Árbitro(s) masculino(s) | Organizador(es) masculino(s) | Autor(es)/Governante(s) | Instituição(ões) | | Outros |
| Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | Menos de 1/8 página horizontal | Contagem | 58 | 23 | 1 | 12 | 2 | 4 | 15 | 0 | 6 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 4 | 129 |
| | | % em Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | 45,0% | 17,8% | 0,8% | 9,3% | 1,6% | 3,1% | 11,6% | 0,0% | 4,7% | 0,8% | 0,8% | 0,0% | 0,8% | 0,8% | 3,1% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------------------------|---|--------|--------|-------|--------|--------|-------|--------|---------|-------|--------|-------|------|--------|-------|--------|--------|
| | | % em Ator(es) Social (ais) destacado(s) na legenda | 10,9 % | 15,8 % | 7,7% | 10,5 % | 14,3 % | 57,1% | 21,4 % | 0,0% | 15,0% | 100,0% | 50,0% | 0,0% | 14,3 % | 11,1% | 23,5 % | 13,2% |
| | | % do Total | 5,9% | 2,4% | 0,1% | 1,2% | 0,2% | 0,4% | 1,5% | 0,0% | 0,6% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,1 % | 0,4 % | 13,2% |
| | Menos de 1/8 página vertical | Contagem | 171 | 46 | 2 | 29 | 5 | 2 | 21 | 2 | 13 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 4 | 297 |
| | | % em Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | 57,6 % | 15,5 % | 0,7% | 9,8% | 1,7% | 0,7% | 7,1% | 0,7% | 4,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,0 % | 1,3 % | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social (ais) destacado(| 32,1 % | 31,5 % | 15,4% | 25,4 % | 35,7 % | 28,6% | 30,0 % | 100,0 % | 32,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 28,6 % | 0,0 % | 23,5 % | 30,4% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-----------------------|---|--------|--------|-------|--------|--------|-------|--------|------|-------|------|------|---------|--------|-------|--------|--------|
| | | s) na legenda | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | % do Total | 17,5 % | 4,7% | 0,2% | 3,0% | 0,5% | 0,2% | 2,2% | 0,2% | 1,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0 % | 0,4 % | 30,4% |
| | 1/8 página horizontal | Contagem | 97 | 24 | 5 | 42 | 3 | 1 | 15 | 0 | 10 | 0 | 0 | 1 | 2 | 2 | 3 | 205 |
| | | % em Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | 47,3 % | 11,7 % | 2,4% | 20,5 % | 1,5% | 0,5% | 7,3% | 0,0% | 4,9% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 1,0% | 1,0 % | 1,5 % | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social (ais) destacado(s) na legenda | 18,2 % | 16,4 % | 38,5% | 36,8 % | 21,4 % | 14,3% | 21,4 % | 0,0% | 25,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0 % | 28,6 % | 22,2% | 17,6 % | 21,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------|--|-------------------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|------|------|-------|-------|--------|
| | | % do Total | 9,9% | 2,5% | 0,5% | 4,3% | 0,3% | 0,1% | 1,5% | 0,0% | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,2% | 0,2% | 0,3% | 21,0% |
| 1/8 página vertical | Contagem | | 49 | 19 | 0 | 8 | 0 | 0 | 6 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 88 |
| | % em Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | | 55,7% | 21,6% | 0,0% | 9,1% | 0,0% | 0,0% | 6,8% | 0,0% | 2,3% | 0,0% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 1,1% | 2,3% | 100,0% |
| | % em Ator(es) Social (ais) destacado(s) na legenda | | 9,2% | 13,0% | 0,0% | 7,0% | 0,0% | 0,0% | 8,6% | 0,0% | 5,0% | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 11,1% | 11,8% | 9,0% |
| | % do Total | | 5,0% | 1,9% | 0,0% | 0,8% | 0,0% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,2% | 9,0% |
| 1/4 página | Contagem | | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------|-----------------------------------|---|--------|--------|--------|--------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|--------|--------|
| | a horizontal | % em Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | 50,0 % | 25,0 % | 0,0% | 25,0 % | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 0,0 % | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social (ais) destacado(s) na legenda | 0,4% | 0,7% | 0,0% | 0,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 0,0 % | 0,4% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 0,0 % | 0,4% |
| 1/4 página | Contagem | 50 | 12 | 2 | 11 | 1 | 0 | 3 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 88 | |
| | % em Espaço ocupado pela fotograf | 56,8 % | 13,6 % | 2,3% | 12,5 % | 1,1% | 0,0% | 3,4% | 0,0% | 4,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,3% | 2,3 % | 1,1 % | 100,0% | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------------|---|-------|-------|-------|------|------|------|------|------|-------|------|------|------|-------|-------|------|--------|
| | | rafia na página de jornal | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | % em Ator(es) Social (ais) destacado(s) na legenda | 9,4% | 8,2% | 15,4% | 9,6% | 7,1% | 0,0% | 4,3% | 0,0% | 10,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 28,6% | 22,2% | 5,9% | 9,0% |
| | | % do Total | 5,1% | 1,2% | 0,2% | 1,1% | 0,1% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,2% | 0,1% | 9,0% |
| | Quadrado centrado | Contagem | 79 | 16 | 1 | 7 | 3 | 0 | 8 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 121 |
| | | % em Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | 65,3% | 13,2% | 0,8% | 5,8% | 2,5% | 0,0% | 6,6% | 0,0% | 3,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,7% | 0,8% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|---|-------|-------|-------|-------|-------|------|-------|------|-------|------|------|------|------|-------|------|--------|
| | | % em Ator(es) Social (ais) destacado(s) na legenda | 14,8% | 11,0% | 7,7% | 6,1% | 21,4% | 0,0% | 11,4% | 0,0% | 10,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 22,2% | 5,9% | 12,4% |
| | | % do Total | 8,1% | 1,6% | 0,1% | 0,7% | 0,3% | 0,0% | 0,8% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 12,4% |
| | Junior page | Contagem | 19 | 4 | 2 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 29 |
| | Junior page | % em Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | 65,5% | 13,8% | 6,9% | 10,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,4% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social (ais) destacado(s) | 3,6% | 2,7% | 15,4% | 2,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11,1% | 0,0% | 3,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-----------------------|---|-------|------|------|-------|------|------|-------|------|-------|------|------|------|------|------|-------|--------|
| | | s) na legenda | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | % do Total | 1,9% | 0,4% | 0,2% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 3,0% |
| | 1/2 página horizontal | Conta gem | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 8 |
| | | % em Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | 25,0% | 0,0% | 0,0% | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 25,0% | 0,0% | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 25,0% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social (ais) destacado(s) na legenda | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,9% | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 2,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11,8% |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|----------------------------|--|-------|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|--------|
| | | % do Total | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,8% |
| | 1/2 página vertical | Contagem | 6 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 |
| | | % em Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | 85,7% | 14,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social (ais) destacado(s) na legenda | 1,1% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% |
| | | % do Total | 0,6% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% |
| Total | | Contagem | 533 | 146 | 13 | 114 | 14 | 7 | 70 | 2 | 40 | 1 | 2 | 1 | 7 | 9 | 17 | 976 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---------|---------|--------|---------|---------|--------|---------|---------|--------|--------|--------|---------|---------|--------|---------|--------|
| | % em Espaço ocupado pela fotografia na página de jornal | 54,6 % | 15,0 % | 1,3% | 11,7 % | 1,4% | 0,7% | 7,2% | 0,2% | 4,1% | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,7% | 0,9 % | 1,7 % | 100,0% |
| | % em Ator(es) Social (ais) destacado(s) na legenda | 100,0 % | 100,0 % | 100,0% | 100,0 % | 100,0 % | 100,0% | 100,0 % | 100,0 % | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0 % | 100,0 % | 100,0% | 100,0 % | 100,0% |
| | % do Total | 54,6 % | 15,0 % | 1,3% | 11,7 % | 1,4% | 0,7% | 7,2% | 0,2% | 4,1% | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,7% | 0,9 % | 1,7 % | 100,0% |

Anexo XVII

Exemplos de fotografias que ocupam menos de 1/8 página vertical

Atletismo - Vitória inédita de um queniano na S. Silvestre da Amadora

OS REGRESSOS DE JUNQUEIRA E CASTRO

AS Silvestre da Amadora foi marcada pelo inédito. Pela primeira vez um atleta estrangeiro logrou ganhar, o queniano Erik Lagat, que quase por favor conseguiu correr numa prova em que os portugueses até nem deixaram de estar bem.

Foi excelente assistir-se aos regressos ao mais alto nível de João Junqueira e Domingos Castro. Eles bem lutaram por se evidenciar numa prova que já ganharam, mas desta feita acabaram traídos pela excepção à regra — nunca um estrangeiro havia ganhado na Amadora!

João Junqueira foi abordado por A BOLA ainda com brilho nos olhos. Na sua forma directa e simples de encarar a competição, lá estabeleceu a sua crítica, «estavam-se esquecido de mim!», e acabou por revelar o seu segredo: «Chaves, a minha cidade natal, continua a ser um bom talismã. Estive lá alguns dias, fiz treinos que se equivaleram — para melhor — aos do ano passado, entre tanto recuperei bem de uma anemia — que ganhas ao dr. Gomes Pereira depois de ser grave — e cheguei aqui com vontade de lutar o mais possível pela vitória».

Por ANTONIO FERNANDES
Foto de JOÃO AMARANTE

Também Domingos Castro regressou à competição. «Estive cinco meses paralisado, estive em estãgio e só perdi com quem é mais rápido do que eu. Falta-me ritmo competitivo. Mas isto é importante, as pessoas têm de habituar-se a ver-me perder nestas provas curtas, pois o meu objectivo é a maratona dos Jogos Olímpicos».

Os dois atletas portugueses perderam ao sprint com um queniano desconhecido, Erik Lagat, que quase sapicou para correr na Amadora. Vindo do Quênia há dois dias, depois de uma fase de recuperação (antes havia corrido a maratona de Frankfurt, em Outubro, em duas horas e 12 minutos), o atleta precisava de uma prova com bom nível. Confrontada com a oferta, a organização da prova, já com o orçamento esgotado, lá acedeu a pagar apenas meio bilhete de avião ao atleta. A outra metade foi suportada por ele e pelo seu empresário. Era uma aposta.

E foi ganha... «Estava preparado para correr e para vencer, mas não foi nada fácil nem esperava tanto nível.» O queniano é, aliás, um homem de apostas e pretende «entrar na equipa do Quênia nos 10.000 metros em Atlanta. Se não der irei à maratona...»

Destaque ainda para as excelentes prestações de Carlos Patrício e Joaquim Pinheiro, que lutaram pelo pódio até aos últimos metros.

«Machados não corta Ribeiro»

Na prova feminina, a campeã mundial Fernanda Ribeiro passou a sua classe, acabando por vencer uma prova aparentemente fácil, apesar de ela o contradizer. «Fácil? Nunca se pode dizer isso numa corrida em que a Manuela Machado participa, sem menosprezo, pelo contrário, para as outras concorrentes. Ela vai sempre na frente a impor ritmos elevados...» E, correspondendo à sua adversária, a sportingista acabou por confessar: «Fui na frente, a dar luta à Fernanda, enquanto tive forças. Mas depois dei um grande estouro...» Feliz estava ainda Albertina Machado. «Nunca esperei ser segunda. Havia a Fernanda e a Manuela. Mas estou em gran-



Erik Lagat — meio bilhete para a vitória



Albertina Machado — primeira portuguesa a vencer a S. Silvestre da Amadora

de forma, comecei a acreditar em mim, arrisquei e consegui o segundo lugar»

Enfim, excelentes comportamentos de atletas que fizeram jus à organização e que

foram recompensadas pelo melhor público português, senão da Europa, os habitantes da Amadora. Bem hajam, porque continuam a colorir um bellissimo espectáculo.

CLASSIFICAÇÕES

AMADORA

Masculinos: 1.º, Erik Lagat (Quênia) 31:59; 2.º, João Junqueira (Maratona) 32:02; 3.º, Domingos Castro (Sporting) 32:07; 4.º, Carlos Patrício (Sporting) 32:09; 5.º, Joaquim Pinheiro (Conforlimpa) 32:14; 6.º, Alcides Costa (Sporting) 32:35; 7.º, José Ramos (Maratona) 32:38; 8.º, Artur Macedo (Conforlimpa) 32:41; 9.º, Vitor Almeida (Sporting) 32:43; 10.º, Cláudio Pina (F. C. Porto) 32:45. Por equipas: 1.º, Sporting, 13; 2.º, Conforlimpa, 27; 3.º, Benfica, 80. Femininos: 1.º, Fernanda Ribeiro (F. C. Porto) 36:37; 2.º, Albertina Machado (Sp. Braga) 37:36; 3.º, Manuela Machado (Sporting) 37:52; 4.º, Gize Karishag (Dinamarca) 38:14; 5.º, Mónica Gama (F. C. Porto) 38:26; 6.º, Ana Paula Oliveira (Maratona Maia) 38:50; 7.º, Lucília Soares (JOMA) 39:03; 8.º, Marina Bastos (Maratona Maia) 39:16; 9.º, Emma Baaben (Inglaterra) 39:20; 10.º, Lúcia Dias (Sp. Braga) 39:32. Por equipas: 1.º, Sp. Braga, 23; 2.º, 1.º Maio Aguiar, 67; 3.º, Cruz Quibradela, 71.

ALBUFEIRA

Masculinos: 1.º, Carlos Calado (P. Salama) 20:07; 2.º, Mário Garrito (JOMA) 20:09; 3.º, José Soldado (S. U. Caparica) 20:14. Femininos: 1.º, Elie van Hulse (Vilamoura) 25:01; 2.º, Cândida Almeida (S. U. Caparica) 25:41; 3.º, Adélia Elias (Vilamoura) 26:53.

AVIZ

Masculinos: 1.º, António Travesco (Belenses) 19:13; 2.º, António Fonseca (S. U. Caparica) 19:37; 3.º, Humberto Alves (S. U. Caparica) 19:38. Femininos: 1.º, Maria Lucas (Belenses) 7:27; 2.º, Vitória Mourato (A. C. Porsalegre) 7:31; 3.º, Carla Ramos (Independente) 7:41.

VILA REAL

Masculinos: 1.º, Manuel C. Moreira (Boavista); 2.º, Manuel Sousa (Boavista); 3.º, José Nogueira (N. Silva). Femininos: 1.º, Helena Sampaio (Várzea); 2.º, Lurdes Vaz (Boavista); 3.º, Vanda Ribeiro (Boavista).

S. PAULO

Vencedores: Paul Tergat (Quênia) 43:12 e Carmen Oliveira (Brasil) 50:53.

MADRID

Vencedores: Enrique Molina e Laura Jimenez (Espanha)

ATLETISMO - S. SILVESTRE DE LUANDA

ALBERTINA EM PRIMEIRO ALFREDO BRÁS EM SEGUNDO

Por OLIVEIRA CAMPOS

Correspondente de «A BOLA» em Angola

A portuguesa Albertina Dias e o etíope Alfredo Brás venceram ontem a 40.ª corrida Demofthenes de Almeida, a 5.ª Silvestre de Luanda, disputada nas ruas da capital angolana, na distância de 12 quilómetros.

A prova foi uma das mais bem disputadas dos últimos anos, reunindo 400 atletas, entre os quais outro português, Alfredo Brás, segundo classificado na competição masculina, a quatro segundos do etíope, que triunfou com 31:54 m.

Alfredo Brás demonstrou ser um dos favoritos a meio da prova, ao posicionar-se entre os três primeiros, com Arya e o zimbabuano Cholongoshi Noah, que cortou a meta em terceiro, depois de ceder a 500 metros do final.

O português entrou no Estádio dos Coqueiros, a última etapa, colado ao etíope, mas perdeu fôlego nos últimos 70 metros. «A pro-

va foi disputada num ritmo diabólico», comentou o atleta nacional, queixando-se do clima.

Vencedora pela terceira vez (1986 e 1988), com 36:31 m, Albertina Dias não deu hipóteses às adversárias, entre as quais a etíope Adamech Erkelo, que triunfou na última edição. Apesar de satisfeita, a atleta portuguesa pouco falou. «Corti para ganhar, mas nunca pensei que fosse tão fácil», disse apenas.

Hoje realizou-se o meeting internacional, também disputado no Estádio dos Coqueiros.

Resultados:

Masculinos — 1.º, Alfredo Brás (Portugal), 31:58; 3.º, Cholongoshi Noah (Zimbábue), 32:52; 4.º, Aurélio Mitty (Angola), 33:23; 5.º, Kingstone Marine (Zimbábue), 33:24. Femininos — 1.º, Albertina Dias (Portugal), 36:31; 2.º, Adamech Erkelo (Etiópia), 38:27; 3.º, Ana Isabel (Angola), 38:41; 4.º, Rosa Saul (Angola), 40:30; 5.º, Teresa Tchocolila (Angola), 40:33.



Albertina Dias

TENIS

Jogo grande no Open do Qatar

Stefan Edberg e Boris Becker protagonizam o principal encontro de hoje do Open do Qatar, prova pontual para o ranking ATP, mas há ainda a destacar os confrontos entre Thomas Muster e Javier Sanchez e Michael Stich e Christian Ruud.

O primeiro dia de competições não ofereceu grandes surpresas, terminando com os seguintes resultados: Andrea Gaudenzi-Sjeng Schalken, 6-2/6-4; Adrian Panatta-Jan Siemieniuk, 6-2/6-3; Yousry Aynaqi-Aynaqi-Tomas Carbonell, 6-4/6-4; Magnus Larsson-Sultan Khalifan, 6-0/6-1; Jeff Tarango-Bobhdan Ullrich 7-6 (7-4) 6-3; Peter Korda-Filip de Wulf, 6-3/6-2; Karim Alami-Andrei Olhovitski, 6-2, 2-6 e 7-5.

Em Perth, na Austrália, a equipa suíça derrotou a formação australiana, por 2-1, na primeira ronda da Taça Hopman, com Martina Hingis e Marc Rosset em evidência.

A primeira vitória suíça coube a Martina Hingis, que derrotou Nicole Provis-Bradlike por 6-7, 6-3 e 6-3, tendo a vantagem sido dilatada por Marc Rosset, que bateu Mark Philippoussis, por 6-3 e 6-3.

O terceiro encontro entre estas equipas serviu de consolação à Austrália, que, através de Nicole Provis-Bradlike e Mark Philippoussis, derrotou Martina Hingis e Marc Rosset, por 7-5 e 6-1.

Entretanto, o tenista russo Yevgeny Kafelnikov, primeiro cabeça-de-série, venceu o canadiano Sebastian Laureau por 6-2 e 7-6 (8-4) e foi apurado para os oitavos-de-final do Torneio de Adelaide, prova que serve de preparação para o Open da Austrália, que se inicia a 15 de Janeiro, em Melbourne. Da jornada inaugural há ainda a destacar a derrota do sulco Jakob Hasek, sexto cabeça-de-série, frente ao sueco Henrik Holm, enquanto o canadiano Greg Rusedski no jogo mais longo desta ronda (3 h 05 m), bateu o francês Guy Forget. A tenista austríaca Barbara Paulus, segunda cabeça-de-série, qualificou-se, ontem, para a segunda ronda do Torneio de Auckland, primeira prova pontual de 1996 para o ranking WTA, depois de derrotar a russa Elena Likhovtseva por 6-3 e 7-5.

Na jornada inaugural, surpresa foi provocada pela alemã Karin Kschwendt, que derrotou uma das favoritas, a tailandesa Wang Shi Ting, oitava cabeça-de-série, por 6-2, 2-6 e 6-4.

5000 euros a cada atleta

As Selecções Nacionais chegaram ontem à tarde divididas pelo Porto e por Lisboa (em Lisboa desembarcou Mónica Rosa), a alegria e o sentimento do dever cumprido foram as notas mais salientes.

A medalha de ouro colectiva para as seis atletas (Jessica Augusto, Anália Rosa, Leonor Carneiro, Ana Dias e Cláudia Pereira) vai render cerca de 5000 euros cada atleta, maquia que os homens deixaram de receber pela margem curta de dois pontos, uma vez que acabaram por ganhar "apenas" a medalha de prata. ■

Os cinco títulos europeus femininos

Portugal somou o seu quinto título europeu. De destacar Mónica Rosa, que obteve o seu quarto título europeu, embora nem todas as vezes tenha feito parte da equipa que pontuou.

HISTÓRICO

© 1998
FERRARA (ITÁLIA)
 4ª Fernanda Ribeiro
 5ª Helena Sampaio
 7ª Albertina Dias
 11ª Ana Dias
 32ª Cláudia Pereira

© 2000
MALMÖ (SUÉCIA)
 2ª Anália Torre
 6ª Mónica Rosa
 10ª Anália Rosa
 35ª Helena Sampaio
 43ª Inês Monteiro

© 2001
THUN (SUÍÇA)
 6ª Helena Sampaio
 7ª Inês Monteiro
 10ª Anália Torre
 18ª Ana Dias
 21ª Mónica Rosa
 52ª Elisabete Lopes

© 2004
HERINGSDORF (ALEMÂNHA)
 6ª Mónica Rosa
 7ª Inês Monteiro
 10ª Anália Rosa
 15ª Fernanda Ribeiro
 18ª Jessica Augusto
 25ª Marina Bastos

© 2006
SAN GIORGIO (SUÍÇA)
 9ª Jessica Augusto
 10ª Anália Rosa
 11ª Leonor Carneiro
 17ª Mónica Rosa
 32ª Ana Dias
 55ª Cláudia Pereira



Alegria Campeãs receberam flores na chegada ao Porto

PEDRO ROCHA

"Esperança para continuar"

O treinador principal de Portugal, Pedro Rocha, classificou como "positiva" a prestação portuguesa nos Campeonatos Europeus de Crosse, em Itália, com uma medalha de ouro e duas de prata, invertendo a tendência de queda do corta-mato luso. "Nos homens, foi uma surpresa. São aqueles dias de inspiração dos atletas e mesmo da equipa. Estas posições já reflectem melhor a posição natural de Portugal. Temos que reconhecer que 2005 foi um ano mau e 2006 serviu para inverter. O balanço geral é positivo, tendo em conta os restantes escalões", disse o

técnico à Agência Lusa. Fernando Silva conquistou uma medalha de prata nos seniores masculinos e colectivamente Portugal foi também segundo classificado, enquanto as mulheres voltaram a provar o sabor do "ouro" por equipas pela quinta vez. "Isto dá-nos a esperança para continuarmos a trabalhar até aqui, invertendo a tendência de 2005. Os nossos atletas estão a afirmar-se como excelentes no panorama europeu", acrescentou Pedro Rocha, referindo-se a Tiburgo 2005, quando Portugal não conseguiu uma só medalha. ■



Campeões Comitativa portuguesa regressou radiante

MONIZ PEREIRA

"Crise, qual crise?"

Mário Moniz Pereira, o treinador que mais títulos ganhou ao nível do corta-mato (basta lembrar os três títulos mundiais de Carlos Lopes) rejubilou com o êxito dos atletas portugueses em Itália. "As medalhas foram a prova provada de que não há crise de fundos em Portugal. O que acontece é que os atletas portu-

gueses correm poucas vezes na pista. O Fernando Silva, por exemplo, só por duas vezes correu 5000 e 10 000 m este ano", considera o "Senhor Atletismo", que, não retirando o brilho à medalha individual de Fernando Silva, destaca as alcançadas ao nível colectivo: "E depois faram-se de falar em crise. Qual crise?". ■

GOLFE

COPA JUAN CARLOS TAILHADE

Portugueses sextos

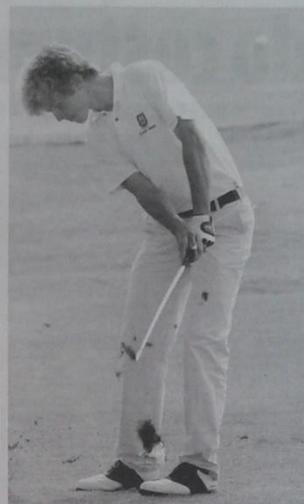
Seleção Nacional obteve, na Argentina, um bom sexto lugar entre 15 equipas, chegando a liderar no final da segunda volta

SOFIA RAMOS SILVA

A Seleção Nacional, constituída pelos jovens Pedro Figueiredo e António Rosado, terminaram a Copa Juan Carlos Tailhade, na Argentina, no sexto lugar entre as 15 nações presentes num dos mais exclusivos "invitationals" do golfe mundial de alta competição amadora.

Portugal, que chegou a liderar ao final da segunda volta da

António Rosado e Pedro Figueiredo não tiveram a sorte pelo seu lado em Buenos Aires



Destaque Pedro Figueiredo foi o melhor português

prova que decorreu no campo (Par 71) do Los Lagartos Country Club, totalizou 595 pancadas (+27), enquanto a vencedora Inglaterra somou 578 "shots" ao longo das quatro jornadas. Apesar de ter iniciado o torneio, em Buenos Aires, em quarto lugar e de ter alcançado o topo da classificação concluídos os 36 buracos inaugurais, o fim-de-semana foi infeliz para o algarvio Rosado e Figueiredo, que inclusivamente foi afectado por problemas intestinais.

A jovem promessa do golfe nacional, que ocupava o segundo lugar individual após a segunda ronda, fez 75 pancadas na terceira volta e 82 a finalizar, contribuindo assim para a queda de rendimento da equipa portuguesa. "Con-

| RESULTADOS | |
|--|--|
| 1ª Inglaterra, 578 pancadas (149+141+145+143); +10 | |
| 2ª Holanda, 586 | |
| 3ª EUA, 589 | |
| 3ª Austrália, 589 | |
| 5ª Espanha, 592 | |
| 6ª Portugal, 595 (144+141+154+156); +27 | |
| INDIVIDUAL | |
| 1º Luciano Dodda (Argentina), 276 pancadas (67+69+72+68) | |
| 14º Pedro Figueiredo (Portugal), 295 (70+68+75+82) | |
| 23º António Rosado (Portugal), 300 (74+73+79+74) | |

seguimos um excelente resultado colectivo, tendo em conta as equipas participantes. O sexto lugar de Portugal é bastante positivo", sublinhou o jogador da Quinta do

Peru, de 15 anos, que deixou a Argentina no 14º posto individual, enquanto António Rosado, do CG Vilamoura, partilhou a 23ª posição com três adversários. ■

VOLEIBOL

DIVISÃO A1 FEMININA

Despique cerrado no topo da tabela

A luta continua intensa na frente da tabela da Divisão A1 feminina, com o Sports Madeira (campeão em título) a ter a companhia do filisorense no primeiro lugar, depois de ter batido as suas conterrâneas por 3-0, no jogo mais importante da jornada dupla deste fim-de-semana. No sábado, o Sports Madeira venceu o Clube K por 3-0 e o Ribeirense foi

a Câmara de Lobos ganhar também pela margem máxima. Enquanto isso, o Trofa de servenciou-se do Gueifães e mantém-se a apenas um ponto do duo comandante, ainda que com menos um jogo. O Académico venceu o Boavista por 3-0. O Leixões foi à Lusófona ganhar por 1-3 enquanto o Câmara de Lobos venceu em casa o Clube K por 3-1. ■ AGR

| RESULTADOS | | | | |
|---------------------------|----------------------------------|----|----|-------|
| 11ª Jornada | | | | |
| Sports Madeira Club K | 3-0 (25-18, 25-18, 25-18) | | | |
| Câmara de Lobos | 3-0 (25-18, 25-18, 25-18) | | | |
| Lusófona Leiria | 3-0 (25-18, 25-18, 25-18) | | | |
| Académico Boavista | 3-0 (25-18, 25-18, 25-18) | | | |
| Trofa Gueifães | 3-0 (25-18, 25-18, 25-18) | | | |
| Sports Madeira Ribeirense | 3-0 (25-18, 25-18, 25-18) | | | |
| Câmara de Lobos Club K | 3-1 (25-18, 25-18, 25-18, 25-18) | | | |
| CLASSIFICAÇÃO | | | | |
| Equipa | P | V | D | Seto |
| 1º Sports Madeira | 20 | 11 | 9 | 19-18 |
| 2º Ribeirense | 20 | 11 | 9 | 25-11 |
| 3º Trofa | 19 | 10 | 9 | 27-4 |
| 4º Gueifães | 17 | 10 | 7 | 22-14 |
| 5º Câmara de Lobos | 16 | 11 | 5 | 28-24 |
| 6º Leixões | 15 | 10 | 5 | 19-18 |
| 7º Académico | 14 | 10 | 4 | 15-20 |
| 8º Lusófona | 13 | 10 | 3 | 14-24 |
| 9º Clube K | 12 | 11 | 10 | 11-30 |
| 10º Boavista | 10 | 10 | 10 | 1-30 |

Anexo XVIII

“Visibilidade da fotografia” segundo “Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda * Visibilidade da fotografia | | | | | |
|--|----------------------------------|--|-----------------------------------|-------------------------|--------------|
| | | | Visibilidade da fotografia | | |
| | | | Má visibilidade | Boa visibilidade | Total |
| Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | Atleta(s) masculino(s) | Contagem | 52 | 480 | 533 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 9,8% | 90,1% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 51,5% | 54,9% | 54,6% |
| | | % do Total | 5,3% | 49,2% | 54,6% |
| | Atleta(s) feminina(s) | Contagem | 16 | 130 | 146 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 11,0% | 89,0% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 15,8% | 14,9% | 15,0% |
| | | % do Total | 1,6% | 13,3% | 15,0% |
| | Atletas de ambos os sexos | Contagem | 3 | 10 | 13 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 23,1% | 76,9% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 3,0% | 1,1% | 1,3% |
| | | % do Total | 0,3% | 1,0% | 1,3% |
| | Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 9 | 105 | 114 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 7,9% | 92,1% | 100,0% |

| | | | | | |
|--|--|---|--------|-------|--------|
| | | % em Visibilidade da fotografia | 8,9% | 12,0% | 11,7% |
| | | % do Total | 0,9% | 10,8% | 11,7% |
| | Equipa(s) feminina(s) | Contagem | 1 | 13 | 14 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 7,1% | 92,9% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 1,0% | 1,5% | 1,4% |
| | | % do Total | 0,1% | 1,3% | 1,4% |
| | Equipas de ambos os sexos | Contagem | 1 | 6 | 7 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 14,3% | 85,7% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 1,0% | 0,7% | 0,7% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,6% | 0,7% |
| | Treinador(es) masculino(s) | Contagem | 9 | 61 | 70 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 12,9% | 87,1% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 8,9% | 7,0% | 7,2% |
| | | % do Total | 0,9% | 6,3% | 7,2% |
| | Treinadora(s) feminina(s) | Contagem | 2 | 0 | 2 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 2,0% | 0,0% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,0% | 0,2% |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Contagem | 5 | 35 | 40 |

| | | | | | |
|--|------------------|---|-------|--------|--------|
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 12,5% | 87,5% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 5,0% | 4,0% | 4,1% |
| | | % do Total | 0,5% | 3,6% | 4,1% |
| Dirigente(s) desportivo(s) feminina(s) | | Contagem | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 0,0% | 0,1% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,1% |
| Árbitro(s) masculino(s) | | Contagem | 0 | 2 | 2 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 0,0% | 0,2% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,2% | 0,2% |
| Organizador(es) masculino(s) | | Contagem | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 0,0% | 0,1% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,1% |
| Autarca(s)/Governante(s) | | Contagem | 2 | 5 | 7 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 28,6% | 71,4% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 2,0% | 0,6% | 0,7% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,5% | 0,7% |
| | Instituição(ões) | Contagem | 0 | 9 | 9 |

| | | | | | |
|--|-----------------|--|-----------------|--------|--------|
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 0,0% | 1,0% | 0,9% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,9% | 0,9% |
| | Outro(s) | Contagem | 1 | 16 | 17 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 5,9% | 94,1% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 1,0% | 1,8% | 1,7% |
| | | % do Total | 0,1% | 1,6% | 1,7% |
| | | Total | Contagem | 101 | 874 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 10,3% | 89,5% | 100,0% |
| | | % em Visibilidade da fotografia | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 10,3% | 89,5% | 100,0% |

Anexo XIX

Exemplos de fotografias que mesmo ocupando pouco espaço na página, tem uma boa visibilidade

30 Modalidades

Sábado, 28 de novembro de 2009



ATLETISMO Montgomery "culpa" Greene por doping

O ex-recordista mundial dos 100m, Tim Montgomery, detido há 18 meses por vender heroína, contou ao "The Times" que o despique com o rival Maurice Greene foi o principal fator que o "empurrou" para o doping.

TÊNIS Serena Williams pode pagar multa de 1 milhão

Serena Williams, 28 anos, arisca uma multa recorde de 1 milhão de dólares (670 mil euros) pelo comportamento nas meias-finais do Open dos Estados Unidos, onde ameaçou um árbitro, avança o "Daily Telegraph".



BADMINTON Pedro Martins avança no Open de Gales

Pedro Martins qualificou-se para a 2.ª ronda do Open do País de Gales, ao vencer o alemão Lukas Schmidt, por 2-1. Helena Pištana e Tímea Szabó foram eliminadas, respetivamente, por Fabienne Deprez e Joyceelyn Ko.

NATAÇÃO Ruppirth bate recorde dos 50 metros costas

Thomas Ruppirth bateu o recorde europeu dos 50 m costas em piscina curta, durante os campeonatos do seu país. O alemão nadou a distância em 22,19 s, contra os 22,94 do russo Stanislav Donets.

TÊNIS))) RUSSO CONSEGUIU VAGA À CUSTA DE DJOKOVIC E DEFROTA HOJE ROGER FEDERER

Davydenko nas "meias"

ATP WORLD TOUR FINALS
Londres, 22 a 29 novembro

ANTÔNIO VARELA

O russo Nikolay Davydenko ganhou a última vaga nas meias-finais do Masters, ao derrotar (7-6, 4-6, 6-3) a grande surpresa da competição, o sueco Robin Soderling - o primeiro a apurar-se - chamado a participar de-

Surpreendente Soderling perdeu mas manteve liderança do grupo A

pois da desistência por lesão do americano Andy Roddick. Davydenko, que hoje derrotou o n.º 1 mundial Roger Federer, em busca de um lugar na final, evitou com a vitória de ontem a qualificação do servo Novak Djokovic, provavelmente o jogador em melhor forma antes do torneio, depois de duas vitórias consecutivas, a última das quais em Paris-Bercy, uma semana antes, e para muitos o grande favorito à vitória

na Arena O2, em Londres. Para atingir o encontro decisivo, Soderling terá de ultrapassar o argentino Del Potro. Apesar da derrota, o set-ten ganhou a Davydenko permitiu ao sueco conservar a liderança do grupo B e assim evitar o confronto com Federer, que o derrotou este ano na final de Roland Garros. A grande desilusão do Masters acabou por ser Rafael Nadal, atual n.º 2 do ranking mundial. O espanhol deixou o torneio sem um único set ganho, fazendo pior figura ainda do que o compatriota Fernando Verdasco, último classificado do grupo A, mas com três partidas ganhas.

PARES. As meias-finais do Masters de pares disputam-se também hoje em Londres e opõem Mirnyi/Ram a Cermak/Mertinak e Bhupathi/Kozlov a Bryan/Bryan. Max Mirnyi e Andy Ram derrotaram ontem Lukas Dlouhy e Leander Paes (7-6, 6-4); Bob Bryan e Mike Bryan bateram Lukasz Kubot e Oliver Marach (6-3, 6-4).

16.10.20.40
SPORT-TV 2
MASTERS DE LONDRES

| GRUPO A | P | J | V | O | SETS |
|---------------------------------------|---|---|---|---|------|
| Roger Federer (Suíça/1.º) | 2 | 3 | 2 | 1 | 54 |
| Juan Martin del Potro (Argentina/5.º) | 2 | 3 | 2 | 1 | 54 |
| Andy Murray (Grã-Bretanha/4.º) | 2 | 3 | 2 | 1 | 54 |
| Fernando Verdasco (Espanha/6.º) | 0 | 3 | 0 | 3 | 36 |

RESULTADOS DE ONTEM

14.10: Novak Djokovic (Sérvia/2.º)-Rafael Nadal (Espanha/2.º), 7-6 (5), 6-3
20.40: Nikolay Davydenko (Rússia/7.º)-Robin Soderling (Suécia/9.º), 7-6 (4), 4-6, 6-3

| GRUPO B | P | J | V | O | SETS |
|--------------------------------|---|---|---|---|------|
| Robin Soderling (Suécia/9.º) | 2 | 3 | 2 | 1 | 52 |
| Nikolay Davydenko (Rússia/7.º) | 2 | 3 | 2 | 1 | 53 |
| Novak Djokovic (Sérvia/2.º) | 2 | 3 | 2 | 1 | 43 |
| Rafael Nadal (Espanha/2.º) | 0 | 3 | 0 | 3 | 06 |

MEIAS-FINAIS (hoje)

14.10: Roger Federer (Suíça/1.º)-Nikolay Davydenko (Rússia/7.º)
20.40: Robin Soderling (Suécia/9.º)-Juan Martin del Potro (Argentina/5.º)
Final - amanhã



SEMIFINALISTA. Nikolay impôs sempre um ritmo muito elevado ao jogo

Rafael Nadal com as "baterias esgotadas"

A participação de Rafael Nadal no Masters acabou em desluzido: 3 derrotas em 3 encontros - a última das quais ontem frente a Djokovic - o o regresso a Espanha sem glória, quando antes da competição começar ainda podia aspirar a terminar o ano como n.º 1 do ranking. "Nem sempre se consegue estar a 100 por cento", admitiu em Londres. "Preciso de definir melhor o meu jogo". Mais descontraído, o espanhol chegou a brincar: "Não sei o que se passa, às vezes as baterias esgotadas e à preciso comprar umas novas. Tenho de as recarregar para 2010".

Análise



Surpresa no grupo B

Surpresa no grupo B, com dois extraordinários outsiders a evitar que o 2.º e 3.º jogadores do Mundo chegassem às meias-finais. Robin Soderling e Davydenko protagonizaram um encontro de ritmo muito intenso, com o sueco a fazer assentar o seu jogo na polêmica das pancadas, perante um russo com um extraordinário jogo de pés, muito preciso e excelente na abertura de ângulos. Acabou por vencer Davydenko, porque no momento decisivo foi mais consistente e forte mentalmente.

Djokovic e Nadal protagonizaram um encontro de traco nível, tendo ambos cometido muitos erros diretos. O servo acusou o enorme desgaste físico e o espanhol saiu do Masters sem ter ganho uma única partida. *Teixeira e consultor de Eurosport*

ATLETISMO))) CROSSE DE AMORA DECIDE SELEÇÕES JOVENS

Quenianos são favoritos

Terceira prova de seleção para o Europeu de Dublin (dentro de duas semanas), a 20.ª edição do Circuito de Amora, amanhã, será decisiva para a definição das Seleções Sub-23 e juniores, já que as equipas seniores estão formadas. Destas, apenas Ricardo Ribas está inscrito, sendo o principal opositor aos favoritos quenianos Edwin Kwambai e Kenneth Kiplinat. Outros portugueses: Bruno Albuquerque (principal Sub-23), Mário Teixeira, Luís Pinto, Tullio António, todos do

Sporting. A corrida feminina, que terá como favorita a queniana Milka Jerotich, contará com a russa Olga Golovkina e a romena Cristina Casandra, sendo Sandra Teixeira a principal lusa.

INÉS E ANA EM SÓRIA. Inés Monteiro e Ana Dias, já selecionadas para o Europeu, voltarão a competir correndo o Cross de Sória, do circuito da IAAF. Na prova masculina, alinhará Fernando Silva, Dulce Félix é apontada como favorita no Lotto Cross, na Bélgica. *AC*



Inés Monteiro estará em Espanha

Fonte: Record, "Serena Williams pode pagar multa de 1 milhão", página 30, dia 28 de Novembro de 2009

Press release

Luta contra a Sida no Demo de Windsurf e Kitesurf

A Comissão Nacional de Luta contra a Sida (CNLCS) vai estar presente com uma acção de sensibilização na Demo de Windsurf e Kitesurf que a organização vai realizar na praia do...



Correio Verde leva cadernos à Casa do Galato

Um novo verde, nova embalagem para um velho amigo: o Correio Verde, depois de uma campanha publicitária, apresenta agora um novo caderno associado à...

Keelys, os ténis desiluzantes

Um verdadeiro antídoto do século. Andar e deslizar é já possível com estes ténis/patins, que oferecem a sensação nos EUA e...

PORTUGAL, APADRINHADO POR DIMAS, EM 12.º LUGAR DA DANONE CUP

Eterno encanto de Zidane

TERMINOU em França mais uma edição, a 5.ª, da Danone Nations Cup, competição animada por mais de 2,5 milhões de crianças...

teu para a Associação Europeia de Leucodistrofia, entidade que o jogador do Real Madrid apoia activamente.

Também Portugal, que ficou em 12.º lugar, voltou a participar na iniciativa com a equipa vencedora da final nacional — jogada a 19 de Junho, formação resultante de 18 etapas regionais —, seleccionada por João Barnabé e apadrinhada pelo antigo internacional Dimas.

A forte componente pedagógica e social da competição voltou a ser prioridade, proporcionando aos futuros donos dos relvados experiências enriquecedoras e ensinamentos que lhes ficam para o futuro.

De incontestável valor foi o convívio e a pura amizade, oferta do futebol.



DANONE NATIONS CUP 2004 PARC DES PRINCES - PARIS

João Barnabé e Dimas com a Selecção que esteve em França na final apadrinhada pelo galactico Zizou

IV ALBUFEIRA LADIES OPEN

Fevereiro nunca mais chega....

O Montechoro Sports & Leisure Club vai organizar, pelo 4.º ano consecutivo, o Albufeira Ladies Open, prova agendada para de 4 a 13 de Fevereiro.

Este torneio internacional de ténis feminino — de 10 mil euros de prémio e que conta para o ranking mundial da WTA Tour —, é já uma referência no panorama nacional, deixando saudades dos hardcourts de Montechoro onde se têm vivido jornadas nocturnas até à meia-noite de modo a terminar o qualifying.

A passada edição, cuja vencedora foi a romena Niculescu, conheceu a maior fase de qualificação de sempre em Portugal, tendo-se apresentado 134 jogadoras quando o limite de entradas era de apenas 123.

A organização da prova está já no terreno procurando parcerias para que a 4.ª edição do Ladies Open se volte a revestir de sucesso desportivo e comercial.



Airaente Open no Algarve

YAO MING LANÇA AUTOBIOGRAFIA

Na NBA não há quem não conheça o chinês de 2,26 metros de altura, jogador do Houston Rockets que no final deste mês lança a sua autobiografia «Uma vida entre dois Mundos». O livro conta, minuciosamente, o primeiro ano de Yao Ming no campeonato supra-sumo do basquetebol, história da vida que também contém episódios descritos por colegas e treinadores que dão a conhecer, em 256 páginas, o jovem de apenas 24 anos, porém já cheio de interessantes vicissitudes de quem de uma realidade saltou para outro mundo em tudo diferente.



AINDA HAVIA ESPAÇO NO CORPO PARA A SUA FRANZISKA

Nadadora tatuada na perna

Foram um dos casais sensação em Atenas, e sempre há-de sê-lo onde quer que estejam dado a beleza da nadadora Franziska Van Almsick e a irreverência de Stefan Kraetschmar, andebolista alemão que não consegue resistir a uma bela tatuagem. Bela ohar para o seu corpo onde formas e cores decoram a maioria dos poros da sua pele. Porém, nos Jogos Olímpicos outra pintura, desta feita no gêmeo, ainda livre, da perna esquerda, chamou a atenção sobre o touro e rebelde jogador de andebol que tatuou o rosto da namorada nadadora, na outra fotografia, a beijá-



O belo rosto de Almsick

lo após a conquista da medalha. Atente-se, pois, na corporal obra de arte já que Almsick ficou belissimamente retratada.



O feliz casal em Atenas



Kraetschmar igual a si próprio

— TÊNIS
JACARÉ VENCE EM HAMBURGO

Qualquer argentino que se preze tem uma lembrança de Leonardo Mayer não foge à regra. Ontem, no Open de Hamburgo, na Alemanha, o Jacaré conquistou, aos 27 anos, o primeiro título da carreira. Impôs-se ao espanhol David Ferrer (7º ATP), por 6-7 (3/7), 6-1 e 7-6 (7/4), em 2h20, e garante a subida da 46ª para a 27ª posição do ranking mundial.



— OPEN DE ISTAMBUL
FINALMENTE... WOZNIACKI

Não estava a ser um ano fácil para Caroline Wozniacki, principalmente depois da recente e inesperada "fuga" ao casamento por parte do noivo, o golfista irlandês Rory McIlroy, vencedor, ontem, do British Open (ver notícia abaixo). Por coincidência, a dinamarquesa também se sagrou campeã, em Istambul, após nove meses sem conquistar um título.

— EURO CUP
GIÃO PERTO DO PÓDIO

Uma entrada do safety car na segunda das duas corridas da Seat Leon Eurocup, ontem disputadas em Silverstone, afastou Manuel Gião do pódio. O português acabou sem gasolina perto do fim quando era terceiro classificado, devido à alteração de consumos depois da saída do safety car. José Monroy foi décimo e 11º nas duas corridas.

O JOGO SEGUNDA-FEIRA 21 DE JULHO 2014

Modalidades 35

HÓQUEI EM PATINS **RICARDO BARREIROS E O EUROPEU** >>> Avançado fala sobre outro título falhado num campeonato em que Portugal empatou com a Espanha e ajudou a Itália a ser campeã 24 anos depois

“Falta de acerto nosso e sorte da Itália”

Ricardo Barreiros foi quem mais viveu no jogo da última jornada do Europeu, no último sábado, frente à Espanha. Marcou e deu a marcar, mas saiu triste da competição. Para ele, não é fácil dizer o que faltou para chegar ao título.

“Não estávamos errados em relação às nossas perspetivas. Faltou-nos ganhar o jogo com a Itália”, diz, referindo-se ao encontro em que Portugal falhou quatro livres diretos e dois penáltis. “São situações que hoje em dia, pela quantidade de faltas e pelas regras de jogo, ocorrem de forma frequente e são decisivas em alguns jogos. Mas não podemos considerar apenas as bolas paradas. Não creio que a análise possa ser feita só assim; nós tivemos mais caudal defensivo do que a Itália”, analisa.

Para o avançado, “Gnata [guarda-redes transalpino, n.d.] não travou Portugal”. Foi a consistência da Itália e ele acabou por dar uma ajuda”, recorda. Recordando o embate de sexta-feira que acabou por se revelar decisivo, acrescentou: “Houve uma falta de acerto da nossa parte e alguma sorte da parte deles. Mas, independentemente de tudo, continuo a achar

que quem ganha, ganha sempre com mérito”. Sobre a nova campeã, o avançado internacional afirma que a Itália faz lembrar “a Liga dos Campeões de Torres Novas [2005/06], em que tudo apontava num sentido e o Follonica chegou e surpreendeu”. “Ninguém contava com a Itália e ela passou a Alemanha a cinco segundos do fim; no dia seguinte

“Foi a primeira vez que joguei para o terceiro lugar. Foi um jogo em que tivemos de ser dignos

empatou com a Espanha e depois ganhou a Portugal. As coisas correram-lhes bem e eles fizeram por isso”, acrescenta.

“Tínhamos de sair com orgulho”. “Os Europeus e Mundiais são jogos que os jogadores querem ganhar, além do campeonato, Taça e Liga dos Campeões. E se desistíssemos por não ganhar, então ganhavam sempre os mesmos. No campeonato ganharia só quem era campeão”, é desta forma

que Ricardo Barreiros se refere à forma como a equipa das quinas encara o renovar da ambição a cada ano que passa sem chegar ao título e assegura: “Temos competência para poder competir, tal como a Itália, que ganhou, e a Espanha, que perdeu. Os resultados são o objetivo principal mas não podem condicionar o nosso trabalho”.

Barreiros gostou da forma como a equipa de frontou aquela que era a heptacampeã europeia Espanha e conta como foi fazer aquele jogo, sabendo que o ouro já não seria português: “Foi a primeira vez que joguei para o terceiro lugar. Acima de tudo, foi um jogo em que tivemos de ser dignos, sair com orgulho, valorizar a verdade desportiva. Sabíamos que íamos condicionar o desfecho, mas preocupamo-nos apenas em fazer o nosso trabalho. Do mal o menos: queríamos o segundo lugar.”

Dignidade > foi o objetivo que restou para o jogo com a Espanha, referiu Ricardo Barreiros



“Não estávamos errados em relação às nossas perspetivas. Faltou-nos ganhar o jogo com a Itália”

“Ninguém contava com a Itália [...] As coisas correram-lhes bem e eles fizeram por isso”

“Temos competência para poder competir, tal como a Itália, que ganhou, e a Espanha, que perdeu”

“Dá a sensação de que não temos de lutar só contra os de fora, mas também contra os de dentro”

breves

HÓQUEI: ITALIANO TATARANNI PASSOU A NOITE DETIDO

Massimo Tataranni, avançado da seleção italiana de hóquei que se sagrou campeã da Europa pela terceira vez, passou a noite de sábado para domingo detido. O jogador festejava na bancada do pavilhão de Alcobendas a conquista do título, quando se envolveu em agressões com dois polícias à paisana que o tomaram por um desordeiro, até por estar de tronco nu e ter muitas tatuagens. Na manhã de ontem, foi presente a um juiz e libertado.

GOLFE: MCILROY GANHA BRITISH OPEN E FAZ O TRI

Com apenas 25 anos, Rory McIlroy conquistou o terceiro major da carreira e fica a apenas um Masters de conseguir um Grand Slam de carreira. Depois da vitória no US Open de 2011 e no PGA Championship de 2012, o antigo número 1 mundial venceu agora o British Open, prova que liderou de início ao fim. O norte-irlandês (66+66+68+71) totalizou 17 e deixou a duas pancadas o espanhol Sergio García (68+70+69+68) e o americano Rickie Fowler (69+69+68+67).

ANDEBOL: LUSAS ENTRAM A VENCER NO MUNDIAL SUB-18

A Seleção Nacional feminina de andebol entrou a vencer no Mundial de sub-18 que arrancou ontem na Macedónia.

Portugal derrotou a seleção angolana por 33-28, na primeira jornada do grupo D.

NOTA NEGATIVA DO CAMPEONATO
Desiludido com público de Alcobendas

Jogar num pavilhão com pouco público não é algo que deixe um jogador indiferente e para Barreiros este foi o ponto negativo da organização deste campeonato da Europa. “O Europeu desiludiu-me na questão do público. No jogo com a Espanha, o pavilhão estava composto, mas em geral esperava mais, por ser Madrid, a cidade que apeia mais ao sentimento espanhol e, para mais, Alcobendas que é uma cidade de hóquei.” Agora, terminada a 51ª edição da prova, o jogador lida com a desilusão de mais uma meta falhada, mas não esconde que muitas

críticas custam ouvir: “A maior frustração sinto pelos que me são chegados. Compreendo a frustração da derrota, mas dá a sensação de que alguns dizem mal só por dizer. É pena. Dá a sensação de que não temos de lutar só contra os de fora, mas também temos de lutar contra os de dentro.” Ponto final por agora. Resta, “olhar em frente”. “É como tem de ser”, vinca, concluindo: “Em breve, a Seleção vai acabar por ganhar. Rompeu-se a hegemonia. Afinal, já não há uma equipa invencível. Portugal vai

Anexo XX

“Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido” segundo “Modalidade/Evento que a notícia destaca”

| Tabulação cruzada Modalidade/Evento que a notícia destaca * Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | | | | |
|---|------------------------|--|---|----------|----------------|--------|
| | | | Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | | | |
| | | | Masculino | Feminino | Ambos os sexos | Total |
| Modalidade/Evento que a notícia destaca | Andebol | Contagem | 184 | 7 | 2 | 193 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 95,3% | 3,6% | 1,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 20,7% | 4,2% | 1,3% | 16,0% |
| | | % do Total | 15,2% | 0,6% | 0,2% | 16,0% |
| | Voleibol | Contagem | 60 | 7 | 3 | 70 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 85,7% | 10,0% | 4,3% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 6,8% | 4,2% | 2,0% | 5,8% |
| | | % do Total | 5,0% | 0,6% | 0,2% | 5,8% |
| | Basquetebol | Contagem | 286 | 18 | 3 | 308 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 92,9% | 5,8% | 1,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 32,2% | 10,8% | 2,0% | 25,5% |
| | | % do Total | 23,7% | 1,5% | 0,2% | 25,5% |
| | Campismo e Montanhismo | Contagem | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | |
|------------------|--|--|-------|--------|-------|--------|
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,2% |
| Natação | | Contagem | 18 | 7 | 14 | 39 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 46,2% | 17,9% | 35,9% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 2,0% | 4,2% | 9,2% | 3,2% |
| | | % do Total | 1,5% | 0,6% | 1,2% | 3,2% |
| Tênis | | Contagem | 152 | 76 | 26 | 254 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 59,8% | 29,9% | 10,2% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 17,1% | 45,5% | 17,1% | 21,0% |
| | | % do Total | 12,6% | 6,3% | 2,2% | 21,0% |
| Atletismo | | Contagem | 115 | 43 | 78 | 236 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 48,7% | 18,2% | 33,1% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 13,0% | 25,7% | 51,3% | 19,6% |
| | | % do Total | 9,5% | 3,6% | 6,5% | 19,6% |
| Golfe | | Contagem | 48 | 0 | 2 | 50 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 96,0% | 0,0% | 4,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 5,4% | 0,0% | 1,3% | 4,1% |
| | | % do Total | 4,0% | 0,0% | 0,2% | 4,1% |
| Ginástica | | Contagem | 0 | 6 | 0 | 6 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | |
|--------------|-----------------------------|--|-------|-------|--------|--------|
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,0% | 3,6% | 0,0% | 0,5% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,5% |
| | Evento local | Contagem | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% |
| | Evento nacional | Contagem | 1 | 1 | 0 | 2 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 50,0% | 50,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,1% | 0,6% | 0,0% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,2% |
| | Evento internacional | Contagem | 19 | 0 | 14 | 33 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 57,6% | 0,0% | 42,4% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 2,1% | 0,0% | 9,2% | 2,7% |
| | | % do Total | 1,6% | 0,0% | 1,2% | 2,7% |
| | Várias modalidades | Contagem | 2 | 2 | 9 | 13 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 15,4% | 15,4% | 69,2% | 100,0% |
| | | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 0,2% | 1,2% | 5,9% | 1,1% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,2% | 0,7% | 1,1% |
| Total | | Contagem | 887 | 167 | 152 | 1207 |

| | | | | | |
|--|---|--------|--------|--------|--------|
| | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |
| | % em Sexo do(s) ator(es) social(ais) mais referido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | % do Total | 73,5% | 13,8% | 12,6% | 100,0% |

Anexo XXI

“Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais)” segundo “Ator(es) Social(ais) Destacado(s)”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) destacado(s) * Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------------|---|--|-------------|---------|------------------------|----------------|-------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|---------------|-------|--------|
| | | | Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | | | | | | | | | | Total |
| | | | Primeiro nome | Último nome | Alcunha | Primeiro e último nome | Nome da equipa | Clube/Instituição que representa(m) | Nome da instituição/organização | Expressão(ões) elogiosa(a)s | Nacionalidade | Outro | |
| Ator(es) Social(ais) destacado(s) | Atleta masculino | Contagem | 26 | 160 | 11 | 222 | 1 | 1 | 0 | 9 | 8 | 3 | 441 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 5,9% | 36,3% | 2,5% | 50,3% | 0,2% | 0,2% | 0,0% | 2,0% | 1,8% | 0,7% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 38,8% | 72,7% | 24,4% | 58,6% | 0,4% | 11,1% | 0,0% | 32,1% | 38,1% | 10,3% | 40,2% |
| | | % do Total | 2,4% | 14,6% | 1,0% | 20,3% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,8% | 0,7% | 0,3% | 40,2% |
| | Atleta feminina | Contagem | 32 | 34 | 3 | 74 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 4 | 149 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 21,5% | 22,8% | 2,0% | 49,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,7% | 2,7% | 100,0% |
| | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------------------------|--|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|-------|-------|-------|--------|
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 47,8% | 15,5% | 6,7% | 19,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,6% | 4,8% | 13,8% | 13,6% |
| | | % do Total | 2,9% | 3,1% | 0,3% | 6,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,4% | 13,6% |
| | Atletas de ambos os sexos | Contagem | 7 | 1 | 0 | 7 | 1 | 0 | 0 | 5 | 5 | 3 | 29 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 24,1% | 3,4% | 0,0% | 24,1% | 3,4% | 0,0% | 0,0% | 17,2% | 17,2% | 10,3% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 10,4% | 0,5% | 0,0% | 1,8% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 17,9% | 23,8% | 10,3% | 2,6% |
| | | % do Total | 0,6% | 0,1% | 0,0% | 0,6% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 0,5% | 0,3% | 2,6% |
| | Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 0 | 0 | 28 | 0 | 228 | 8 | 0 | 9 | 1 | 2 | 276 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 10,1% | 0,0% | 82,6% | 2,9% | 0,0% | 3,3% | 0,4% | 0,7% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|-----------------------------------|--|------|------|-------|------|-------|-------|------|-------|------|------|--------|
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 0,0% | 62,2% | 0,0% | 85,7% | 88,9% | 0,0% | 32,1% | 4,8% | 6,9% | 25,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 2,6% | 0,0% | 20,8% | 0,7% | 0,0% | 0,8% | 0,1% | 0,2% | 25,2% |
| | Equipa (s) feminina(s) | Contagem | 0 | 0 | 1 | 0 | 19 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 24 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 4,2% | 0,0% | 79,2% | 0,0% | 0,0% | 4,2% | 4,2% | 8,3% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 0,0% | 2,2% | 0,0% | 7,1% | 0,0% | 0,0% | 3,6% | 4,8% | 6,9% | 2,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 1,7% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,2% | 2,2% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 17 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 21 |
| | Equipa s de ambos os sexos | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 81,0% | 0,0% | 0,0% | 4,8% | 4,8% | 9,5% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 6,4% | 0,0% | 0,0% | 3,6% | 4,8% | 6,9% | 1,9% |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--------|-------|------|-------|------|------|------|------|------|------|--------|
| | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,6% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,2% | 1,9% |
| Treina dor(es) mascul ino(s) | Contagem | 0 | 14 | 0 | 48 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 66 |
| | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 21,2% | 0,0% | 72,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,0% | 1,5% | 1,5% | 100,0% |
| | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 6,4% | 0,0% | 12,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 7,1% | 4,8% | 3,4% | 6,0% |
| | % do Total | 0,0% | 1,3% | 0,0% | 4,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 6,0% |
| Treina dora(s) femini na(s) | Contagem | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 1,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | Contagem | 0 | 6 | 1 | 21 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | 33 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|------|--------|------|-------|------|------|------|------|-------|-------|--------|
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 18,2% | 3,0% | 63,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,0% | 12,1% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 2,7% | 2,2% | 5,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,8% | 13,8% | 3,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,5% | 0,1% | 1,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,4% | 3,0% |
| | Árbitro(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 66,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 33,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,8% | 0,0% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,3% |
| | Organizador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--|-------|-------|------|--------|------|------|------|------|------|-----------|--------|
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | Organi- zadora (s) femini- na(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | Autarc a(s)/G overna nte(s) | Contagem | 1 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 7 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 14,3% | 28,6% | 0,0% | 28,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 28,6 % | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------------------|--|-----------------|-------|------|-------|------|------|--------|------|------|-------|--------|
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 1,5% | 0,9% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 6,9% | 0,6% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,2% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,6% |
| | Instituição(ões) | Contagem | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 32 | 0 | 1 | 1 | 35 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 91,4% | 0,0% | 2,9% | 2,9% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 0,0% | 2,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 4,8% | 3,4% | 3,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 3,2% |
| | | Outros | Contagem | 0 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 22,2% | 0,0% | 22,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 55,6% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 0,9% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 17,2% | 0,8% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 0,8% |

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Total | Contagem | 67 | 220 | 45 | 379 | 266 | 9 | 32 | 28 | 21 | 29 | 1096 |
| | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 6,1% | 20,1% | 4,1% | 34,6% | 24,3% | 0,8% | 2,9% | 2,6% | 1,9% | 2,6% | 100,0% |
| | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | % do Total | 6,1% | 20,1% | 4,1% | 34,6% | 24,3% | 0,8% | 2,9% | 2,6% | 1,9% | 2,6% | 100,0% |

Anexo XXII

“Ator(es) Social(ais) destacado(s)” segundo “O que retrata a notícia em análise”

| Tabulação cruzada O que retrata a notícia em análise? * Ator(es) Social(ais) destacado(s) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|--|-----------------------------------|-----------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|---------------------------|----------------------------|---------------------------|---|-------------------------|------------------------------|-----------------------------|--------------------------|--------------------|--------|--------|
| | | | Ator(es) Social(ais) destacado(s) | | | | | | | | | | | | | | | Total |
| | | | Atleta masculino | Atleta feminina | Atletas de ambos os sexos | Equipa(s) masculina(s) | Equipa(s) feminina(s) | Equipas de ambos os sexos | Treinador(es) masculino(s) | Treinadora(s) feminina(s) | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Árbitro(s) masculino(s) | Organizador(es) masculino(s) | Organizadora(s) feminina(s) | Autarca(s)/Governante(s) | Instituições (ões) | Outros | |
| O que retrata a notícia em análise? | Resultado desportivo das modalidades/ev | Contagem | 187 | 80 | 15 | 175 | 14 | 12 | 5 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 492 |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 38,0% | 16,3% | 3,0% | 35,6% | 2,8% | 2,4% | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,2% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 42,4% | 53,7% | 51,7% | 63,4% | 58,3% | 57,1% | 7,6% | 0,0% | 0,0% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,7% | 11,1% | 44,9% |
| | % do Total | 17,1% | 7,3% | 1,4% | 16,0% | 1,3% | 1,1% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 44,9% | |
| | | Contagem | 65 | 19 | 9 | 65 | 6 | 5 | 7 | 0 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 12 | 4 | 196 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--------------------------------|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|-------|--------|------|------|-------|-------|--------|--------|
| | Evento desportivo | % em O que retrata a notícia em análise? | 33,2% | 9,7% | 4,6% | 33,2% | 3,1% | 2,6% | 3,6% | 0,0% | 1,0% | 0,5% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 6,1% | 2,0% | 100,0% | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 14,7% | 12,8% | 31,0% | 23,6% | 25,0% | 23,8% | 10,6% | 0,0% | 6,1% | 33,3% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 34,3% | 44,4% | 17,9% | |
| | | % do Total | 5,9% | 1,7% | 0,8% | 5,9% | 0,5% | 0,5% | 0,6% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 1,1% | 0,4% | 17,9% | |
| | Illegalidade desportiva | Contagem | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 66,7% | 16,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 16,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,9% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,5% |
| | | % do Total | 0,4% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,5% |
| | Contagem | 9 | 4 | 0 | 2 | 0 | 0 | 3 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 2 | 3 | 0 | 26 | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--------------------------|---|-------|-------|------|------|------|------|-------|------|-------|-------|------|------|-------|-------|-------|--------|
| | Conflito/Polêmica | % em O que retrata a notícia em análise? | 34,6% | 15,4% | 0,0% | 7,7% | 0,0% | 0,0% | 11,5% | 0,0% | 7,7% | 3,8% | 0,0% | 0,0% | 7,7% | 11,5% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 2,0% | 2,7% | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 4,5% | 0,0% | 6,1% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 28,6% | 8,6% | 0,0% | 2,4% |
| | | % do Total | 0,8% | 0,4% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,3% | 0,0% | 2,4% |
| | Entre vista | Contagem | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 17 |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 29,4% | 17,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 17,6% | 0,0% | 29,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,9% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 1,1% | 2,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,5% | 0,0% | 15,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11,1% | 1,6% |
| | | % do Total | 0,5% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 1,6% |
| | Contagem | 42 | 13 | 1 | 7 | 0 | 3 | 18 | 1 | 12 | 0 | 0 | 1 | 3 | 2 | 2 | 105 | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|-------|-------|------|-------|------|-------|-------|--------|-------|------|------|--------|-------|-------|-------|--------|
| | Declaração (ões) | % em O que retrata a notícia em análise? | 40,0% | 12,4% | 1,0% | 6,7% | 0,0% | 2,9% | 17,1% | 1,0% | 11,4% | 0,0% | 0,0% | 1,0% | 2,9% | 1,9% | 1,9% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 9,5% | 8,7% | 3,4% | 2,5% | 0,0% | 14,3% | 27,3% | 100,0% | 36,4% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 42,9% | 5,7% | 22,2% | 9,6% |
| | | % do Total | 3,8% | 1,2% | 0,1% | 0,6% | 0,0% | 0,3% | 1,6% | 0,1% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,3% | 0,2% | 0,2% | 9,6% |
| | Assinatura de acordos/parcerias | Contagem | 1 | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 9 |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 11,1% | 11,1% | 0,0% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 44,4% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,2% | 0,7% | 0,0% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11,4% | 0,0% | 0,8% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,8% |
| | Contagem | 66 | 18 | 2 | 12 | 4 | 1 | 13 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 1 | 6 | 0 | 129 | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|-------|-----------|------|------|-------|------|-------|------|-------|------|------|------|-----------|-----------|----------|------------|
| | Apresen- taç ão de ator(ões) social (ais) | % em O que retrata a notícia em análise? | 51,2% | 14,0 % | 1,6% | 9,3% | 3,1% | 0,8% | 10,1% | 0,0% | 4,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,8% | 4,7 % | 0,0 % | 100, 0% |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(ões) | 15,0% | 12,1 % | 6,9% | 4,3% | 16,7% | 4,8% | 19,7% | 0,0% | 18,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 14,3 % | 17,1 % | 0,0 % | 11,8 % |
| | | % do Total | 6,0% | 1,6% | 0,2% | 1,1% | 0,4% | 0,1% | 1,2% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,5 % | 0,0 % | 11,8 % |
| | Lesões/Do- enças | Contagem | 14 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 82,4% | 11,8 % | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 0,0 % | 100, 0% |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(ões) | 3,2% | 1,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 0,0 % | 1,6% |
| | | % do Total | 1,3% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0 % | 0,0 % | 1,6% |
| | | Contagem | 38 | 2 | 1 | 9 | 0 | 0 | 14 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 65 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------------------|---|-------|-------|------|-------|------|------|-------|------|------|-------|------|------|------|------|-------|--------|--------|
| | Contrações/Revisões | % em O que retrata a notícia em análise? | 58,5% | 3,1% | 1,5% | 13,8% | 0,0% | 0,0% | 21,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,5% | 0,0% | 100,0% | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 8,6% | 1,3% | 3,4% | 3,3% | 0,0% | 0,0% | 21,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 5,9% |
| | | % do Total | 3,5% | 0,2% | 0,1% | 0,8% | 0,0% | 0,0% | 1,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 5,9% |
| | Distinções | Contagem | 9 | 6 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 20 | |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 45,0% | 30,0% | 5,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 10,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 10,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 2,0% | 4,0% | 3,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 6,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,7% | 0,0% | 1,8% |
| | | % do Total | 0,8% | 0,5% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 1,8% |
| | Outro | Contagem | 1 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 1 | 14 | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|---|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 7,1% | 0,0% | 0,0% | 21,4% | 0,0% | 0,0% | 7,1% | 0,0% | 28,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 7,1% | 21,4% | 7,1% | 100,0% |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 1,5% | 0,0% | 12,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 14,3% | 8,6% | 11,1% | 1,3% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,3% | 0,1% | 1,3% |
| Total | Contagem | | 441 | 149 | 29 | 276 | 24 | 21 | 66 | 1 | 33 | 3 | 1 | 1 | 7 | 35 | 9 | 1096 |
| | % em O que retrata a notícia em análise? | | 40,2% | 13,6% | 2,6% | 25,2% | 2,2% | 1,9% | 6,0% | 0,1% | 3,0% | 0,3% | 0,1% | 0,1% | 0,6% | 3,2% | 0,8% | 100,0% |
| | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | % do Total | | 40,2% | 13,6% | 2,6% | 25,2% | 2,2% | 1,9% | 6,0% | 0,1% | 3,0% | 0,3% | 0,1% | 0,1% | 0,6% | 3,2% | 0,8% | 100,0% |

Anexo XXIII

“O que retrata a notícia em análise” segundo “Se sim, a quem? (Elogios)”

| Tabulação cruzada*Se sim, a quem? (Elogios) * O que retrata a notícia em análise? | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|-------------------|--------------------|-------------|-----------------|----------------------------------|---------------------------------------|-----------------|------------------------|-------------|-------|--------|
| | | | O que retrata a notícia em análise? | | | | | | | | | | Total | |
| | | | Resultado desportivo das modalidades/eventos | Evento desportivo | Conflito/P olémica | Entre vista | Declaração(ões) | Assinatura de acordos/p arcerias | Apresent ação de ator(es) social(ais) | Lesões/D oenças | Contratações/Rescisões | Distin ções | | Outro |
| Se sim, a quem? (Elogios) | Atleta(s) feminina(s) e/ou Equipa(s) feminina(s) | Contagem | 61 | 17 | 1 | 2 | 7 | 1 | 15 | 1 | 0 | 5 | 0 | 110 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 55,5% | 15,5% | 0,9% | 1,8% | 6,4% | 0,9% | 13,6% | 0,9% | 0,0% | 4,5% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 12,8% | 13,7% | 20,0% | 28,6% | 24,1% | 50,0% | 15,8% | 11,1% | 0,0% | 31,3% | 0,0% | 13,8% |
| | | % do Total | 7,6% | 2,1% | 0,1% | 0,3% | 0,9% | 0,1% | 1,9% | 0,1% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 13,8% |
| | Atleta(s) masculino(s) e ou Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 349 | 83 | 3 | 3 | 17 | 1 | 65 | 8 | 27 | 7 | 1 | 564 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 61,9% | 14,7% | 0,5% | 0,5% | 3,0% | 0,2% | 11,5% | 1,4% | 4,8% | 1,2% | 0,2% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 73,3% | 66,9% | 60,0% | 42,9% | 58,6% | 50,0% | 68,4% | 88,9% | 79,4% | 43,8% | 33,3% | 70,5% |
| | | % do Total | 43,6% | 10,4% | 0,4% | 0,4% | 2,1% | 0,1% | 8,1% | 1,0% | 3,4% | 0,9% | 0,1% | 70,5% |
| | Tanto atleta(s)/equipa(s) feminina(s) como atleta(s)/equipa(s) masculina(s) | Contagem | 66 | 20 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 2 | 1 | 0 | 93 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 71,0% | 21,5% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,2% | 0,0% | 2,2% | 1,1% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 13,9% | 16,1% | 20,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,2% | 0,0% | 5,9% | 6,3% | 0,0% | 11,6% |
| | | % do Total | 8,3% | 2,5% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,3% | 0,1% | 0,0% | 11,6% |
| | Treinador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 2 | 0 | 0 | 3 | 0 | 8 | 0 | 5 | 0 | 0 | 18 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 0,0% | 11,1% | 0,0% | 0,0% | 16,7% | 0,0% | 44,4% | 0,0% | 27,8% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 0,0% | 1,6% | 0,0% | 0,0% | 10,3% | 0,0% | 8,4% | 0,0% | 14,7% | 0,0% | 0,0% | 2,3% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 1,0% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 0,0% | 2,3% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|------|--------|------|-------|--------|------|-------|------|------|-------|-------|--------|
| Treinadora(s) feminina(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | % em O que retrata a notícia em análise? | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 6 |
| | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 16,7% | 0,0% | 0,0% | 33,3% | 16,7% | 100,0% |
| | % em O que retrata a notícia em análise? | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 28,6% | 0,0% | 0,0% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 12,5% | 33,3% | 0,8% |
| | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,1% | 0,8% |
| Árbitro(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-----------------------------------|--|----------|-------|------|------|--------|------|-------|------|------|-------|-------|--------|
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 0,0% | 0,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | Instituição(ões)/Organização(ões) | Contagem | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 6 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 0,0% | 16,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 16,7% | 16,7% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 0,0% | 0,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,2% | 0,0% | 0,0% | 6,3% | 33,3% | 0,8% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,8% |
| | | Outros | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Total | Contagem | 476 | 124 | 5 | 7 | 29 | 2 | 95 | 9 | 34 | 16 | 3 | 800 |
| | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 59,5% | 15,5% | 0,6% | 0,9% | 3,6% | 0,3% | 11,9% | 1,1% | 4,3% | 2,0% | 0,4% | 100,0% |
| | % em O que retrata a notícia em análise? | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | % do Total | 59,5% | 15,5% | 0,6% | 0,9% | 3,6% | 0,3% | 11,9% | 1,1% | 4,3% | 2,0% | 0,4% | 100,0% |

Anexo XXIV

“Jornal onde saiu a notícia” segundo “Se sim, a quem? (Elogios)”

| Tabulação cruzada Se sim, a quem? (Elogios) * Jornal onde saiu a notícia | | | | | | |
|--|--|---------------------------------|----------------------------|--------|--------|--------|
| | | | Jornal onde saiu a notícia | | | Total |
| | | | A Bola | O Jogo | Record | |
| Se sim, a quem? (Elogios) | Atleta(s) feminina(s) e/ou Equipa(s) feminina(s) | Contagem | 48 | 24 | 38 | 110 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 43,6% | 21,8% | 34,5% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 16,8% | 10,6% | 13,2% | 13,8% |
| | | % do Total | 6,0% | 3,0% | 4,8% | 13,8% |
| | Atleta(s) masculino(s) e ou Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 185 | 175 | 204 | 564 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 32,8% | 31,0% | 36,2% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 64,9% | 77,1% | 70,8% | 70,5% |
| | | % do Total | 23,1% | 21,9% | 25,5% | 70,5% |
| | Tanto atleta(s)/equipa (s) feminina(s) como atleta(s)/equipa (s) masculina(s) | Contagem | 44 | 17 | 32 | 93 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 47,3% | 18,3% | 34,4% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 15,4% | 7,5% | 11,1% | 11,6% |
| | | % do Total | 5,5% | 2,1% | 4,0% | 11,6% |
| | Treinador(es) masculino(s) | Contagem | 5 | 3 | 10 | 18 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 27,8% | 16,7% | 55,6% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 1,8% | 1,3% | 3,5% | 2,3% |
| | | % do Total | 0,6% | 0,4% | 1,3% | 2,3% |
| | Treinadora(s) feminina(s) | Contagem | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Contagem | 2 | 2 | 2 | 6 | |
| | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 33,3% | 33,3% | 33,3% | 100,0% | |

| | | | | | | |
|--------------|------------------------------------|---------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 0,7% | 0,9% | 0,7% | 0,8% |
| | | % do Total | 0,3% | 0,3% | 0,3% | 0,8% |
| | Árbitro(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% |
| | Instituição(ões)/ Organização(ões) | Contagem | 0 | 5 | 1 | 6 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 0,0% | 83,3% | 16,7% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 0,0% | 2,2% | 0,3% | 0,8% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,6% | 0,1% | 0,8% |
| | Outros | Contagem | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,1% |
| Total | | Contagem | 285 | 227 | 288 | 800 |
| | | % em Se sim, a quem? (Elogios) | 35,6% | 28,4% | 36,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 35,6% | 28,4% | 36,0% | 100,0% |

Anexo XXV

“O que retrata a notícia em análise?” segundo “Se sim, a quem? (Críticas)”

| Tabulação cruzada Se sim, a quem? (Críticas) * O que retrata a notícia em análise? | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|-------------------|-------------------|------------|------------------|---------------------------------|--------------------------------------|----------------|------------------------|--------|
| | | | O que retrata a notícia em análise? | | | | | | | | | Total |
| | | | Resultado desportivo das modalidades/eventos | Evento desportivo | Conflito/Polémica | Entrevista | Declaração (ões) | Assinatura de acordos/parcerias | Apresentação de ator(es) social(ais) | Lesões/Doenças | Contratações/Rescisões | |
| Se sim, a quem? (Críticas) | Atleta(s) feminina(s) e/ou equipa(s) feminina(s) | Contagem | 35 | 5 | 1 | 2 | 0 | 1 | 4 | 1 | 0 | 49 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 71,4% | 10,2% | 2,0% | 4,1% | 0,0% | 2,0% | 8,2% | 2,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 17,1% | 22,7% | 20,0% | 66,7% | 0,0% | 100,0% | 22,2% | 100,0% | 0,0% | 18,9% |
| | | % do Total | 13,5% | 1,9% | 0,4% | 0,8% | 0,0% | 0,4% | 1,5% | 0,4% | 0,0% | 18,9% |
| | Atleta(s) masculino(s) e/ou equipa(s) masculina(s) | Contagem | 140 | 12 | 2 | 0 | 3 | 0 | 12 | 0 | 1 | 170 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 82,4% | 7,1% | 1,2% | 0,0% | 1,8% | 0,0% | 7,1% | 0,0% | 0,6% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--------|-------|-------|-------|--------|------|-------|------|--------|--------|
| | s) masculina(s) | % em O que retrata a notícia em análise? | 68,3% | 54,5% | 40,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 66,7% | 0,0% | 100,0% | 65,6% |
| | | % do Total | 54,1% | 4,6% | 0,8% | 0,0% | 1,2% | 0,0% | 4,6% | 0,0% | 0,4% | 65,6% |
| | Tanto atleta(s)/equipa(s) feminina(s) como atleta(s)/equipa(s) feminina(s) | Contagem | 23 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 88,5% | 7,7% | 3,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 11,2% | 9,1% | 20,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 10,0% |
| | | % do Total | 8,9% | 0,8% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 10,0% |
| | Treinador(es) masculino(s) | Contagem | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% |
| | | % do Total | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% |
| | Dirigente(s) desportivo(s) | Contagem | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| | | % em Se sim, a | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------------------|--|--------|-------|-------|-------|------|------|-------|------|------|--------|
| | masculino(s) | quem? (Críticas) | | | | | | | | | | |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 0,0% | 4,5% | 0,0% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,8% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,8% |
| | Árbitros masculinos | Contagem | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 2,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,5% |
| | | % do Total | 1,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,5% |
| | Instituições/Organizações | Contagem | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 6 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 33,3% | 33,3% | 16,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 16,7% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 1,0% | 9,1% | 20,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,6% | 0,0% | 0,0% | 2,3% |
| | | % do Total | 0,8% | 0,8% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 2,3% |
| | Outro | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------|--|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,6% | 0,0% | 0,0% | 0,4% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,4% |
| Total | | Contagem | 205 | 22 | 5 | 3 | 3 | 1 | 18 | 1 | 1 | 259 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 79,2% | 8,5% | 1,9% | 1,2% | 1,2% | 0,4% | 6,9% | 0,4% | 0,4% | 100,0% |
| | | % em O que retrata a notícia em análise? | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 79,2% | 8,5% | 1,9% | 1,2% | 1,2% | 0,4% | 6,9% | 0,4% | 0,4% | 100,0% |

Anexo XXVI

“Se sim, a quem? (Críticas)” segundo “Jornal onde saiu a notícia”

| Tabulação cruzada Se sim, a quem? (Críticas) * Jornal onde saiu a notícia | | | | | | |
|--|---|--|-----------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| | | | Jornal onde saiu a notícia | | | Total |
| | | | A Bola | O Jogo | Record | |
| Se sim, a quem? (Críticas) | Atleta(s) feminina(s) e/ou equipa(s) feminina(s) | Contagem | 18 | 16 | 15 | 49 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 36,7% | 32,7% | 30,6% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 20,0% | 19,0% | 17,6% | 18,9% |
| | | % do Total | 6,9% | 6,2% | 5,8% | 18,9% |
| | Atleta(s) masculino(s) e/ou equipa(s) masculina(s) | Contagem | 57 | 56 | 57 | 170 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 33,5% | 32,9% | 33,5% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 63,3% | 66,7% | 67,1% | 65,6% |
| | | % do Total | 22,0% | 21,6% | 22,0% | 65,6% |
| | Tanto atleta(s)/equipa(s) feminina(s) como atleta(s)/equipa(s) feminina(s) | Contagem | 8 | 10 | 8 | 26 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 30,8% | 38,5% | 30,8% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 8,9% | 11,9% | 9,4% | 10,0% |

| | | | | | | |
|--|--|-------------------|-------|--------|--------|-------|
| | | % do Total | 3,1% | 3,9% | 3,1% | 10,0% |
| Treinador(es) masculino(s) | Contagem | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | |
| | % em Jornal onde saiu a notícia | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | |
| | % do Total | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | |
| Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 2 | 2 | |
| | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % em Jornal onde saiu a notícia | 0,0% | 0,0% | 2,4% | 0,8% | |
| | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,8% | 0,8% | |
| Árbitro(s) masculino(s) | Contagem | 2 | 1 | 1 | 4 | |
| | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 50,0% | 25,0% | 25,0% | 100,0% | |
| | % em Jornal onde saiu a notícia | 2,2% | 1,2% | 1,2% | 1,5% | |
| | % do Total | 0,8% | 0,4% | 0,4% | 1,5% | |
| Instituição(ões)/Organização(ões) | Contagem | 3 | 1 | 2 | 6 | |
| | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 50,0% | 16,7% | 33,3% | 100,0% | |

| | | | | | | |
|--------------|--|--|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 3,3% | 1,2% | 2,4% | 2,3% |
| | | % do Total | 1,2% | 0,4% | 0,8% | 2,3% |
| | Outro | Contagem | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 0,4% |
| | | % do Total | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,4% |
| Total | Contagem | 90 | 84 | 85 | 259 | |
| | % em Se sim, a quem? (Críticas) | 34,7% | 32,4% | 32,8% | 100,0% | |
| | % em Jornal onde saiu a notícia | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 34,7% | 32,4% | 32,8% | 100,0% | |

Anexo XXVII

“Existência de referência ao(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais)” segundo “Que tipo de referência? (Corpo)”

| Tabulação cruzada Existência de referência ao(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) * Que tipo de referência? (Corpo) | | | | | | |
|---|---|--|--|------------------------|----------------|--------------|
| | | | Que tipo de referência? (Corpo) | | | |
| | | | Atlético(a) | Excesso de peso | Sensual | Total |
| Existência de referência ao(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | Sim, à(s) atleta(s) feminina(s) e/ou equipa(s) feminina(s) | Contagem | 1 | 1 | 16 | 18 |
| | | % em Existência de referência ao(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 5,0% | 5,0% | 90,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 5,0% | 5,0% | 90,0% | 100,0% |
| Total | | Contagem | 1 | 1 | 16 | 20 |
| | | % em Existência de referência ao(s) corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 5,0% | 5,0% | 90,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 5,0% | 5,0% | 90,0% | 100,0% |

Anexo XXVIII

“Jornal onde saiu a notícia” segundo “Que tipo de referência? (Corpo)”

| Tabulação cruzada Jornal onde saiu a notícia * Que tipo de referência? (Corpo) | | | | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|-----------------|---------|--------|
| | | | Que tipo de referência? (Corpo) | | | Total |
| | | | Atlético(a) | Excesso de peso | Sensual | |
| Jornal onde saiu a notícia | A Bola | Contagem | 0 | 1 | 8 | 11 |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 0,0% | 9,1% | 72,7% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 100,0% | 50,0% | 55,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 5,0% | 40,0% | 55,0% |
| | O Jogo | Contagem | 0 | 0 | 4 | 4 |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 25,0% | 20,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 20,0% | 20,0% |
| | Record | Contagem | 1 | 0 | 4 | 5 |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 20,0% | 0,0% | 80,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 100,0% | 0,0% | 25,0% | 25,0% |
| | | % do Total | 5,0% | 0,0% | 20,0% | 25,0% |
| Total | Contagem | 1 | 1 | 16 | 20 | |
| | % em Jornal onde saiu a notícia | 5,0% | 5,0% | 80,0% | 100,0% | |
| | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 5,0% | 5,0% | 80,0% | 100,0% | |

“Modalidade/Evento que a notícia destaca” segundo “Que tipo de referência? (Corpo)”

| | | | Que tipo de referência? (Corpo) | | | Total |
|---|--------------------|--|---------------------------------|-----------------|---------|--------|
| | | | Atlético(a) | Excesso de peso | Sensual | |
| Modalidade/Evento que a notícia destaca | Natação | Contagem | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 6,3% | 10,0% |
| | | % do total | 0,0% | 0,0% | 5,0% | 10,0% |
| | Tênis | Contagem | 1 | 0 | 13 | 14 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 7,1% | 0,0% | 92,9% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 100,0% | 0,0% | 81,3% | 70,0% |
| | | % do total | 5,0% | 0,0% | 65,0% | 70,0% |
| | Atletismo | Contagem | 0 | 1 | 1 | 2 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 0,0% | 50,0% | 50,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 100,0% | 6,3% | 10,0% |
| | | % do total | 0,0% | 5,0% | 5,0% | 10,0% |
| | Várias modalidades | Contagem | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 6,3% | 5,0% |

| | | | | | | |
|--------------|--|---|--------|--------|--------|--------|
| | | % do total | 0,0% | 0,0% | 5,0% | 5,0% |
| Total | | Contagem | 1 | 1 | 16 | 20 |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 5,0% | 5,0% | 80,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do total | 5,0% | 5,0% | 80,0% | 100,0% |

Anexo XXX

“Que tipo de referência? (Corpo)” segundo “Ano de publicação da notícia”

| Tabulação cruzada Ano de publicação da notícia * Que tipo de referência? (Corpo) | | | | | | |
|---|-----------------|---|--|------------------------|----------------|--------------|
| | | | Que tipo de referência? (Corpo) | | | Total |
| | | | Atlético(a) | Excesso de peso | Sensual | |
| Ano de publicação da notícia | 1996 | Contagem | 0 | 0 | 3 | 3 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 18,8% | 15,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 15,0% | 15,0% |
| | 1998 | Contagem | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,0% |
| | 1999 | Contagem | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 6,3% | 5,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 5,0% | 5,0% |
| | 2000 | Contagem | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 5,0% |
| | | % do Total | 5,0% | 0,0% | 0,0% | 5,0% |
| 2001 | Contagem | 0 | 0 | 3 | 3 | |

| | | | | | | |
|--|-------------|--------------------------------------|------|--------|--------|--------|
| | | % em Ano de publicação da notícia | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 18,8% | 15,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 15,0% | 15,0% |
| | 2002 | Contagem | 0 | 0 | 1 | 2 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 6,3% | 10,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 5,0% | 10,0% |
| | 2004 | Contagem | 0 | 0 | 2 | 2 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 12,5% | 10,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 10,0% | 10,0% |
| | 2005 | Contagem | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 5,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 5,0% | 0,0% | 5,0% |
| | 2008 | Contagem | 0 | 0 | 2 | 2 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |

| | | | | | | |
|--------------|-------------|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 12,5% | 10,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 10,0% | 10,0% |
| | 2010 | Contagem | 0 | 0 | 3 | 3 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 18,8% | 15,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 15,0% | 15,0% |
| | 2011 | Contagem | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 0,0% | 0,0% | 6,3% | 5,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 5,0% | 5,0% |
| Total | | Contagem | 1 | 1 | 16 | 20 |
| | | % em Ano de publicação da notícia | 5,0% | 5,0% | 80,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Corpo) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 5,0% | 5,0% | 80,0% | 100,0% |

Anexo XXXI

“Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais)” segundo “Que tipo de referência? (Identidade)”

| Tabulação cruzada Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais) * Que tipo de referência? (Identidade) | | | | | | | | |
|---|---|---|--------------------------------------|------------------|-------------------|-----------------------|---------------------|--------|
| | | | Que tipo de referência? (Identidade) | | | | | Total |
| | | | Orientaç ão sexual | Feminil idade | Sensibi lidade | Agres sivida de | Competit ividade | |
| Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais) | Sim, ao(s) atleta(s) masculino(s) e/ou equipa(s) masculina(s) | Contagem | 10 | 0 | 6 | 9 | 555 | 580 |
| | | % em Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais) | 1,7% | 0,0% | 1,0% | 1,6% | 95,7% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Identidade) | 43,5% | 0,0% | 42,9% | 52,9% | 75,6% | 73,5% |
| | | % do Total | 1,3% | 0,0% | 0,8% | 1,1% | 70,3% | 73,5% |
| | | | | | | | | |
| | Sim, à(s) atleta(s) feminina(s) e/ou equipa(s) feminina(s) | Contagem | 11 | 1 | 7 | 4 | 89 | 112 |
| | | % em Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais) | 9,8% | 0,9% | 6,3% | 3,6% | 79,5% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Identidade) | 47,8% | 100,0% | 50,0% | 23,5% | 12,1% | 14,2% |
| | | % do Total | 1,4% | 0,1% | 0,9% | 0,5% | 11,3% | 14,2% |
| | | | | | | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---|--|------|------|-------|--------|-------|--------|
| | Sim, aos/às atletas/equipas de ambos os sexos | Contagem | 2 | 0 | 0 | 0 | 90 | 92 |
| | | % em Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais) | 2,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 97,8% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Identidade) | 8,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 12,3% | 11,7% |
| | | % do Total | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11,4% | 11,7% |
| | Sim, ao(s) treinador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| | | % em Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais) | 0,0% | 0,0% | 33,3% | 66,7% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Identidade) | 0,0% | 0,0% | 7,1% | 11,8% | 0,0% | 0,4% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,3% | 0,0% | 0,4% |
| | Sim, ao(s) dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | | % em Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | | | |
|--------------|--|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | social(ais) | | | | | | |
| | | % em Que tipo de referência? (Identidade) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11,8% | 0,0% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,3% |
| Total | | Contagem | 23 | 1 | 14 | 17 | 734 | 789 |
| | | % em Existência de referência à(s) identidade(s) do(s) ator(es) social(ais) | 2,9% | 0,1% | 1,8% | 2,2% | 93,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Identidade) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 2,9% | 0,1% | 1,8% | 2,2% | 93,0% | 100,0% |

Anexo XXXII

“Razões para a existência de orientação ideológica” segundo “Que tipo de referência? (Orientação ideológica)”

| Tabulação cruzada Razões para a existência de orientação ideológica * Que tipo de referência? (Orientação ideológica) | | | | |
|--|--|---|---|--------------|
| | | | Que tipo de referência? (Orientação ideológica) | Total |
| | | | Modalidade desportiva/Evento mais ligado ao sexo masculino | |
| Razões para a existência de orientação ideológica | Modalidade desportiva/Evento desgastante para o sexo feminino | Contagem | 5 | 5 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Orientação ideológica) | 14,7% | 14,7% |
| | | % do Total | 14,7% | 14,7% |
| | Menor cobertura da vertente feminina da modalidade/evento em análise | Contagem | 8 | 8 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Orientação ideológica) | 23,5% | 23,5% |
| | | % do Total | 23,5% | 23,5% |
| | Menor cobertura da vertente masculina da modalidade/evento em análise | Contagem | 1 | 1 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 100,0% | 100,0% |

| | | | | |
|--|--|--|--------|--------|
| | | % em Que tipo de referência? (Orientação ideológica) | 2,9% | 2,9% |
| | | % do Total | 2,9% | 2,9% |
| | Modalidade/Evento na vertente masculina pouco interessante | Contagem | 1 | 1 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Orientação ideológica) | 2,9% | 2,9% |
| | | % do Total | 2,9% | 2,9% |
| | Modalidade/Evento na vertente feminina pouco interessante | Contagem | 13 | 13 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Orientação ideológica) | 38,2% | 38,2% |
| | | % do Total | 38,2% | 38,2% |
| | Pouca competitividade entre atletas do mesmo sexo | Contagem | 5 | 5 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Orientação ideológica) | 14,7% | 14,7% |
| | | % do Total | 14,7% | 14,7% |
| | Outro | Contagem | 1 | 1 |

| | | | | |
|--------------|--|---|--------|--------|
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Orientação ideológica) | 2,9% | 2,9% |
| | | % do Total | 2,9% | 2,9% |
| Total | | Contagem | 34 | 34 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Que tipo de referência? (Orientação ideológica) | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 100,0% | 100,0% |

Anexo XXXIII

“Razões para a existência de orientação ideológica” segundo “Modalidade/Evento que a notícia destaca”

| Tabulação cruzada Razões para a existência de orientação ideológica * Modalidade/Evento que a notícia destaca | | | | | | | | |
|---|--|--|---|-------------|-------|-----------|--------------------|--------|
| | | | Modalidade/Evento que a notícia destaca | | | | | Total |
| | | | Voleibol | Basquetebol | Tênis | Atletismo | Várias modalidades | |
| Razões para a existência de orientação ideológica | Modalidade desportiva/Evento desgastante para o sexo feminino | Contagem | 0 | 0 | 1 | 4 | 0 | 5 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 0,0% | 0,0% | 20,0% | 80,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 0,0% | 0,0% | 7,1% | 28,6% | 0,0% | 14,7% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 11,8% | 0,0% | 14,7% |
| | Menor cobertura da vertente feminina da modalidade/evento em análise | Contagem | 2 | 0 | 5 | 1 | 0 | 8 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 25,0% | 0,0% | 62,5% | 12,5% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 66,7% | 0,0% | 35,7% | 7,1% | 0,0% | 23,5% |
| | | % do Total | 5,9% | 0,0% | 14,7% | 2,9% | 0,0% | 23,5% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |

| | | | | | | | | |
|--|--|---|-------|------|--------|--------|--------|--------|
| | Menor cobertura da vertente masculina da modalidade/evento em análise | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 0,0% | 0,0% | 7,1% | 0,0% | 0,0% | 2,9% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 0,0% | 2,9% |
| | Modalidade/Evento na vertente masculina pouco interessante | Contagem | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 7,1% | 0,0% | 2,9% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 2,9% |
| | Modalidade/Evento na vertente feminina pouco interessante | Contagem | 1 | 0 | 5 | 6 | 1 | 13 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 7,7% | 0,0% | 38,5% | 46,2% | 7,7% | 100,0% |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 33,3% | 0,0% | 35,7% | 42,9% | 100,0% | 38,2% |
| | | % do Total | 2,9% | 0,0% | 14,7% | 17,6% | 2,9% | 38,2% |

| | | | | | | | | |
|--------------|---|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Pouca competitividade entre atletas do mesmo sexo | Contagem | 0 | 1 | 2 | 2 | 0 | 5 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 0,0% | 20,0% | 40,0% | 40,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 0,0% | 50,0% | 14,3% | 14,3% | 0,0% | 14,7% |
| | | % do Total | 0,0% | 2,9% | 5,9% | 5,9% | 0,0% | 14,7% |
| | Outro | Contagem | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,9% |
| | | % do Total | 0,0% | 2,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,9% |
| Total | Contagem | 3 | 2 | 14 | 14 | 1 | 34 | |
| | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 8,8% | 5,9% | 41,2% | 41,2% | 2,9% | 100,0% | |
| | % em Modalidade/Evento que a notícia destaca | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 8,8% | 5,9% | 41,2% | 41,2% | 2,9% | 100,0% | |

Anexo XXXIV

“Razões para a existência de orientação ideológica” segundo “Jornal onde saiu a notícia”

| Tabulação cruzada Razões para a existência de orientação ideológica * Jornal onde saiu a notícia | | | | | | |
|--|---|--|----------------------------|--------|--------|--------|
| | | | Jornal onde saiu a notícia | | | Total |
| | | | A Bola | O Jogo | Record | |
| Razões para a existência de orientação ideológica | Modalidade desportiva/Evento desgastante para o sexo feminino | Contagem | 3 | 1 | 1 | 5 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 60,0% | 20,0% | 20,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 25,0% | 11,1% | 7,7% | 14,7% |
| | | % do Total | 8,8% | 2,9% | 2,9% | 14,7% |
| | Menor cobertura da vertente feminina da modalidade/evento em análise | Contagem | 4 | 3 | 1 | 8 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 50,0% | 37,5% | 12,5% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 33,3% | 33,3% | 7,7% | 23,5% |
| | | % do Total | 11,8% | 8,8% | 2,9% | 23,5% |
| | Menor cobertura da vertente masculina da modalidade/evento em análise | Contagem | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 8,3% | 0,0% | 0,0% | 2,9% |
| | | % do Total | 2,9% | 0,0% | 0,0% | 2,9% |
| | Modalidade/Evento na vertente masculina pouco interessante | Contagem | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 0,0% | 0,0% | 7,7% | 2,9% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 2,9% | 2,9% |
| | Modalidade/Evento na vertente feminina pouco interessante | Contagem | 3 | 3 | 7 | 13 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 23,1% | 23,1% | 53,8% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 25,0% | 33,3% | 53,8% | 38,2% |
| | | % do Total | 8,8% | 8,8% | 20,6% | 38,2% |
| | | Contagem | 0 | 2 | 3 | 5 |

| | | | | | | |
|--------------|---|---|--------|--------|--------|--------|
| | Pouca competitividade entre atletas do mesmo sexo | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 0,0% | 40,0% | 60,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 0,0% | 22,2% | 23,1% | 14,7% |
| | | % do Total | 0,0% | 5,9% | 8,8% | 14,7% |
| | Outro | Contagem | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Jornal onde saiu a notícia | 8,3% | 0,0% | 0,0% | 2,9% |
| | | % do Total | 2,9% | 0,0% | 0,0% | 2,9% |
| Total | Contagem | 12 | 9 | 13 | 34 | |
| | % em Razões para a existência de orientação ideológica | 35,3% | 26,5% | 38,2% | 100,0% | |
| | % em Jornal onde saiu a notícia | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 35,3% | 26,5% | 38,2% | 100,0% | |

Anexo XXXV

“Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas” segundo “Ator(es) Social(ais) destacado(s)”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) destacado(s) * Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | | | | | | | | |
|--|------------------|--|---|---|---|-------|--------|--------|
| | | Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | | | | | Total | |
| | | Sim, com outro(s) resultado(s) obtido(s) pelo atleta(s)/equipa(s) em questão | Sim, com outro(s) atleta(s)/equipa(s) masculino(s)/a(s) | Sim, com outra(s) atleta(s)/equipa(s) feminina(s) | Sim, com outro(s) atleta(s)/equipa(s) do mesmo sexo | Não | | |
| Ator(es) Social(ais) destacado(s) | Atleta masculino | Contagem | 125 | 125 | 1 | 20 | 160 | 431 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 29,0% | 29,0% | 0,2% | 4,6% | 37,1 % | 100,0% |
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 56,6% | 43,1% | 2,1% | 32,3% | 50,0 % | 45,9% |
| | | % do Total | 13,3% | 13,3% | 0,1% | 2,1% | 17,0 % | 45,9% |
| | Atleta feminina | Contagem | 43 | 1 | 36 | 23 | 45 | 148 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 29,1% | 0,7% | 24,3% | 15,5% | 30,4 % | 100,0% |
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 19,5% | 0,3% | 76,6% | 37,1% | 14,1 % | 15,7% |
| | | % do Total | 4,6% | 0,1% | 3,8% | 2,4% | 4,8% | 15,7% |

| | | | | | | | | |
|----------------------------------|---|--|-------|-------|-------|-------|--------|--------|
| | Atletas de ambos os sexos | Contagem | 8 | 2 | 0 | 7 | 9 | 26 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 30,8% | 7,7% | 0,0% | 26,9% | 34,6% | 100,0% |
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 3,6% | 0,7% | 0,0% | 11,3% | 2,8% | 2,8% |
| | | % do Total | 0,9% | 0,2% | 0,0% | 0,7% | 1,0% | 2,8% |
| | Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 30 | 150 | 0 | 3 | 78 | 261 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 11,5% | 57,5% | 0,0% | 1,1% | 29,9% | 100,0% |
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 13,6% | 51,7% | 0,0% | 4,8% | 24,4% | 27,8% |
| | | % do Total | 3,2% | 16,0% | 0,0% | 0,3% | 8,3% | 27,8% |
| | Equipa(s) feminina(s) | Contagem | 9 | 1 | 9 | 0 | 4 | 23 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 39,1% | 4,3% | 39,1% | 0,0% | 17,4% | 100,0% |
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 4,1% | 0,3% | 19,1% | 0,0% | 1,3% | 2,4% |
| | | % do Total | 1,0% | 0,1% | 1,0% | 0,0% | 0,4% | 2,4% |
| Equipas de ambos os sexos | Contagem | 2 | 3 | 1 | 6 | 6 | 18 | |
| | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 11,1% | 16,7% | 5,6% | 33,3% | 33,3% | 100,0% | |

| | | | | | | | | |
|--|---|---|-------|-------|------|--------|--------|--------|
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 0,9% | 1,0% | 2,1% | 9,7% | 1,9% | 1,9% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,3% | 0,1% | 0,6% | 0,6% | 1,9% |
| | Treinador(es) masculino(s) | Contagem | 2 | 6 | 0 | 1 | 9 | 18 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 11,1% | 33,3% | 0,0% | 5,6% | 50,0% | 100,0% |
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 0,9% | 2,1% | 0,0% | 1,6% | 2,8% | 1,9% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,6% | 0,0% | 0,1% | 1,0% | 1,9% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,6% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,2% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Árbitro(s) masculino(s) | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,6% | 0,0% | 0,1% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

| | | | | | | | | |
|--|---------------------|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,1% |
| | Instituições | Contagem | 1 | 2 | 0 | 1 | 5 | 9 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 11,1% | 22,2% | 0,0% | 11,1% | 55,6% | 100,0% |
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 0,5% | 0,7% | 0,0% | 1,6% | 1,6% | 1,0% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,2% | 0,0% | 0,1% | 0,5% | 1,0% |
| | Outros | Contagem | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | 3 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 66,7% | 100,0% |
| | | % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,6% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,3% |
| | Total | Contagem | 221 | 290 | 47 | 62 | 320 | 940 |
| % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | | 23,5% | 30,9% | 5,0% | 6,6% | 34,0% | 100,0% | |
| % em Existência de comparação de resultados desportivos dos atletas/equipas | | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| % do Total | | 23,5% | 30,9% | 5,0% | 6,6% | 34,0% | 100,0% | |

Anexo XXXVI

“Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome)” segundo “Ator(es) Social(ais) destacado(s)”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) destacado(s) * Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | | | | | | | | | | | | | |
|---|------------------|--|-------------|-----------------------------|---------|------------------------|----------------|--------------------------------------|--|---------------|-------|-------|--------|
| | | Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | | | | | | | | | | | Total |
| | | Primeiro nome | Último nome | Posição do atleta na equipe | Alcunha | Primeiro e último nome | Nome da equipe | Clube/instituição que representa (m) | Nome da instituição (ões)/organização(ões) | Nacionalidade | Outro | | |
| Ator(es) Social(ais) destacado(s) | Atleta masculino | Contagem | 4 | 19 | 1 | 0 | 373 | 39 | 0 | 3 | 1 | 1 | 441 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,9% | 4,3% | 0,2% | 0,0% | 84,6% | 8,8% | 0,0% | 0,7% | 0,2% | 0,2% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 25,0% | 52,8% | 100,0% | 0,0% | 56,1% | 11,9% | 0,0% | 7,3% | 33,3% | 25,0% | 40,2% |
| | | % do Total | 0,4% | 1,7% | 0,1% | 0,0% | 34,0% | 3,6% | 0,0% | 0,3% | 0,1% | 0,1% | 40,2% |
| | Atleta feminina | Contagem | 10 | 10 | 0 | 0 | 127 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 149 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 6,7% | 6,7% | 0,0% | 0,0% | 85,2% | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,7% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--|---|-------|-------|------|------|--------|-------|------|-------|-------|-------|--------|
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 62,5% | 27,8% | 0,0% | 0,0% | 19,1 % | 0,0% | 0,0% | 2,4% | 33,3% | 0,0% | 13,6% |
| | | % do Total | 0,9% | 0,9% | 0,0% | 0,0% | 11,6 % | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 13,6% |
| Atletas de ambos os sexos | | Contagem | 1 | 1 | 0 | 0 | 25 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 29 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 3,4% | 3,4% | 0,0% | 0,0% | 86,2 % | 0,0% | 0,0% | 6,9% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 6,3% | 2,8% | 0,0% | 0,0% | 3,8% | 0,0% | 0,0% | 4,9% | 0,0% | 0,0% | 2,6% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 2,3% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 2,6% |
| | | Contagem | 1 | 0 | 0 | 0 | 24 | 244 | 0 | 5 | 1 | 1 | 276 |
| Equipa(s) masculina(s) | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 8,7% | 88,4% | 0,0% | 1,8% | 0,4% | 0,4% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 6,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,6% | 74,4% | 0,0% | 12,2% | 33,3% | 25,0% | 25,2% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,2% | 22,3% | 0,0% | 0,5% | 0,1% | 0,1% | 25,2% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 18 | 0 | 1 | 0 | 0 | 24 |

| | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|---|------|------|------|------|--------|-------|------|------|------|------|--------|
| Equipa(s) feminina(s) | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 20,8 % | 75,0% | 0,0% | 4,2% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,8% | 5,5% | 0,0% | 2,4% | 0,0% | 0,0% | 2,2% |
| | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 1,6% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 2,2% |
| Equipas de ambos os sexos | Contagem | 0 | 1 | 0 | 0 | 10 | 10 | 0 | 0 | 0 | 0 | 21 |
| | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 4,8% | 0,0% | 0,0% | 47,6 % | 47,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 2,8% | 0,0% | 0,0% | 1,5% | 3,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,9% |
| | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,9% | 0,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,9% |
| Treinador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 2 | 0 | 1 | 52 | 10 | 0 | 1 | 0 | 0 | 66 |
| | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 3,0% | 0,0% | 1,5% | 78,8 % | 15,2% | 0,0% | 1,5% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|------|------|------|--------|--------|------|------|-------|------|-------|--------|
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 5,6% | 0,0% | 100,0% | 7,8% | 3,0% | 0,0% | 2,4% | 0,0% | 0,0% | 6,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,1% | 4,7% | 0,9% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 6,0% |
| | Treinadora(s) feminina(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 2 | 0 | 0 | 25 | 1 | 0 | 4 | 0 | 1 | 33 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 6,1% | 0,0% | 0,0% | 75,8% | 3,0% | 0,0% | 12,1% | 0,0% | 3,0% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 5,6% | 0,0% | 0,0% | 3,8% | 0,3% | 0,0% | 9,8% | 0,0% | 25,0% | 3,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 2,3% | 0,1% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,1% | 3,0% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 3 |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--------------------------------------|---|------|------|------|------|---------|-------|------|-------|------|------|--------|--------|
| | Árbitro(s) masculino(s) | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 33,3 % | 33,3% | 0,0% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,3% | 0,0% | 2,4% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | |
| | Organizador (es) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0 % | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | Organizador a(s) feminina(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0 % | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--|---|------|------|------|------|--------|-------|--------|-------|------|-------|--------|
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| Autarca(s)/ Governante(s) | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 7 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 71,4 % | 0,0% | 0,0% | 28,6% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,8% | 0,0% | 0,0% | 4,9% | 0,0% | 0,0% | 0,6% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,6% |
| Instituição(ões) | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 10 | 4 | 1 | 19 | 0 | 1 | 35 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 28,6 % | 11,4% | 2,9% | 54,3% | 0,0% | 2,9% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,5% | 1,2% | 100,0% | 46,3% | 0,0% | 25,0% | 3,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,9% | 0,4% | 0,1% | 1,7% | 0,0% | 0,1% | 3,2% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|---------------|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Outros | Contagem | 0 | 1 | 0 | 0 | 5 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 9 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 11,1% | 0,0% | 0,0% | 55,6% | 11,1% | 0,0% | 22,2% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 0,0% | 2,8% | 0,0% | 0,0% | 0,8% | 0,3% | 0,0% | 4,9% | 0,0% | 0,0% | 0,8% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,8% |
| Total | | Contagem | 16 | 36 | 1 | 1 | 665 | 328 | 1 | 41 | 3 | 4 | 1096 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 1,5% | 3,3% | 0,1% | 0,1% | 60,7% | 29,9% | 0,1% | 3,7% | 0,3% | 0,4% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) (Nome) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 1,5% | 3,3% | 0,1% | 0,1% | 60,7% | 29,9% | 0,1% | 3,7% | 0,3% | 0,4% | 100,0% |

Anexo XXXVII

“Razões para a não concordância (Notícias)” segundo “Ator(es) Social(ais) destacado(s)”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) destacado(s) * Razões para a não concordância (Notícias) | | | | | | | | | |
|---|------------------|--|--|--|--|--|--|---|--------|
| | | | Razões para a não concordância (Notícias) | | | | | | Total |
| | | | Resultado(s) desportivo(s) de outro(s) atleta(s)/equipa(s) masculino(s)/a(s) no mesmo evento | Resultado(s) desportivo(s) de outra(s) atleta(s)/equipa(s) feminina(s) no mesmo evento | Resultado(s) desportivo(s) de outros(as) atletas/equipas de ambos os sexos no mesmo evento | Resultado(s) desportivo(s) de outro(s) atleta(s)/equipa(s) masculino(s)/a(s) noutros eventos | Resultado(s) desportivo(s) de outros(as) atletas/equipas de ambos os sexos noutros eventos | Outras notícias relacionadas com a modalidade e/evento em análise | |
| Ator(es) Social(ais) destacado(s) | Atleta masculino | Contagem | 17 | 1 | 10 | 1 | 8 | 20 | 57 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 29,8% | 1,8% | 17,5% | 1,8% | 14,0% | 35,1% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 44,7% | 7,7% | 38,5% | 50,0% | 53,3% | 42,6% | 40,4% |
| | | % do Total | 12,1% | 0,7% | 7,1% | 0,7% | 5,7% | 14,2% | 40,4% |
| | Atleta | Contagem | 0 | 10 | 13 | 0 | 6 | 6 | 35 |

| | | | | | | | | | |
|--|---------------------------|--|-------|-------|-------|------|-------|--------|--------|
| | feminina | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 28,6% | 37,1% | 0,0% | 17,1% | 17,1% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 0,0% | 76,9% | 50,0% | 0,0% | 40,0% | 12,8% | 24,8% |
| | | % do Total | 0,0% | 7,1% | 9,2% | 0,0% | 4,3% | 4,3% | 24,8% |
| | Atletas de ambos os sexos | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,1% | 0,7% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,7% |
| | Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 20 | 0 | 1 | 0 | 1 | 8 | 30 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 66,7% | 0,0% | 3,3% | 0,0% | 3,3% | 26,7% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 52,6% | 0,0% | 3,8% | 0,0% | 6,7% | 17,0% | 21,3% |
| | | % do Total | 14,2% | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,7% | 5,7% | 21,3% |
| | | Contagem | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 3 |

| | | | | | | | | | |
|--|-----------------------------------|---|------|-------|--------|-------|------|--------|--------|
| | Equipa(s) feminina(s) | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 66,7% | 0,0% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 0,0% | 15,4% | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 2,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 1,4% | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 2,1% |
| | Equipas de ambos os sexos | Contagem | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 0,0% | 0,0% | 3,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% |
| | Treinador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 7 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 14,9% | 5,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,0% | 5,0% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 3 |

| | | | | | | | | | |
|--|--|---|-------|------|--------|------|------|--------|--------|
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 6,4% | 2,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,1% | 2,1% |
| | Árbitro(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 0,0% | 0,0% | 3,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% |
| | Instituição(ões) | Contagem | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 2,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,1% | 1,4% |
| | | % do Total | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 1,4% |
| | Outros | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |

| | | | | | | | | | |
|--------------|--|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,1% | 0,7% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,7% |
| Total | | Contagem | 38 | 13 | 26 | 2 | 15 | 47 | 141 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) | 27,0% | 9,2% | 18,4% | 1,4% | 10,6% | 33,3% | 100,0% |
| | | % em Razões para a não concordância (Notícias) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 27,0% | 9,2% | 18,4% | 1,4% | 10,6% | 33,3% | 100,0% |

Anexo XXXVIII

Exemplos da não concordância entre conteúdo do título e notícia

ATLETISMO → 6.ª MEIA MARATONA DA INVICTA DOMINADA POR ATLETAS AFRICANOS

Pódio de Leonor Carneiro foi a surpresa no Porto

PEDRO MALACÓ

■ O terceiro lugar alcançado por Leonor Carneiro na 6.ª edição da Meia Maratona do Porto foi a surpresa de uma corrida que se desenrolou, como o esperado, sob o domínio africano e valeu a Rui Pedro Silva a 12.ª posição da geral. Uma superioridade consumada pelas cores do Quênia com a conquista das primeiras três posições masculinas, para além da vitória de Alice Mogire (1:10:25) que retirou um segundo ao

Sara Moreira desistiu e Rui Pedro Silva, em 12.º, foi o melhor português

recorde da competição feminina. Um desfecho de acordo com as expectativas da organização, pese embora a desistência de Sara Moreira quando estavam cumpridos, sensivelmente 15 km de prova. Uma desistência que a corredora, a principal candidata nacional, assumiu no imediato ao referir que "não foi" o final esperado. "Não somos máquinas e há dias menos bons. Senti-me muito cansada e faltaram-me forças para acompanhar o ritmo", comentou a atleta olímpica, salientando que 2012 está a ser um ano de alegrias: "Fiquei em 14.º lugar nos Jogos Olímpicos e fui medalha de bronze em Helsínquia. Estou na fase inicial da minha



MELHOR. Leonor Carneiro, de 34 anos, cortou a meta na 3.ª posição.

Liderança queniana com o pior tempo da competição

Os quenianos Benson Barus (1:01:44), Bernard Kitur (1:01:57) e Evans Chebet (1:01:59) conquistaram as três posições do pódio em masculinos e Benson Barus sagrou-se vencedor com o pior tempo das seis edições da Meia Maratona do Porto. Uma perspetiva que não trouxo ânimo às zonas ribeirinhas da Invicta e Gaia, tal foi a afluência ao evento, dado que foram mais de 11 mil participantes, divididos entre os 21 km da meia maratona, os 5 km da mini maratona ou os 6 km da caminhada. Entre eles personalidades de várias vertentes, para além da equipa de hóquei em patins do FC Porto, do treinador Domingos Paciência ou do jogador Renato Queirós. De referir que parte da verba das inscrições reverteu a favor de uma instituição de solidariedade social que presta apoio a crianças com problemas oncológicos e que estão nos cuidados paliativos do hospital S^º António, no Porto.

preparação, mas só tenho de estar feliz com o que já concretizei." Percaço que apanhou Leonor Carneiro de surpresa, mas que a corredora, natural de Ponte de Barca, não descurou para ganhar ânimo e arrecadar o último lugar do pódio com o tempo de 1:13:33. "Ger o esforço inicial, senti-me sempre bem e estou muito contente com a marca que consegui", referiu Leonor Carneiro, confidenciando depois: "A sensação é normal. Dei o melhor e a consciência está tranquila." **Positivo.** Apesar do 12.º posto com 1:05:21, Rui Pedro Silva manifestou-se satisfeito. "Tentei aguentar-me na frente o máximo, mas o esforço era tremendo e ser o melhor português era o principal objetivo para esta corrida", disse o corredor.

NA GREAT NORTH RUN Jessica Augusto falha top 10 em Newcastle

■ Escassas semanas depois de retomar os treinos após a maratona olímpica, Jessica Augusto foi 12.ª na Great North Run, famosa meia-maratona que se realiza entre Newcastle e South Shields. A atleta minhota, que ganhou aquela prova em 2009, com 1h 09m 08s, gastou agora cinco minutos mais (1.14.27), ficando, sem surpresa, bem longe das primeiras. Triunfou a campeã olímpica de 10.000 m, a queniana Tirfuesh Dibaba, que teve uma auspiciosa estreia na distância, ao gastar 1.07.35, deixando Edna Kiplagat, campeã mundial da maratona, a seis segundos, e a etíope Tiki Gelana, campeã olímpica da maratona, a 13. A letã Jelena Protopčuka, quarta com 1.08.09, foi a melhor europeia, seguida da britânica Jo Pavey, com 1.09.20. Os quenianos dominaram o sector masculino: ganhou Wilson Kipsang, com 59.06, menos um segundo que Micah Kogo e menos 50 segundos do que Imane Merga. AC



Jessica não surpreendeu

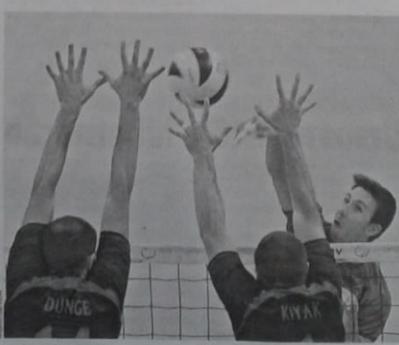
VOLEIBOL → DERROTA COM A TURQUIA POR 1-3 DITA AFASTAMENTO DA FASE FINAL DO CAMPEONATO DA EUROPA DE 2013

Portugal cai com a meta à vista

■ Bastava à Seleção Nacional somar um ponto frente à Turquia para disputar o playoff de acesso à fase final do Campeonato da Europa do próximo ano. Quer isto dizer que podia perder por 3-2, mas isso não aconteceu. A equipa portuguesa saiu derrotada, mas por 3-1, pelo que não contabilizou qualquer ponto, ficando por isso em terceiro da Poule A, atrás da Turquia (vai disputar o playoff) e da Bielorrússia, que garantiu o apuramento direto. A última jornada do 2.º torneio de qualificação, que decorreu em Ankara, até estava a correr bem para Portugal, depois dos triunfos diante da Bielorrússia (3-2) e da Grã-Bretanha (3-0). Mas era preciso um pouco mais, pelo menos para assegurar a 2.ª posição e com isso manter ainda intactas as esperanças da presença no Euro 2013.

A Turquia acabou por fazer valer o fator casa para arrancar preciosa vitória. Os turcos entraram a "matar", ao vencerem o primeiro set por grande diferença (25-12), conseguindo Portugal igualar o encontro (1-1), com o triunfo por 25-23. Mas não mais fez valer os seus argumentos, perdendo os parciais seguintes por duplo 25-20.

Por cumprir. Ao falhar o apuramento, Portugal acaba também por não cumprir o objetivo que levou à contratação de Flavio Golinelli, que rendeu o luso-cubano Juan Diaz. O contrato com o técnico italiano foi feito precisamente até ao apuramento para o Europeu de 2013. Novos valores estão a despontar na Seleção Nacional, mas o que aconteceu ontem em Ankara foi um balde de água fria. APM



| | |
|----------|---|
| TURQUIA | 3 |
| PORTUGAL | 1 |

Partida: 25-12-25-20-25-20
Linha Ponteira: Rui Queiroz de Anikara, Turquia
Atleta: Alin Malabar e Ivaylo Ivanov

| Pos | Pos |
|------------------|------------------|
| 1. Rui Queiroz | 1. Alin Malabar |
| 2. Ivaylo Ivanov | 2. Rui Queiroz |
| 3. Rui Queiroz | 3. Ivaylo Ivanov |
| 4. Rui Queiroz | 4. Rui Queiroz |
| 5. Rui Queiroz | 5. Rui Queiroz |
| 6. Rui Queiroz | 6. Rui Queiroz |
| 7. Rui Queiroz | 7. Rui Queiroz |
| 8. Rui Queiroz | 8. Rui Queiroz |
| 9. Rui Queiroz | 9. Rui Queiroz |
| 10. Rui Queiroz | 10. Rui Queiroz |

POULE A / MAS. 6.ª jornada

Resultados

| | | |
|--------------|-----|--------------|
| Turquia | 3-1 | Portugal |
| Grã-Bretanha | 2-3 | Bielorrússia |

Classificação

| | P | J | V | D | Seta |
|------------------|----|---|---|---|-------|
| 1.ª Bielorrússia | 12 | 6 | 4 | 2 | 15-30 |
| 2.ª Turquia | 11 | 6 | 3 | 3 | 14-31 |
| 3.ª Portugal | 8 | 6 | 4 | 2 | 13-32 |
| 4.ª Grã-Bretanha | 8 | 6 | 1 | 5 | 8-37 |

FORA. Alexandre Ferreira tenta ataque

Fonte: Record, "Pódio de Leonor Carneiro foi a surpresa no Porto", página 30, dia 17 de Setembro de 2012

Ambições elevadas de Tamila

Juvenil do Braga bate rivais seniores nos 1500 livres e quer máximo absoluto dos 400 e 800 • Venâncio a caminho do 'peso certo'

MIGUEL CANDEIAS

A decepção foi grande ontem, na Piscina do Jammor, quando a pista 4 da última série de qualificação dos 50 metros mariposa ficou vazia. Estava assim confirmada a ausência de Sarañá Spjostrom, recordista mundial da distância que, na véspera, já tinha avançado a A Bola que só entraria em ação nos Nacionais Open amanhã.

A preparação para o Europeu de Berlim e uma pequena lesão contraiu dias antes no estágio em Rio Major levaram a sueca a não participar na prova por-que para os prediletos 100 mariposa. Uma decisão que a própria organização só conheceu antes da sessão matinal.

No entanto, nas finais, onde a seleção da Suécia impôs o poderio na prova Open, muitos foram os portugueses a brilhar. A começar por Tamila Holub. Ainda juvenil, com 15 anos, a fundista do Braga superou todas as seniores nos 1500 livres com 16.56,32 minutos. A dois segundos do recorde nacional ju-



Tamila Holub nasceu na Ucrânia há 15 anos, mas vive desde os dois em Portugal

venil que estabeleceu há 11 dias no Europeu junior, onde foi 7.ª.

«Estou mesmo muito feliz porque é a prova que estive um ano a trabalhar para alguma coisa. Continuo a demonstrar a mim que sou capaz de alcançar o que quero. Depois de ser a melhor em Portugal, estou motivada para a meta seguinte: ser a melhor da Europa e classificar-me bem acima a nível mundial», diz Holub, que emigrou da Ucrânia aos dois anos.

«Sou custosa não ter voltado a bater o recorde juvenil, mas estou satisfeita porque no Europeu dei o máximo e tive concorrência que me obrigou a lutar até ao último segundo. Aqui lutei sozinha, o que torna tudo mais complicado», acrescenta Tamila que ainda disputará os 100, 200, 400 e 800 livres. «Agora vou tentar alcançar o recorde absoluto dos 400 e 800. Estou tão pertinho... É só seguir em frente e dar o máximo!»

Nascimento quer deixar marca

→ Ganhadora das duas primeiras provas, Kaminskaya feliz com título e recorde pessoal

Apesar de estar em fase de preparação para o Europeu de Berlim, dentro de um mês, Victoria Kaminskaya não abdicou de agarrar o título de 100 brucos (1.11,87m). Curiosamente, a única das quatro provas que não fará na Alemanha (200 brucos, 200 e 400 estilos). «Foi mais ou menos. Até estava a deslizar bem e bati o recorde pessoal [1.11,94]. Era o que desejava», conta. «Nas eliminatórias ainda me senti um pouco presa, mas vi que dava para atacar o 1.º lugar. Sabia que seria difícil, mas queria o muito.»

Berlim! Era aí que Miguel Nas-

De regresso a um Nacional está o olímpico Tiago Venâncio, vencedor dos 50 mariposa (24,70s). «Estou satisfeito com a vitória, mas não tanto com o tempo», assume de imediato.

«Depois de ter feito 24,6 no Meeting de Coimbra, tenho andado a tentar chegar aos 24,3 ou 24,4s, mas cometi muitos erros. A saída não foi boa, a meio quis aplicar mais força nas braçadas e comecei a 'patinar' e ainda por cima nunca respirei. Grande erro! Arrisquei e paguei a fatura. Mas a marca não é nada má para quem, há três meses, pesava 98 kg e estava em má condição física. Agora tenho 90 kg, mas o ideal serão 87 kg», revela. «Há três meses, quando comecei a preparação, não estabeleci objetivos, mas as coisas têm surgido e melhorado. Estou a alcançar alguma consistência, mas para pensar em Europeu e Mundiais ainda é cedo», assume.

CLASSIFICAÇÕES

MASCULINOS

1500 livres: 1.º, Mário Bonança (Sporting), 15.58,36m; 2.º, Rafael Gil (Amorensis), 16.06.01.3; Alexandre Coutinho (Cartanhandense), 16.10.24. Oper: 1.º, Maria Clementina (Animados do Rio), 22.22.22m.

100 brucos: 1.º, Nuno Quintanilha (Col. Vasco da Gama), 1.03.38m; 2.º, Tomás Veloso (Náutico Coimbra), 1.04.30.3; André Santos (Estúdios), 1.04.93. Oper: 1.º, Felipe Lima (Braga), 1.01.53m.

50 costas: 1.º, Miguel Nascimento (Portinadão), 28.40s; 2.º, Pedro Oliveira (Estrelas), 26.57.3; Mário Pereira (Náutico Coimbra), 27.33. Oper: 1.º, Miguel Nascimento (Portinadão), 26.40s.

50 mariposa: 1.º, Tiago Venâncio, 24.70s; 2.º, Nuno Quintanilha (Col. Vasco da Gama), 24.86.3; Carlos Santos (FC Porto), 25.10. Oper: 1.º, Tiago Venâncio, 24.70s.

4x50 livres: 1.º, Portinadão (M. Nascimento, A. Rita, M. Lopes, A. Agostinho), 1.34.33m; 2.º, Amadouro (I. Gigante, A. Gonçalves, R. Lopes, P. Oliveira), 1.35.17.3; Sporting (R. Calvo, G. Dias, P. Proites, B. Graça), 1.36.64. Oper: 1.º, Suleica (O. Ekstrom, C. Carlsen, A. Nyström, G. Leightstrom), 1.30.97m RN Sue.

4x200 livres: 1.º, Sporting (R. Calvo, M. Bonança, J. Bete, P. Proites), 7.36.03m; 2.º, Náutico Coimbra (I. Veloso, M. Oliveira, M. Pereira, J. Moreira), 7.43.66m; 3.º, Amorensis (I. Santos, F. Aires, J. Gil, R. Gil), 7.47.80. Oper: 1.º, Suleica (M. Carlsson, A. Paulsson, S. Spodin, O. Ekstrom), 7.24.66m.

FEMININAS

1500 livres: 1.º, Tamila Holub (Braga), 16.56.32m; 2.º, Filipa Ruivo (Marinha Grande), 17.02.47.3; Florbela Machado (Cartanhandense), 17.10.75. Oper: Tamila Holub (Braga), 16.56.32m.

100 brucos: 1.º, Victoria Kaminskaya (Alges), 1.11.87m; 2.º, Ana Rodrigues (FC Porto), 1.13.82.3; Ana Franco (Sporting), 1.13.99. Oper: 1.º, Jennie Johansson (Suécia), 1.07.28m.

50 costas: 1.º, Ana Leite (Vila Real), 29.81s; 2.º, Francisca Azevedo (Alges), 30.32.3; Carla Marinho (Louletano), 30.76. Oper: 1.º, Ida Lindberg (Suécia), 28.86s.

50 mariposa: 1.º, Inês Fernandes (Sporting), 29.04s; 2.º, Carlota Olim (Naval Funchal) e Diana Durtas (FC Porto), 29.17. Oper: 1.º, Carmen Herrera (Moscato), 27.93s.

4x50 livres: 1.º, FC Porto (A. Rodrigues, R. Oliveira, D. Durtas, M. Marinho), 1.46.50 m; 2.º, Vila Real (I. Pinto, A. Nobrega, M. Fernandes, A. Leite), 1.48.96.3; Alges (R. Taveira, B. Frischknecht, L. Rodrigues, F. Azevedo), 1.49.69. Oper: 1.º, Suleica (M. Coleman, I. Lindberg, M. Kurus, J. Eriksson), 1.41.81m RN Sue.

4x200 livres: 1.º, FC Porto (D. Durtas, M.L. Amorim, M. J. Amorim, I. Rodrigues), 8.37.53m; 2.º, Alges (F. Azevedo, B. Rodrigues, R. Frischknecht, B. Barata), 8.38.96 RN Jun.; 3.º, Sporting (I. Fernandes, C. Guedes, S. Dionísio, M. Belezza), 8.39.76. Oper: 1.º, Suleica (M. Coleman, S. Gardel, I. Hippel, V. Ekstrom), 8.16.35m.



Miguel deseja obter mais triplas hoje

problema é que as coisas nem sempre correm como desejamos. Sei que o Pedro ainda está em carga porque vai ao Europeu, mas isso não me tira a vontade de lhe ganhar. Prescindi dos 50 livres, que adoro, para disputar os 100 costas e os 100 mariposa. Vamos ver...»

ATLETISMO

Juniores lusos eliminados

→ Ricardo, Juliana e Victor não se apuraram para as fases seguintes nos Mundiais de Juniores

Ricardo Pereira ficou pelas eliminatórias dos 200 m Mundiais de Juniores, em Eugene (EUA), tal como já aconteceu nos 100 m. O atleta correu em 21.88s (v-0.8), sendo 7.º na sua série e terminando em 57.º — o mais veloz nesta fase foi o americano Trentavis Friday, com 20.60s. Segundo a Federação Portuguesa de Atletismo, uma pontada na perna direita a cerca de 80 m do final ter impedido Ricardo de fazer melhor. No disco, Juliana Pereira também não alcançou a fase seguinte, neste caso a final. Lancou a 43.97 m na qualificação, sendo 28.º entre 30 atletas. Na madrugada de ontem (hora portuguesa, mais 8 h do que em Eugene), Victor Korst passou os 20 m na qualificação da altura, a mesma marca dos dois últimos apurados para a final. Mas que a passaram a primeira tentativa. O português, que tem 2,16, foi o segundo a ficar afastado, terminando em 15.º. André Pereira é o único português ainda em competição. Participa, hoje, nas eliminatórias dos 3000 obstáculos.



Trentavis Friday foi o melhor nos 200 m

TÊNIS

Machado só em pares

→ André Murta accede aos quartos de final do 'future' de Aarhus, Dinamarca

Rui Machado apenas continua em prova na variante de pares do Challenger de Oberstaufen, na Alemanha, onde ontem não conseguiu contrariar em siçulares o favorito do italiano Simone Bolelli (108.º), principal cabeça de série. Na terra batida alemã, o n.º 3 nacional, 253.º do ranking mundial, onde já figurou em 59.º, despediu-se na 2.ª ronda com 5/7 e 3/6 diante do transalino ex-top-40 — kqueel contra o tenista com melhor ranking do torneio, que tem bom nível e é forte nestas condições. Foi pena não ter conseguido fechar o set quando serviu a 5/4+, admitiu Machado, que hoje regressa ao court, desta feita, ao lado do serviço Goran Josic para discutir os quartos de pares. Na Dinamarca, André Murta fez valer o estatuto de 7.º designado no futuro de Aarhus e despachou o anfitrião Mohamed Shabib, com 7/6 (7-2) e 6/1, para aceder aos quartos. O antigo campeão nacional Vasco Mensurado despediu-se do ITF de Dieria, Espanha, ao ceder 6/7 e 4/6 na 2.ª ronda.

Anexo XXXIX

“Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda” segundo
 “Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda * Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------------------|--|---|-------------|-----------------------------|---------|------------------------|----------------|-------------------------------------|--|----------------------|---------------|-------|--------|
| | | | Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | | | | | | | | | | Total | |
| | | | Primeiro nome | Último nome | Posição do atleta na equipa | Alcunha | Primeiro e último nome | Nome da equipa | Clube/Instituição que representa(m) | Nome da(s) instituição(ões)/organização(ões) | Expressões elogiosas | Nacionalidade | | Outros |
| Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | Atleta(s) masculino(s) | Contagem | 12 | 102 | 4 | 7 | 379 | 0 | 2 | 0 | 7 | 13 | 7 | 533 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 2,3% | 19,1% | 0,8% | 1,3% | 71,1% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 1,3% | 2,4% | 1,3% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 44,4% | 75,0% | 80,0% | 46,7% | 64,7% | 0,0% | 25,0% | 0,0% | 41,2% | 54,2% | 14,9% | 54,6% |
| | | % do Total | 1,2% | 10,5% | 0,4% | 0,7% | 38,8% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,7% | 1,3% | 0,7% | 54,6% |
| | Atleta(s) feminina(s) | Contagem | 9 | 12 | 1 | 0 | 110 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 4 | 146 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 6,2% | 8,2% | 0,7% | 0,0% | 75,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,4% | 3,4% | 2,7% | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--|---|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|-------|--------|
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 33,3% | 8,8% | 20,0% | 0,0% | 18,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 29,4% | 20,8% | 8,5% | 15,0% |
| | | % do Total | 0,9% | 1,2% | 0,1% | 0,0% | 11,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 0,5% | 0,4% | 15,0% |
| Atletas de ambos os sexos | | Contagem | 5 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 13 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 38,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 30,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 15,4% | 0,0% | 15,4% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 18,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 11,8% | 0,0% | 4,3% | 1,3% |
| | | % do Total | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,2% | 1,3% |
| | | Contagem | 1 | 1 | 0 | 8 | 0 | 91 | 5 | 0 | 2 | 3 | 3 | 114 |
| Equipa(s) masculina(s) | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,9% | 0,9% | 0,0% | 7,0% | 0,0% | 79,8% | 4,4% | 0,0% | 1,8% | 2,6% | 2,6% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 3,7% | 0,7% | 0,0% | 53,3% | 0,0% | 86,7% | 62,5% | 0,0% | 11,8% | 12,5% | 6,4% | 11,7% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,8% | 0,0% | 9,3% | 0,5% | 0,0% | 0,2% | 0,3% | 0,3% | 11,7% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | 0 | 0 | 2 | 2 | 14 |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--|------|-------|------|------|-------|-------|-------|------|------|-------|-----------|--------|
| | Equip a(s) femin ina(s) | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 64,3% | 7,1% | 0,0% | 0,0% | 14,3% | 14,3 % | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 8,6% | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 8,3% | 4,3% | 1,4% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,9% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,2% | 1,4% |
| | Equip as de ambo s os sexos | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 7 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 71,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 28,6 % | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,3% | 0,7% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,7% |
| | Trein ador(es) masc ulino(s) | Contagem | 0 | 14 | 0 | 0 | 46 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 9 | 70 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 20,0% | 0,0% | 0,0% | 65,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,4% | 0,0% | 12,9 % | 100,0% |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|------|-------|------|------|--------|------|------|------|------|------|-------|--------|------|
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 10,3% | 0,0% | 0,0% | 7,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,9% | 0,0% | 19,1% | 7,2% | |
| | | % do Total | 0,0% | 1,4% | 0,0% | 0,0% | 4,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,9% | 7,2% | |
| | Treinadora(s) feminina(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 5 | 0 | 0 | 30 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 40 | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 12,5% | 0,0% | 0,0% | 75,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 12,5% | 100,0% | |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 3,7% | 0,0% | 0,0% | 5,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 10,6% | 4,1% | |
| | | % do Total | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 3,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 4,1% | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|------|------|------|------|--------|------|------|------|------|------|-------|--------|--------|
| | Dirigente(s) desportivo(s) feminina(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | Árbitro(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 100,0% | |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,1% | 0,2% | |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,2% | |
| | Organizador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--|---|------|-------|------|------|-------|------|------|--------|------|------|--------|--------|
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% |
| Autarca(s)/ Governante(s) | | Contagem | 0 | 1 | 0 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 14,3% | 0,0% | 0,0% | 85,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 0 | 0 | 3 | 9 |
| Instituições | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 66,7% | 0,0% | 0,0% | 33,3 % | 100,0% |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 6,4% | 0,9% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,9% |
| | | Contagem | 0 | 1 | 0 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 9 | 17 |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|------------------|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------|
| | Outro (s) | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 0,0% | 5,9% | 0,0% | 0,0% | 35,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,9% | 52,9% | 100,0% | |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,2% | 19,1% | 1,7% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,9% | 1,7% |
| Total | | Contagem | 27 | 136 | 5 | 15 | 586 | 105 | 8 | 6 | 17 | 24 | 47 | 976 | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) destacado(s) na legenda | 2,8% | 13,9% | 0,5% | 1,5% | 60,0% | 10,8% | 0,8% | 0,6% | 1,7% | 2,5% | 4,8% | 100,0% | |
| | | % em Forma de tratamento do(s) ator(es) social(ais) na legenda | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | | % do Total | 2,8% | 13,9% | 0,5% | 1,5% | 60,0% | 10,8% | 0,8% | 0,6% | 1,7% | 2,5% | 4,8% | 100,0% | |

Anexo XL

“Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) retratado(s) * Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | | | | | |
|---|---|---|----------------------------|-------------------|--------------|
| | | | Sujeito(s) | | Total |
| | | | Ativo(s)/Passivo(s) | | |
| | | | Ativo(s) | Passivo(s) | |
| Ator(es) Social(ais) retratado(s) | Atleta(s) masculino(s) | Contagem | 537 | 236 | 774 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 69,4% | 30,5% | 100,0% |
| | | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 81,9% | 40,3% | 62,3% |
| | | % do Total | 43,2% | 19,0% | 62,3% |
| | Atleta(s) feminina(s) | Contagem | 112 | 109 | 221 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 50,7% | 49,3% | 100,0% |
| | | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 17,1% | 18,6% | 17,8% |
| | | % do Total | 9,0% | 8,8% | 17,8% |
| | Atletas de ambos os sexos | Contagem | 2 | 18 | 20 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 10,0% | 90,0% | 100,0% |
| | | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,3% | 3,1% | 1,6% |
| | | % do Total | 0,2% | 1,4% | 1,6% |
| | Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 2 | 48 | 50 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 4,0% | 96,0% | 100,0% |
| | | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,3% | 8,2% | 4,0% |
| | | % do Total | 0,2% | 3,9% | 4,0% |
| | Equipa(s) feminina(s) | Contagem | 2 | 9 | 11 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 18,2% | 81,8% | 100,0% |
| | | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,3% | 1,5% | 0,9% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,7% | 0,9% |
| Equipas de ambos os sexos | Contagem | 0 | 3 | 3 | |
| | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,0% | 0,5% | 0,2% | |
| | % do Total | 0,0% | 0,2% | 0,2% | |
| | | Contagem | 0 | 81 | 81 |

| | | | | | |
|---|--|---|--------|--------|--------|
| | Treinador(es) masculino(s) | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,0% | 13,8% | 6,5% |
| | | % do Total | 0,0% | 6,5% | 6,5% |
| | Treinadora(s) feminina(s) | Contagem | 0 | 2 | 2 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,0% | 0,3% | 0,2% |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | % do Total | 0,0% | 0,2% | 0,2% |
| | | Contagem | 0 | 49 | 49 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | Árbitro(s) masculino(s) | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,0% | 8,4% | 3,9% |
| | | % do Total | 0,0% | 3,9% | 3,9% |
| | | Contagem | 0 | 2 | 2 |
| | Organizador(es) masculino(s) | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,0% | 0,7% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,3% | 0,3% |
| | Organizador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 4 | 4 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,0% | 0,7% | 0,3% |
| | Autarca(s)/Governante(s) | % do Total | 0,0% | 0,3% | 0,3% |
| | | Contagem | 0 | 6 | 6 |
| % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | | 0,0% | 100,0% | 100,0% | |
| Autarca(s)/Governante(s) | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,0% | 1,0% | 0,5% | |
| | % do Total | 0,0% | 0,5% | 0,5% | |
| | Contagem | 0 | 6 | 6 | |
| Outro(s) | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 5,3% | 94,7% | 100,0% | |
| | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 0,2% | 3,1% | 1,5% | |
| | % do Total | 0,1% | 1,4% | 1,5% | |
| | Contagem | 1 | 18 | 19 | |
| Total | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 52,8% | 47,1% | 100,0% | |
| | Contagem | 656 | 585 | 1242 | |

| | | | | |
|--|--|--------|--------|--------|
| | % em Sujeito(s) Ativo(s)/Passivo(s) | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | % do Total | 52,8% | 47,1% | 100,0% |

Anexo XLI

“Roupa usada (Caráter sexual) segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)””

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) retratado(s) * Roupa usada (Caráter sexual) | | | | | | | | | |
|--|---------------------------|--|------------------------------|----------------------|---------------------|-------------------------|-------------|--------|----|
| | | | Roupa usada (Caráter sexual) | | | | | Total | |
| | | | Roupa curta | Roupa justa ao corpo | Roupa curta e justa | Roupa ajustada ao corpo | Roupa larga | | |
| Ator(es) Social(ais) retratado(s) | Atleta(s) masculino(s) | Contagem | 33 | 29 | 0 | 647 | 0 | 709 | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 4,7% | 4,1% | 0,0% | 91,3% | 0,0% | 100,0% | |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 64,7% | 59,2% | 0,0% | 68,2% | 0,0% | 62,7% | |
| | | % do Total | 2,9% | 2,6% | 0,0% | 57,2% | 0,0% | 62,7% | |
| | Atleta(s) feminina(s) | Contagem | 17 | 15 | 80 | 82 | 0 | 194 | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 8,8% | 7,7% | 41,2% | 42,3% | 0,0% | 100,0% | |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 33,3% | 30,6% | 97,6% | 8,6% | 0,0% | 17,2% | |
| | | % do Total | 1,5% | 1,3% | 7,1% | 7,3% | 0,0% | 17,2% | |
| | Atletas de ambos os sexos | | Contagem | 0 | 1 | 0 | 17 | 0 | 18 |

| | | | | | | | | |
|--|----------------------------------|--|------|------|-------|-------|------|--------|
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 5,6% | 0,0% | 94,4% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 2,0% | 0,0% | 1,8% | 0,0% | 1,6% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 1,5% | 0,0% | 1,6% |
| | Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 0 | 1 | 0 | 46 | 0 | 47 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 2,1% | 0,0% | 97,9% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 2,0% | 0,0% | 4,9% | 0,0% | 4,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 4,1% | 0,0% | 4,2% |
| | Equipa(s) feminina(s) | Contagem | 1 | 1 | 1 | 8 | 0 | 11 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 9,1% | 9,1% | 9,1% | 72,7% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 2,0% | 2,0% | 1,2% | 0,8% | 0,0% | 1,0% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,7% | 0,0% | 1,0% |
| | Equipas de ambos os sexos | Contagem | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 |
| | | % em Ator(es) | 0,0% | 0,0% | 33,3% | 66,7% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | | | |
|--|--|---|------|------|------|--------|------|--------|
| | | Social(ais) retratado(s) | | | | | | |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 0,0% | 1,2% | 0,2% | 0,0% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,2% | 0,0% | 0,3% |
| | Treinador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 1 | 0 | 74 | 0 | 75 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 1,3% | 0,0% | 98,7% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 2,0% | 0,0% | 7,8% | 0,0% | 6,6% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 6,5% | 0,0% | 6,6% |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 44 | 0 | 44 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,6% | 0,0% | 3,9% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,9% | 0,0% | 3,9% |
| | Árbitro(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |

| | | | | | | | | |
|--|-------------------------------------|--|------|-------|------|--------|------|--------|
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,2% |
| | Organizador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,4% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,4% |
| | Autarca(s)/Governante(s) | Contagem | 0 | 1 | 0 | 5 | 0 | 6 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 16,7% | 0,0% | 83,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 2,0% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,5% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,5% |
| | Outro(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 17 | 1 | 18 |

| | | | | | | | | |
|--------------|--|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 94,4% | 5,6% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,8% | 100,0% | 1,6% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,5% | 0,1% | 1,6% |
| Total | | Contagem | 51 | 49 | 82 | 948 | 1 | 1131 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 4,5% | 4,3% | 7,3% | 83,8% | 0,1% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 4,5% | 4,3% | 7,3% | 83,8% | 0,1% | 100,0% |

Anexo XLII

“Roupa usada (Caráter sexual)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise”

| Tabulação cruzada Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise * Roupa usada (Caráter sexual) | | | | | | | | |
|--|--------|--|------------------------------|----------------------|---------------------|-------------------------|-------------|--------|
| | | | Roupa usada (Caráter sexual) | | | | | Total |
| | | | Roupa curta | Roupa justa ao corpo | Roupa curta e justa | Roupa ajustada ao corpo | Roupa larga | |
| Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | A Bola | Contagem | 20 | 19 | 32 | 314 | 1 | 386 |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 5,2% | 4,9% | 8,3% | 81,3% | 0,3% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 39,2% | 38,8% | 39,0% | 33,1% | 100,0% | 34,1% |
| | | % do Total | 1,8% | 1,7% | 2,8% | 27,8% | 0,1% | 34,1% |
| | O Jogo | Contagem | 7 | 13 | 23 | 294 | 0 | 337 |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 2,1% | 3,9% | 6,8% | 87,2% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 13,7% | 26,5% | 28,0% | 31,0% | 0,0% | 29,8% |
| | | % do Total | 0,6% | 1,1% | 2,0% | 26,0% | 0,0% | 29,8% |
| | Record | Contagem | 24 | 17 | 27 | 340 | 0 | 408 |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 5,9% | 4,2% | 6,6% | 83,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 47,1% | 34,7% | 32,9% | 35,9% | 0,0% | 36,1% |

| | | | | | | | | |
|--------------|--|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | % do Total | 2,1% | 1,5% | 2,4% | 30,1% | 0,0% | 36,1% |
| Total | | Contagem | 51 | 49 | 82 | 948 | 1 | 1131 |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 4,5% | 4,3% | 7,3% | 83,8% | 0,1% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 4,5% | 4,3% | 7,3% | 83,8% | 0,1% | 100,0% |

Anexo XLIII

“Roupa usada (Caráter sexual)” segundo “Ano de publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise”

| Tabulação cruzada Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise * Roupa usada (Caráter sexual) | | | | | | | | |
|--|------|--|------------------------------|----------------------|---------------------|-------------------------|-------------|--------|
| | | | Roupa usada (Caráter sexual) | | | | | Total |
| | | | Roupa curta | Roupa justa ao corpo | Roupa curta e justa | Roupa ajustada ao corpo | Roupa larga | |
| Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 1996 | Contagem | 5 | 6 | 2 | 64 | 0 | 77 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 6,5% | 7,8% | 2,6% | 83,1% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 9,8% | 12,2% | 2,4% | 6,8% | 0,0% | 6,8% |
| | | % do Total | 0,4% | 0,5% | 0,2% | 5,7% | 0,0% | 6,8% |
| | 1997 | Contagem | 4 | 3 | 2 | 47 | 0 | 56 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 7,1% | 5,4% | 3,6% | 83,9% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 7,8% | 6,1% | 2,4% | 5,0% | 0,0% | 5,0% |
| | | % do Total | 0,4% | 0,3% | 0,2% | 4,2% | 0,0% | 5,0% |
| | 1998 | Contagem | 1 | 2 | 2 | 38 | 0 | 43 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 2,3% | 4,7% | 4,7% | 88,4% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 2,0% | 4,1% | 2,4% | 4,0% | 0,0% | 3,8% |

| | | | | | | | | |
|-------------|--|---|-------|------|------|-------|------|--------|
| | | % do Total | 0,1% | 0,2% | 0,2% | 3,4% | 0,0% | 3,8% |
| 1999 | | Contagem | 6 | 2 | 1 | 41 | 0 | 50 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 12,0% | 4,0% | 2,0% | 82,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 11,8% | 4,1% | 1,2% | 4,3% | 0,0% | 4,4% |
| | | % do Total | 0,5% | 0,2% | 0,1% | 3,6% | 0,0% | 4,4% |
| 2000 | | Contagem | 8 | 4 | 2 | 51 | 0 | 65 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 12,3% | 6,2% | 3,1% | 78,5% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 15,7% | 8,2% | 2,4% | 5,4% | 0,0% | 5,7% |
| | | % do Total | 0,7% | 0,4% | 0,2% | 4,5% | 0,0% | 5,7% |
| 2001 | | Contagem | 4 | 3 | 7 | 59 | 0 | 73 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 5,5% | 4,1% | 9,6% | 80,8% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 7,8% | 6,1% | 8,5% | 6,2% | 0,0% | 6,5% |
| | | % do Total | 0,4% | 0,3% | 0,6% | 5,2% | 0,0% | 6,5% |
| 2002 | | Contagem | 7 | 2 | 4 | 53 | 0 | 66 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 10,6% | 3,0% | 6,1% | 80,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 13,7% | 4,1% | 4,9% | 5,6% | 0,0% | 5,8% |
| | | % do Total | 0,6% | 0,2% | 0,4% | 4,7% | 0,0% | 5,8% |
| 2003 | | Contagem | 2 | 2 | 2 | 35 | 0 | 41 |

| | | | | | | | | |
|--|-------------|--|------|-------|-------|-------|------|--------|
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 4,9% | 4,9% | 4,9% | 85,4% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 3,9% | 4,1% | 2,4% | 3,7% | 0,0% | 3,6% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,2% | 0,2% | 3,1% | 0,0% | 3,6% |
| | 2004 | Contagem | 1 | 3 | 4 | 45 | 0 | 53 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 1,9% | 5,7% | 7,5% | 84,9% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 2,0% | 6,1% | 4,9% | 4,7% | 0,0% | 4,7% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,3% | 0,4% | 4,0% | 0,0% | 4,7% |
| | 2005 | Contagem | 5 | 8 | 9 | 37 | 0 | 59 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 8,5% | 13,6% | 15,3% | 62,7% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 9,8% | 16,3% | 11,0% | 3,9% | 0,0% | 5,2% |
| | | % do Total | 0,4% | 0,7% | 0,8% | 3,3% | 0,0% | 5,2% |
| | 2006 | Contagem | 2 | 0 | 4 | 56 | 0 | 62 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 3,2% | 0,0% | 6,5% | 90,3% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 3,9% | 0,0% | 4,9% | 5,9% | 0,0% | 5,5% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,0% | 0,4% | 5,0% | 0,0% | 5,5% |
| | 2007 | Contagem | 1 | 1 | 3 | 40 | 0 | 45 |

| | | | | | | | | |
|--|-------------|--|------|------|-------|-------|------|--------|
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 2,2% | 2,2% | 6,7% | 88,9% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 2,0% | 2,0% | 3,7% | 4,2% | 0,0% | 4,0% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,1% | 0,3% | 3,5% | 0,0% | 4,0% |
| | 2008 | Contagem | 2 | 1 | 8 | 54 | 0 | 65 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 3,1% | 1,5% | 12,3% | 83,1% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 3,9% | 2,0% | 9,8% | 5,7% | 0,0% | 5,7% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,1% | 0,7% | 4,8% | 0,0% | 5,7% |
| | 2009 | Contagem | 1 | 2 | 3 | 53 | 0 | 59 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 1,7% | 3,4% | 5,1% | 89,8% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 2,0% | 4,1% | 3,7% | 5,6% | 0,0% | 5,2% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,2% | 0,3% | 4,7% | 0,0% | 5,2% |
| | 2010 | Contagem | 1 | 3 | 2 | 48 | 0 | 54 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 1,9% | 5,6% | 3,7% | 88,9% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 2,0% | 6,1% | 2,4% | 5,1% | 0,0% | 4,8% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,3% | 0,2% | 4,2% | 0,0% | 4,8% |
| | 2011 | Contagem | 0 | 1 | 10 | 51 | 1 | 63 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 0,0% | 1,6% | 15,9% | 81,0% | 1,6% | 100,0% |

| | | | | | | | | |
|--|-------------|--|------|-------|-------|-------|--------|--------|
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 2,0% | 12,2% | 5,4% | 100,0% | 5,6% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,1% | 0,9% | 4,5% | 0,1% | 5,6% |
| | 2012 | Contagem | 1 | 1 | 3 | 48 | 0 | 53 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 1,9% | 1,9% | 5,7% | 90,6% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 2,0% | 2,0% | 3,7% | 5,1% | 0,0% | 4,7% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,1% | 0,3% | 4,2% | 0,0% | 4,7% |
| | 2013 | Contagem | 0 | 0 | 6 | 44 | 0 | 50 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 0,0% | 0,0% | 12,0% | 88,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 0,0% | 7,3% | 4,6% | 0,0% | 4,4% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 3,9% | 0,0% | 4,4% |
| | 2014 | Contagem | 0 | 0 | 4 | 34 | 0 | 38 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 0,0% | 0,0% | 10,5% | 89,5% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 0,0% | 4,9% | 3,6% | 0,0% | 3,4% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 3,0% | 0,0% | 3,4% |
| | 2015 | Contagem | 0 | 5 | 2 | 39 | 0 | 46 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 0,0% | 10,9% | 4,3% | 84,8% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 10,2% | 2,4% | 4,1% | 0,0% | 4,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,4% | 0,2% | 3,4% | 0,0% | 4,1% |
| | 2016 | Contagem | 0 | 0 | 2 | 11 | 0 | 13 |

| | | | | | | | | |
|--------------|--|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 0,0% | 0,0% | 15,4% | 84,6% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 0,0% | 0,0% | 2,4% | 1,2% | 0,0% | 1,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 1,0% | 0,0% | 1,1% |
| Total | | Contagem | 51 | 49 | 82 | 948 | 1 | 1131 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 4,5% | 4,3% | 7,3% | 83,8% | 0,1% | 100,0% |
| | | % em Roupa usada (Caráter sexual) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 4,5% | 4,3% | 7,3% | 83,8% | 0,1% | 100,0% |

Anexo XLIV

“Parte do corpo focada” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) retratado(s) * Parte do corpo focada | | | | | | | | | | | |
|---|---------------------------|--|-------------------------------|------------------|------------------|--------|----------------|---------------|-------|--------|-------|
| | | | Parte do corpo focada | | | | | | Total | | |
| | | | Pernas | Nádegas e pernas | Nádegas e costas | Costas | Pernas e peito | Peito e rosto | | Rosto | |
| Ator(es) Social(ais) retratado(s) | Atleta(s) masculino(s) | Contagem | 2 | 0 | 1 | 13 | 0 | 302 | 119 | 437 | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,5% | 0,0% | 0,2% | 3,0% | 0,0% | 69,1% | 27,2% | 100,0% | |
| | | % em Parte do corpo focada | 11,8% | 0,0% | 50,0% | 72,2% | 0,0% | 63,8% | 55,3% | 55,6% | |
| | | % do Total | 0,3% | 0,0% | 0,1% | 1,7% | 0,0% | 38,4% | 15,1% | 55,6% | |
| | Atleta(s) feminina(s) | Contagem | 14 | 10 | 1 | 2 | 49 | 67 | 43 | 186 | |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 7,5% | 5,4% | 0,5% | 1,1% | 26,3% | 36,0% | 23,1% | 100,0% | |
| | | | % em Parte do corpo focada | 82,4% | 83,3% | 50,0% | 11,1% | 100,0% | 14,2% | 20,0% | 23,7% |
| | | | % do Total | 1,8% | 1,3% | 0,1% | 0,3% | 6,2% | 8,5% | 5,5% | 23,7% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 3 | 8 | |

| | | | | | | | | | | |
|--|----------------------------------|---|-------|-------|------|-------|------|-------|-------|--------|
| | Atletas de ambos os sexos | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 62,5% | 37,5% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,1% | 1,4% | 1,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,6% | 0,4% | 1,0% |
| | Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 8 | 6 | 17 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 17,6% | 0,0% | 47,1% | 35,3% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 16,7% | 0,0% | 1,7% | 2,8% | 2,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 1,0% | 0,8% | 2,2% |
| | Equipa(s) feminina(s) | Contagem | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 25,0% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 25,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 5,9% | 16,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,5% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,5% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 47 | 25 | 72 |

| | | | | | | | | | | |
|--|--|---|------|------|------|------|------|-------|--------|--------|
| | Treinador(es) masculino(s) | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 65,3% | 34,7% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 9,9% | 11,6% | 9,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 6,0% | 3,2% | 9,2% |
| | Treinadora(s) feminina(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,9% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,3% |
| | Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 | 14 | 40 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 65,0% | 35,0% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 5,5% | 6,5% | 5,1% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,3% | 1,8% | 5,1% |
| | | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |

| | | | | | | | | | | |
|--|-------------------------------------|---|------|------|------|------|------|--------|-------|--------|
| | Árbitro(s) masculino(s) | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,3% |
| | Organizador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 0,4% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,4% |
| | Autarca(s)/Governante(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 3 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 66,7% | 33,3% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,5% | 0,4% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,1% | 0,4% |
| | Outro(s) | Contagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10 | 2 | 12 |

| | | | | | | | | | | |
|--------------|--|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 83,3% | 16,7% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 2,1% | 0,9% | 1,5% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,3% | 0,3% | 1,5% |
| Total | | Contagem | 17 | 12 | 2 | 18 | 49 | 473 | 215 | 786 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 2,2% | 1,5% | 0,3% | 2,3% | 6,2% | 60,2% | 27,4% | 100,0% |
| | | % em Parte do corpo focada | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 2,2% | 1,5% | 0,3% | 2,3% | 6,2% | 60,2% | 27,4% | 100,0% |

Anexo XLV

“Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) retratado(s) * Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | | | | | | | |
|---|---------------------------|--|-------------------------------------|-------------|---------|-----------------|--------|
| | | | Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | | | | Total |
| | | | Magro(a) | Atlético(a) | Sensual | Excesso de peso | |
| Ator(es) Social(ais) retratado(s) | Atleta(s) masculino(s) | Contagem | 365 | 329 | 0 | 6 | 701 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 52,1% | 46,9% | 0,0% | 0,9% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 55,5% | 85,9% | 0,0% | 15,0% | 64,7% |
| | | % do Total | 33,7% | 30,4% | 0,0% | 0,6% | 64,7% |
| | Atleta(s) feminina(s) | Contagem | 142 | 41 | 2 | 1 | 186 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 76,3% | 22,0% | 1,1% | 0,5% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 21,6% | 10,7% | 100,0% | 2,5% | 17,2% |
| | | % do Total | 13,1% | 3,8% | 0,2% | 0,1% | 17,2% |
| | Atletas de ambos os sexos | Contagem | 17 | 1 | 0 | 0 | 18 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 94,4% | 5,6% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 2,6% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 1,7% |
| | | % do Total | 1,6% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 1,7% |
| | Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 36 | 11 | 0 | 1 | 48 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 75,0% | 22,9% | 0,0% | 2,1% | 100,0% |

| | | | | | | | |
|--|--|---|--------|-------|------|-------|--------|
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 5,5% | 2,9% | 0,0% | 2,5% | 4,4% |
| | | % do Total | 3,3% | 1,0% | 0,0% | 0,1% | 4,4% |
| Equipa(s) feminina(s) | | Contagem | 11 | 0 | 0 | 0 | 11 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 1,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,0% |
| | | % do Total | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,0% |
| | | | | | | | |
| Equipas de ambos os sexos | | Contagem | 2 | 1 | 0 | 0 | 3 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 66,7% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 0,3% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,3% |
| Treinador(es) masculino(s) | | Contagem | 43 | 0 | 0 | 17 | 60 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 71,7% | 0,0% | 0,0% | 28,3% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 6,5% | 0,0% | 0,0% | 42,5% | 5,5% |
| | | % do Total | 4,0% | 0,0% | 0,0% | 1,6% | 5,5% |
| Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | | Contagem | 25 | 0 | 0 | 5 | 30 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 83,3% | 0,0% | 0,0% | 16,7% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 3,8% | 0,0% | 0,0% | 12,5% | 2,8% |
| | | % do Total | 2,3% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 2,8% |
| Árbitro(s) masculino(s) | | Contagem | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100,0% |

| | | | | | | | |
|--------------|-------------------------------------|--|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% |
| | Organizador(es) masculino(s) | Contagem | 2 | 0 | 0 | 2 | 4 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 5,0% | 0,4% |
| | | % do Total | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,4% |
| | | Contagem | 1 | 0 | 0 | 4 | 5 |
| | Autarca(s)/Governante(s) | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 20,0% | 0,0% | 0,0% | 80,0% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 10,0% | 0,5% |
| | | % do Total | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 0,5% |
| | | Contagem | 12 | 0 | 0 | 4 | 16 |
| | Outro(s) | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 75,0% | 0,0% | 0,0% | 25,0% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 1,8% | 0,0% | 0,0% | 10,0% | 1,5% |
| | | % do Total | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 0,4% | 1,5% |
| | | Contagem | 658 | 383 | 2 | 40 | 1084 |
| Total | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 60,7% | 35,3% | 0,2% | 3,7% | 100,0% |
| | | % em Corpo(s) do(s) ator(es) social(ais) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 60,7% | 35,3% | 0,2% | 3,7% | 100,0% |

Anexo XLVI

“Referência à orientação sexual” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) retratado(s) * Referência à orientação sexual | | | | | |
|---|----------------------------------|---|--|------------|--------------|
| | | | Referência à orientação sexual | | Total |
| | | | Sim | Não | |
| Ator(es) Social(ais) retratado(s) | Atleta(s) masculino(s) | Contagem | 19 | 757 | 776 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 2,4% | 97,6% | 100,0% |
| | | % em Referência à orientação sexual | 40,4% | 63,3% | 62,4% |
| | | % do Total | 1,5% | 60,9% | 62,4% |
| | Atleta(s) feminina(s) | Contagem | 16 | 205 | 221 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 7,2% | 92,8% | 100,0% |
| | | % em Referência à orientação sexual | 34,0% | 17,2% | 17,8% |
| | | % do Total | 1,3% | 16,5% | 17,8% |
| | Atletas de ambos os sexos | Contagem | 1 | 19 | 20 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 5,0% | 95,0% | 100,0% |
| | | | | | |
| | | | % em Referência à orientação sexual | 2,1% | 1,6% |
| | | % do Total | 0,1% | 1,5% | 1,6% |
| | Equipa(s) masculina(s) | Contagem | 0 | 50 | 50 |

| | | | | | |
|--|-----------------------------------|---|-------|--------|--------|
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Referência à orientação sexual | 0,0% | 4,2% | 4,0% |
| | | % do Total | 0,0% | 4,0% | 4,0% |
| | Equipa(s) feminina(s) | Contagem | 0 | 11 | 11 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Referência à orientação sexual | 0,0% | 0,9% | 0,9% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,9% | 0,9% |
| | Equipas de ambos os sexos | Contagem | 0 | 3 | 3 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Referência à orientação sexual | 0,0% | 0,3% | 0,2% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,2% | 0,2% |
| | Treinador(es) masculino(s) | Contagem | 7 | 74 | 81 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 8,6% | 91,4% | 100,0% |
| | | % em Referência à orientação sexual | 14,9% | 6,2% | 6,5% |

| | | | | | |
|--|---|-------------------|--------|--------|------|
| | | % do Total | 0,6% | 6,0% | 6,5% |
| Treinadora(s) feminina(s) | Contagem | 0 | 2 | 2 | |
| | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % em Referência à orientação sexual | 0,0% | 0,2% | 0,2% | |
| | % do Total | 0,0% | 0,2% | 0,2% | |
| Dirigente(s) desportivo(s) masculino(s) | Contagem | 3 | 44 | 47 | |
| | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 6,3% | 91,7% | 100,0% | |
| | % em Referência à orientação sexual | 6,4% | 3,7% | 3,9% | |
| | % do Total | 0,2% | 3,5% | 3,9% | |
| Árbitro(s) masculino(s) | Contagem | 0 | 2 | 2 | |
| | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % em Referência à orientação sexual | 0,0% | 0,2% | 0,2% | |
| | % do Total | 0,0% | 0,2% | 0,2% | |
| Organizador(es) masculino(s) | Contagem | 0 | 4 | 4 | |
| | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% | |

| | | | | | |
|--------------|---------------------------------|---|--------|--------|--------|
| | | % em Referência à orientação sexual | 0,0% | 0,3% | 0,3% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,3% | 0,3% |
| | Autarca(s)/Governante(s) | Contagem | 0 | 6 | 6 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 0,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % em Referência à orientação sexual | 0,0% | 0,5% | 0,5% |
| | | % do Total | 0,0% | 0,5% | 0,5% |
| | Outro(s) | Contagem | 1 | 18 | 19 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 5,3% | 94,7% | 100,0% |
| | | % em Referência à orientação sexual | 2,1% | 1,5% | 1,5% |
| | | % do Total | 0,1% | 1,4% | 1,5% |
| Total | | Contagem | 47 | 1195 | 1242 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 3,8% | 96,1% | 100,0% |
| | | % em Referência à orientação sexual | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 3,8% | 96,1% | 100,0% |

Anexo XLVII

“Feminilidade (No caso das mulheres)” segundo “Ator(es) Social(ais) retratado(s)”

| Tabulação cruzada Ator(es) Social(ais) retratado(s) * Feminilidade (No caso das mulheres) | | | | | |
|--|----------------------------------|---|--|------------|--------------|
| | | | Feminilidade (No caso das mulheres) | | Total |
| | | | Sim | Não | |
| Ator(es) Social(ais) retratado(s) | Atleta(s) feminina(s) | Contagem | 185 | 20 | 205 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 90,2% | 9,8% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 88,9% | 71,4% | 86,9% |
| | | % do Total | 78,4% | 8,5% | 86,9% |
| | Atletas de ambos os sexos | Contagem | 10 | 4 | 14 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 71,4% | 28,6% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 4,8% | 14,3% | 5,9% |
| | | % do Total | 4,2% | 1,7% | 5,9% |
| | Equipa(s) feminina(s) | Contagem | 4 | 2 | 6 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 66,7% | 33,3% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 1,9% | 7,1% | 2,5% |
| | | % do Total | 1,7% | 0,8% | 2,5% |
| | Equipas de ambos os sexos | Contagem | 2 | 1 | 3 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 66,7% | 33,3% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 1,0% | 3,6% | 1,3% |
| | | % do Total | 0,8% | 0,4% | 1,3% |
| | Treinadora(s) feminina(s) | Contagem | 2 | 0 | 2 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 1,0% | 0,0% | 0,8% |
| | | % do Total | 0,8% | 0,0% | 0,8% |

| | | | | | |
|--------------|-----------------|---|--------|--------|--------|
| | Outro(s) | Contagem | 4 | 0 | 4 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 1,9% | 0,0% | 1,7% |
| | | % do Total | 1,7% | 0,0% | 1,7% |
| Total | | Contagem | 208 | 28 | 236 |
| | | % em Ator(es) Social(ais) retratado(s) | 88,1% | 11,9% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 88,1% | 11,9% | 100,0% |

Anexo XLVIII

“Feminilidade (No caso das mulheres)” segundo “Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise”

| Tabulação cruzada Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise * Feminilidade (No caso das mulheres) | | | | | |
|--|---|---|--|------------|--------------|
| | | | Feminilidade (No caso das mulheres) | | Total |
| | | | Sim | Não | |
| Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | A Bola | Contagem | 81 | 14 | 95 |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 85,3% | 14,7% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 38,9% | 50,0% | 40,3% |
| | | % do Total | 34,3% | 5,9% | 40,3% |
| | O Jogo | Contagem | 55 | 4 | 59 |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 93,2% | 6,8% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 26,4% | 14,3% | 25,0% |
| | | % do Total | 23,3% | 1,7% | 25,0% |
| | Record | Contagem | 72 | 10 | 82 |
| | | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 87,8% | 12,2% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 34,6% | 35,7% | 34,7% |
| | | % do Total | 30,5% | 4,2% | 34,7% |
| Total | Contagem | 208 | 28 | 236 | |
| | % em Jornal onde saiu a fotografia alvo de análise | 88,1% | 11,9% | 100,0% | |
| | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |
| | % do Total | 88,1% | 11,9% | 100,0% | |

Anexo XLIX

“Feminilidade (No caso das mulheres)” segundo “Ano da publicação do jornal no qual saiu fotografia alvo de análise”

| Tabulação cruzada Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise * Feminilidade (No caso das mulheres) | | | | | |
|--|-----------------|---|--|------------|--------------|
| | | | Feminilidade (No caso das mulheres) | | Total |
| | | | Sim | Não | |
| Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 1996 | Contagem | 14 | 7 | 21 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 66,7% | 33,3% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 6,7% | 25,0% | 8,9% |
| | | % do Total | 5,9% | 3,0% | 8,9% |
| | 1997 | Contagem | 6 | 0 | 6 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 2,9% | 0,0% | 2,5% |
| | | % do Total | 2,5% | 0,0% | 2,5% |
| | 1998 | Contagem | 7 | 0 | 7 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 3,4% | 0,0% | 3,0% |
| | | % do Total | 3,0% | 0,0% | 3,0% |
| | 1999 | Contagem | 2 | 1 | 3 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 66,7% | 33,3% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 1,0% | 3,6% | 1,3% |
| | | % do Total | 0,8% | 0,4% | 1,3% |
| | 2000 | Contagem | 14 | 2 | 16 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 87,5% | 12,5% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 6,7% | 7,1% | 6,8% |
| | | % do Total | 5,9% | 0,8% | 6,8% |
| 2001 | Contagem | 14 | 1 | 15 | |

| | | | | | |
|--|-------------|---|--------|-------|--------|
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 93,3% | 6,7% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 6,7% | 3,6% | 6,4% |
| | | % do Total | 5,9% | 0,4% | 6,4% |
| | 2002 | Contagem | 11 | 1 | 12 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 91,7% | 8,3% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 5,3% | 3,6% | 5,1% |
| | | % do Total | 4,7% | 0,4% | 5,1% |
| | 2003 | Contagem | 5 | 0 | 5 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 2,4% | 0,0% | 2,1% |
| | | % do Total | 2,1% | 0,0% | 2,1% |
| | 2004 | Contagem | 11 | 1 | 12 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 91,7% | 8,3% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 5,3% | 3,6% | 5,1% |
| | | % do Total | 4,7% | 0,4% | 5,1% |
| | 2005 | Contagem | 23 | 2 | 25 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 92,0% | 8,0% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 11,1% | 7,1% | 10,6% |
| | | % do Total | 9,7% | 0,8% | 10,6% |
| | 2006 | Contagem | 6 | 5 | 11 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 54,5% | 45,5% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 2,9% | 17,9% | 4,7% |
| | | % do Total | 2,5% | 2,1% | 4,7% |
| | 2007 | Contagem | 7 | 0 | 7 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 3,4% | 0,0% | 3,0% |

| | | | | |
|-------------|---|--------|------|--------|
| | % do Total | 3,0% | 0,0% | 3,0% |
| 2008 | Contagem | 16 | 1 | 17 |
| | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 94,1% | 5,9% | 100,0% |
| | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 7,7% | 3,6% | 7,2% |
| | % do Total | 6,8% | 0,4% | 7,2% |
| 2009 | Contagem | 7 | 0 | 7 |
| | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 3,4% | 0,0% | 3,0% |
| | % do Total | 3,0% | 0,0% | 3,0% |
| 2010 | Contagem | 15 | 1 | 16 |
| | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 93,8% | 6,3% | 100,0% |
| | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 7,2% | 3,6% | 6,8% |
| | % do Total | 6,4% | 0,4% | 6,8% |
| 2011 | Contagem | 11 | 0 | 11 |
| | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 5,3% | 0,0% | 4,7% |
| | % do Total | 4,7% | 0,0% | 4,7% |
| 2012 | Contagem | 10 | 1 | 11 |
| | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 90,9% | 9,1% | 100,0% |
| | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 4,8% | 3,6% | 4,7% |
| | % do Total | 4,2% | 0,4% | 4,7% |
| 2013 | Contagem | 9 | 0 | 9 |
| | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 100,0% | 0,0% | 100,0% |
| | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 4,3% | 0,0% | 3,8% |
| | % do Total | 3,8% | 0,0% | 3,8% |
| 2014 | Contagem | 10 | 3 | 13 |

| | | | | | |
|--------------|-------------|---|--------|--------|--------|
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 76,9% | 23,1% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 4,8% | 10,7% | 5,5% |
| | | % do Total | 4,2% | 1,3% | 5,5% |
| | 2015 | Contagem | 8 | 2 | 10 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 80,0% | 20,0% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 3,8% | 7,1% | 4,2% |
| | | % do Total | 3,4% | 0,8% | 4,2% |
| Total | | Contagem | 208 | 28 | 236 |
| | | % em Ano da publicação do jornal no qual saiu a fotografia alvo de análise | 88,1% | 11,9% | 100,0% |
| | | % em Feminilidade (No caso das mulheres) | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | % do Total | 88,1% | 11,9% | 100,0% |